

# Referencial de Coesão Social

The background features a series of horizontal stripes in shades of red and orange. On the left side, there are several overlapping, elongated brushstrokes in blue, yellow, and red, creating a dynamic, abstract graphic element.

# Referencial de Coesão Social 2014



# ÍNDICE

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>A. ENQUADRAMENTO DO ESTUDO</b> .....	<b>9</b>
<i>A.1. Âmbito e objetivos do Referencial</i> .....	11
<i>A.2. Enquadramento do Referencial à luz do contexto e condições contemporâneas da Política de Coesão</i> .....	11
<i>A.3. A importância instrumental do Referencial de Coesão Social nos compromissos de Portugal 2020</i> .....	14
<i>A.4. Enquadramento do Referencial à luz dos conceitos de Pobreza e Exclusão social</i> .....	18
<i>A.5. Breve Discussão sobre os referenciais teóricos da dimensão territorial (rural/urbano)</i> .....	20
<b>B. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA</b> .....	<b>23</b>
<i>B.1. Evolução face ao Estudo Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental (2005)</i> .....	25
<i>B.2. Estratégia para seleção dos indicadores da Tipologia de Exclusão Social</i> .....	25
<i>B.3. Estratégia para seleção dos indicadores da Tipologia Territorial</i> .....	27
<i>B.4. Métodos de operacionalização</i> .....	27
<b>C. TIPOLOGIA DO TERRITÓRIO</b> .....	<b>31</b>
<b>D. PERFIS TERRITORIAIS DE EXCLUSÃO SOCIAL</b> .....	<b>39</b>
<i>D.1. Identificação e caracterização das dimensões de vulnerabilidade à pobreza e exclusão social</i> .....	42
<i>D.2. Tipologia de Exclusão Social</i> .....	68
<i>D.2.1. Análise Global</i> .....	68
<i>D.2.2. Análise por Grupo</i> .....	78
GRUPO 1: ENVELHECIMENTO AGUDO .....	78
GRUPO 2: ENVELHECIMENTO .....	82
GRUPO 3: ENVELHECIMENTO APOIADO .....	86
GRUPO 4: DESMPREGO E ENVELHECIMENTO .....	90
GRUPO 5: DESEMPREGO .....	94
GRUPO 6: EXCLUSÃO MITIGADA .....	98
GRUPO 7: MARGINALIZAÇÃO RURAL .....	102
GRUPO 8: MARGINALIZAÇÃO MODERADA .....	106
GRUPO 9: MARGINALIZAÇÃO E DESEMPREGO .....	110
GRUPO 10: MARGINALIZAÇÃO URBANA .....	114
<b>E. ANEXOS</b> .....	<b>119</b>
<i>ANEXO 1: Matriz de Referência das Dimensões de Análise e Indicadores</i> .....	121
<i>ANEXO 2: Justificação da não inclusão de indicadores na Tipologia</i> .....	133
<i>ANEXO 3: Concelhos de Portugal Continental por perfil-tipo</i> .....	136
<i>ANEXO 4: Indicadores Chave</i> .....	146

## Índice de Mapas

Mapa 1. Tipologia do Território . . . . .	41
Mapa 2. Tipologia de Exclusão Social . . . . .	77

## Índice de Figuras

Figura 1. Quadro de interação estratégica das funções do Referencial . . . . .	17
Figura 2. Tipologia de Exclusão Social: dimensões discriminantes . . . . .	70
Figura 3. Principais dimensões secundárias associadas aos perfis de exclusão: Desemprego, grupos vulneráveis, grupos de risco . . . . .	71
Figura 4. Formas de exclusão: Incidência nos perfis da Tipologia de Exclusão Social . . . . .	72

## Índice de Quadros

Quadro 1. Articulação entre os instrumentos de política pública a financiar pelos FEEL no período 2014-2020 e os principais constrangimentos no domínio da Inclusão Social e Emprego . . . . .	16
Quadro 2. Matriz de Incidência dos indicadores da Tipologia do Território . . . . .	35
Quadro 3. Principais características e padrão geográfico da Tipologia do Território . . . . .	37
Quadro 4. Matriz de incidência das dimensões nos perfis-tipo de Exclusão Social . . . . .	69
Quadro 5. Principais características e padrão geográfico dos perfis-tipo de Exclusão Social . . . . .	75

# Apresentação





## APRESENTAÇÃO

O presente documento corresponde ao Relatório Final do Referencial de Coesão Social, adjudicado pelo Instituto da Segurança Social, I.P. ao IESE – Instituto de Estudos Sociais e Económicos, e inclui como principais componentes de organização as seguintes seções:

**A. Enquadramento do Estudo**, no âmbito do qual se explicita o nível de abrangência/aproximação ao objeto do Estudo, se desenvolvem os principais eixos da fundamentação teórica da abordagem preconizada para o desenvolvimento do trabalho, incorporando elementos de reflexão em torno do contexto e condições contemporâneas da Política de Coesão, no âmbito Europeu e Nacional; dos referenciais teóricos da abordagem à pobreza e exclusão social e das dinâmicas territoriais.

**B. Estratégia metodológica**, que compreende os aspetos-chave da abordagem metodológica, com destaque para a apresentação dos principais elementos de reflexão que suportam a abordagem do IESE, assim como para a descrição das estratégias de construção das Tipologias do Referencial (incluindo a seleção de indicadores). Nesta seção encontra-se ainda disponível a descrição dos métodos de operacionalização que conduziram à definição da Tipologia do Território e da Tipologia de Exclusão Social.

**C. Tipologia do Território**, onde se procede à tipificação do território, a partir de variáveis nucleares de contexto geográfico, relacionadas com (i) a estrutura etária da população residente, (ii) a estrutura do povoamento, (iii) o perfil das dinâmicas económicas e (iv) a variação do dinamismo demográfico. Os dados apresentados evocam os 9 perfis territoriais identificados e permitem obter uma caracterização geral do território de Portugal Continental, relacionada com as especificidades da dimensão rural/urbana, a partir do mapeamento cartográfico realizado.

**D. Tipologia de Exclusão Social**, estruturada em duas principais componentes. A primeira dedicada à identificação e caracterização das dimensões de vulnerabilidade à exclusão social, onde se descrevem e cartografam os comportamentos de cada uma das dimensões utilizadas na criação dos perfis territoriais de exclusão social. A segunda diz respeito à apresentação, análise e cartografia dos 10 perfis-tipo da Tipologia e que representam a configuração tipológica do território continental em termos de expressão da vulnerabilidade à exclusão social.

No final do documento encontra-se uma seção de **Anexos** que inclui a Matriz de Referência das Dimensões de Análise e Indicadores, seguida de uma breve nota metodológica justificativa de indicadores não contemplados no Referencial. Inclui ainda dois anexos de informação complementar à análise das Tipologias (apresentada nos Capítulos C e D), designadamente a nomeação dos concelhos pertencentes a cada perfil-tipo das tipologias do Referencial e o mapeamento de uma seleção de indicadores-chave.





# Enquadramento do Estudo





## A. ENQUADRAMENTO DO ESTUDO

### A.1. Âmbito e objetivos do Referencial

O presente trabalho versa sobre a atualização do Estudo “Tipificação das situações de Exclusão em PT Continental” (2005) usado como base para a definição de prioridades de intervenção em programas de base territorial e investimento em equipamentos.

O âmbito deste trabalho é a análise tipológica de base concelhia em Portugal Continental das situações de pobreza e exclusão social e das dinâmicas territoriais, através de um sistema de indicadores capaz de medir estas situações na sua heterogeneidade e chegar a perfis de territórios, por via de uma análise integrada e considerando toda a informação recolhida.

O Referencial de Coesão Social tem dois grandes **objetivos gerais**:

- ↪ Constituir a base de um referencial de planeamento multidireccionado em termos de incidência geográfica, com base numa caracterização territorializada, segundo tipologias; e
- ↪ Contribuir para um melhor conhecimento das dinâmicas sociais em curso ao nível regional e concelhio, evidenciando por um lado, os efeitos da especificidade dos territórios em termos das suas características mais urbanas ou rurais associados aos efeitos da conjuntura dos últimos anos e, por outro, as moderações desses efeitos gerados pelas dinâmicas locais.

### A.2. Enquadramento do Referencial à luz do contexto e condições contemporâneas da Política de Coesão

A reflexão recente em torno das condições contemporâneas da Política de Coesão contribui com um conjunto de elementos relevantes para pensar o papel estratégico a assumir pelo Referencial de Coesão Social, enquanto ferramenta para o planeamento, concretização e também de monitorização das políticas territoriais de promoção da Coesão Social.

O reconhecimento da relevância da coesão territorial na construção da Europa pelo Tratado de Lisboa e a evolução do processo que conduziu à “Agenda Territorial Europeia”<sup>1</sup>, permite consolidar alguns aspetos decisivos para a reflexão das condições contemporâneas da Política de Coesão:

- a) A coesão territorial respeita a um processo de articulação territorial do projeto europeu que não se confina ao domínio das políticas regionais e envolve também os efeitos territoriais das políticas macroeconómicas e sectoriais; a coesão territorial acolhe os desafios de desenvolvimento na ‘totalidade das regiões’, as formas de governança que permitam simultaneamente a articulação multinível e a articulação intersectorial na construção de respostas específicas em cada unidade territorial;
- b) Está em jogo uma mudança paradigmática na compreensão das relações entre as sociedades e os respetivos territórios e as implicações que daí decorrem na formulação das políticas públicas; e envolve a compreensão de que a competitividade, o emprego e a inclusão social têm concretizações

<sup>1</sup> Diversas linhas de orientação podem ser encontradas nos seguintes documentos e normativos-chave:

... Tratado de Lisboa. O Tratado inscreve a coesão territorial como objetivo da União Europeia a par da coesão económica e da coesão social, afirmando explicitamente que a União promove a coesão económica, social e territorial, e a solidariedade entre os Estados-Membros.

... Livro Verde da Coesão Territorial. Na sequência da adoção da Agenda Territorial da União Europeia em Maio de 2007 (no âmbito da Presidência Alemã da União Europeia), o Livro Verde da Coesão Territorial coloca a coesão territorial no patamar da criação de condições para o desenvolvimento harmonioso assegurando e interpela as políticas públicas a coordenarem intervenções sectoriais e territoriais para ajudar os territórios a proceder ao melhor uso dos seus ativos e a promover abordagens territorialmente integradas na resolução dos problemas envolvendo respostas intersectoriais e a cooperação entre diferentes atores.

... O Relatório Barca. Este reconhece a relevância da dimensão territorial do desenvolvimento e da capacidade de iniciativa e de organização de base territorial para a mobilização integral de recursos para o rendimento e o crescimento económico (‘eficiência económica’) e para o combate à pobreza e exclusão social (‘inclusão social’). O Relatório defende a abordagem *place-based* como a mais adequada para assegurar a todos os lugares europeus a oportunidade de mobilizar o seu potencial e assegurar a inclusão social independentemente de onde se vive. No entendimento do Relatório, está em causa contribuir para a mudança institucional, favorável à rutura com as ineficiências e a exclusão social, que na ‘totalidade das localidades’ e não apenas nas unidades territoriais associadas à incidência particular de alguns problemas (“regiões-problema”).

dependentes dos contextos em que os respetivos problemas se manifestam (*context-dependency*); ou seja, os desafios colocam-se de forma espacialmente diferenciada e localmente específica, o que pressupõe respostas únicas em cada unidade territorial;

- c) O tipo de mudança a ocorrer na ‘totalidade dos contextos locais’ que melhor pode contribuir para a competitividade, emprego e inclusão social, envolve formas de governança multinível e intersetorial para a integração territorial de políticas para a construção de respostas únicas em cada território; pressupõe uma *capacidade local de iniciativa e de organização* suficientes para assegurar a coerência dessa especificidade e a *sinergia* potencial na articulação entre os diferentes domínios de política pública (Henriques, 2009; OCDE, 2010)<sup>2</sup>;

Entretanto, a crise do sistema financeiro internacional com forte expressão a partir de 2008, as implicações daí decorrentes no desenvolvimento de esforços públicos para a sua superação e a conseqüente necessidade de consolidação orçamental no contexto europeu estão a concorrer para uma maior dificuldade em assegurar o crescimento económico, o emprego e a proteção social, tornando mais premente a necessidade de desenvolver esforços coerentes e eficazes na prevenção e na erradicação da pobreza e da exclusão social.

Com essa complexidade crescente acentua-se também a diferenciação espacial e a especificidade local das suas manifestações, tornando mais clara a necessidade de que novas formas de resposta possam ser construídas de forma suficientemente flexível para que essas diferenciações possam ser reconhecidas e as formas de resposta adequadamente concebidas.

Este contexto tornou-se ainda mais desafiante no quadro atual. Trata-se de um contexto turbulento e de rápida cadência dinâmica, onde a realidade económica evolui mais rapidamente do que a realidade política, como ficou patente com o impacto mundial da crise financeira. Em grande medida, a crise anulou os progressos graduais recentes de crescimento económico e da criação de emprego, assim como acentuou a urgência de resposta aos desafios de longo prazo - globalização, pressão sobre os recursos, desemprego, envelhecimento da população, reconfiguração dos fenómenos de pobreza e exclusão social, entre outros.

Como resposta a esta situação, no cerne da Política de Coesão “Estratégia Europa 2020”, que representa a visão da economia social de mercado para a Europa do século XXI, foram definidas três prioridades:

- Crescimento inteligente: desenvolver uma economia baseada no conhecimento e na inovação;
- Crescimento sustentável: promover uma economia mais eficiente em termos de recursos, mais ecológica e mais competitiva;
- Crescimento inclusivo: favorecer uma economia com níveis elevados de emprego que assegura a coesão económica, social e territorial.

Na prossecução dos objetivos da Estratégia Europa 2020 foram definidas metas (no horizonte de 2020), uma das quais estabelece que “o número de europeus que vivem abaixo dos limiares de pobreza nacionais deve ser reduzido em 25%, retirando da pobreza 20 milhões de pessoas”, para além de outros objetivos importantes para a coesão social e territorial.

A meta definida pelo Conselho Europeu procura incorporar uma perspetiva territorial e englobar formas de exclusão que não se limitam exclusivamente à distribuição do rendimento, pondo em evidência a multidimensionalidade do fenómeno da pobreza, ao incluir:

- a falta de rendimento e de recursos materiais suficientes para viver com dignidade (reconhecendo, p.e., o fenómeno da pobreza no trabalho, i.e., pessoas em situação de pobreza devido a salários baixos ou a condições de subemprego, que desde 2000 tem vindo a crescer como consequência do aumento do trabalho temporário e a tempo parcial, assim como da precarização das condições de trabalho);
- o acesso inadequado a serviços básicos, como cuidados de saúde, habitação e educação (como seja a cobertura insuficiente do ensino pré-escolar, o abandono escolar ou a falta de estruturas de acolhimento de crianças a preços acessíveis, prejudicando a plena participação no mercado de trabalho), e
- a exclusão do mercado de trabalho e fraca qualidade do trabalho.

Esta perspetiva alarga o espetro de intervenção das políticas públicas de combate à pobreza e exclusão social, pondo em destaque o papel crucial de um conjunto de áreas estratégicas, fora do âmbito tradicional das políticas de inclusão social e proteção social. Neste sentido, a Comissão Europeia apresentou uma proposta de criação de uma *Plataforma Europeia contra a Pobreza e a Exclusão Social*, que constitui uma das sete iniciativas emblemáticas da estratégia Europa 2020, com o objetivo de forjar um compromisso conjunto entre os Estados Membros, as instituições da União Europeia e os principais intervenientes, no sentido de combaterem a pobreza e a exclusão social. Essa Plataforma estabelece “*um quadro de ação dinâmico para que a coesão social e territorial permita assegurar uma ampla distribuição dos benefícios do crescimento e do emprego e para que as pessoas em situação de pobreza e de exclusão social possam viver com dignidade e participar ativamente na sociedade*”.

Em paralelo com a Plataforma Europeia contra a Pobreza e a Exclusão Social e a meta de redução da pobreza, os objetivos sociais da Estratégia Europa 2020 são apoiados pelas metas nos domínios do emprego (aumentar para pelo menos 75% a percentagem de homens e mulheres na faixa etária 20-64 anos ativos no mercado de trabalho) e da educação (reduzir a taxa de abandono escolar precoce de 15% para menos de 10%). As iniciativas emblemáticas ‘Juventude em Movimento’ e a ‘Agenda para Novas Competências e Empregos’ visam contribuir para a prossecução destas metas.

Em suma, a expansão previsível da pobreza e da exclusão social na sequência da atual crise concorrem para a relevância acrescida das medidas de inclusão social e da capacitação dos seus principais intervenientes (onde se enquadra a Rede Social), quer na sua relação direta com a urgência de novas formas de governança territorialmente ancoradas, quer na sua relação com a concretização das perspetivas europeias para o futuro da coesão territorial.

No contexto nacional, destaca-se um conjunto de desafios inscritos nos documentos de programação estrutural das políticas públicas no período 2014-2020<sup>3</sup>, que devem ser igualmente refletidos na construção do Referencial de Coesão Social.

Em síntese, esses documentos centrais apontam para alguns domínios de constrangimento no domínio da Inclusão Social e Emprego, aos quais importa que as políticas públicas confirmem uma resposta eficaz e eficiente:

- i) *um elevado nível de desemprego*, com destaque para o peso do desemprego estrutural, atingindo os ativos com mais baixas qualificações, ao que se podem ainda associar outras características específicas que dificultam a sua integração sócio profissional (p.e., pessoas com deficiência ou incapacidades);
- ii) *uma forte segmentação do mercado de trabalho*, entre um segmento tendencialmente mais qualificado, com maiores condições de empregabilidade e qualidade do emprego (segurança do emprego, remunerações, perspetivas de carreira, etc., mesmo numa conjuntura económica e social mais difícil) e um segmento que, pelo contrário, é menos qualificado e que corre sérios riscos de desemprego estrutural ou de um acesso ao emprego “intermitente”, com vínculos laborais muito instáveis e condições remuneratórias mais baixas;

<sup>3</sup> Acordo de Parceria 2014-2020; Proposta de Plano Operacional de Inclusão Social e Emprego; Programa Nacional de Reformas 2020.

iii) persistência de um *elevado nível de pobreza monetária e de exclusão social*, que a atual situação económica e social poderá agravar, p.e., o aumento do desemprego (tanto na sua componente conjuntural, como estrutural), acompanhado pelos constrangimentos e reformas em curso no sistema de proteção social, conjugado ainda com os baixos níveis de educação e qualificação dos ativos, conduz a uma maior fragilização de vários segmentos da sociedade portuguesa.

Por outro lado, também no contexto nacional, marcado pela procura de novas formas de resposta pública aos problemas de pobreza e exclusão social, o **Programa Rede Social**, constitui hoje a maior estrutura participada de carácter social no País. Do ponto de vista da integração territorial de políticas (como órgão de planeamento do desenvolvimento social local), a Rede Social é singular pela conjugação de dimensões de relevância crescente nas condições contemporâneas:

- A orientação explícita para a erradicação da pobreza e da exclusão social e para a promoção do desenvolvimento social a nível local;
- Orientações estratégicas e princípios envolvendo abordagens multidimensionais ou integradas dos problemas e das respostas, metodologias de trabalho em rede com constituição de parcerias ou o desenvolvimento das ações de forma participada;
- A construção de formas de governança local que conjuguem a possibilidade de mobilizar as redes sociais formais, e informais, de pequena escala (o mais próximo dos problemas);
- A promoção da cooperação e colaboração intersectorial para a integração territorial de políticas;
- A promoção da cooperação estreita entre o Estado e a sociedade civil;
- A conjugação das diversas instâncias de planeamento territorial numa perspetiva integrada;
- O envolvimento da quase totalidade dos municípios nacionais.

Tendo em conta esse fato e atendendo à expansão previsível da pobreza e da exclusão social na sequência da atual crise, este Programa ganha relevância acrescida quer na sua relação direta com a urgência de novas formas de governança territorialmente ancoradas, quer na sua relação com a concretização das perspetivas europeias para o futuro da coesão territorial. Por outro lado, a natureza do Programa e das estruturas da Rede Social fazem com que este modelo de política social ativa tenha um papel fundamental no planeamento estratégico e na intervenção integrada nos territórios (no domínio da ação social e do desenvolvimento local).

Por estas e outras razões, o Programa Rede Social, que apresenta um património de experiência consolidado com mais de 10 anos, é um caso ímpar no contexto europeu, colocando Portugal num patamar privilegiado na resposta aos desafios contemporâneos do futuro da política de coesão territorial (inovação social, integração territorial de políticas, governança colaborativa, governança multinível, entre outros). Contudo, persistem desafios aos quais a rede terá que responder através de um *upgrade* e capacitação do seu sistema de práticas.

É justamente na ótica destes desafios que se enquadra o Referencial de Coesão Social, como instrumento estratégico para um conjunto alargado de funções operacionais no domínio da implementação dos compromissos nacionais em matéria de inclusão social.

### A.3. A importância instrumental do Referencial de Coesão Social nos compromissos de Portugal 2020

Os elementos de fundamentação do presente Estudo partem da necessidade de dotar os processos de planeamento das intervenções sócio-territoriais de referenciais estratégicos que sejam capazes de refletir, de forma objetiva e dinâmica, as situações de pobreza e exclusão social.

Tal significa que prevalece uma abordagem que privilegia a utilidade, mas pretende que a mesma seja suportada por um exercício de *refreshing* conceptual-teórico dotado de pertinência, relevância e adequação, critérios basilares para estruturar a definição, dinamicamente ajustada, de prioridades de intervenção, enquanto suporte de programas de base territorial. Ou seja, dos instrumentos que não-de concretizar no horizonte 2020, desde logo, as opções da Estratégia Europa 2020 (designadamente, na vertente do Crescimento Inclusivo), do Acordo de Parceria e do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, bem como as Prioridades de Investimento do Objetivo Temático 9 - *Promover a inclusão social e combater a pobreza*.

No contexto da aproximação do novo período de programação, destacam-se os seguintes tipos de instrumentos de política pública a financiar pelos fundos comunitários (FEEI), tendo em vista a promoção da inclusão social e do emprego e diretamente associados ao espectro de intervenção das redes sociais:

i) **acesso dos jovens e de outros grupos mais vulneráveis ao emprego**. A evolução verificada aponta para um aumento substancial do número de jovens que não estão em situação de ensino, nem de emprego, nem de formação (denominados, de NEET - *Not in Education, Employment or Training* o que os afasta progressivamente do mercado de trabalho, potencia os riscos de exclusão social e compromete a sua participação ativa na sociedade ao longo do ciclo de vida; ii) a **consolidação e requalificação da rede de equipamentos e serviços coletivos**, tendo em conta o seu papel chave na sustentação de mais e melhor coesão social nos territórios, constituindo inclusive uma condição necessária, embora não suficiente, para promover melhores condições de eficácia e eficiência das políticas públicas neste domínio; iii) as intervenções específicas em favor de **territórios ou grupos alvo em que são mais cumulativas as situações ou os riscos de pobreza e exclusão social**; iv) a promoção da **igualdade de género, não discriminação e acessibilidade**, no que se prende em particular com a dinamização de intervenções específicas para esse efeito e complementares do que referido no ponto anterior; v) e o **combate ao insucesso e abandono escolar precoce**, na perspetiva de que este constitui um fator nuclear no rompimento da reprodução social da pobreza e dos riscos de exclusão social

Por outro lado, e de acordo com o inscrito no Plano Nacional de Reformas 2020, Portugal apresenta ainda elevados níveis de pobreza monetária e de exclusão social, refletindo-se em aspetos como: i) **incidência da pobreza infantil**, num contexto de vulnerabilidade acrescida dos agregados com crianças, em particular as famílias monoparentais e as numerosas; ii) **crescente número de famílias com baixa intensidade de trabalho**, tipicamente associados a níveis de escolaridade muito reduzidos e que se refletem em desigualdades salariais acentuadas, traduzindo-se em novas situações de pobreza monetária; iii) **existência de grupos específicos particularmente vulneráveis**, seja na obtenção de rendimentos, no acesso ao mercado de trabalho ou a bens e serviços de qualidade, como os desempregados de longa duração, os idosos, as pessoas com deficiências e incapacidades, os imigrantes e grupos étnicos, os sem-abrigo, entre outros.

Esta articulação entre os instrumentos de política pública a financiar pelos FEEI e os principais constrangimentos no domínio da Inclusão Social e Emprego, tal como disposto no Acordo de Parceria Portugal 2020 e identificados acima, consagram uma posição de destaque às potencialidades do Referencial de Coesão Social.



**Quadro 1. Articulação entre os instrumentos de política pública a financiar pelos FEEL no período 2014-2020 e os principais constrangimentos no domínio da Inclusão Social e Emprego**

Tipos de instrumentos de política	Principais domínios de constrangimento	Nível de desemprego e, em particular, do desemprego estrutural	Segmentação do mercado de trabalho	Níveis de pobreza monetária e de exclusão social
	Desenvolvimento das competências (certificadas) dos ativos para o mercado de trabalho	++	++	++
	Apoios à transição/inserção/manutenção no mercado de trabalho	++	+	++
	Consolidação e qualificação da rede de equipamentos e serviços coletivos	+		++
	Intervenções em territórios fragilizados e/ou junto de grupos vulneráveis	+		++
	Promoção da igualdade de género, não discriminação e acessibilidade (ações específicas)	+	+	+

+ a ++ - intensidade da articulação  
 Fonte: Acordo de Parceria 2014-2020 - versão aprovada em Julho, 2014

A necessidade de atualização e consensualização sobre o carácter operacional associado ao Referencial de Coesão Social está na origem da matriz de preocupações que fundamenta o presente trabalho. De facto, como intrínseco às rápidas transformações ocorridas no sistema económico e social, a ciência social sofre algumas dificuldades de acompanhamento instrumental.

Paralelamente, fundamenta-se a necessidade de ajustamentos aos pressupostos teóricos e políticos, com implicação na definição de novos indicadores e novas formas de análise dos territórios, no que respeita à expressão dos fenómenos de exclusão social.

Com efeito, as transformações ocorridas e as dinâmicas de configuração destes fenómenos são de tal ordem que colocam novas metas e novos desafios aos modelos de intervenção. A secção anterior resume, de modo sucinto, a natureza destes mesmos desafios e compromissos de ação. É neste sentido que, no que diz respeito aos objetivos estratégicos do Referencial de Coesão Social a criar, é possível equacionar um leque de funções e estatutos que devem ser associados ao Referencial de Coesão Social.

Dado que o estado da arte da produção académica não registou avanços relevantes para uma mudança de paradigma teórico metodológico, situação tributária da menor capacidade da ciência social em acompanhar (com instrumentos operacionais) as mudanças ocorridas no sistema económico e social, o essencial da reorientação do quadro de referência deste exercício centra-se nas orientações estratégicas da Política de Coesão estabelecidas no horizonte 2014-2020.

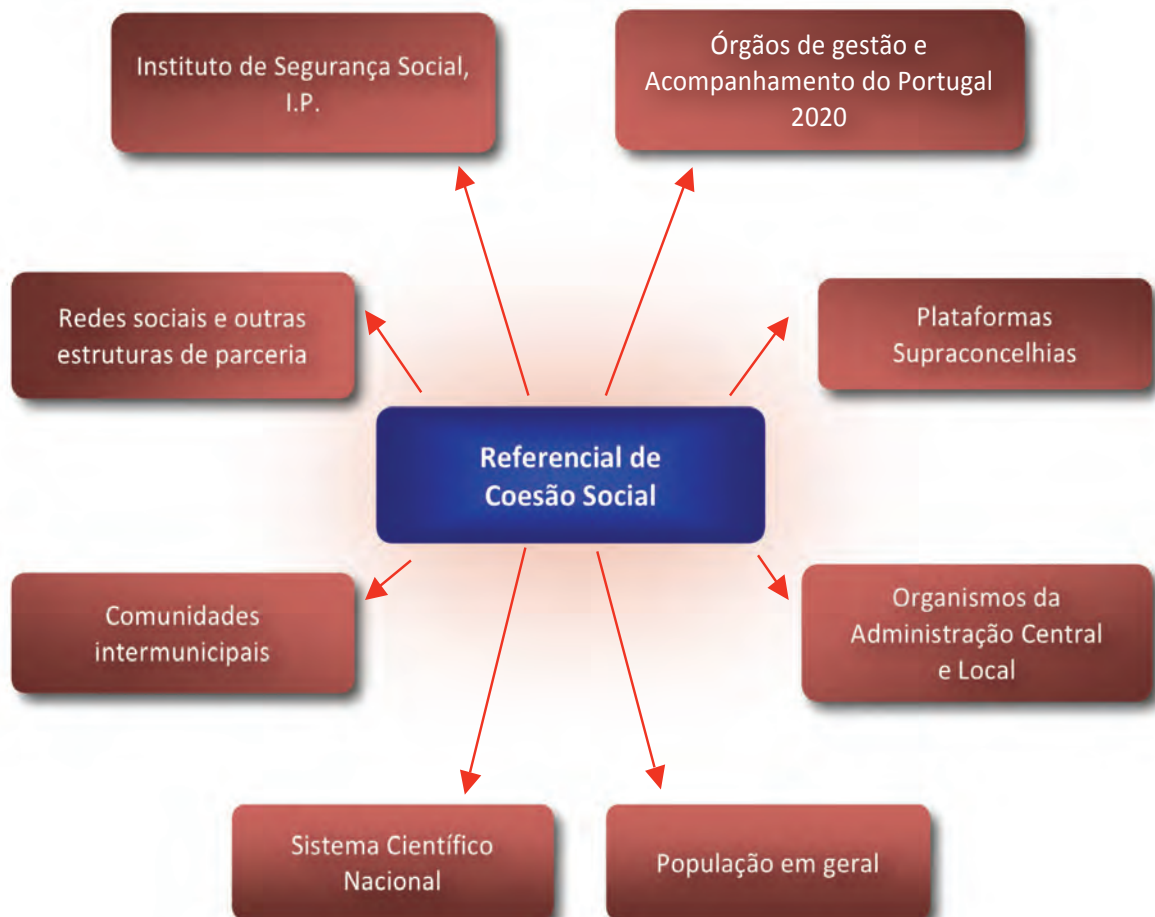
Este facto macro-estrutural constitui uma condição crucial para as funcionalidades que devem ser atribuídas a um Referencial de Coesão Social. Ou seja, deve ser um instrumento de referência no que respeita a diversos níveis de funções que devam transmitir maior relevância político-administrativa ao Referencial.

Desta forma, no contexto contemporâneo, ganham maior pertinência as seguintes características e funções a assumir pelo Referencial de Coesão Social:

- I. Nível de operacionalidade político-administrativa;

- II. Amplitude consensual para a sua aplicação e assumindo uma lógica multifunções (cf. esquema seguinte);
- III. Instrumento de suporte a utilizar pelo ISS na definição de prioridades estratégicas para os diversos territórios e respetivas redes sociais (incluindo as suas estruturas territorializadas);
- IV. Instrumento menos refém de categorias “externas” e pressupostos teóricos académicos;
- V. Suporte à função de monitorização estratégica das Redes Sociais, a partir da criação de indicadores específicos de monitorização;
- VI. Função de sistema de informação de apoio à definição de políticas sociais e respetivas prioridades estratégicas e interligado ao quadro de referência dos compromissos nacionais em matéria de coesão social (articulação entre o Referencial de Coesão Social e o PO Inclusão e Emprego, assim como outros instrumentos de financiamento consagrados à Estratégia Portugal 2020);
- VII. Função de suporte à monitorização do cumprimento das metas/*baselines*, dos principais objetivos dos principais instrumentos de Política de Coesão em vigor;
- VIII. Capacidade comparativa e compreensão das dinâmicas entre dados de referência estrutural censitária, nomeadamente Censos 2001 vs Censos 2011;
- IX. Integração de processos de aprendizagem coletiva no cruzamento sinérgico entre os elementos de diagnóstico e recomendações do exercício de Avaliação do projeto “Rede em Prática”.

**Figura 1. Quadro de interação estratégica das funções do Referencial**



## A.4 Enquadramento do Referencial à luz dos conceitos de Pobreza e Exclusão social

As intensas transformações do contexto económico e social da última década levam a questionar a opção por modelos teóricos estanques, sob pena de representarem quadros teóricos incapazes de apreender a complexidade da realidade.

Por esse motivo, o presente trabalho opta por uma relativa independência tanto em relação ao debate científico nesta matéria, como face ao referencial teórico adotado no Estudo anterior (contrariando, nesse ponto de vista, a abordagem ideal de um estudo de atualização).

Paralelamente, prevalece a preocupação por construir um Referencial operacional, no que respeita à capacidade de produzir conhecimento traduzível em procedimentos de diagnóstico do território e monitorização dos resultados das intervenções locais. Nesse sentido, mais ajustável à necessidade dos atores locais e mais funcional por via da sua relação com as orientações vigentes nos documentos estratégicos da Política de Coesão. Desta forma, para além da articulação com as principais referências associadas à Estratégia Europa 2020, no que respeita aos objetivos da Política de Coesão, definiu-se como mais ajustado um exercício de tipificação a partir do comportamento estrutural das dimensões e respetivos grupos de indicadores e menos dependente de modelos de análise estabelecidos à priori.

Não obstante este posicionamento, do ponto de vista conceptual, mantém-se a pertinência das principais referências teóricas do Estudo realizado em 2005, nomeadamente no que respeita aos conceitos de pobreza e exclusão/inclusão social. Embora possam encerrar diferentes bases teóricas, os dois conceitos permitem uma abordagem complementar de encarar um fenómeno que se caracteriza, em primeiro plano, por uma grande complexidade.

Sendo um fenómeno generalizado nas sociedades atuais, a pobreza tem dado origem a uma vasta literatura sobre o tema, pondo em destaque a sua variabilidade e abrangência espacial e temporal e as suas dificuldades de definição e quantificação. A este propósito, refira-se um trabalho recente produzido pela ESPON<sup>4</sup> que põe em evidência as semelhanças e diferenças na interpretação da pobreza e exclusão social (quer do ponto de vista do discurso, como das opções políticas) num grupo de países da U.E., enfatizando, dessa forma, a natureza normativa das abordagens sobre a pobreza/exclusão social.

Citando Ferreira (2000)<sup>5</sup>, “o problema da pobreza é pois um problema velho como o mundo, assumindo sempre novas configurações e constituindo sempre um desafio para que as sociedades criem mais justiça e solidariedade entre todos os seus membros”. Assim, as diferentes abordagens teóricas no estudo da pobreza têm sistematicamente procurado os critérios mais corretos para distinguir pobreza de não pobreza, pelo que mais do que alternativas, essas diferentes abordagens tendem a ser complementares.

Crain e Kalleberg (2007)<sup>6</sup> distinguem duas visões principais: uma que atribui maior importância aos fatores individuais e que se prende com a noção de uma “cultura de pobreza” e outra que se foca nos fatores socioeconómicos, que tende a considerar a pobreza como um fator estrutural das sociedades assentes no capitalismo económico.

Não obstante, a análise da pobreza conflui sempre numa perspetiva de posicionamento dos indivíduos por relação a um padrão de necessidades básicas, sejam elas materiais ou imateriais, necessidades relacionadas com oportunidades de vida semelhantes à da maioria dos cidadãos (conceito defendido por autores como Veit-Wilson, 2006<sup>7</sup> e Trumm, 2011<sup>8</sup>), ou quer se considere a sua expressão individual ou social.

<sup>4</sup> ESPON (2012). *TIPS-The Territorial Dimension of Poverty and Social Exclusion in Europe*.

<sup>5</sup> Ferreira, M. L. (2000). *A pobreza em Portugal na década de oitenta*. Lisboa: CES.

<sup>6</sup> Crain, M., e Kalleberg, A. L. (eds.) (2007). *Ending Poverty in America. How to Restore the American Dream*. New York: The New Press.

<sup>7</sup> Veit-Wilson, J. (2006) No Rights without Remedies: Necessary Conditions for Abolishing Child Poverty, in *European Journal of Social Security*, 8 (3) p. 317 – 337.

<sup>8</sup> Trumm, A. (2011) *Poverty in the context of Societal Transitions in Estonia*, Dissertations Sociologicae Universitatis Tartuensia.

A evolução do conceito de pobreza reflete bem os contributos de diferentes abordagens teóricas, evidenciando a desmultiplicação do conceito nas diversas dimensões associadas à pobreza (como pobreza absoluta/relativa, pobreza objetiva/subjetiva, pobreza tradicional/nova pobreza, pobreza rural/urbana, pobreza temporária/duradoura,...), designadamente a ausência ou insuficiência de recursos sociais, políticos, culturais e psicológicos.

Esta evolução conduz ao conceito de exclusão social. Com efeito, a exclusão social, enquanto conceito com relevância teórica no campo da Sociologia<sup>9</sup>, vem substituir o conceito de pobreza no debate social dos finais da década de 80, querendo acentuar aspetos mais complexos do que o das condições meramente económicas de vida (Rodrigues, E. V. et al, 1999), associados à relação dos indivíduos com a sociedade, i.e., numa perspetiva de *desenvolvimento humano*.

Por outro lado, a expressão exclusão/inclusão induz, também, uma perspetiva *holística*, pois não se trata apenas de uma questão de ter ou não ter acesso a determinados recursos, mas também do grau desse acesso, o que configura graus diferentes de exclusão e de vulnerabilidade; *dinâmica*, na medida em que procura compreender os mecanismos associados à exclusão dos indivíduos/grupos e não somente os resultados desse processo, e que assume uma natureza *multifacetada* e *cumulativa*.

Os autores de um trabalho recente sobre a pobreza em Portugal<sup>10</sup> classificam a pobreza como “uma forma de exclusão social”, ou como a forma mais visível da exclusão, como refere Rodrigues (1999)<sup>11</sup>. Estes autores consideram que não existe pobreza sem exclusão social, mas que o invés pode acontecer, i.e., existem formas de exclusão social que não implicam pobreza.

É nesta perspetiva que a exclusão social se configura um fenómeno *multifacetado* (ou multidimensional), onde coexistem fenómenos sociais diferenciados, como o desemprego, a marginalidade, a discriminação, a pobreza, entre outros.

Apesar desta distinção no plano teórico, nas sociedades modernas ocidentais estes dois fenómenos estão interligados e reforçam-se mutuamente. Como refere Giddens (2008)<sup>12</sup>, a exclusão social pode ser encarada como “as formas pelas quais os indivíduos podem ser afastados do pleno desenvolvimento na sociedade” sendo essa sociedade “(local, nacional, regional ou global) constituída por um conjunto de sistemas sociais, alguns dos quais poderão ser considerados básicos ou essenciais” (Costa, A. B., et al, 2008)<sup>13</sup>.

Esta linha acompanha a conceção europeia de exclusão social, como um conceito mais amplo, relacionado com o mercado de trabalho e os recursos financeiros, mas também com o acesso a bens/serviços essenciais como a saúde, educação, habitação, proteção social, família e vida privada, segurança e participação.

Com efeito, os referenciais internacionais e nacionais da Política de Coesão rejeitam a visão estrita associada à falta de acesso a recursos materiais. Contudo, tal não significa menosprezar essa dimensão, nomeadamente no que respeita aos rendimentos. De facto, a comparação da proporção do rendimento (“share” na literatura anglo-saxónica) permite a construção de indicadores simples e de fácil comparação, pelo que este tipo de índices (baseados no rácio entre os “shares” de diferentes percentis da distribuição de rendimento) estão hoje igualmente consagrados nos indicadores de referência da U.E., nomeadamente nos indicadores-chave da Política de Coesão e da Estratégia Europa 2020. Também a leitura do indicador relativo à “Taxa de risco de pobreza” não pode ser dissociada da distribuição dos rendimentos, na medida em que se refere à proporção da população com rendimentos inferiores a 60% do rendimento mediano, por adulto equivalente.

<sup>9</sup> O conceito de exclusão social é relativamente recente e surge associado ao trabalho de Lenoir e desenvolvido por teóricos como Foucault, Luhmann, Bourdieu e Castells.

<sup>10</sup> Costa, A. B. (coord.), Baptista, I., Perista, P., e Carrilho, P. (2008). *Um olhar sobre a pobreza, vulnerabilidade e exclusão social no Portugal contemporâneo*. Lisboa: Gradiva.

<sup>11</sup> Rodrigues, E.V.; Samagaio, F.; Ferreira, H.; Mendes, M.M. & S. Janeiro, (1999). *A pobreza e a Exclusão Social: Teorias, Conceitos e Políticas Sociais em Portugal*.

<sup>12</sup> Giddens, A. (2008). *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

<sup>13</sup> Costa, A. B. (coord.), Baptista, I., Perista, P., e Carrilho, P. (2008). *Um olhar sobre a pobreza, vulnerabilidade e exclusão social no Portugal contemporâneo*. Lisboa: Gradiva.

Sem perder de vista a ligação aos referenciais europeus, a estabilização do quadro de referência deste trabalho tem também em linha de conta as conclusões de vários trabalhos dedicados ao estudo do fenómeno da pobreza e exclusão social em Portugal, as quais permitem enquadrar no Referencial importantes dimensões críticas da manifestação da pobreza no nosso país:

- A dimensão territorial apresenta-se, ainda, como um elemento diferenciador da pobreza em Portugal, com a incidência da pobreza a diminuir à medida que a densidade populacional aumenta. No meio rural, a incidência da pobreza é consideravelmente maior relativamente às áreas mais urbanizadas, o que se deve em parte ao elevado grau de envelhecimento populacional de algumas zonas de baixa intensidade;
- Verifica-se uma polarização etária da incidência da pobreza: maior concentração da pobreza incide no grupo da população idosa, seguindo-se o grupo dos mais jovens;
- Existe uma correspondência entre pobreza e o tipo de agregado familiar: de um modo geral, verifica-se maior vulnerabilidade dos agregados isolados (uma pessoa) e dos agregados de maior dimensão; acresce que nos anos mais recentes tem, aparentemente, aumentado a incidência em famílias clássicas (casal com filhos) com baixa intensidade laboral;
- Verifica-se uma elevada percentagem de incidência de pobreza no grupo dos trabalhadores por conta de outrem, o que implica considerar a relação entre a pobreza e o trabalho, nomeadamente a emergência de problemáticas “novas”, como seja o caso dos *working poors*.

Em síntese, a matriz de indicadores de caracterização das situações de exclusão/inclusão social do Referencial é presidida por uma perspetiva multifacetada do fenómeno de exclusão social e cruza-se com a tipologia considerada no Estudo realizado em 2005. Paralelamente, a intenção de articulação do Referencial com os referenciais internacionais da Política Coesão reflete-se, também, no plano das dimensões-chave e dos indicadores a privilegiar, optando-se por domínios diretamente relacionados com os objetivos da Estratégia Europa 2020.

### **A.5. Breve Discussão sobre os referenciais teóricos da dimensão territorial (rural/urbano)**

Estudos de investigação recentes, nomeadamente os trabalhos promovidos pela ESPON – European Observation Network, Territorial Development and Cohesion – reforçam a constatação de que existe uma dimensão territorial na distribuição da pobreza e exclusão social, tanto entre os países da U.E. como entre regiões de cada país membro. O 5º Relatório da Coesão mapeia as variações regionais da incidência de diversos indicadores sociais, incluindo o da privação material, nos países da U.E., concluindo que apesar de a maior parte das pessoas que vive em condições desfavorecidas se encontrar nos grandes centros urbanos, tendem a estar sobre-representadas nas zonas rurais e áreas geograficamente isoladas (Comissão Europeia, 2010)<sup>14</sup>.

Com efeito, existe uma escola de pensamento que considera os “excluded spaces” (Kristensen, 1997)<sup>15</sup> uma dimensão importante do fenómeno de exclusão social, na medida em que interagem e intensificam os efeitos da exclusão social e contribuem para acentuar a espiral de declínio associada à situação de exclusão dos indivíduos (Atkinson and Davoudi, 2000).<sup>16</sup>

As áreas rurais, assim como os grandes centros urbanos, são normalmente incluídos nesses “excluded spaces”. No caso das áreas rurais, estas estão muitas vezes associadas a lugares que tendo sido

<sup>14</sup> Comissão Europeia (2010). *The European Platform against Poverty and Social Exclusion: A European Framework for Social and Territorial Cohesion*, (COM (2010) 758 Final). Brussels: European Commission.

<sup>15</sup> Kristensen, H. (1997). Social Exclusion and Spatial Stress: the Connections, in Room, G (ed) *Beyond the Threshold*, Bristol: Policy Press.

<sup>16</sup> Atkinson, R. e Davoudi, S. (2000). The Concept of social Exclusion in the European Union: context, Development and Possibilities. In *Journal of Common Market Studies*, 38 (3) p.427-48.

dependentes de indústrias extrativas em larga escala, uma vez em declínio deixam uma paisagem degradada e comunidades marcadas pelo desemprego; noutros casos o declínio da agricultura levou ao abandono da terra e acentuou a emigração de uma proporção significativa da população.

Assim, o presente Estudo procura salientar o tipo de características dos territórios mais associadas às situações de exclusão social, entrando para o efeito em linha de conta com um conjunto de variáveis de caracterização relevantes, como as características do povoamento ou a atividade económica, ainda que não se assuma à partida a dicotomia rural/urbano como uma variável típica de caracterização dos territórios. Esta opção pretende acompanhar a evolução da reflexão dos paradigmas de desenvolvimento territorial no espaço europeu, bem como contornar as críticas associadas ao valor interpretativo da abordagem dualista rural/urbano<sup>17</sup>.

Com efeito, a dicotomia urbano-rural tem vindo a ser substituída pelos novos relacionamentos entre o urbano e o rural. Trabalhos recentes da ESPON-European Observation Network, Territorial Development and Cohesion têm aprofundado esta matéria, pondo em evidência que as cidades deixaram de ser vistas isoladamente e passaram a estar integradas nos seus contextos regionais, num contexto de maior relevância dos relacionamentos rural-urbano<sup>18</sup>. Esta visão mais integrada entre o urbano e o rural é adotada pela União Europeia e tornada mais visível a partir da publicação, em 1994, da Europa 2000+<sup>19</sup>, onde se reconhece os relacionamentos entre o urbano e o rural, em particular o debate sobre o papel das pequenas e médias cidades e a sua importância no fornecimento de serviços às áreas envolventes, nomeadamente as áreas rurais (Comissão Europeia, 1999<sup>20</sup>).

O princípio da Coesão Territorial, enquanto novo paradigma de desenvolvimento do território europeu, orientado para o alcance do desenvolvimento harmonioso de todos os territórios, assume que o combate às disparidades territoriais implica reconhecer a heterogeneidade territorial. Associado a este princípio surge, também, a noção de desenvolvimento policêntrico (em contraponto ao pensamento mais tradicional de centro/periferia) e a ideia de uma nova relação rural-urbano. De acordo com esta nova ótica, esta dicotomia (em que se verificam determinadas características contrastantes tradicionais como isolamento/acessibilidade, envelhecimento/juventude,...) é substituída por novas interdependências funcionais, que conduzem, também, a um olhar diferente sobre as políticas das cidades e do espaço rural.

Em seguida, apresenta-se o essencial dos procedimentos metodológicos prosseguidos na construção de ambas as Tipologias que enquadram o Referencial. As notas de enquadramento que se seguem pretendem pôr em evidência os princípios que distinguem a abordagem metodológica seguida, na linha das ideias que foram sendo avançadas no breve debate teórico apresentado.

<sup>17</sup> Refira-se, a título de exemplo, os argumentos defendidos pela corrente “nova sociologia urbana” e pelos sociólogos rurais, que salientam a sua limitação como chave interpretativa da diferenciação de estilos de vida e de comportamentos sociais. Para obter mais informações sobre este assunto consultar: Newby, H. (1980). *Rural Sociology: a trend Report*, Current sociology e Friendland, W. (1982). The end of rural society and the future of rural sociology, in *Rural Sociology*, n.º 4.

<sup>18</sup> Marques, T. (2003), Dinâmicas territoriais e as relações urbano-rurais, in. *Revista da Faculdade de Letras – Geografia*, I série, vol. XIX, Porto.

<sup>19</sup> Comissão Europeia (1994). *Europa 2000+. Coopération pour l'aménagement du territoire européen*. Luxemburgo: CE-Politiques Regionales de la Communauté Européenne.

<sup>20</sup> Comissão Europeia (1999). *Esquema de Desenvolvimento do Espaço Comunitário*, Luxemburgo: Comissão Europeia.



# Estratégia Metodológica







## B. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

### ***B.1. Evolução face ao Estudo Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental (2005)***

Como descrito anteriormente, a abordagem de elaboração do Referencial de Coesão Social procurou incorporar o desafio de atualização do Estudo Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental (2005), de forma a contribuir para a construção de um referencial de tipificação das situações de pobreza e exclusão social, simultaneamente rigoroso, dinâmico e pertinente.

Nesse sentido, foram tomadas algumas opções teórico-metodológicas que diferenciam este trabalho face ao exercício de 2005, designadamente:

- *Do ponto de vista dos referenciais teóricos de suporte e da pertinência do Referencial:* destaca-se a opção pela ligação aos referenciais da Política de Coesão, tendo em consideração o contexto contemporâneo da sua aplicação e a necessidade de adaptação aos princípios e prioridades que norteiam a Estratégia Europa 2020. Nesta lógica, confere ainda um elemento de distinção a opção pela não definição à priori de dimensões de operacionalização do conceito de exclusão social (nomeadamente, desqualificação, desafiliação e privação);
- *Do ponto de vista da multidimensionalidade do fenómeno da pobreza e exclusão social:* decorrente, em grande medida da estratégia de seleção dos indicadores a considerar (descrita em detalhe nas páginas seguintes). A este nível, procurou-se selecionar um leque bastante mais alargado de indicadores que contribuíssem para um referencial mais robusto e integrado, capaz de melhor captar a expressão multifacetada dos fenómenos de exclusão social;
- *Do ponto de vista da apropriação de uma nova dimensão denominada de capital inclusivo:* seguindo a linha de pensamento de que um território capaz de tirar partido da sua singularidade é um território mais coeso, ou seja, com maior capacidade de se antecipar e adaptar às tendências evolutivas (ideia basilar do princípio da Coesão Territorial), o Referencial contempla uma dimensão inovadora (sem paralelo no referencial anterior) que traduz uma aproximação à capacidade inclusiva dos territórios;
- *Do ponto de vista dos procedimentos metodológicos:* foram introduzidas alterações significativas, designadamente a opção pela construção de indicadores compósitos que reflitam uma imagem mais sustentada da distribuição territorial das dimensões de exclusão e vulnerabilidade face à pobreza, bem como ao nível das opções técnicas de tratamento estatístico dos dados e na importância atribuída à fase de classificação.

### ***B.2 Estratégia para seleção dos indicadores da Tipologia de Exclusão Social***

A tipologia tem como base um referencial de dimensões de análise que reproduz, com a maior fidelidade possível, o referencial adotado na *Estratégia Europa 2020*, designadamente no vetor dirigido ao crescimento inclusivo - aumento da taxa de participação no mercado de trabalho, aquisição de qualificações, luta contra a pobreza. Este último objetivo estratégico - luta contra a pobreza e a exclusão social - traça metas e dimensões de intervenção que constituem a base de referência do exercício da tipologia e da monitorização territorial realizados.

As três metas da Estratégia Europa 2020, no que se refere a este objetivo, incidem em 3 dimensões: Trabalho, Rendimentos e Privações Materiais. Para cada uma destas dimensões, procedeu-se à seleção de um conjunto mais específico de dimensões analíticas, que refletem as várias facetas associadas às situações de vulnerabilidade à pobreza e exclusão, contempladas no trabalhos de preparação da Estratégia Europa 2020, onde são identificadas e descritas. A partir desse referencial, optou-se por alargar o âmbito da 3ª dimensão

de análise - Privações Materiais - de modo a incluir situações de vulnerabilidade complementares e mais abrangentes, designadamente: condições do alojamento, isolamento social, autoconsumo. A esta dimensão atribui-se a designação de “Condições de Vida”.

Este referencial contempla também a base de indicadores adotados em 2005. Desta forma, salvaguarda a consistência e a possibilidade de comparabilidade, em termos espaciais e temporais, com o Estudo anterior. Paralelamente, possibilita o acompanhamento de tendências de mudança em futuras abordagens face à disponibilidade da informação, e os indicadores que aí são definidos são claros e de fácil apreensão. Com efeito, a quase totalidade dos indicadores de 2005 revelaram-se também pertinentes para a inclusão no Referencial agora adotado<sup>21</sup>.

Este referencial básico de dimensões de análise é acompanhado com dois referenciais complementares e ilustrativos da tipologia principal, que elencam grupos de maior vulnerabilidade a situações de pobreza e exclusão:

- **Grupos Vulneráveis:** que refletem, na generalidade, os perfis demográficos identificados na *Estratégia Europa 2020*, como particularmente correlacionados com situações de pobreza;
- **Grupos de Risco:** que traduzem a presença de situações sociais particularmente atreitas a formas extremas de pobreza e exclusão.

A inclusão de uma dimensão inovadora designada de **Capital Inclusivo**, sobretudo qualitativa e baseada em elementos de evidência, tributária dos resultados emanados do Estudo de Avaliação do projeto Rede em Prática (IESE, 2012-2013), que pretende ponderar, no conjunto das tipologias, a capacidade potencial dos territórios para a intervenção social (condições de suporte como, presença de abordagens integradas territoriais de intervenção social, dinâmica das redes sociais e rede de equipamentos e respostas sociais).

O exercício de levantamento dos indicadores foi estruturado com base num conjunto de critérios e uma sequência de procedimentos que permitiram definir uma Matriz de Indicadores do Referencial de Coesão Social (cf. Anexo 1), designadamente:

- a) Seleção de indicadores com uma publicação regular e constância de critérios: a informação coletada e editada anualmente pelo INE através dos Anuários Estatísticos Regionais é uma opção lógica para uma boa parte dos indicadores de monitorização;
- b) Cobertura extensiva da informação relevante disponível;
- c) Seleção de indicadores em número suficiente para permitir a construção consolidada de índices compósitos;
- d) Seleção, para cada dimensão, de pelo menos 2 indicadores pertinentes, sempre que possível: na maioria dos casos a consistência dos índices relativos a cada dimensão é proporcional ao número de indicadores na base do cálculo;
- e) Cobertura dos indicadores do Estudo de 2005 (com alterações pontuais);
- f) Seleção de indicadores de situações extremas dos fenómenos;
- g) Nas formas de cálculo, optar por valores médios (trianuais e quadrianuais) de indicadores com periodicidade anual, de forma a controlar o efeito da variação anual.

<sup>21</sup> A única exceção foi o indicador “Famílias de avós com netos” uma vez que a classificação censitária das famílias sofreu uma alteração, entre os Censos 2001 e 2011.

Foram recolhidos e testados (avaliados pela pertinência, redundância, variabilidade, correlação com outros indicadores e com as dimensões, padrão geográfico e completude) 301 indicadores, dos quais 177 foram utilizados na elaboração de 20 dimensões de análise e 51 sub-dimensões associadas<sup>22</sup>.

### **B.3. Estratégia para seleção dos indicadores da Tipologia Territorial**

Paralelamente à construção da Tipologia de Exclusão Social, procedeu-se à construção de uma tipologia do contexto geográfico. Esta foi realizada com base num conjunto de 37 indicadores selecionados com o objetivo de refletirem, de um modo simples e sem complexidade particular, um conjunto de dimensões nucleares para evidenciar as principais diferenças que marcam o panorama do território do País: (i) a estrutura etária da população residente, (ii) a estrutura do povoamento, (iii) o perfil das dinâmicas económicas e (iv) o dinamismo demográfico.

Adicionalmente, optou-se por incluir neste conjunto indicadores básicos do dinamismo demográfico (variações intercensitárias da população residente e da população mais idosa; capacidade de atração concelhia face a 2005) e das dinâmicas das atividades económicas (variações intercensitárias da população empregue por sectores e ramos da CAE), de modo a realçar possíveis associações entre o perfil dos grupos de concelhos e a evolução recente que estes têm sofrido.

Este procedimento resultou na constituição de 9 grupos de concelhos. A opção por este número decorre quer de critérios meramente estatísticos (boa diferenciação interclasses) quer da intenção de evidenciar as diferenciações territoriais que emergem um pouco para além dos contrastes clássicos que marcam a geografia do País: litoral-interior, norte-sul, urbano-rural.

O objetivo de associar esta tipologia aos perfis de exclusão social favoreceu, para além disso, a necessidade de encontrar uma solução de compromisso que não fosse demasiado lata para ocultar variações pertinentes, nem demasiado analítica para dificultar possíveis correlações.

É evidente que, como em todas as classificações que envolvem um número significativo de indivíduos e de variáveis de base, há sempre um relativo grau de incerteza na posição de alguns concelhos, designadamente os que se encontram em situações mais marginais face aos núcleos dos grupos, e que podem, por vezes, associar-se indistintamente a grupos diferentes. Na presente classificação optou-se por analisar cada um destes casos e incluí-los nos grupos onde surgiam associados com mais frequência.

O resultado desta tipologia é apresentado no Capítulo C.

### **B.4 Métodos de operacionalização**

Procedeu-se à elaboração de duas tipologias: 1 tipologia do Território e 1 tipologia de Exclusão Social, onde estão incluídos os 278 concelhos do Continente que tipifica o território em função dos perfis das várias situações de pobreza e exclusão. Esta tipologia tem como dados de base:

- 1) a posição dos concelhos em cada uma das dimensões discutidas e identificadas como relevantes para contextualizar o fenómeno da pobreza e exclusão (Estratégia Europa 2020);
- 2) a posição dos concelhos em cada uma das dimensões complementares – Grupos vulneráveis e Capital inclusivo;

<sup>22</sup> O Anexo 2 apresenta a lista de indicadores excluídos e respetivos critérios de exclusão.

- 3) a posição dos concelhos nos perfis da tipologia do Território;
- 4) a posição dos concelhos nas dimensões de caracterização, social, económica, demográfica, do território;
- 5) a posição dos concelhos em cada um dos indicadores de base selecionados (devidamente normalizados) para a elaboração das dimensões, sempre que estas se traduzam por indicadores compósitos;
- 6) a posição dos concelhos nos dados de base de construção dos indicadores de modo a permitir incluir nos resultados uma dimensão quantitativa que, sendo necessariamente acessória, pode evidenciar aspetos importantes;
- 7) a posição dos concelhos nas tipologias já realizadas em 2005 (Estudo anterior), de modo a permitir avaliar a existência ou não de padrões de mudança, mais ou menos significativos.

Os procedimentos estatísticos utilizados no tratamento dos dados são adaptados aos objetivos de proporcionar uma boa classificação fundamentada na articulação das dimensões de exclusão para o conjunto de concelhos de Portugal Continental. É também uma metodologia comumente utilizada na elaboração de tipologias e considerada bastante robusta no que se refere às potencialidades para explicar a estrutura e a variância dos dados, bem como adequada para evidenciar os fatores explicativos que dão origem ao perfil de cada agrupamento de casos.

No que se refere ao tratamento dos indicadores, as opções tomadas foram no sentido de:

- a) Trabalhar sempre com indicadores normalizados, permitindo a comparabilidade e as operações simples de indicadores através da adoção de escalas de medida normalizadas (com valores máximos e mínimos de referência comuns a todos os indicadores – 0 e 100 – mas mantendo a variância interna de cada um).
- b) Classificar os indicadores de base em intervalos pertinentes com uma boa descrição da distribuição: nº variável de classes para operações descritivas, em geral 6 classes; nº semelhante de classes para aplicação de técnicas multi-variadas: 8 classes.
- c) Trabalhar fundamentalmente com variações inter-quantílicas, na medida em que a maioria dos perfis de variância dos indicadores, mesmo tendo em conta que se trabalhou com valores relativos, refletem a polaridade do território nacional.
- d) Testar convenientemente a validade explicativa e a capacidade descritiva de cada indicador compósito das dimensões, através da sua correlação com os indicadores de base e da comparação dos padrões geográficos.

Esta etapa de tratamento dos indicadores revelou-se fundamental para os bons resultados da classificação. No que se refere às técnicas para elaboração das tipologias:

Utilizou-se a sequência de procedimentos estatísticos que se considerou mais adequada aos objetivos do estudo:

1. Uma ACM – análise de correspondências múltiplas (sem seleção de modalidades), simplesmente para otimizar os resultados da classificação (ponto 2), retendo e fazendo emergir os fatores comuns às dimensões e eliminando redundâncias e pequenas variâncias espúrias.
2. Uma análise de *clusters*, com uma classificação inicial utilizando um método partitivo (centros móveis), dado que são 278 concelhos, e uma classificação complementar, utilizando um método aglomerativo

(hierárquico ascendente) sobre os grupos formados na 1ª fase<sup>23</sup>. A conjugação dos dois métodos visou fortalecer os resultados da classificação.

3. Uma descrição simples e exaustiva dos grupos, destacando os indicadores sobre-representados utilizando um critério estatístico de significância - V-test<sup>24</sup> - e patamares mínimos de inclusão - 1/3 dos casos - para as dimensões nucleares<sup>25</sup>. Patamares inferiores, quando necessário, para as dimensões complementares.
4. Elaboração dos perfis da tipologia com base na construção de matrizes de “grupos x características fortes” (para as dimensões nucleares e complementares) de modo a evidenciar claramente a constituição e a proximidade ou dissemelhança dos perfis (cf. **Quadro 2 e Quadro 4**).
5. Casos exemplares de cada perfil: concelhos que apresentam maior proximidade às características nucleares dos perfis de pobreza e exclusão.
6. Análise da coerência dos grupos através da verificação da posição dos concelhos em cada partição da classificação.

Os resultados da classificação traduziram-se na seleção de 10 perfis-tipo. A opção por este número decorreu de critérios meramente estatísticos - boa diferenciação interclasses e boa representação dos grupos. O dendrograma da partição a 10 grupos está representado na **Figura 2**, do ponto D.2. (Capítulo D), com evidência para as dimensões que, a cada partição da classificação, são discriminantes na formação dos perfis.

Os procedimentos descritos permitem identificar e caracterizar adequadamente:

- a) os perfis dos fatores de pobreza e exclusão, sendo este o principal resultado da tipologia: identificar a forma e a intensidade com que as várias dimensões e os indicadores de pobreza e exclusão se inter-relacionam;
- b) as formas de articulação das dimensões complementares (Grupos vulneráveis e Capital inclusivo) com os perfis de pobreza e exclusão;
- c) a tradução territorial desses perfis;
- d) as associações mais relevantes de cada perfil com o contexto socioeconómico e demográfico.

Nos próximos Capítulos, apresentam-se os principais resultados do trabalho realizado.

<sup>23</sup> Para maior aprofundamento destes procedimentos, consultar: Lebart, L., Morineau, A., Piron, M., (1997). Statistique exploratoire multidimensionnelle, Dunod: Paris e Reis, E. (1997), Estatística multivariada aplicada. Ed. Sílabo: Lisboa.

<sup>24</sup> V-test: indicador de representatividade da característica na classe: traduz o valor do desvio (em termos de variância) entre os valores das variáveis observados na classe e os valores observados no conjunto dos dados.

<sup>25</sup> Dois critérios de inclusão de características representativas: Valores de V-test superiores a 1,96 (significância com um patamar de confiança = 95%) e Abrangência mínima de 33% dos elementos da classe (de modo a evitar, sobretudo para valores de v-test mais baixos, a inclusão de características com poucos elementos).



# Tipologia do Território







## C. TIPOLOGIA DO TERRITÓRIO

Este Capítulo apresenta os resultados do exercício de tipificação dos concelhos do País, a partir de um conjunto de indicadores nucleares relacionados com (i) a estrutura etária da população residente, (ii) a estrutura do povoamento, (iii) o perfil das dinâmicas económicas e (iv) o dinamismo demográfico.

Esta tipologia permite obter uma imagem sintética e suficientemente rigorosa das diferenciações territoriais relacionadas com as características mais marcantes da geografia humana do país. No contexto deste Referencial, a tipologia é sobretudo um primeiro patamar de análise para o enquadramento dos resultados do Estudo, tendo em conta que as várias formas de exclusão social têm uma expressão territorial fortemente associada ao contexto socioeconómico onde estão presentes.

A opção por apresentar uma tipologia territorial prende-se, também, com a oportunidade de atualizar e aprofundar a tipologia do “urbano/rural” desenvolvida no Estudo anterior.

Na generalidade, e como é amplamente conhecido, o maior contraste verifica-se entre territórios do interior, envelhecidos, com forte perda de população, em declínio económico, onde a agricultura tradicional, o apoio social e a administração pública têm um peso muito significativo no emprego e na economia local; e territórios do litoral, mais jovens, com maior estabilidade demográfica, onde os serviços e o comércio são dominantes. Estas duas situações traduzem-se na oposição entre os grupos 1,2 e 3 (designados como concelhos em exaustão, concelhos rurais deprimidos e concelhos agrícolas envelhecidos) e os grupos 6,7,8 e 9 (concelhos urbanos e/ou industriais).

Entre os dois conjuntos mais extremados encontramos dois grupos, o 4 e o 5, que englobam concelhos com valores intermédios:

- O grupo 4: **Concelhos rurais médios**, com um padrão transversal a todo o território, é o mais complexo e heterogéneo da Tipologia. Inclui concelhos com um pendor mais agrícola e com maior peso do sector público no Alentejo, enquanto no centro e norte do País o pendor é mais industrial e relativamente mais jovem. Apesar das suas diferenças têm em comum o facto de não registarem situações muito extremas.
- O grupo 5: **Concelhos de transição** é claramente um grupo de transição entre o urbano/industrial e o rural tradicional.

Em relação aos grupos 1,2 e 3, estes podem ser entendidos como ilustrativos de três fases dum mesmo processo evolutivo:

- O grupo 3: **Concelhos agrícolas envelhecidos**, pelo facto de beneficiar de algumas condições particulares na produção agrícola, mantém algum dinamismo na atividade, apesar do envelhecimento da população e da evolução pouco favorável de outros sectores da economia;
- O grupo 2: **Concelhos rurais deprimidos** apresenta um panorama muito negativo de declínio, a perder população e atividade económica;
- O grupo 1: **Concelhos em exaustão** caracteriza-se por uma atividade económica muito incipiente, em que já nem o sector primário tem relevo e onde a administração pública e o apoio social têm um peso muito significativo. São igualmente marcados por decréscimos fortes no comércio, nos serviços, e no ensino e na saúde na última década, assim como pela incidência do envelhecimento e grandes perdas de população.

No lado oposto, os grupos 6,7,8 e 9, agregam os concelhos com maior dinamismo, sendo, no entanto, bastante distintos entre si:

- O grupo 6: **Concelhos urbanos médios** caracteriza-se por registar um comportamento demográfico positivo e um sector terciário elevado. Abrange, no entanto, 2 situações relativamente distintas:

(1) Concelhos do litoral, periféricos às áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, Coimbra e alguns concelhos do litoral algarvio. A maioria dos concelhos do Oeste, Pinhal Litoral e Ribatejo, na margem direita do Tejo, constituem a mancha mais saliente. São concelhos com crescimento demográfico positivo e população mais jovem, mas que evidenciam sobretudo uma atividade económica onde o comércio e os serviços às empresas têm um peso assinalável e cresceram na última década;

(2) Um conjunto alargado de cidades médias, onde se incluem a maioria das sedes de distrito. A importância dos sectores do ensino e da saúde é aqui determinante para a sua individualização.

- O grupo 7: **Concelhos com forte atratividade** abrange os concelhos com o maior dinamismo demográfico do país e com um peso muito forte dos serviços e da hotelaria (sobretudo pela presença dos concelhos algarvios com maior pendor do sector turístico).
- O grupo 8: **Concelhos de industrialização difusa** corresponde claramente à mancha de concelhos industriais do norte litoral, onde a indústria transformadora polariza a atividade económica.
- O grupo 9: **Concelhos urbanos consolidados** corresponde aos concelhos mais urbanos das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, Coimbra, e dois pequenos concelhos cujo território se confina quase exclusivamente aos núcleos urbanos consolidados, e que, por esse motivo, surgem associados a este grupo: Entroncamento e São João da Madeira.

A matriz seguinte ilustra as dinâmicas de incidência dos indicadores de base considerados na construção da Tipologia, em cada um dos grupos que a compõem. Ou seja, destaca a intensidade e o sentido da incidência dos indicadores em cada grupo. As células em branco significam que os indicadores não têm significância estatística nesse grupo.

O quadro posterior à matriz apresenta uma síntese dos principais elementos de caracterização de cada grupo, e no Anexo 3 são identificados os concelhos pertencentes a cada grupo, correspondentes aos concelhos mapeados no Mapa da Tipologia de Território.

Quadro 2. Matriz de Incidência dos indicadores da Tipologia do Território

Tipologia do Território	Concelhos em exaustão	Concelhos rurais deprimidos	Concelhos agrícolas envelhecidos	Concelhos rurais médios	Concelhos de transição	Concelhos urbanos médios	Concelhos com forte atratividade	Concelhos de industrialização difusa	Concelhos urbanos consolidados
Nº de concelhos	46	22	64	21	43	20	18	21	
<b>Indicadores de base</b>									
Idade < 15 anos	---		-		+	+++	+++	+++	
Idade 15-24 anos	---			++		+ -	+++	+++	
Idade 25-50 anos	---		-	+	+	+++	+++	+++	++
Idade 50-64 anos	+++	++	+	-		--	---	---	
Idade >64 anos	---	++	+ -	-		+++	---	---	++
Varição da pop. 2001-2011	---	--	+ -		++	+++	---	---	++
Varição da pop. 1991-2011	---	--	-	+	+	+++	++	++	++
Pop. isolada	++								---
Pop. em lug. < 2000 hab.	++			+					---
Pop. em lug. 2000-10000 hab.	---		++	-					---
Pop. em lug. > 10000 hab.					+		-		+++
Pop. em lug. > 50000 hab.									++
Sector primário	+	+++	+	-	+ -				---
Sector secundário	+ -			++			+++	+++	---
Sector terciário		--	+ -	--	++	++	---	---	+++
Agricultura	++	+++		+++		--	--	--	---
Construção civil	++			++		--	+++	---	---
Indústria transformadora	---		+ -		+++				---
Comércio									
Hotalaria						+++			++
Serviços		--	+ -			+++		---	+++
Ensino e saúde			+	-				---	++
Apoio social	+++	++	+ -			--		---	---
Administração pública	+++	++	-	---	+ -	-		---	---

Tipologia do Território	Concelhos em exaustão	Concelhos rurais deprimidos	Concelhos agrícolas envelhecidos	Concelhos rurais médios	Concelhos de transição	Concelhos urbanos médios	Concelhos com forte atratividade	Concelhos de industrialização difusa	Concelhos urbanos consolidados
<b>Varição 2001-2011</b>									
Agricultura					--				
Construção civil					++			+	--
Indústria transformadora		---		+				-	--
Comércio	---							+	
Hotelaria									
Serviços	--							+++	--
Ensino e Saúde	---						+++	++	
Apoio social	+++								
Administração								+	
<b>Indicadores acessórios</b>									
Idade>64 anos/var.1981-2011	+++	++					---		
Idade>64 anos/var.2001-2011							---		
Atração concelho face a 2005						++	+++		+++

**Legenda:**

+++	Muitíssimo elevado
++	Muito elevado
+	Elevado
+ -	Médio
-	Baixo
--	Muito baixo
---	Muitíssimo baixo

Quadro 3. Principais características e padrão geográfico da Tipologia do Território

Grupos	Principais características	Padrão geográfico
<b>Concelhos em exaustão</b>	<p>População muito envelhecida.</p> <p>Declínio demográfico forte e continuado.</p> <p>Atividade económica muito fraca.</p> <p>Peso muito acentuado dos sectores de apoio social e da administração pública.</p> <p>Decréscimo recente das atividades mais “urbanas”: comércio, ensino e saúde, serviços.</p>	<p>23 Concelhos.</p> <p>Concelhos do interior do País: raia beirã, Pinhal Interior Sul e norte do Alto Alentejo. Alguns concelhos transmontanos mais interiores. Casos pontuais noutras regiões.</p>
<b>Concelhos rurais deprimidos</b>	<p>População envelhecida.</p> <p>Declínio e envelhecimento demográfico.</p> <p>Povoamento disperso.</p> <p>Agricultura e construção civil a par dos sectores da administração pública e apoio social.</p> <p>Declínio da indústria e do comércio.</p>	<p>46 Concelhos.</p> <p>Concelhos do interior do País: Beira Interior Norte, Pinhal Interior Norte, noroeste do distrito de Vila Real; sul do Alto Alentejo. Alguns concelhos transmontanos e alentejanos.</p>
<b>Concelhos agrícolas envelhecidos</b>	<p>Atividade agrícola tradicional ainda com algum relevo.</p> <p>Indústria, comércio, serviços muito fracos.</p> <p>Apoio social com forte incidência.</p> <p>Envelhecimento e declínio demográfico.</p> <p>Ensino e saúde são sectores em declínio.</p>	<p>22 Concelhos.</p> <p>Duas manchas no País: Alto Douro e vários concelhos alentejanos (Baixo Alentejo)</p>
<b>Concelhos rurais médios</b>	<p>Concelhos com indicadores com valores médios.</p> <p>Quedas demográficas, mas menos acentuadas que nos grupos anteriores.</p> <p>Envelhecimento mais ténue.</p> <p>Povoamento em lugares de média dimensão.</p> <p>Sector primário importante mas comércio e serviços com alguma relevância.</p>	<p>64 Concelhos.</p> <p>Alto Minho raiano, Dão-Lafões, Baixo Mondego, Cova da Beira. Ribatejo interior e vários concelhos do Alentejo central e litoral. Casos pontuais noutras regiões.</p>
<b>Concelhos de transição</b>	<p>Construção civil e indústria transformadora num contexto rural.</p> <p>Terciário muito baixo.</p> <p>População ativa mais jovem (15-24 e 25-50 anos)</p> <p>Povoamento difuso.</p>	<p>21 Concelhos.</p> <p>No norte, orla de contacto entre a mancha de concelhos do grupo 8 (industrialização difusa) e o interior mais rural. Alguns concelhos do Oeste e do Pinhal Litoral.</p>
<b>Concelhos urbanos médios</b>	<p>Dominância do sector terciário: comércio e serviços às empresas, serviços coletivos e serviços pessoais.</p> <p>Forte peso dos sectores do ensino e saúde.</p> <p>Dinamismo demográfico: população mais jovem e alguma capacidade de atração nos últimos anos.</p>	<p>43 Concelhos.</p> <p>Duas situações: concelhos “terciarizados” confluentes com as maiores áreas urbanas (Lisboa, Porto, Coimbra, Algarve), sobretudo no Ribatejo e Oeste.</p> <p>Cidades médias, onde se incluem a maioria das sedes de distrito.</p>

Grupos	Principais características	Padrão geográfico
<b>Concelhos com forte atratividade</b>	<p>Forte dinamismo demográfico.</p> <p>Crescimento forte e continuado da população.</p> <p>Terciário muito forte com 2 sectores com especial relevância: serviços às empresas, serviços coletivos e serviços pessoais, e hotelaria.</p>	<p>20 Concelhos.</p> <p>Concelhos da periferia da Grande Lisboa, Algarve litoral, Braga, e dois concelhos da periferia de Coimbra: Condeixa-a-Nova e Lousã.</p>
<b>Concelhos de industrialização difusa</b>	<p>Atividade industrial com grande dominância.</p> <p>Presença muito fraca do sector terciário em particular dos serviços com pendor mais público: ensino e saúde, apoio social e administração pública. A hotelaria também é muito reduzida.</p> <p>O sector terciário apresenta, contudo, uma nítida tendência de crescimento.</p> <p>População muito jovem.</p>	<p>18 Concelhos.</p> <p>Orla de concelhos periféricos da Área Metropolitana do Porto: do Minho, Douro Litoral e distrito de Aveiro.</p>
<b>Concelhos urbanos consolidados</b>	<p>Sector terciário predominante.</p> <p>Serviços às empresas, serviços coletivos e pessoais, ensino e saúde, hotelaria, com presença muito forte.</p> <p>Concentração da população em lugares de grande dimensão.</p> <p>Crescimento demográfico.</p> <p>Peso relativo mais acentuado da população em idades mais ativas (25-50 anos).</p>	<p>21 Concelhos.</p> <p>Concelhos mais urbanizados das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. Concelho de Coimbra. Dois pequenos concelhos com limites confinados aos núcleos urbanos consolidados: Entroncamento e São João da Madeira.</p>

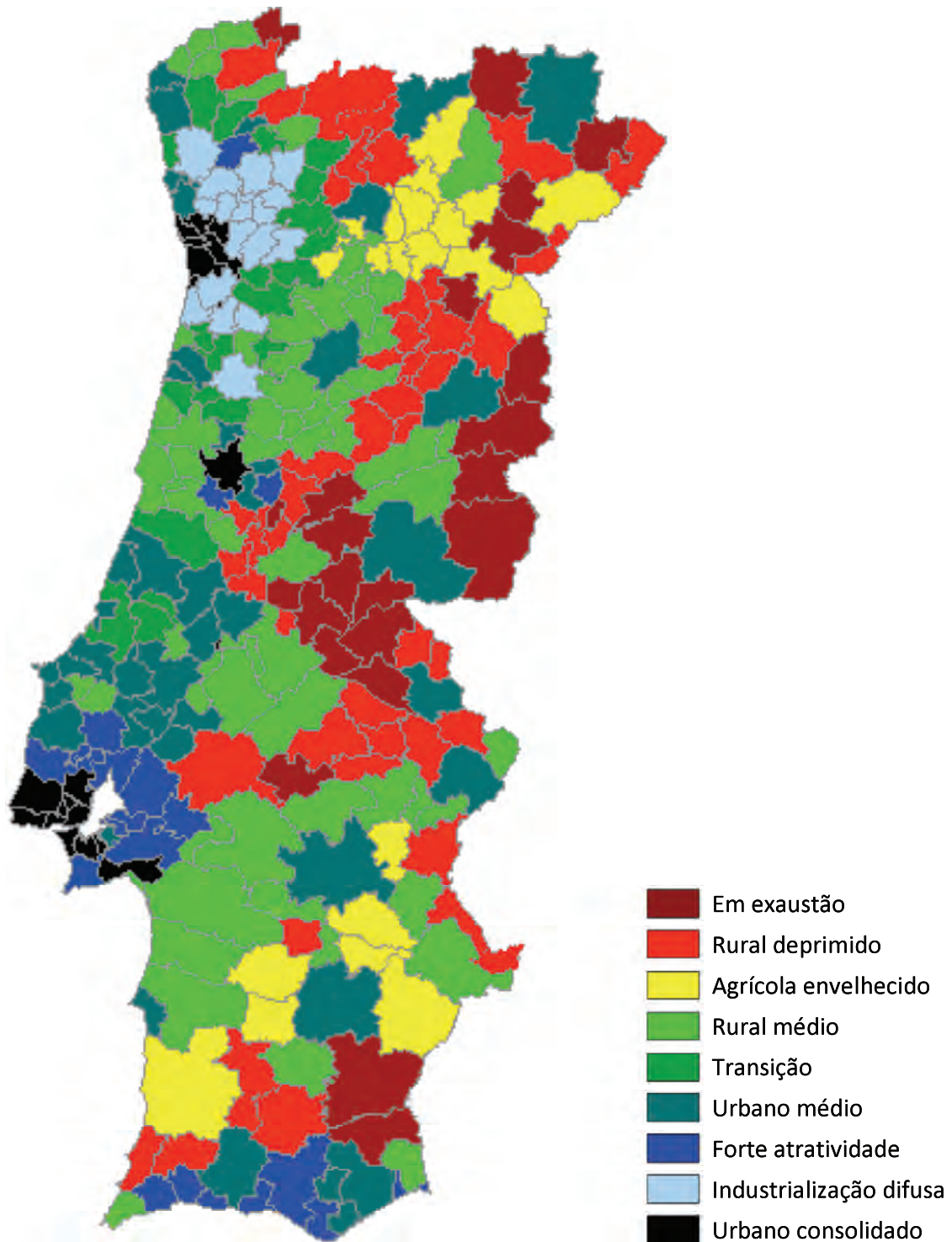
# Perfis Territoriais de Exclusão Social







Mapa 1. Tipologia do Território



## D. PERFIS TERRITORIAIS DE EXCLUSÃO SOCIAL

### *D.1. Identificação e caracterização das dimensões de vulnerabilidade à pobreza e exclusão social*

Numa etapa prévia à construção da Tipologia de Exclusão Social, procedeu-se à caracterização individual do conjunto de dimensões de análise da vulnerabilidade à exclusão social que suportam a construção da tipologia:

- Inatividade
- Fraca intensidade laboral
- Desemprego
- Baixos níveis de habilitações escolares
- Desqualificação do trabalho
- Incapacidade
- Rendimento (acessoriamente, o Decréscimo do rendimento e as Famílias de baixos rendimentos)
- Prestações sociais (acessoriamente, o Valor médio das pensões)
- Poupança
- Endividamento
- Encargos com habitação
- Condições deficitárias de habitação
- Isolamento
- Criminalidade
- Autoconsumo
- Vulnerabilidade associada ao género
- Vulnerabilidade associada à composição familiar
- Vulnerabilidade associada à população imigrante
- Grupos de risco
- Capital Inclusivo - que inclui Abordagens integradas territoriais de intervenção social, Dinâmica das Redes Sociais e Grau de cobertura dos equipamentos sociais.

Esta opção permite obter uma imagem da forma como cada dimensão de análise se manifesta no território, possibilitando uma visão desagregada na leitura das dimensões face aos resultados globais que se obtém através da tipologia.

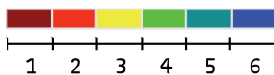
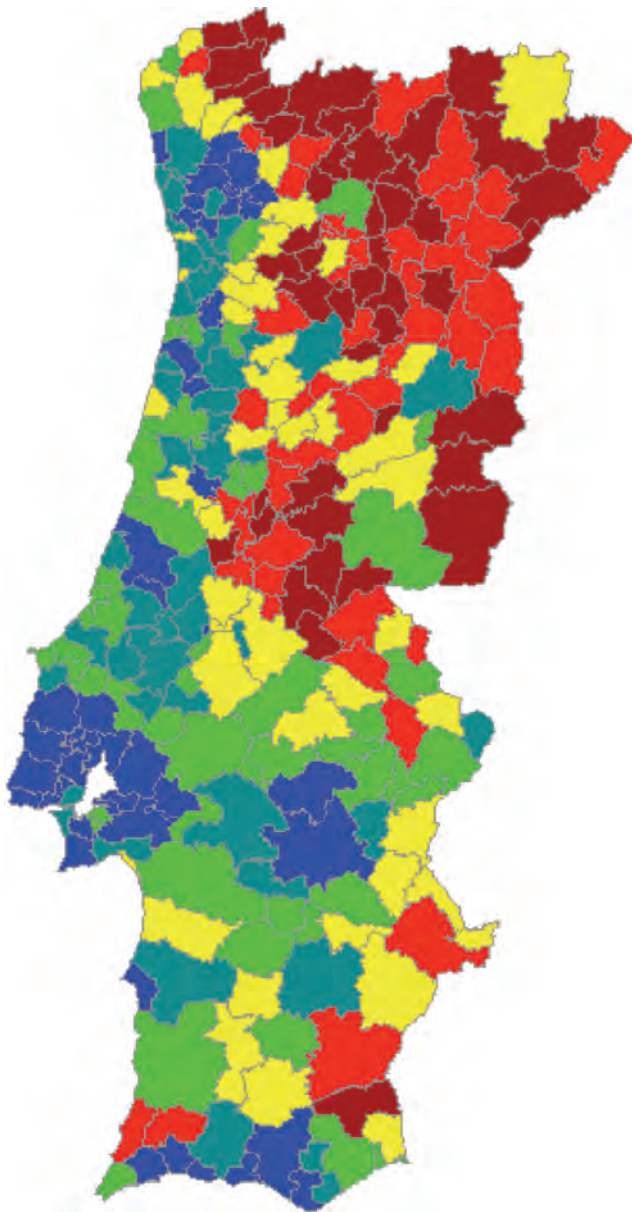
A apresentação dos conteúdos privilegia uma abordagem descritiva, sem recurso a interpretações explicativas dos fenómenos apresentados, uma vez que cada dimensão de análise é considerada autonomamente (i.e., sem relação entre variáveis).

Em seguida, apresenta-se cada uma das dimensões, em formato de ficha-síntese, com os seguintes elementos:

- Mapa e respetiva legenda: que representa a distribuição territorial de cada dimensão, ilustrada numa gradação de cores que varia entre o vermelho (valores mais negativos do indicador) e azuis (valores mais positivos do indicador). Apresenta-se, também, a meta-informação do procedimento de construção de cada indicador;
- Comportamento-síntese: onde se procede à leitura muito breve de cada dimensão, espelhando as principais evidências da forma como esta se manifesta no território;
- Box dos Top: que isola, em detalhe, os 10 concelhos com valores extremos positivos e negativos do indicador.

Para além do mapeamento das dimensões de análise que a seguir se apresenta, procedeu-se ainda ao mapeamento de um grupo de indicadores considerados importantes atendendo à gravidade das situações que refletem, bem como à sua relevância para efeitos de monitorização dos objetivos de Portugal 2020 (indicadores-chave), que são apresentados no Anexo 4.

## INATIVIDADE



Esca de 6 quantis:  
1 - maior incidência  
6 - menor incidência

A maior expressão da inatividade regista-se no interior Norte e Centro, com algumas exceções correspondentes, na generalidade, a sedes de distrito ou cidades médias, como Lamego, Covilhã e Fundão.

Dois concelhos do Norte interior, Vinhais e Valpaços, ocupam as posições cimeiras dos concelhos com índices de inatividade mais elevados.

Em oposição, a menor incidência regista-se no litoral, em particular nas regiões metropolitanas de Lisboa e Porto, e também em vários concelhos do litoral algarvio.

### Concelhos nas posições extremas do ranking

Valores mais elevados

Valores mais baixos

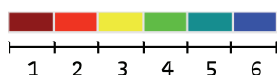
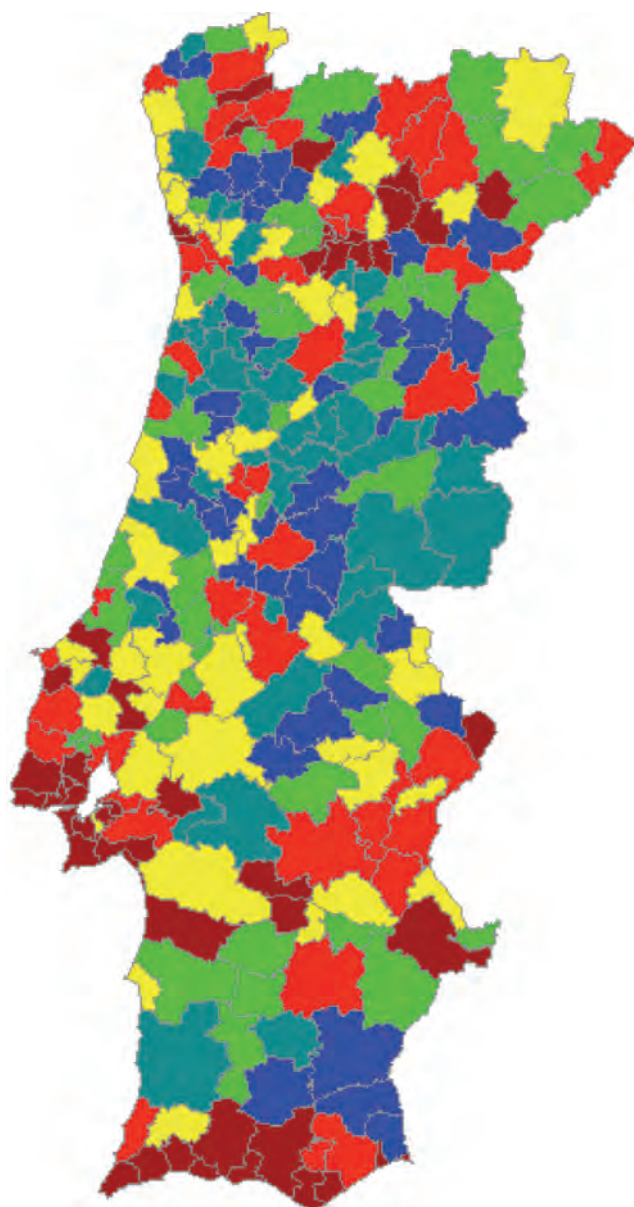
Vinhais	Montijo
Valpaços	Maia
Resende	Benavente
Montalegre	Odivelas
Castro Daire	Sintra
Carraz. de Ansiães	Arruda dos Vinhos
Melgaço	Mafra
Oleiros	Alcochete
Boticas	Vila Franca de Xira
Idanha-a-Nova	Albufeira

Indicador compósito com base em seis indicadores que traduzem diferentes facetas da inatividade perante a atividade económica.

Indicadores de referência para a construção do indicador:

- Pensionistas / pop. empregada.
- % pop. sem atividade económica ( na pop. 15 ou mais anos).
- % de famílias com 3 ou mais pessoas sem nenhuma pessoa ativa (cf. Mapa em Anexo).
- % mulheres 25-64 anos sem atividade económica face ao total de homens de 25-64 anos.
- % homens 25-64 anos sem atividade económica face ao total da pop. de 25-64 anos.
- % pop. 15-64 anos sem atividade económica face ao total da pop. de 15-64 anos.

## FRACA INTENSIDADE LABORAL



Esca de 6 quantis:  
1 - maior incidência  
6 - menor incidência

A maior concentração de concelhos que verificam situações de fraca intensidade laboral, associadas a regimes de trabalho menos regulares e estruturados, regista-se nas zonas metropolitanas de Lisboa e Porto, no vale do Douro (sobretudo a norte de Viseu e de Vila Real) e Algarve.

Por outro lado, destacam-se os concelhos das regiões da Beira Baixa e do Baixo Alentejo com índices menos elevados.

### Concelhos nas posições extremas do ranking

Valores mais elevados      Valores mais baixos

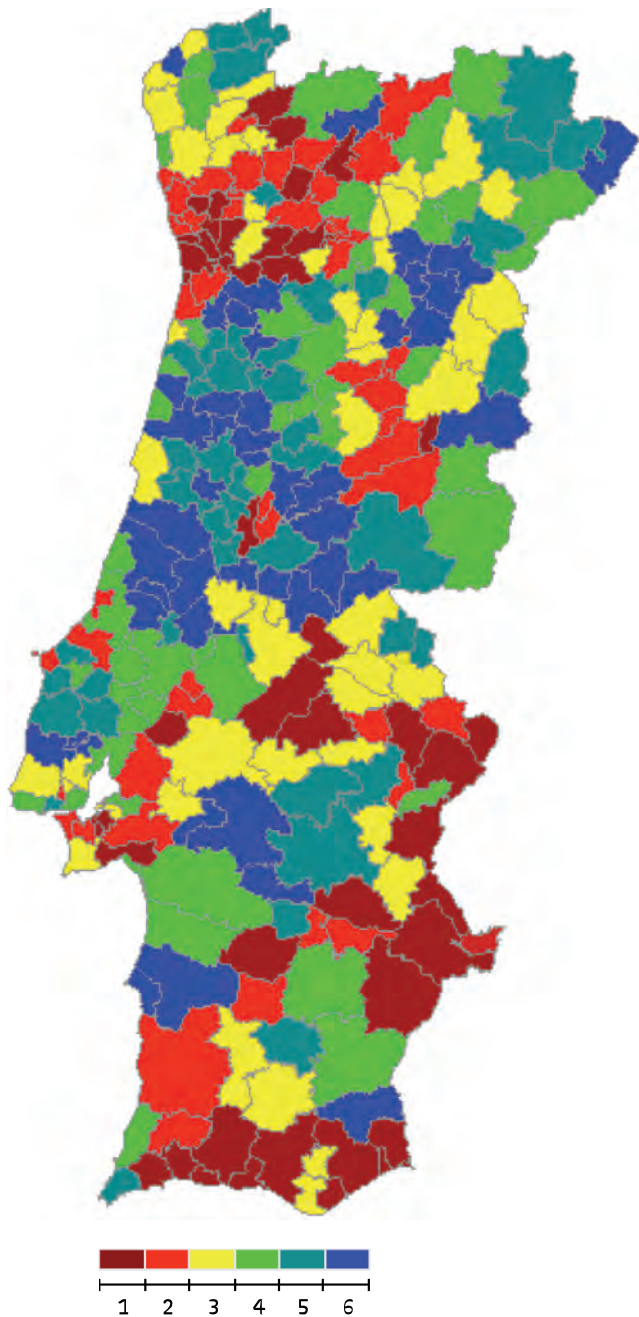
<b>Albufeira</b>	<b>Pedrógão Grande</b>
<b>Alijó</b>	<b>Avis</b>
<b>Cascais</b>	<b>Vila de Rei</b>
<b>Amadora</b>	<b>Mora</b>
<b>Alfândega da Fé</b>	<b>Oleiros</b>
<b>Tabuaço</b>	<b>Pampilhosa da Serra</b>
<b>Sintra</b>	<b>Aguiar da Beira</b>
<b>Lisboa</b>	<b>Almodôvar</b>
<b>Setúbal</b>	<b>Trancoso</b>
<b>Vila do Bispo</b>	<b>Alcútem</b>

Indicador com base em 4 indicadores que traduzem diferentes regimes de trabalho de frequências inferiores ao tempo normal de trabalho.

Construído com base nos seguintes indicadores:

- (i) Trabalho a tempo parcial:
  - % pop. empregada com menos de 15h de trabalho semanal.
- (ii) Fraca intensidade do trabalho:
  - % pop. empregada com menos de 30h de trabalho semanal.
  - % pop. empregada com menos de 35h de trabalho semanal.
- (iii) Fraca intensidade do trabalho:
  - % pop. sem atividade económica em que o trabalho é o principal meio de vida (na pop. 15 ou mais anos sem atividade económica).

## DESEMPREGO



Esala de 6 quantis:  
1 - maior incidência  
6 - menor incidência

As regiões mais afetadas pela incidência do desemprego incluem o interior alentejano, a península de Setúbal, os concelhos da margem esquerda do Tejo e o Algarve.

Mais a Norte, destacam-se igualmente o Grande Porto e, na generalidade todo o Norte Litoral.

Nas regiões com taxas de desemprego mais baixas, evidencia-se a região Centro, em particular o Centro Litoral. Oleiros (distrito de Castelo Branco), Batalha (distrito de Leiria) e Ferreira do Zêzere (distrito de Santarém), assim como alguns concelhos do Oeste e do Alentejo central.

### Concelhos nas posições extremas do ranking

Valores mais elevados

Valores mais baixos

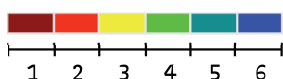
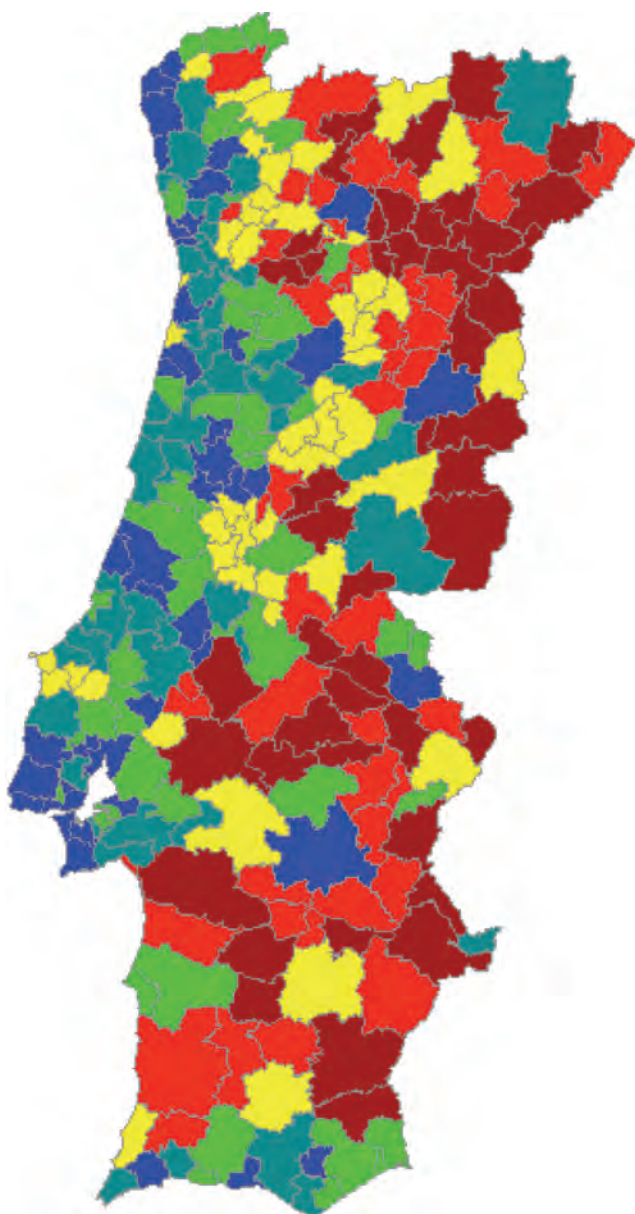
**Mourão**  
**Ponte de Sor**  
**Serpa**  
**Cinfães**  
**Moura**  
**V. R. S. António**  
**Baião**  
**Elvas**  
**Espinho**  
**Gavião**

**Ourém**  
**Mortágua**  
**Montemor-o-Novo**  
**V. Velha de Ródão**  
**Vale de Cambra**  
**Arouca**  
**Ferreira do Zêzere**  
**Batalha**  
**Arruda dos Vinhos**  
**Oleiros**

O mapa representa a distribuição concelhia da Taxa de Desemprego, correspondente ao peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

A Dimensão Desemprego inclui, para além disso, situações de desemprego em grupos particularmente vulneráveis, como os desempregados de longa duração, os jovens ou as famílias com filhos em que ambos os membros do casal estão desempregados, que se apresentam igualmente mapeadas em Anexo (cf. Anexo 4).

## BAIXOS NÍVEIS DE HABILITAÇÕES ESCOLARES



Es cala de 6 quantis:  
 1 - maior incidência  
 6 - menor incidência

Diferença marcada entre o interior e o litoral, sobretudo a faixa entre a área metropolitana de Lisboa e Viana do Castelo, onde se concentra a maior parcela da população com níveis de habilitação mais elevados. A escolarização é mais elevada também em alguns concelhos do Algarve e nas sedes de distrito.

Pelo contrário, no Alentejo, na região no vale do Douro e região no Centro interior encontram-se os concelhos com índices muito baixos de habilitações escolares.

### Concelhos nas posições extremas do ranking

Valores mais elevados      Valores mais baixos

<b>Monforte</b>	<b>Leiria</b>
<b>Idanha-a-Nova</b>	<b>Marinha Grande</b>
<b>Freixo Espada Cinta</b>	<b>Lousã</b>
<b>Gavião</b>	<b>Sintra</b>
<b>Penamacor</b>	<b>Sintra</b>
<b>Pampilhosa Serra</b>	<b>Braga</b>
<b>Fig. Castelo Rodrigo</b>	<b>Cascais</b>
<b>Mourão</b>	<b>Entroncamento</b>
<b>Boticas</b>	<b>Coimbra</b>
<b>Alter do Chão</b>	<b>Oeiras</b>

Indicador compósito que inclui as situações de maior fragilidade do ponto de vista da aquisição de competências e habilitações escolares básicas.

Construído com base nos seguintes indicadores:

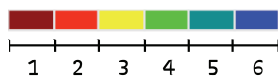
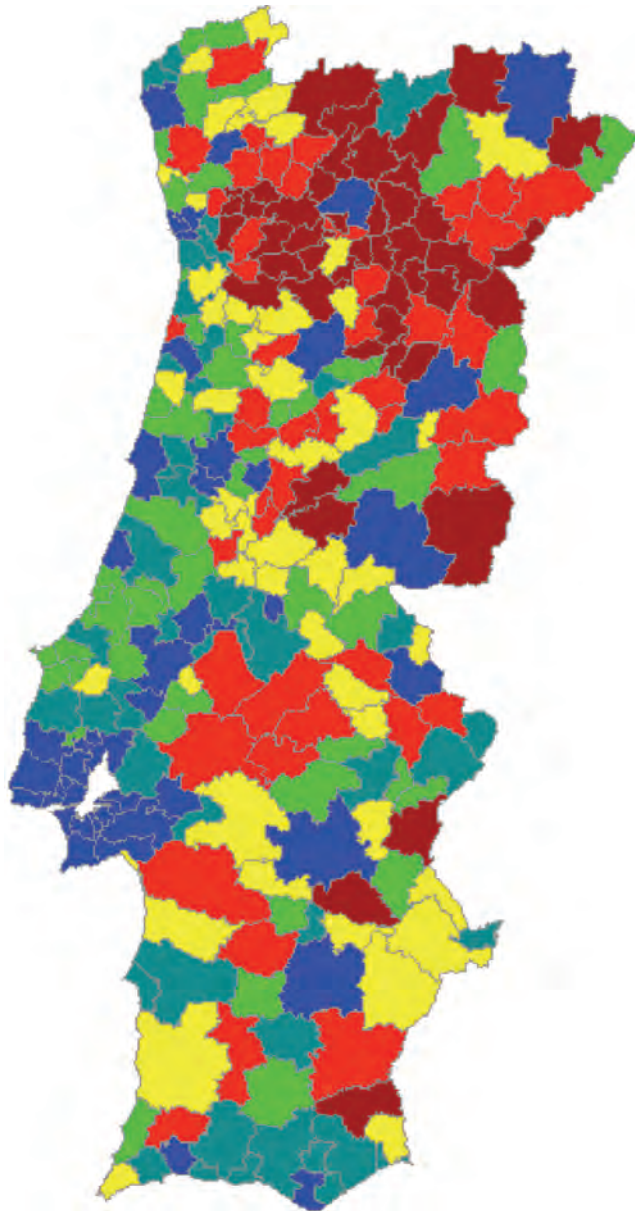
(i) Saída antecipada do sistema de ensino:

- indivíduos 18-24 anos que não concluíram o 3º ciclo e não frequentam a escola, por 100 ind. do mesmo grupo etário;
- indivíduos 10-15 anos que não concluíram o 3º ciclo e não frequentam a escola, por 100 ind. do mesmo grupo etário;
- % pop. 15-19 anos que não concluiu o 3º ciclo do ensino básico.

(ii) Baixa escolarização:

- Taxa de Analfabetismo;
- % pop. residente >15 anos sem nenhum nível de escolaridade;
- % pop. residente >15 anos só com o 1º ciclo do ensino básico;
- % Trabalhadores por Conta d'outrem com 1º ciclo do ensino básico;
- % pop. residente >15 anos com escolaridade inferior ao 3º ciclo do ensino.

## DESQUALIFICAÇÃO DO TRABALHO



Esca de 6 quantis:  
1 - maior incidência  
6 - menor incidência

O Norte, sobretudo o Norte interior é a região mais penalizada com elevados índices de desqualificação do trabalho, e concentra também os mais baixos níveis de habilitação escolar.

É nesta região que se localizam os concelhos mais frágeis do ponto de vista da desqualificação do trabalho, designadamente os casos mais extremos: Boticas, Cinfães, Resende e Baião.

As áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, as capitais de distrito, e o Algarve são as áreas com melhores índices.

### Concelhos nas posições extremas do ranking

Valores mais elevados

Valores mais baixos

**Boticas**  
**Cinfães**  
**Aguiar da Beira**  
**Resende**  
**Baião**  
**Ribeira de Pena**  
**S. João Pesqueira**  
**Mesão Frio**  
**Paços de Ferreira**  
**Fornos de Algodres**

**Sintra**  
**Barreiro**  
**Seixal**  
**Almada**  
**Coimbra**  
**Alcochete**  
**Lisboa**  
**cascais**  
**Entroncamento**  
**Oeiras**

Indicador compósito que agrega fatores diretamente relacionados com a fragilidade da estrutura do emprego, quer na perspetiva do desempenho de profissões pouco exigentes de qualificações, com das competências escolares associadas ao desempenho de uma atividade profissional.

Construído com base nos seguintes indicadores:

(i) Profissões desqualificadas:

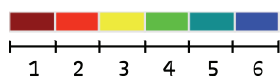
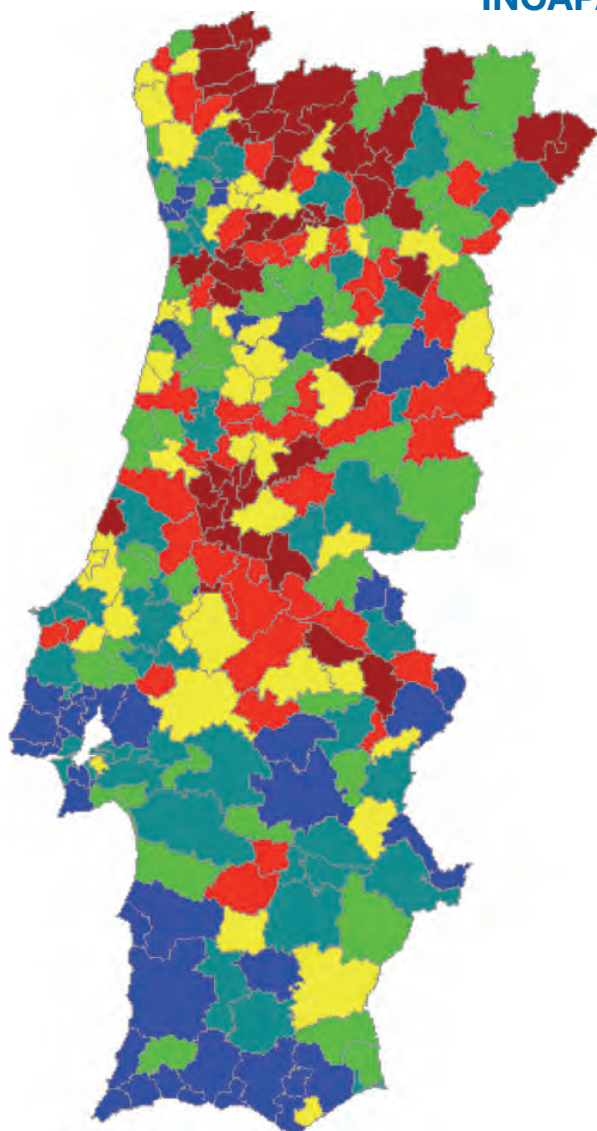
- % pop. empregada nos grupos CNP 7,8,9 face ao total da pop. empregada.
- % pop. empregada no grupo CNP 9 (trabalhadores desqualificados) face ao total da pop. empregada

(ii) Desqualificação escolar da população ativa:

- % população ativa com escolaridade inferior ao 3º ciclo do ensino básico.
- % população ativa com escolaridade igual ou inferior ao 1º ciclo do ensino.



## INCAPACIDADE



Esala de 6 quantis:  
 1 - maior incidência  
 6 - menor incidência

Clara distinção entre o norte e o sul do País.

Incidência das situações mais graves de incapacidade no Norte litoral, com exceção para a área metropolitana do Porto e Braga/Guimarães. No Centro, o Pinhal interior e o Norte do Alentejo também apresentam um panorama negativo.

Em contrapartida, a área metropolitana de Lisboa, o Alentejo na grande maioria dos concelhos, e o Algarve apresentam os valores mais positivos do índice.

### Concelhos nas posições extremas do ranking

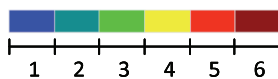
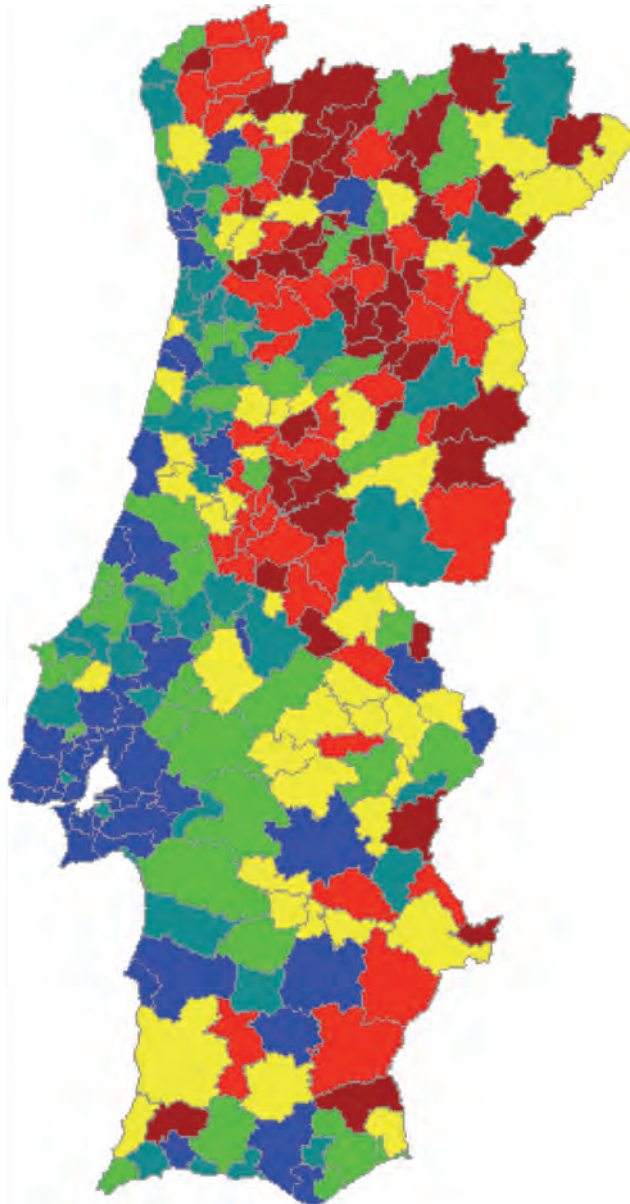
Valores mais elevados      Valores mais baixos

<b>Monforte</b>	<b>Entroncamento</b>
<b>Ponte da Barca</b>	<b>Aljezur</b>
<b>Mesão Frio</b>	<b>Vila Franca de Xira</b>
<b>Castanheira Pera</b>	<b>Cascais</b>
<b>Vila de Rei</b>	<b>Castelo de Vide</b>
<b>Arcos de Valdevez</b>	<b>Loulé</b>
<b>Vieira do Minho</b>	<b>Oeiras</b>
<b>Peso da Régua</b>	<b>Lagos</b>
<b>Arouca</b>	<b>Albufeira</b>
<b>S. Marta Penaguião</b>	<b>Barrancos</b>

Indicador compósito que agrega diferentes facetas de incapacidade, sobretudo orientadas para o trabalho, dimensão que representa um importante fator de vulnerabilidade. Construído com base nos seguintes indicadores:

- (i) Deficiência:
  - % pop. >4 anos com deficiência (por nº de deficiências)
- (ii) Incapacidade permanente para o trabalho:
  - % pop. incapacitada permanente p/o trabalho (na pop. 15 ou mais anos).
  - % pop. 15-64 anos incapacitadas permanentes para o trabalho face ao total da pop. ativa de 15-64 anos.
  - % pop. 25-64 anos incapacitadas permanentes para o trabalho face ao total da pop. ativa de 25-64 anos.
  - % mulheres e homens 15-64 anos incapacitadas permanentes para o trabalho face ao total das mulheres e homens ativos de 15-64 anos.
- (iii) Principal meio de vida: subsídios de doença ou acidente de trabalho
  - % pop. cujo principal meio de vida são subsídios por doença ou acidente de trabalho (na pop. 15 ou mais anos).
- (iv) Pensionistas por invalidez
  - Pensionistas por invalidez do RGSS e CGA / 1.000 habitantes.
- (v) Subsídio mensal vitalício
  - Beneficiários de subsídio mensal vitalício / 1.000 habitantes

## RENDIMENTO



Escala de 6 quantis:  
1 - maior incidência  
6 - menor incidência

A nota mais evidente no comportamento do Indicador de Rendimento é a distribuição desigual entre os concelhos do litoral e do interior e, neste último espaço, a posição favorável das sedes de distrito face aos outros concelhos.

Na generalidade, o Norte o Centro do País apresentam as piores situações e, pelo contrário, a área metropolitana de Lisboa concentra a maioria dos concelhos em melhor situação.

### Concelhos nas posições extremas do ranking

#### Valores mais elevados

#### Valores mais baixos

Lisboa	Mesão Frio
Oeiras	Góis
Porto	Freixo Esp. Cinta
Alcochete	Valpaços
Sines	Oleiros
Cascais	Vila de Rei
Castro Verde	Celorico de Basto
Coimbra	Boticas
Matosinhos	Sernancelhe
Aveiro	Cinfães

O Indicador Rendimento traduz as diferenças de rendimentos médios entre os concelhos com base em 3 indicadores:

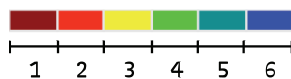
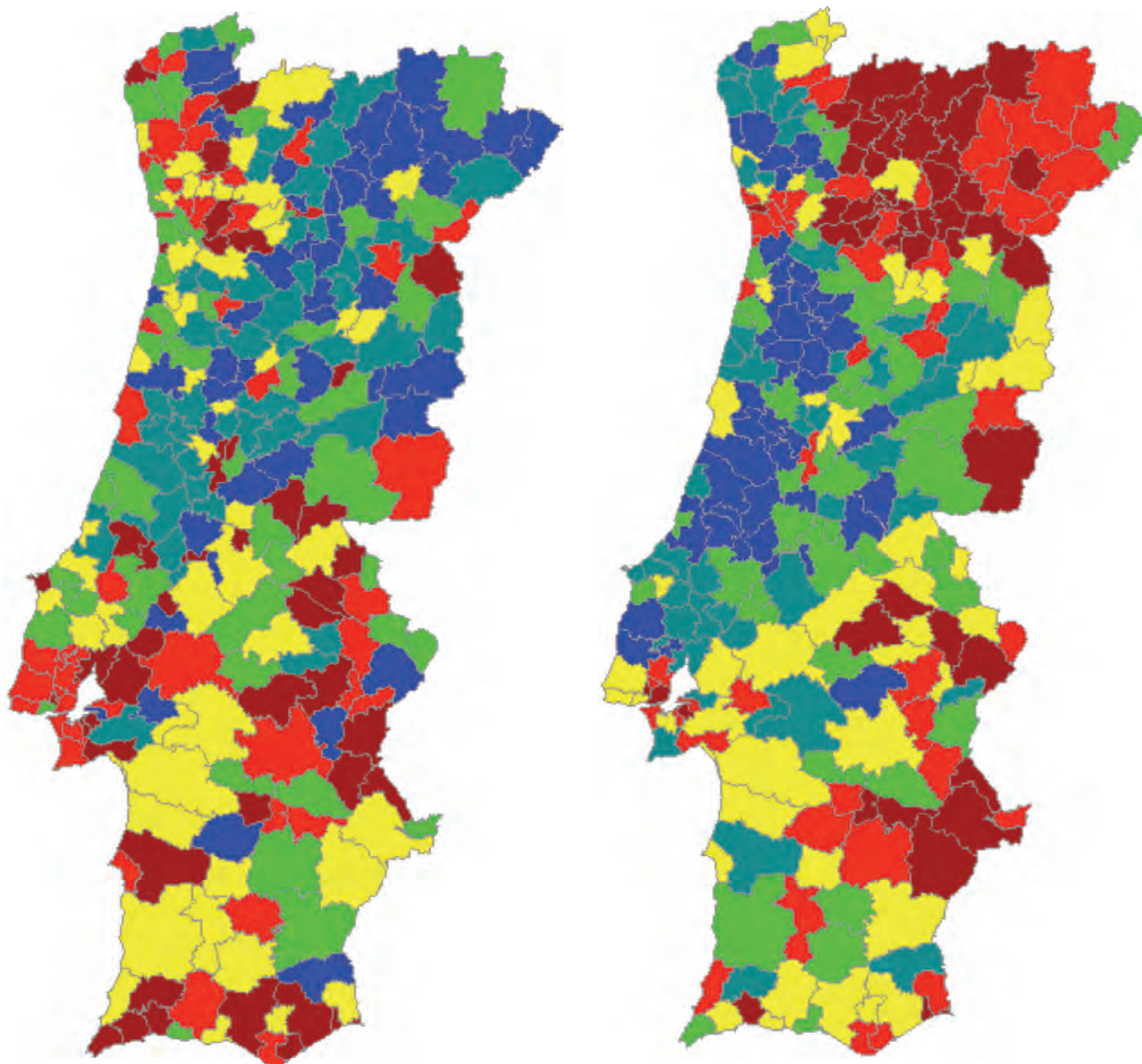
- Índice de Poder de Compra - Indicador *per Capita*;
- Ganho médio mensal dos Trabalhadores por Conta-doutrem.
- IRS *per capita*.

Foram também consideradas duas sub-dimensões independentes:

- (i) Decréscimo do rendimento: que representa a variação dos valores médios dos levantamentos das Caixas Multibanco entre 2008 e 2012, um bom indicador da variação dos rendimentos em função do período da crise económica que se atravessa.
- (ii) Famílias de baixos rendimentos, construída com base em dois indicadores:
  - % Beneficiários de abono de família no 1º escalão face ao total de beneficiários.
  - Beneficiários do rendimento social de inserção por 1.000 hab.

DECRÉSCIMO DO RENDIMENTO

FAMÍLIAS DE BAIXOS RENDIMENTOS

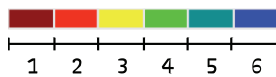
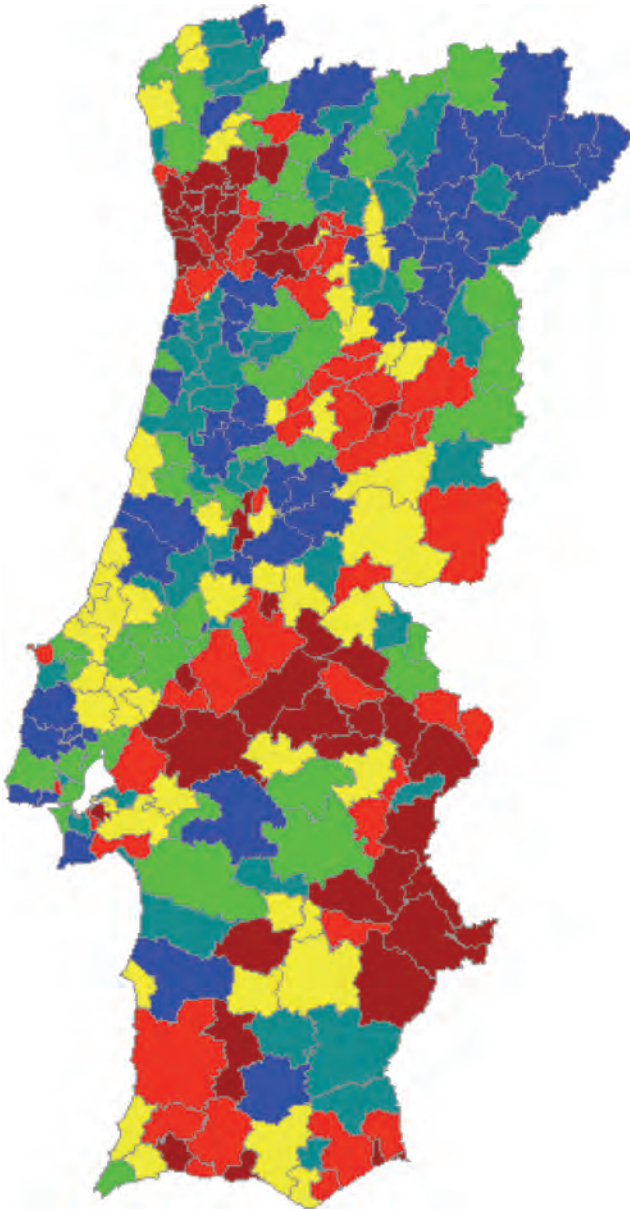


Esca de 6 quantís:  
1 - maior incidência  
6 - menor incidência

Apesar da posição favorável da área da Grande Lisboa e Grande Porto, é aí que se registam variações negativas mais expressivas do valor dos rendimentos. O mesmo acontece na maioria dos concelhos do Algarve e do interior do Alto Alentejo. São áreas que têm sofrido, com mais intensidade, os efeitos da crise económica.

A distribuição das famílias com baixos rendimentos revela um padrão relativamente oposto aos anteriores, pondo em evidência a forte prevalência das famílias beneficiárias de prestações sociais de baixos rendimentos na região Norte interior, com forte incidência nos distritos de Bragança e Vila Real, face a um litoral menos fragilizado.

## PRESTAÇÕES SOCIAIS



Esca la de 6 quantis:  
1 - maior incidência  
6 - menor incidência

A maior incidência de dependência de prestações sociais regista-se no Norte Litoral (A. M. do Porto e concelhos próximos), no Alentejo norte, incluindo os concelhos ribatejanos da margem esquerda do Tejo e no Alentejo interior raiano interior.

Em oposição, a menor incidência abrange, sobretudo, o nordeste: Trás-os-Montes e Beira interior norte. O Centro Litoral e alguns concelhos do pinhal interior registam também uma fraca dependência.

### Concelhos nas posições extremas do ranking

Valores mais elevados

Valores mais baixos

**Ponte de Sor**  
**Mourão**  
**Cinfães**  
**Santo Tirso**  
**Barrancos**  
**Salvaterra Magos**  
**Trofa**  
**Vila Nova de Gaia**  
**Monforte**  
**Vizela**

**S. João Pesqueira**  
**Arouca**  
**Oleiros**  
**Vila Flor**  
**Vagos**  
**Mogadouro**  
**Torre de Moncorvo**  
**V. Nova de Foz Côa**  
**Vimioso**  
**Melgaço**

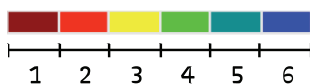
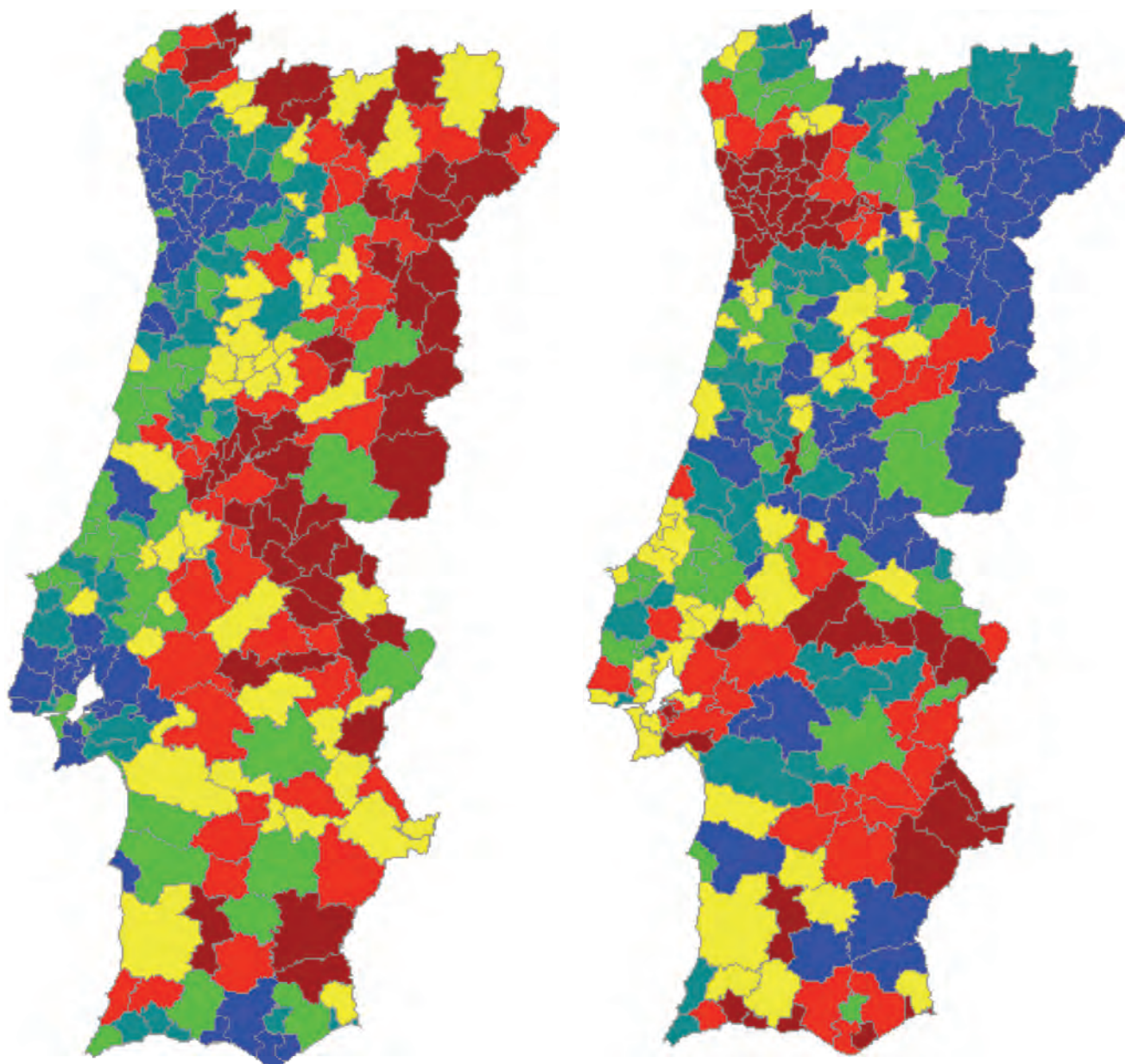
Os níveis de dependência de prestações sociais constituem dados importantes para um diagnóstico das situações de maior fragilidade face ao risco de pobreza e exclusão social.

O indicador composto de prestações sociais reúne 5 indicadores chave que expressam o peso da população cujo principal meio de vida é baseado em transferências do Estado:

- % População cujo principal meio de vida são subsídios ou apoio social (na pop. 15 ou mais anos).
- % População cujo principal meio de vida é a reforma ou pensão (na pop. 15 ou mais anos).
- % População desempregada cujo principal meio de vida é o subsídio de desemprego ou outro subsídio temporário (na pop. 15 ou mais anos).
- Beneficiários do rendimento social de inserção por 1.000 hab.
- Beneficiários do subsídio de desemprego por 100 ativos.

DEPENDÊNCIA DA REFORMA  
OU PENSÃO

DEPENDÊNCIA DE SUBSÍDIOS  
OU APOIO SOCIAL

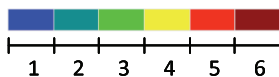
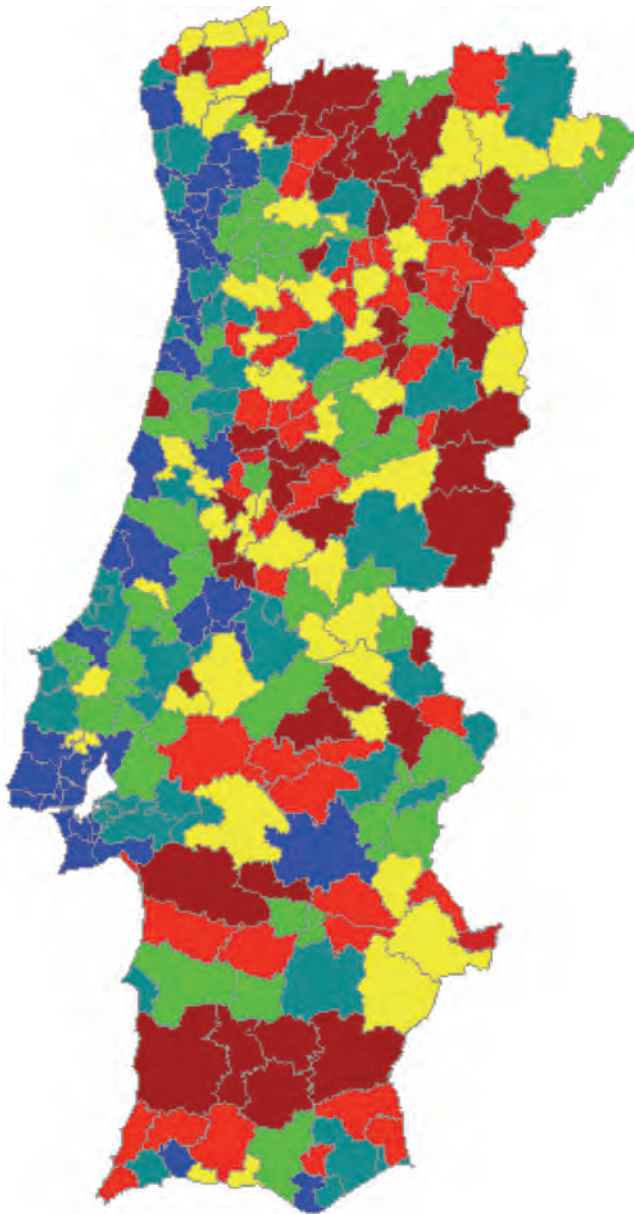


Esca de 6 quantis:  
1 - maior incidência  
6 - menor incidência

Os mapas anteriores discriminam dois dos indicadores contemplados na dimensão, representando o peso da população cujo principal meio de vida decorre de transferências sociais, na forma de pensão ou reforma e na forma de subsídios ou apoio social.

Os concelhos com maior peso de população dependente de pensões ou reformas estendem-se ao longo de todo o interior, enquanto no caso da população dependente de subsídios ou apoio social, a maior incidência recai sobre os concelhos do Norte litoral e alguns concelhos do Alentejo e do Algarve.

## VALOR MÉDIO DAS PENSÕES



Escala de 6 quantis:  
1 - maior incidência  
6 - menor incidência

A distribuição do valor médio das pensões acompanha, naturalmente, o comportamento dos rendimentos.

De facto, registam-se valores mais elevados nas áreas metropolitanas e nos principais centros urbanos.

Pelo contrário, os valores menos elevados do indicador encontram-se em concelhos interiores com destaque para as zonas do Baixo Alentejo, Alto Douro, Alto Tâmega e Beiras.

### Concelhos nas posições extremas do ranking

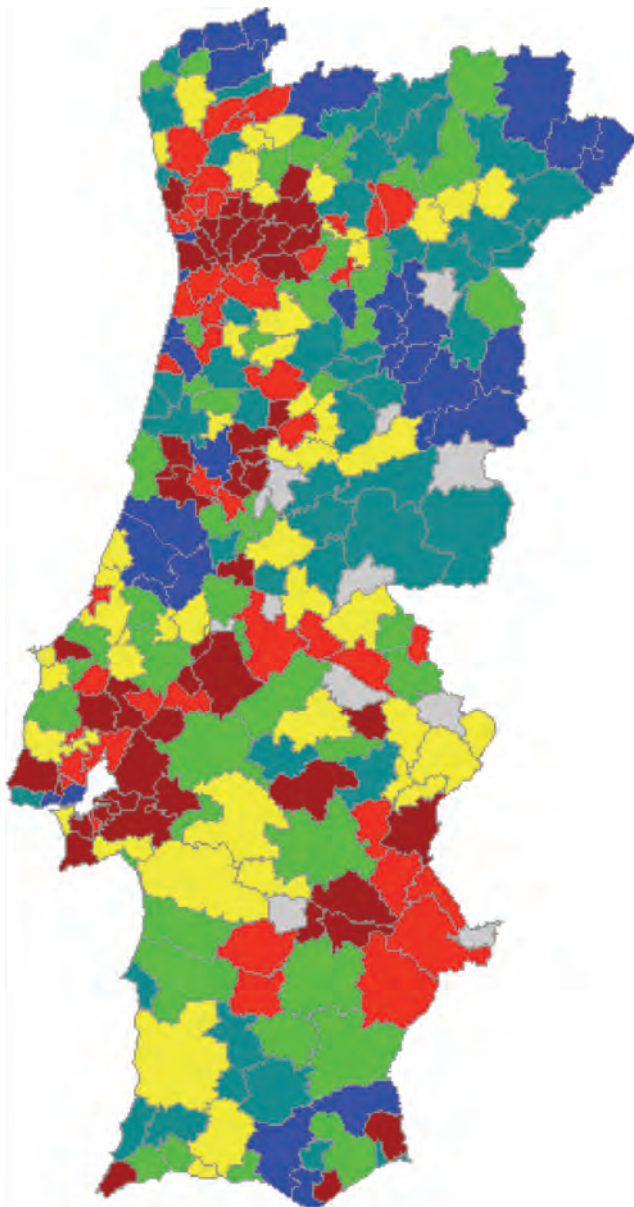
Valores mais elevados      Valores mais baixos

<b>Oeiras</b>	<b>Penamacor</b>
<b>Cascais</b>	<b>Almodôvar</b>
<b>Porto</b>	<b>Penedono</b>
<b>Entrocamento</b>	<b>Odemira</b>
<b>Matosinhos</b>	<b>Boticas</b>
<b>Setúbal</b>	<b>Mondim de Basto</b>
<b>Lisboa</b>	<b>V. Pouca de Aguiar</b>
<b>Marinha Grande</b>	<b>Idanha-a-Nova</b>
<b>Coimbra</b>	<b>Ribeira de Pena</b>
<b>Barreiro</b>	<b>Barrancos</b>

O indicador do valor médio das prestações sociais engloba um conjunto de 7 indicadores de valores médios anuais das seguintes prestações:

- Regime geral da Segurança Social - pensões de invalidez, pensões de velhice, pensões de sobrevivência.
- Caixa Geral de Aposentações - pensões de invalidez, pensões de velhice, pensões de sobrevivência.

## POUPANÇA



Níveis de poupança mais elevados no Norte e Centro interiores e em algumas áreas do Centro Litoral. O Algarve também regista, em média, uma situação mais positiva.

Os panoramas mais negativos ocorrem na área metropolitana de Lisboa, em particular nos concelhos suburbanos (com exceção dos concelhos da linha de Estoril), no Vale do Tejo, nos concelhos da periferia de Coimbra e, na generalidade, em todo o Norte Litoral.

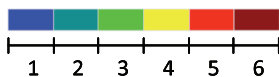
### Concelhos nas posições extremas do ranking

Valores mais elevados

Valores mais baixos

**Lisboa**  
**Oeiras**  
**Porto**

**Cinfães**  
**Alandroal**  
**Alcochete**  
**Portel**  
**Palmela**  
**Azambuja**  
**Moita**  
**Seixal**  
**Gondomar**  
**Lousada**



Escala de 6 quantis:  
1 - maior incidência  
6 - menor incidência

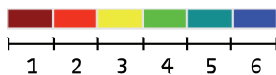
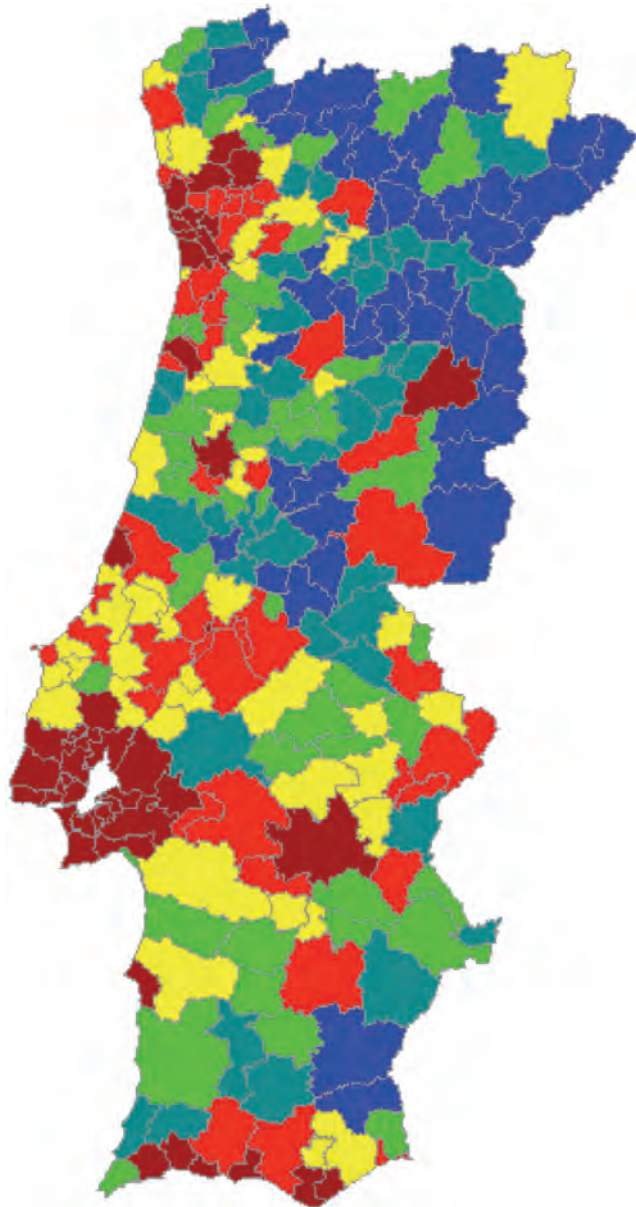
Indicador que constitui uma aproximação à capacidade de poupança da população, entendida como uma dimensão de “proteção” face à vulnerabilidade à pobreza e exclusão.

Calculado com base no indicador:

- Depósitos bancários de clientes por habitante.

Considerou-se a média do triénio (2010/2011/2012) de forma a controlar o efeito da variação anual.

## ENCARGOS COM A HABITAÇÃO



Esala de 6 quantís:  
1 - maior incidência  
6 - menor incidência

A maior parcela de famílias com encargos à habitação localizam-se nos maiores centros urbanos e nas periferias urbanas de Lisboa e Porto. Igualmente o Algarve e algumas capitais de distrito registam valores elevados.

No sentido oposto, é fora dos grandes centros, designadamente no Norte e Centro interiores, em particular nas regiões de Trás-os-Montes, Alto Douro e Beira Alta, que os encargos das famílias com a habitação são menos expressivos.

*Concelhos nas posições extremas do ranking*

*Valores mais elevados*

*Valores mais baixos*

**Alcochete**  
**Moita**  
**V. Franca de Xira**  
**Sintra**  
**Montijo**  
**Maia**  
**Valongo**  
**Setúbal**  
**Sesimbra**  
**Entroncamento**

**Penamacor**  
**Oleiros**  
**Melgaço**  
**Aguiar da Beira**  
**Alcoutim**  
**Boticas**  
**Sabugal**  
**Vimioso**  
**Vinhais**  
**Montalegre**

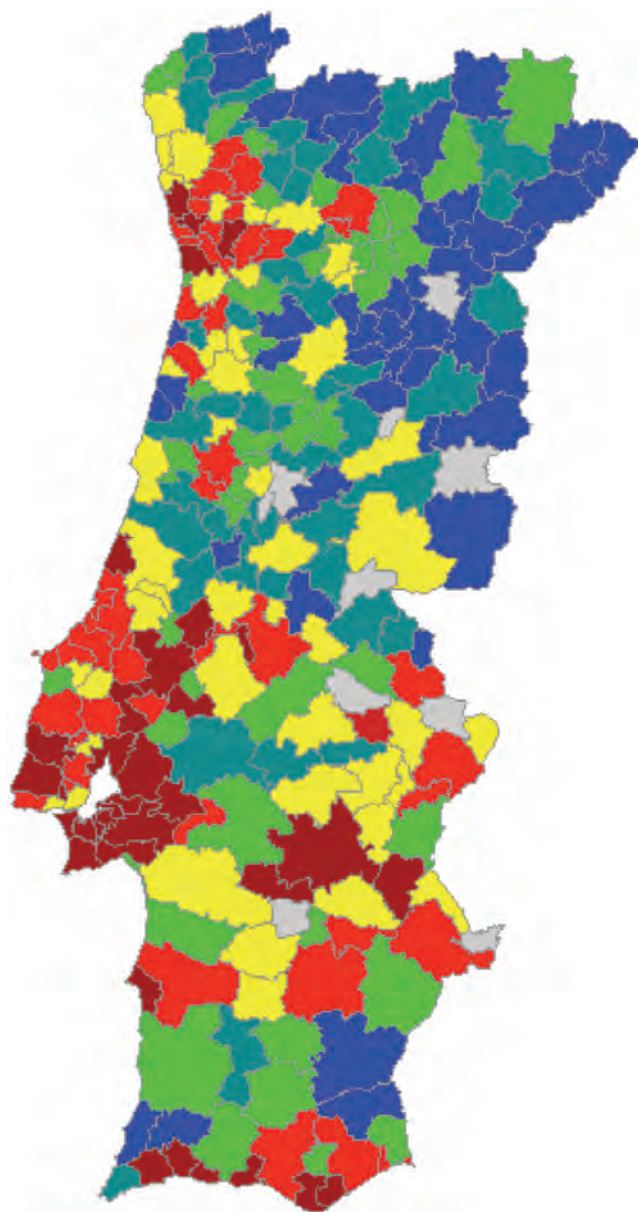
Indicador que representa a proporção de famílias com encargos relacionados com a aquisição ou arrendamento de habitação.

Calculado com base em 2 indicadores:

- % famílias com encargos de habitação (face ao total de famílias).
- % famílias com encargos de habitação > 200 euros (face ao total de famílias).



## ENDIVIDAMENTO



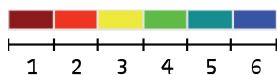
Endividamento muito elevado nas maiores áreas urbanas do País - áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, Algarve. Também o Ribatejo, o Oeste e o Alentejo Central apresentam valores elevados.

Por contraste, é no Norte e Centro interiores que prevalecem os casos com endividamento mais baixo.

### Concelhos nas posições extremas do ranking

Valores mais elevados      Valores mais baixos

<b>Alcochete</b>	<b>Almeida</b>
<b>Constância</b>	<b>Monchique</b>
<b>V. Franca de Xira</b>	<b>Penedono</b>
<b>Montijo</b>	<b>Pinhel</b>
<b>Seixal</b>	<b>Vimioso</b>
<b>Moita</b>	<b>Boticas</b>
<b>Palmela</b>	<b>Melgaço</b>
<b>Benavente</b>	<b>V. Nova de Paiva</b>
<b>Almada</b>	<b>Montalegre</b>
<b>Setúbal</b>	<b>Sabugal</b>



Esala de 6 quantis:  
1 - maior incidência  
6 - menor incidência

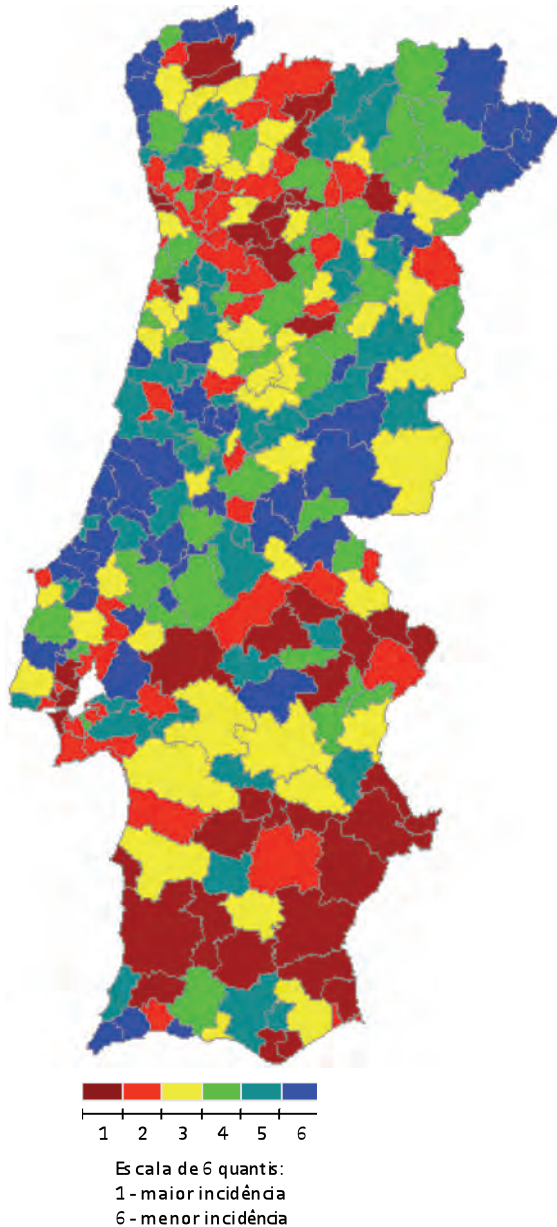
Indicador representativo do grau de endividamento da população.

Calculado com base nos indicadores:

- Depósitos bancários / crédito concedido (valores globais).
- Depósitos bancários de clientes / crédito para habitação concedido (valores globais).

Considerou-se a média do triénio (2010/2011/2012) de forma a controlar o efeito da variação anual.

## CONDIÇÕES DEFICITÁRIAS DA HABITAÇÃO



As situações mais frágeis encontram-se nas áreas rurais com povoamento mais disperso, designadamente em grande parte dos concelhos do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral. Incluem, ainda, parte dos concelhos do Alto Alentejo e Norte litoral.

Nos concelhos rurais com valores elevados, as características que mais influenciam o valor do indicador são a falta de infraestruturas, a sobrelotação e a presença de alojamentos não clássicos. Já em Lisboa, o principal fator que influencia essa situação é a presença de habitação social.

Em posição oposta estão os concelhos mais a sudoeste do barlavento Algarvio, a par dos concelhos da região Centro entre Óbidos e Mira.

### Concelhos nas posições extremas do ranking

Valores mais elevados

Valores mais baixos

**Monforte**  
**Odemira**  
**Alvito**  
**Avis**  
**Mourão**  
**Cuba**  
**Mértola**  
**Moura**  
**Vidigueira**  
**Lisboa**

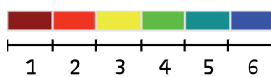
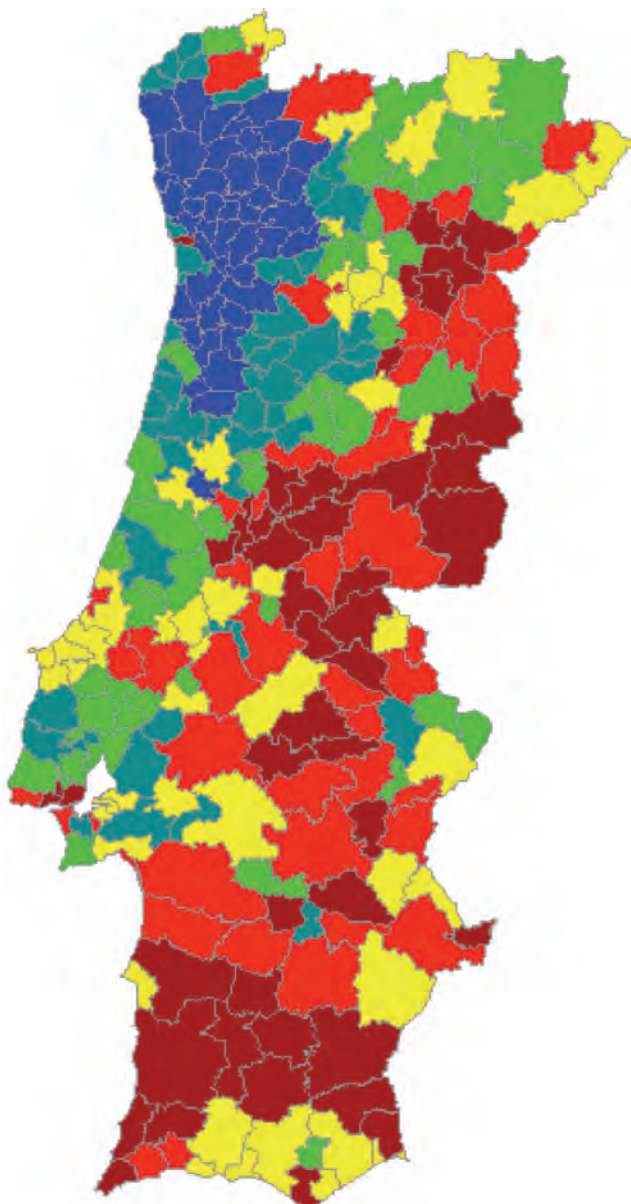
**Melgaço**  
**Golegã**  
**Batalha**  
**Entroncamento**  
**Mira**  
**Lousã**  
**Caminha**  
**Óbidos**  
**Lagoa**  
**Vila do Bispo**

Indicador compósito construído a partir de indicadores que evidenciam condições de alojamento mais frágeis, quer do ponto de vista da tipologia do alojamento (habitação social e alojamentos não clássicos), quer das condições de habitabilidade, incluindo as infraestruturas disponíveis, sobrelotação, falta de instalações e baixo consumo de energia (que reflete também, em certa medida, a falta de equipamentos domésticos).

Foram considerados os seguintes indicadores:

- (i) Sobrelotação:
  - % de famílias em alojamentos partilhados.
  - % de famílias em alojamentos clássicos sobrelotados.
- (ii) Falta de instalações:
  - % pessoas residentes em alojamentos familiares de residência habitual sem banho.
  - % pessoas residentes em alojamentos familiares de residência habitual sem água.
- (iii) Baixo consumo de energia:
  - Consumo doméstico de energia elétrica por hab.
- (iv) Habitação social:
  - Fogos de habitação social por 1.000 fogos.
- (v) Alojamentos não clássicos:
  - % de famílias em alojamentos não clássicos.
  - % de pessoas residentes em alojamentos de apoio social.
  - % de pessoas residentes em barracas e outros alojamentos não clássicos.

## ISOLAMENTO



Esala de 6 quantis:  
 1 - maior incidência  
 6 - menor incidência

Lisboa é o concelho do país que concentra o maior número de pessoas a residirem sozinhas. Muito embora este fenómeno se deva também a causas que não tem relação com situações de isolamento ou de exclusão, a incidência elevada em pessoas com mais de 65 anos, espelha de forma clara o contexto de isolamento social de muito idosos residentes nos grandes centros urbanos.

O fenómeno do isolamento da população é igualmente forte na maioria dos concelhos do Norte e Centro interiores e no Alentejo.

Por contraste, é no Norte litoral que o indicador apresenta valores muito baixos, registando a menor manifestação deste fenómeno.

### Concelhos nas posições extremas do ranking

Valores mais elevados      Valores mais baixos

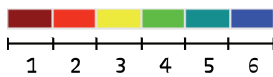
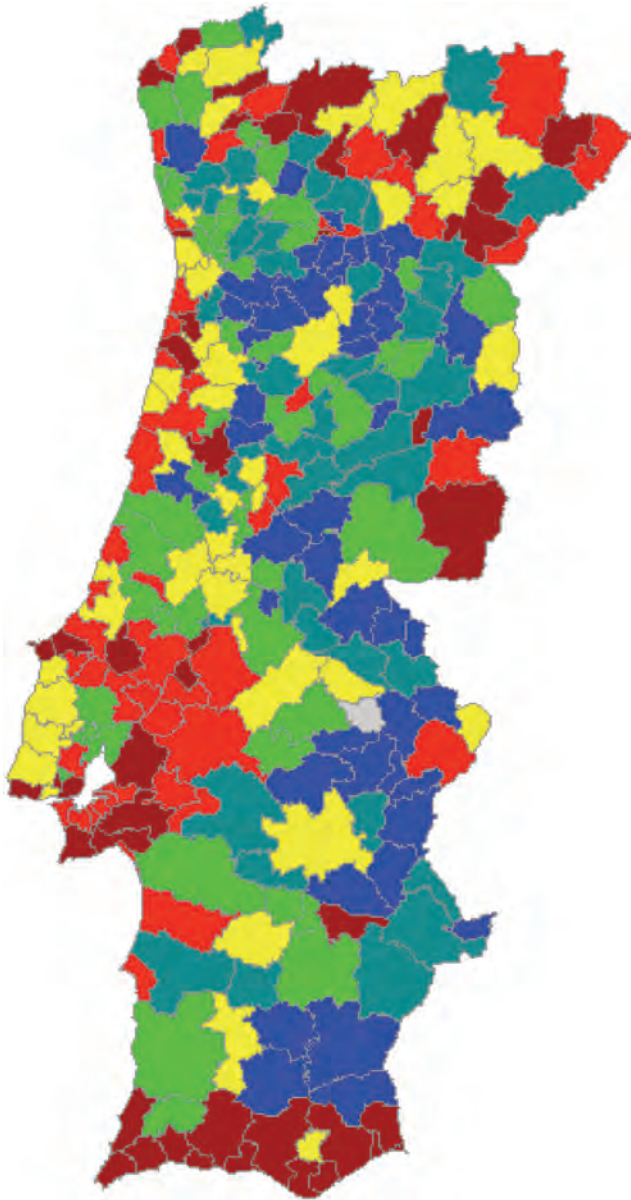
<b>Lisboa</b>	<b>Santo Tirso</b>
<b>Alcoutim</b>	<b>Felgueiras</b>
<b>Penamacor</b>	<b>Vizela</b>
<b>Aljezur</b>	<b>V. N. Famalicão</b>
<b>Odemira</b>	<b>Amares</b>
<b>Mértola</b>	<b>Trofa</b>
<b>Idanha-a-Nova</b>	<b>Lousada</b>
<b>Pampilhosa da Serra</b>	<b>Paredes</b>
<b>Pedrógão Grande</b>	<b>Barcelos</b>
<b>Vila do Bispo</b>	<b>Paços de Ferreira</b>

Este indicador retrata o isolamento da população, incluindo dos mais idosos, excluindo os casos de institucionalização em respostas sociais.

Elaborado com base nos seguintes indicadores:

- % pessoas que residem sozinhas;
- % pessoas com mais de 65 anos que residem sozinhas face ao total de pessoas com mais de 65 anos (cf. Anexo 4).

## CRIMINALIDADE



Esala de 6 quantis:  
1 - maior incidência  
6 - menor incidência

É nas regiões mais urbanas, em particular no Algarve e nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, que se registam os valores mais elevados de crimes.

Em oposição, o Alentejo, em particular no interior, é a região do país que regista o maior número de concelhos onde o indicador de criminalidade é especialmente baixo, como Barrancos, Arronches, Sousel e Vila Viçosa.

### Concelhos nas posições extremas do ranking

Valores mais elevados

Valores mais baixos

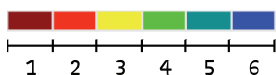
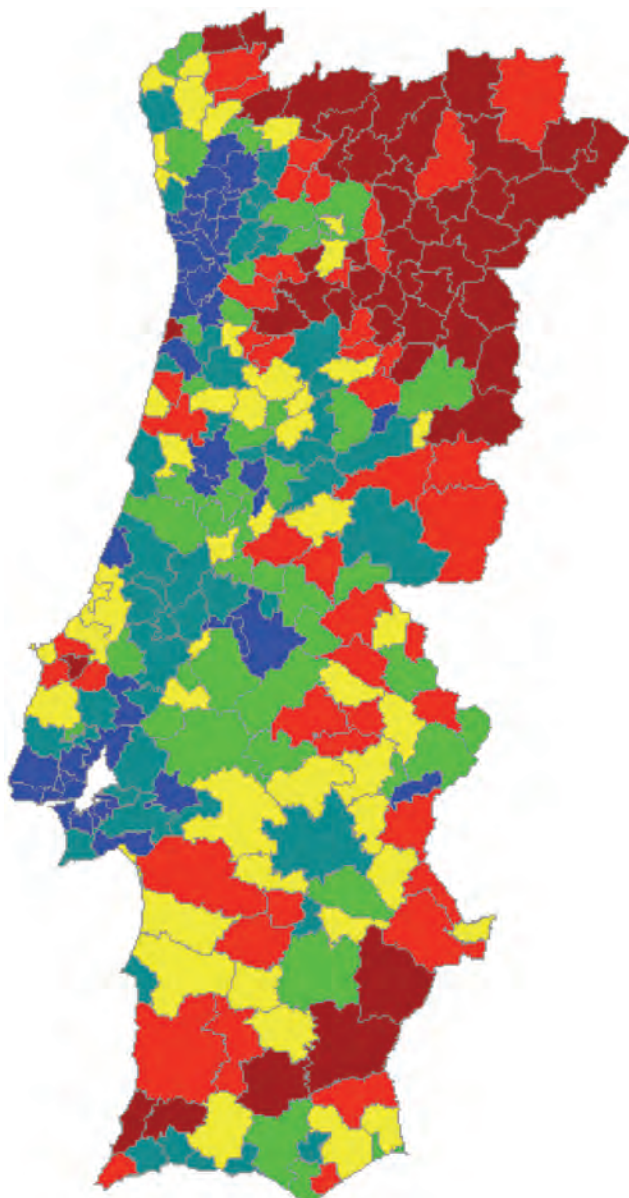
<b>Albufeira</b>	<b>Castelo de Vide</b>
<b>Lisboa</b>	<b>S. J. Pesqueira</b>
<b>Vila do Bispo</b>	<b>Alandroal</b>
<b>Lagoa</b>	<b>Marvão</b>
<b>Porto</b>	<b>Castro Daire</b>
<b>Loulé</b>	<b>Vila Viçosa</b>
<b>Valença</b>	<b>Sousel</b>
<b>Silves</b>	<b>Armamar</b>
<b>Lagos</b>	<b>Arronches</b>
<b>Portimão</b>	<b>Barrancos</b>

Este indicador sintetiza o panorama da incidência da criminalidade.

Elaborado com base no seguinte indicador:

- Crimes contra as pessoas, o património e a vida em sociedade por 1.000 hab.

## AUTOCONSUMO



Esca de 6 quantis:  
 1 - maior incidência  
 6 - menor incidência

O padrão é bastante elucidativo da maior concentração da agricultura de subsistência em todo o Norte e Centro interiores e alguns concelhos do Baixo Alentejo.

Em segundo plano, com valores um pouco mais baixos, surgem alguns concelhos da região Oeste, predominantemente rurais, e do Alentejo.

No extremo oposto estão, naturalmente, as áreas urbanas do litoral.

### Concelhos nas posições extremas do ranking

Valores mais elevados      Valores mais baixos

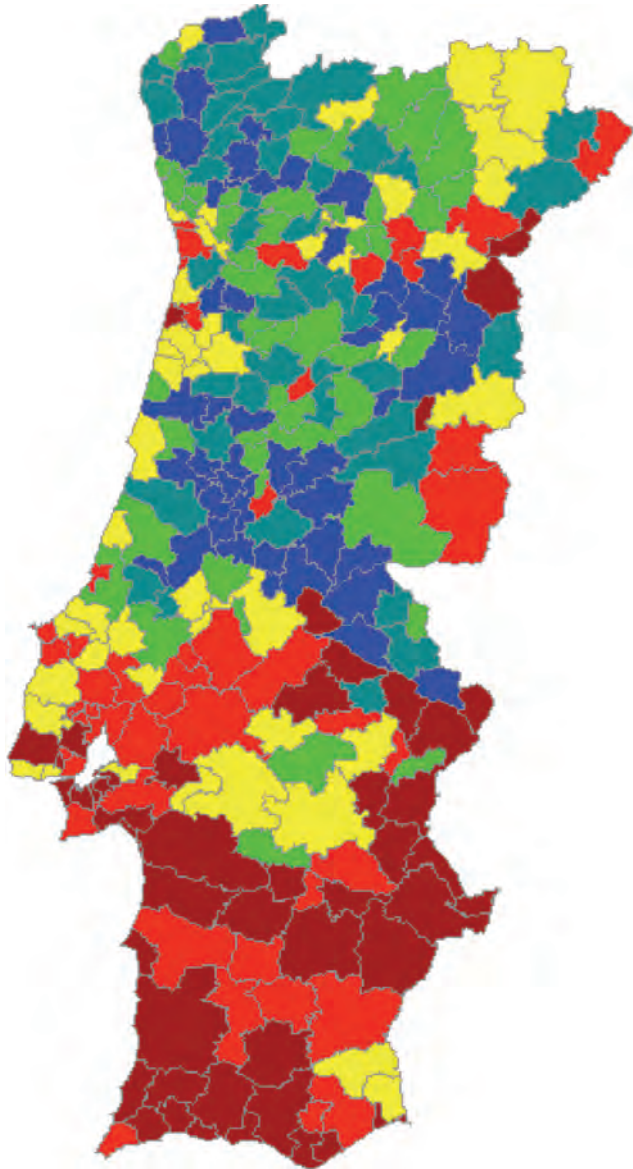
<b>Montalegre</b>	<b>Oeiras</b>
<b>Valpaços</b>	<b>Valongo</b>
<b>Vinhais</b>	<b>Barreiro</b>
<b>Boticas</b>	<b>Seixal</b>
<b>Mogadouro</b>	<b>Entroncamento</b>
<b>Vimioso</b>	<b>Lisboa</b>
<b>Sernancelhe</b>	<b>Porto</b>
<b>Ribeira de Pena</b>	<b>S. João da Madeira</b>
<b>resende</b>	<b>Amadora</b>
<b>murça</b>	<b>Odivelas</b>

Indicador do recurso à agricultura de autossubsistência como fonte para suprir as necessidades das famílias.

Construído com base nos seguintes indicadores:

- % empregados por conta-própria ou isolados e trabalhadores familiares não remunerados em profissões da agricultura ou pesca - CNP 6.
- % agricultores de subsistência.

## VULNERABILIDADE ASSOCIADA AO GÉNERO



A maior expressão da vulnerabilidade associada ao género incide em todo o sul do País: área Metropolitana de Lisboa, Ribatejo, Alentejo, em particular baixo Alentejo e Alentejo litoral, e Algarve.

Por outro lado, é na região Centro e Norte litoral que se verificam os valores mais baixos do indicador.

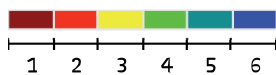
### Concelhos nas posições extremas do ranking

Valores mais elevados

Valores mais baixos

**Monforte**  
**Moura**  
**Mourão**  
**Olhão**  
**Campo Maior**  
**F. do Alentejo**  
**Vidigueira**  
**Almodôvar**  
**Amadora**  
**Fig. Cast. Rodrigo**

**Arronches**  
**Trancoso**  
**Mação**  
**Ourém**  
**Aguiar da Beira**  
**Proença-a-Nova**  
**Soure**  
**Crato**  
**Manteigas**  
**penalva do Castelo**



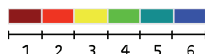
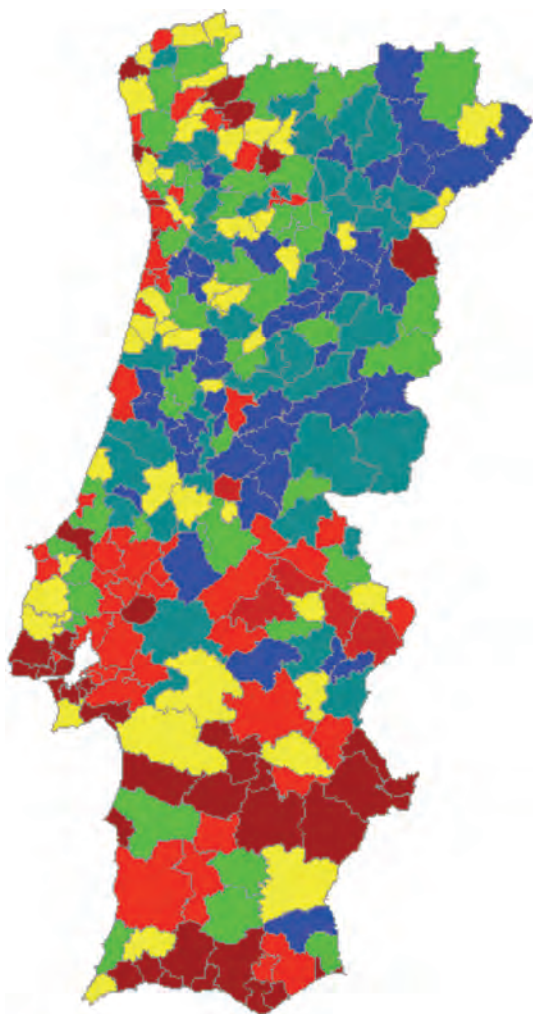
Es cala de 6 quantís:  
1 - maior incidência  
6 - menor incidência

Indicador compósito que inclui um conjunto de situações de vulnerabilidade associada à desigualdade de género, focado em particular no sexo feminino (ausência de atividade económica, dependência de terceiros,...).

Construído com base nos seguintes indicadores:

- (i) Mulheres: casamentos e/ou filhos precoces:
  - % mulheres com menos de 20 anos com filhos sem atividade económica / mulheres <20 anos de idade.
  - % de mulheres 15-19 anos casadas ou em união de facto no total das mulheres de 15-19 anos de idade.
- (ii) Mulheres solteiras com filhos:
  - % mulheres solteiras com filhos sem atividade económica / total de mulheres > 15 anos.
  - % mulheres solteiras desempregadas ou inativas com filhos sem atividade económica / total de mulheres > 15 anos.

## VULNERABILIDADE ASSOCIADA À COMPOSIÇÃO FAMILIAR



Escala de 6 quantis:  
1 - maior incidência  
6 - menor incidência

As áreas marcadas por uma maior vulnerabilidade associada à composição familiar incluem os dois grandes centros urbanos do país, a par de um conjunto de concelhos do Alentejo Central, Alto Alentejo, e Algarve.

Há diferenças nos fatores que influenciam o comportamento do indicador. No caso das grandes cidades a monoparentalidade surge como um dos fatores mais expressivos. Em contrapartida, em algumas cidades alentejanas e concelhos da cintura industrial do Porto, o fator mais determinante decorre da presença de famílias de grande dimensão.

Os concelhos com valores mais baixos concentram-se no Norte interior, onde são relevantes modelos mais tradicionais de composição familiar.

### Concelhos nas posições extremas do ranking

#### Valores mais elevados

#### Valores mais baixos

**Mourão**  
**Porto**  
**Amadora**  
**Elvas**  
**Lisboa**  
**Olhão**  
**Moita**  
**Moura**  
**Vila de Rei**  
**Portimão**

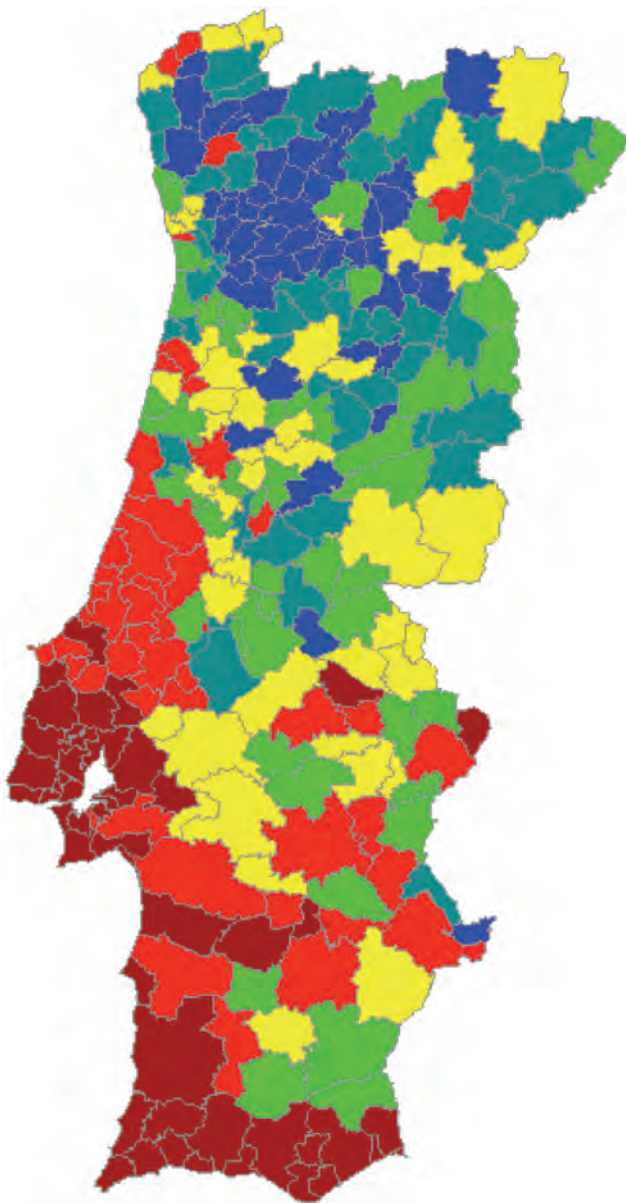
**Mangualde**  
**Preença-a-Nova**  
**Aguiar da Beira**  
**Mogadouro**  
**Miranda do Douro**  
**Soure**  
**Penacova**  
**Oleiros**  
**Meda**  
**Pinhel**

Indicador relativo a composições familiares representativas de situações de maior vulnerabilidade a situações de pobreza e exclusão social.

Construído com base nos seguintes indicadores:

- (i) Famílias de grande dimensão:
  - % famílias com 5 ou mais pessoas.
  - % núcleos familiares com 3 ou mais crianças.
- (ii) Famílias com desemprego:
  - % pessoas em famílias em que a maioria dos ativos está desempregada (cf. mapa em anexo).
- (iii) Famílias monoparentais:
  - % famílias monoparentais no total de famílias com núcleo.
  - % núcleos familiares monoparentais com crianças face ao total dos núcleos familiares.
- (iv) Famílias monoparentais com várias crianças:
  - % famílias monoparentais com 2 ou mais filhos no total de famílias com núcleo.
  - % núcleos familiares monoparentais com 2 ou mais crianças.
- (v) Famílias polinucleares:
  - % famílias polinucleares nas famílias com núcleos.
- (vi) Famílias institucionais:
  - % pessoas em famílias institucionais.
- (vii) Idosos que residem sem familiares:
  - % pessoas com mais de 65 anos que residem sem familiares face ao total de pessoas com mais de 65 anos (cf. mapa em anexo).
- (viii) Nados vivos sem coabitação dos pais:
  - % nados vivos fora do casamento sem coabitação dos pais.

## VULNERABILIDADE ASSOCIADA À POPULAÇÃO IMIGRANTE



Esca de 6 quantis:  
1 - maior incidência  
6 - menor incidência

A vulnerabilidade associada à condição de imigrante identifica os concelhos onde a incidência deste grupo pode favorecer processos de exclusão social.

Destaca-se uma forte clivagem geográfica na presença de imigrantes entre o norte (fraca ou muito fraca expressão) e o sul do País. É justamente no sul, nomeadamente no litoral que se registam os valores mais elevados.

Os concelhos do Algarve são aqueles que apresentam maior peso de população imigrante, acompanhados, embora de forma menos expressiva, pelos concelhos da área metropolitana de Lisboa.

### Concelhos nas posições extremas do ranking

#### Valores mais elevados

**Albufeira**  
**Lagos**  
**Loulé**  
**Aljezur**  
**Portimão**  
**Vila do Bispo**  
**Lagoa**  
**Silves**  
**Amadora**  
**Cascais**

#### Valores mais baixos

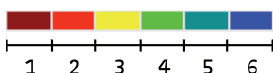
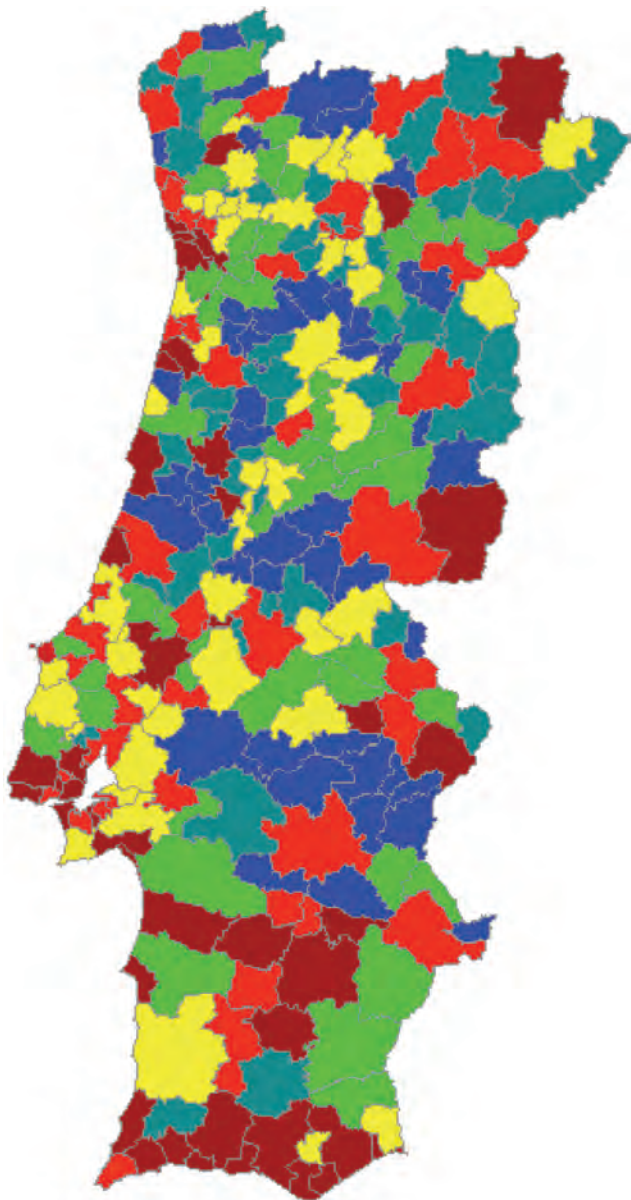
**Mesão Frio**  
**Terras de Bouro**  
**Penedono**  
**Mondim de Basto**  
**Cinfães**  
**Ribeira de Pena**  
**Resende**  
**Celorico de Basto**  
**Castelod de Paiva**  
**Baião**

O Indicador de vulnerabilidade associada à condição de imigrante integra o seguinte conjunto de indicadores:

- % de população residente de nacionalidade estrangeira.
- população estrangeira com estatuto legal de residente por 1.000 hab.
- % de população de nacionalidade estrangeira de - Ásia, África, América do Sul e Europa de Leste.
- estrangeiros com estatuto de residentes - Brasil - por 1.000 hab.
- estrangeiros com estatuto de residentes - Ucrânia, Roménia, Moldávia - por 1.000 hab.
- estrangeiros com estatuto de residentes - Cabo Verde, Angola, Guiné-Bissau, S. Tomé - por 1.000 hab.



## GRUPOS DE RISCO



Esca de 6 quantis:  
 1 - maior incidência  
 6 - menor incidência

A vulnerabilidade associada a grupos de risco apresenta uma distribuição associada a territórios onde se registam problemáticas intrínsecas a estes grupos mais vulneráveis.

Os casos extremos ocorrem nos maiores centros urbanos do país (Lisboa, Porto, e também Amadora) influenciado pelos fatores de marginalização que caracteriza esta população (população infetada com HIV, pessoas sem-abrigo e consumo de droga).

Para além destes centros, salientam-se também os concelhos do Algarve, nomeadamente os concelhos onde a presença de casos de HIV e toxicod dependência (casos de Portimão, Faro e Olhão) é maior. Surgem ainda os casos de Elvas e Sines como territórios de elevada expressão deste último grupo.

### Concelhos nas posições extremas do ranking

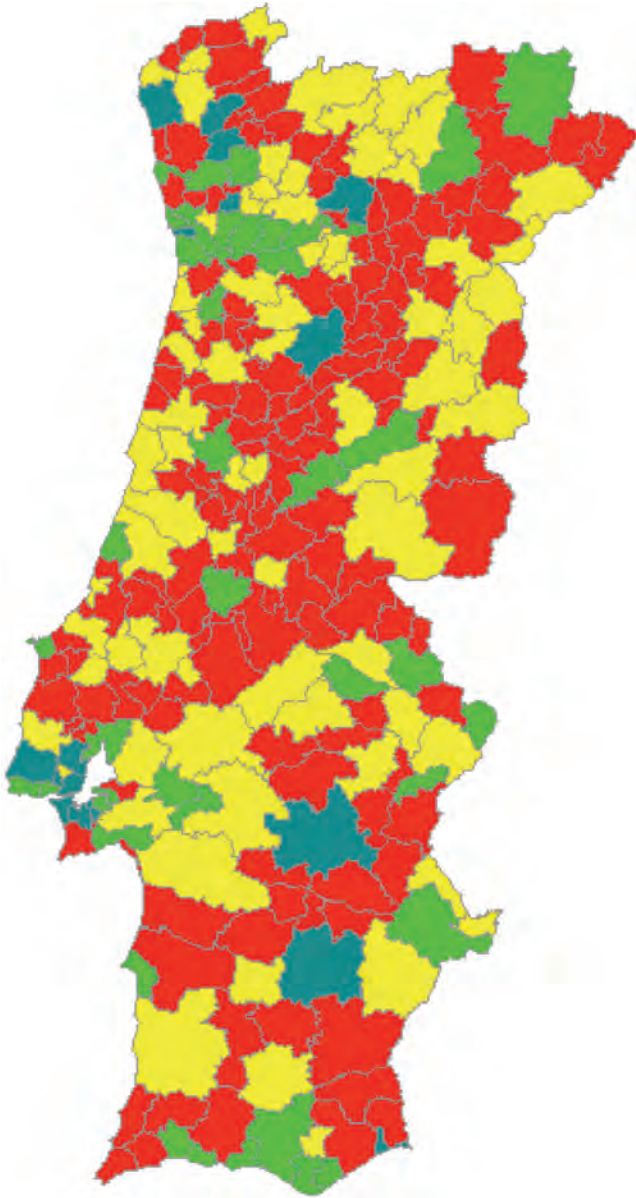
Valores mais elevados      Valores mais baixos

<b>Porto</b>	<b>Portel</b>
<b>Lisboa</b>	<b>Mortágua</b>
<b>Portimão</b>	<b>Montalegre</b>
<b>Elvas</b>	<b>Meda</b>
<b>Faro</b>	<b>Boticas</b>
<b>Sines</b>	<b>Arraiolos</b>
<b>Olhão</b>	<b>Proença-a-Nova</b>
<b>Beja</b>	<b>Oleiros</b>
<b>Amadora</b>	<b>Alandroal</b>
<b>V. R. S. António</b>	<b>Mora</b>

O Indicador de vulnerabilidade associada a grupos de risco foi construído com base nos seguintes indicadores:

- População infetada com HIV por 10.000 hab.
- Droga - presumíveis infratores por 10.000 hab.
- Droga - utentes em tratamento na rede pública por 10.000 hab.
- Pessoas sem-abrigo por 10.000 hab.
- Beneficiários de Processos Familiares Ativos Sem Abrigo por 10.000 hab.
- Crianças institucionalizadas por 10.000 hab.
- Crianças e Jovens em risco CPCJ por 10.000 hab.

## CAPITAL INCLUSIVO: ABORDAGENS INTEGRADAS TERRITORIAIS DE INTERVENÇÃO SOCIAL



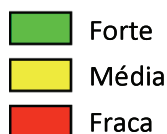
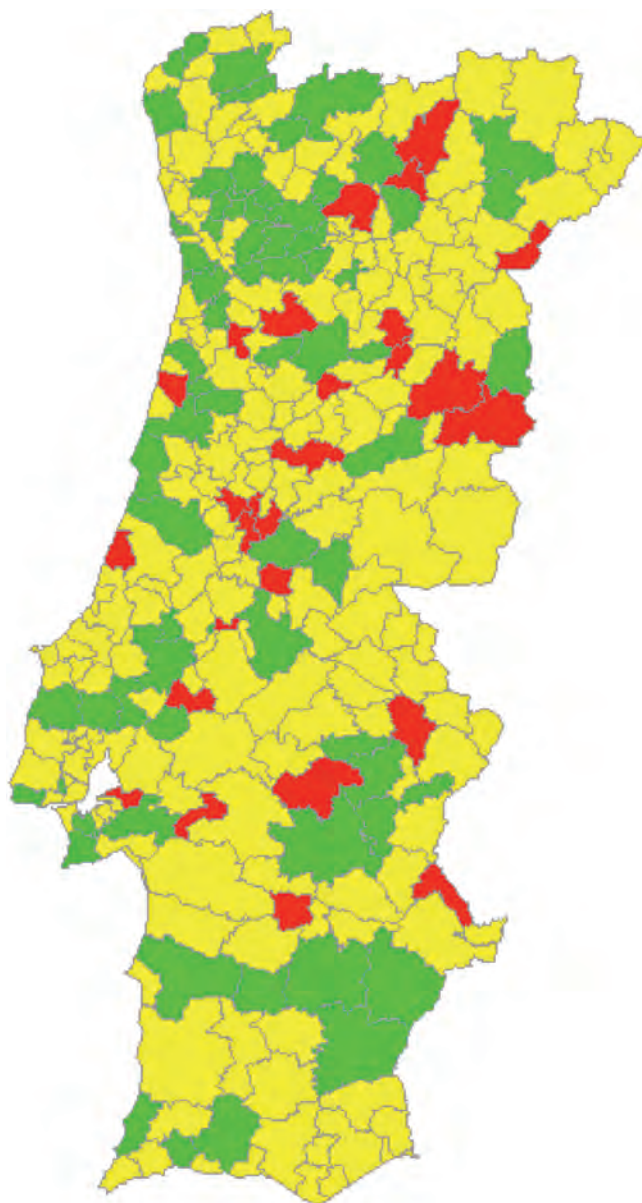
As áreas metropolitanas de Lisboa e Porto e a maioria das sedes de distrito (com exceção para Aveiro, Leiria, Santarém, Guarda e Castelo Branco) apresentam maior incidência de abordagens territoriais de intervenção social.



Indicador construído a partir da verificação da existência, ou não, das seguintes abordagens territoriais:

- Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS +, Despacho n.º 5978/2013, de 8 de maio).
- Projetos Escolhas 5G.
- TEIP.

## CAPITAL INCLUSIVO: DINÂMICA DAS REDES SOCIAIS



Dinâmica mais acentuada em alguns concelhos esparsos por todo o País.

O Norte Litoral apresenta, ainda assim, um padrão positivo mais acentuado, com vários concelhos a revelarem maior dinamismo.

Os casos mais fracos estão também esparsos por todo o território.

Indicador, construído a partir de:

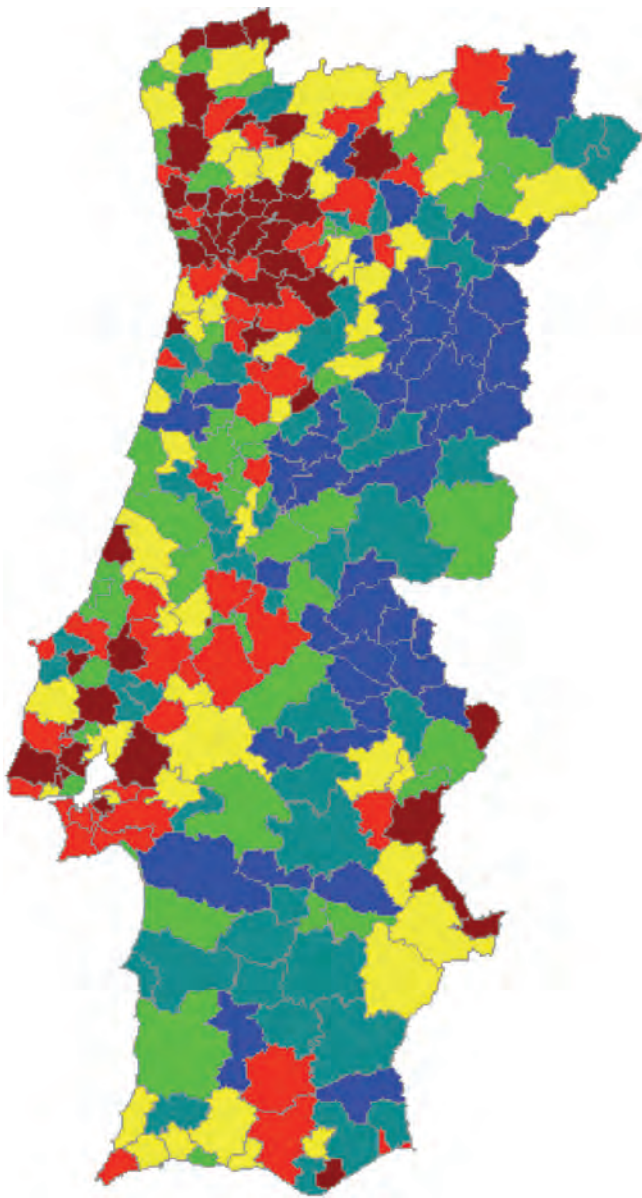
(i) Grau de atualização dos instrumentos de planeamento.

Para classificar este indicador, procedeu-se à consulta do Diagnóstico Social e Planos de Desenvolvimento Social das Redes Sociais de forma a identificar o seu grau de atualização. Foram considerados atualizados os instrumentos revistos com os dados do Censos 2011.

(ii) Grau de afetação de técnicos da Rede Social:

Este indicador foi classificado com base nos resultados da Questão “Quantos técnicos da Câmara Municipal estão afetos a tempo inteiro, parcial ou de forma pontual a projetos/intervenções desenvolvidas no âmbito da Rede Social do concelho?”, constante no Inquérito às Câmaras Municipais, aplicado no âmbito do Estudo de Avaliação do Programa Rede em Prática (IESE, 2012/2013). A classificação atribuída procurou caracterizar a dinâmica da atividade de cada Rede Social, tendo em conta a alocação de recursos humanos especificamente dedicados ao funcionamento das Redes Sociais.

## CAPITAL INCLUSIVO: GRAU DE COBERTURA DOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS



Taxas de cobertura mais salientes no Norte e Centro Interior do País, com relevância para a Beira Interior Norte e o Pinhal Interior Norte. Também o Alentejo apresenta, em média, taxas de cobertura elevadas, sobretudo o distrito de Portalegre.

As regiões metropolitanas de Lisboa e Porto, pelo contrário são áreas com fraca cobertura (com exceção para as duas cidades).

A destacar também, as baixas taxas de cobertura do Norte Litoral e do Ribatejo.

### Concelhos nas posições extremas do ranking

#### Valores mais elevados

Pampilhosa da Serra  
 Aguiar da Beira  
 Castelo de Vide  
 Alcútem  
 Almeida  
 V. Velha de Rodão  
 Crato  
 Sernancelhe  
 F. Espada à Cinta  
 Sousel

#### Valores mais baixos

Valongo  
 Arouca  
 Paredes  
 Moita  
 Lousada  
 Felgueiras  
 Trofa  
 Gondomar  
 Cinfães  
 Marco de Canaveses

Indicador elaborado com base nos seguintes indicadores:

- Taxa de cobertura Creche e Ama
- Taxa de cobertura Centro de Dia
- Taxa de cobertura Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
- Taxa de cobertura Serviço de apoio domiciliário.

## *D.2. Tipologia de Exclusão Social*

### **D.2.1. ANÁLISE GLOBAL**

A tipificação dos concelhos de Portugal Continental com base nas dimensões de vulnerabilidade às situações de pobreza e exclusão social permitiu identificar 10 perfis distintos de exclusão. Estes perfis correspondem simultaneamente quer a gradações de uma mesma conjugação de dimensões, desde situações mais extremadas a situações mais suaves, quer a perfis bem individualizados do ponto de vista das dimensões que os caracterizam.

O dendrograma da Figura 2 é a representação básica da classificação dos concelhos. Identifica as dimensões determinantes na individualização de cada perfil evidenciando o seu grau de sobre-representação e o nível a que discriminam os vários grupos. Foram incluídos também, acessoriamente, dois indicadores de evolução – do desemprego e do rendimento – e um indicador de pobreza, complementares às dimensões principais, e que ajudam sobretudo a ilustrar o impacto que estas situações têm nos vários perfis.

A representação da Figura 3 mostra a classificação inicial com as características de algumas dimensões fundamentais aos perfis nucleares: o desemprego, os grupos mais vulneráveis associados a cada perfil, a intensidade da presença de grupos de risco.

A Figura 4 mostra também a classificação inicial, agora ilustrada com as formas de exclusão que emergem da análise conjunta dos perfis de cada grupo.

Quadro 4. Matriz de incidência das dimensões nos perfis-tipo de Exclusão Social

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	Grupo 10
Nº de concelhos	20	30	49	13	19	38	38	33	15	23
Dimensões de análise										
INACTIVIDADE	+++	++	+	+++	--	+ -	+ -	-	---	---
FRACA INTENSIDADE LABORAL	---			++			++	+	+++	+++
DESEMPREGO				+++	+	--			+++	
BAIXOS NÍVEIS DE HABILITAÇÕES ESCOLARES	+++	++				-		---	-	---
DESQUALIFICAÇÃO DO TRABALHO	+++	++	+	+++		+ -	-	--	--	---
INCAPACIDADE	++			+++				-	---	---
RENDIMENTO	---	--	-	---	+	+ -	+ -	++		+++
PRESTAÇÕES SOCIAIS	---	-	++		+++	-	++			
POUPANÇA	+++	++			--					
ENDIVIDAMENTO	---	--			++	-	+ -	+	+++	+++
ENCARGOS COM HABITAÇÃO	---	--	-	--	++	+ -	+ -	+	+++	+++
CONDIÇÕES DEFICITÁRIAS DE HABITAÇÃO				+			+++			
ISOLAMENTO	+++			--	---		++			
CRIMINALIDADE			--	--	-			+ -	+++	
AUTO-CONSUMO	+++	+++			--		+ -	-		---
VULNERABILIDADE ASSOCIADA AO GÉNERO						-	+++		+++	++
VULNERABILIDADE ASSOCIADA À COMPOSIÇÃO FAMILIAR	---						+		+++	
VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO IMIGRANTE				---		+ -	++		+++	++
GRUPOS DE RISCO			--		+ -		++		+++	
CAPITAL INCLUSIVO - Grau de cobertura dos equipamentos de apoio social					---					--
CAPITAL INCLUSIVO - Dinâmica das Redes Sociais					++					

- +++ Elevadíssimo
- ++ Muito elevado
- + Elevado
- + - Médio
- Baixo
- Muito baixo
- Baixíssimo

Figura 2. Tipologia de Exclusão Social: dimensões discriminantes

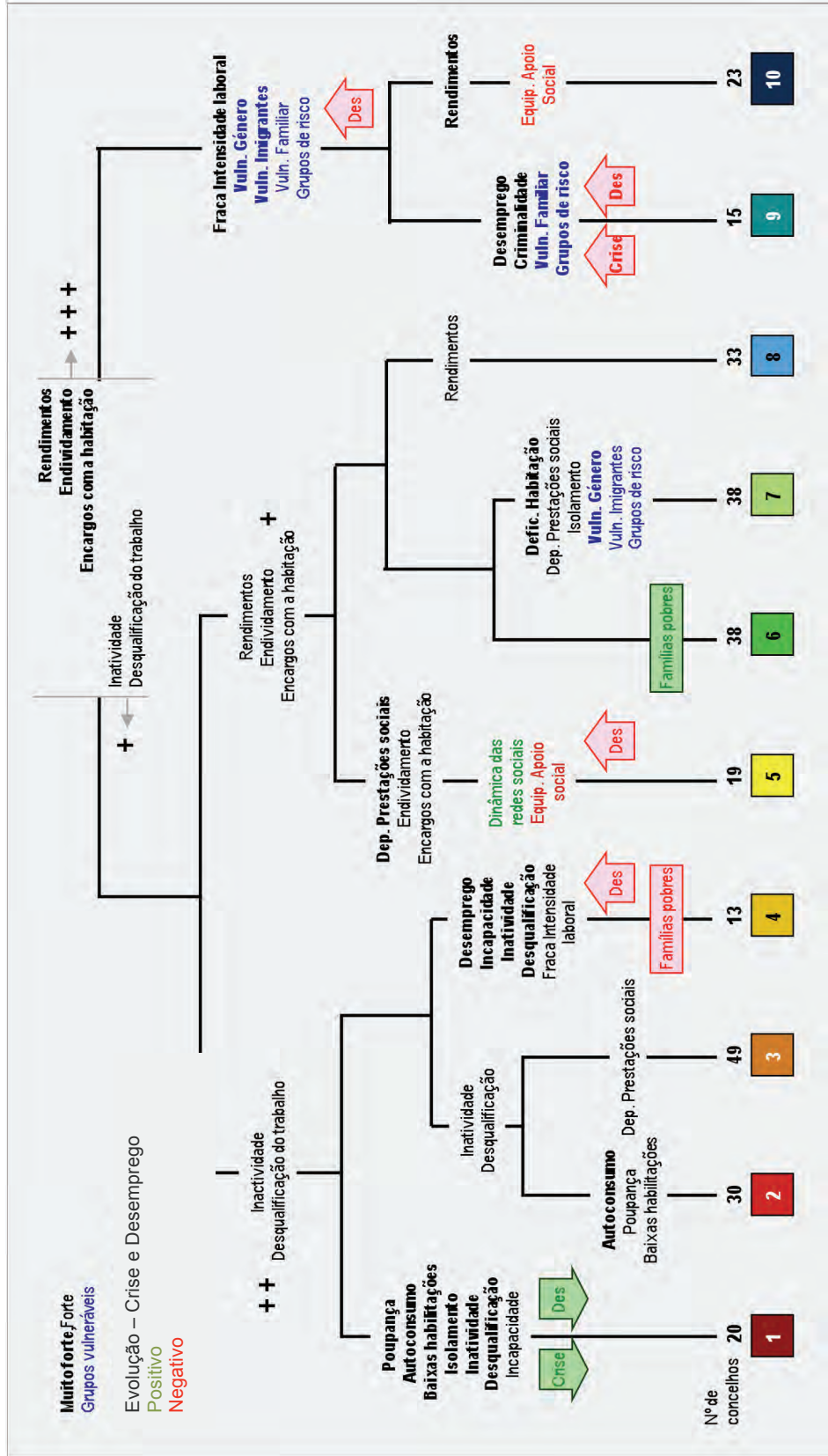


Figura 3. Principais dimensões secundárias associadas aos perfis de exclusão: Desemprego, grupos vulneráveis, grupos de risco

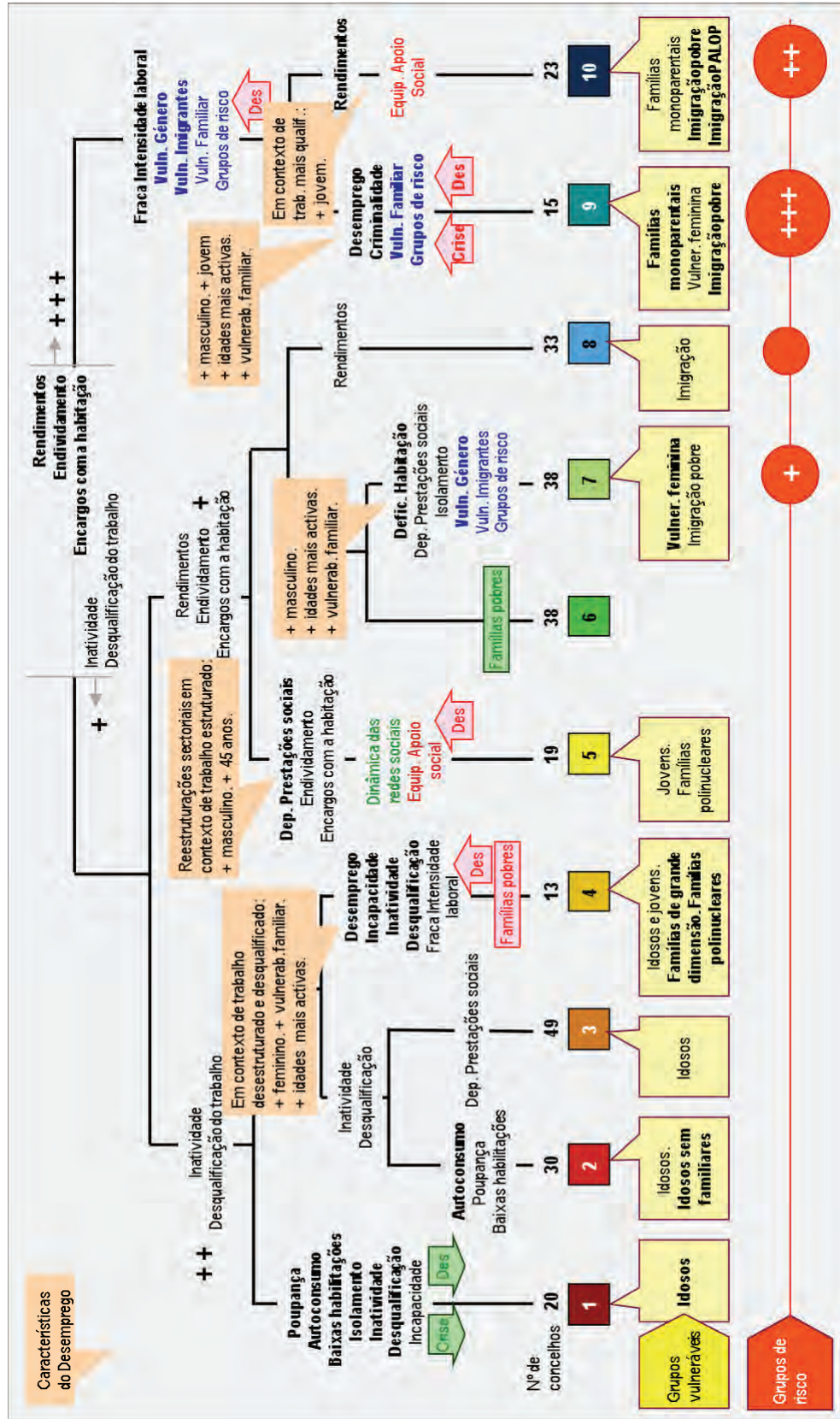
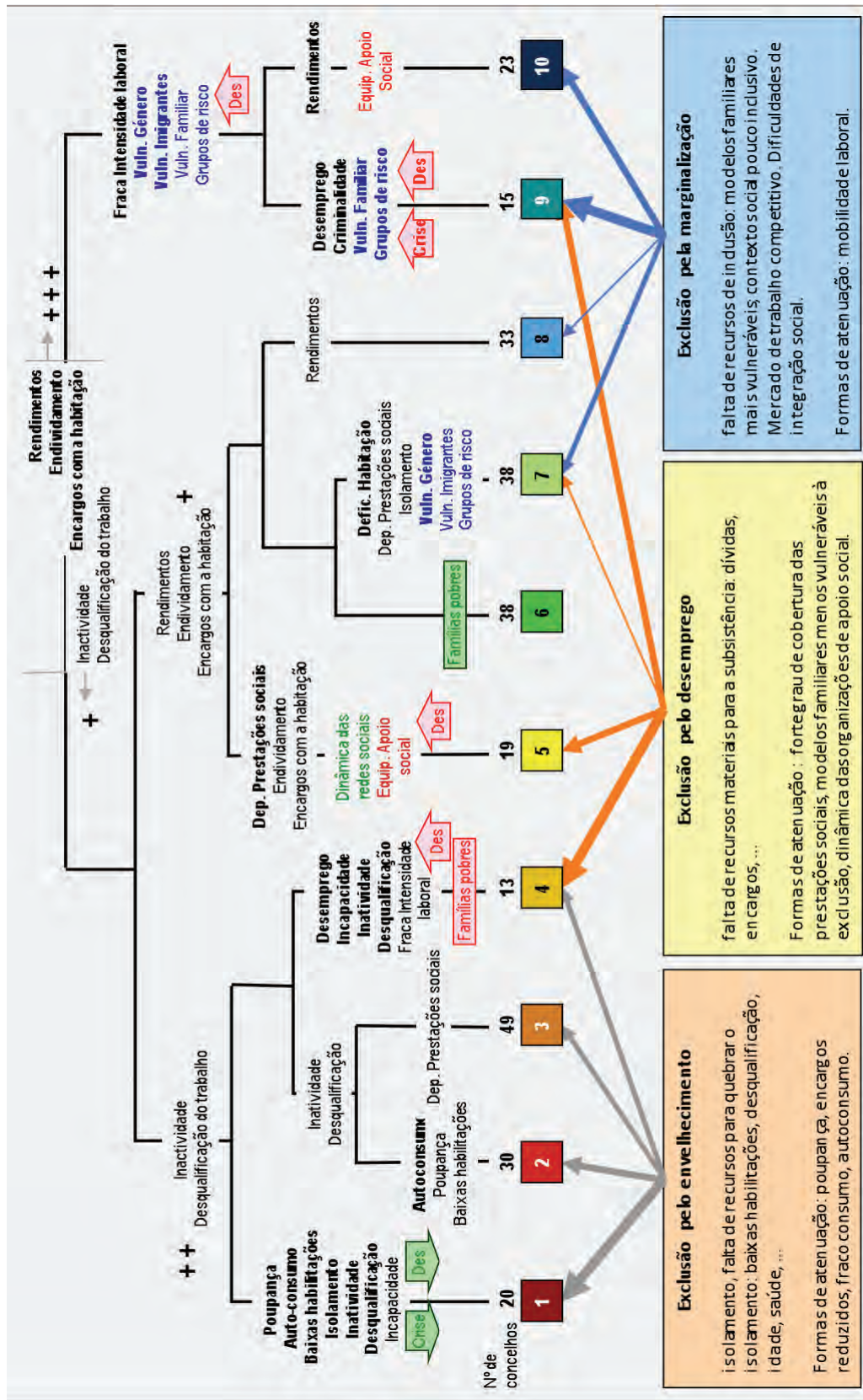




Figura 4. Formas de exclusão: Incidência nos perfis da Tipologia de Exclusão Social



Em termos gerais é possível concluir, face à análise dos diferentes perfis, que se salientam com clareza três formas distintas de exclusão social:

- 1) Exclusão pelo envelhecimento;
- 2) Exclusão pelo desemprego;
- 3) Exclusão pela marginalização.

Qualquer uma destas três formas está presente nos vários perfis, em diferentes conjugações e com diferentes intensidades, transversais a todo o território nacional, e constituem, neste contexto, os três fatores básicos da vulnerabilidade à pobreza e à exclusão social.

A **Exclusão pelo envelhecimento** marca o primeiro conjunto de perfis, do grupo 1: **Envelhecimento agudo** ao grupo 3: **Envelhecimento apoiado**. Em comum apresentam a inatividade, a desqualificação do trabalho e a desqualificação escolar como dimensões mais expressivas e presentes em todos os grupos; afetam especialmente uma população muito envelhecida.

A sua forma mais extremada, o grupo 1: **Envelhecimento agudo**, é também aquela onde se salientam as características mais puras desta forma de exclusão: os fatores mais fortes relacionam-se com o isolamento, a inatividade, as baixas habilitações e a desqualificação laboral, num quadro de vulnerabilidades associado a uma população muito idosa. Estão também presentes com igual evidência e intensidade os mecanismos de atenuação da exclusão mais comuns neste grupo: encargos muito reduzidos (nomeadamente com habitação), endividamento muito reduzido, forte autoconsumo e elevado grau de poupança. Uma consequência direta deste perfil conduz a que o grupo 1 seja também o único perfil de exclusão que mostra uma especial resiliência aos efeitos da crise que se iniciou em 2008/09, quer em termos de rendimentos, quer em termos de emprego, com evoluções menos negativas face a outros perfis.

O grupo 2: **Envelhecimento** é uma gradação mais ténue do primeiro grupo: mantém as dimensões de exclusão e de inclusão presentes antes, mas menos extremadas, em particular o isolamento. Associa-se bastante à presença de idosos a residir sem familiares o que poderá estar relacionado com um maior recurso da população idosa destes concelhos a lares ou residências comuns, o que não sucede tanto no grupo anterior. Traduz, assim, um sinal de menor isolamento e de maior integração nas respostas de apoio social.

O grupo 3: **Envelhecimento apoiado** continua, num quadro de envelhecimento, a tendência detetada no grupo anterior: atenuam-se os sinais de isolamento e as estratégias eminentemente individuais e/ou familiares de combate à pobreza e à exclusão (como o auto-consumo e a poupança) e aumentam as formas de apoio social: a importância das prestações sociais emerge com alguma evidência e distingue-o dos grupos anteriores.

A **Exclusão pelo desemprego** é a mais transversal. Associa-se ao envelhecimento e à marginalização em perfis de exclusão particularmente críticos (grupos 4, 7 e 9), e apresenta um perfil onde as suas características se encontram mais puras (grupo 5). A dimensão do desemprego e os contextos do mercado de trabalho (sazonalidade, fraca intensidade do trabalho, trabalho a tempo parcial,...) explicam, em grande medida, as diferenças detetadas nos perfis. Em comum, destaca-se a falta de recursos materiais, refletida na incapacidade para cumprir encargos e dívidas, como principal fator de exclusão.

O grupo 4: **Desemprego e envelhecimento** apresenta um dos cenários mais críticos: é atingido pelos efeitos simultâneos do envelhecimento (inatividade, isolamento,...) e do desemprego elevado (e em crescimento) nos jovens e nos indivíduos em idade mais ativa, num contexto de um mercado de trabalho desqualificado e muito pouco estruturado. A prevalência do trabalho precário em pequenas empresas, na construção civil ou na indústria, muitas vezes em articulação com o trabalho familiar na agricultura tradicional é um quadro que favorece a emergência de casos muito acentuados de pobreza e exclusão.

Se se associarem a este panorama as vulnerabilidades associadas à composição familiar, como a presença de famílias de grande dimensão, com crianças e idosos dependentes, e com vários ativos no desemprego ou na inatividade, entende-se a exposição particular deste grupo à pobreza.

Note-se, também, as fragilidades dos fatores de inclusão: esbateram-se as formas mais pessoais, presentes nos grupos anteriores, e não são ainda evidentes os fatores institucionais presentes nos grupos posteriores.

No grupo 5: **Desemprego**, o desemprego é o fator de exclusão dominante. Este grupo é bem ilustrativo dum perfil de desemprego num contexto de trabalho estruturado: a exposição à pobreza por falta de recursos, maior endividamento, mais encargos e, simultaneamente, um contexto mais inclusivo decorrente de uma forte cobertura dos mecanismos de proteção social (via prestações sociais e dinamismo de organizações de apoio social), bem como modelos familiares menos vulneráveis à exclusão (p.e., prevalência de famílias polinucleares e fraca expressão de famílias institucionais ou de idosos a viver sem familiares).

O desemprego como fator de exclusão ainda está presente com forte saliência em mais dois perfis, em que surge associado à marginalização (grupos 7 e 9).

O grupo 6: **Exclusão mitigada** é uma conjunção equilibrada e mitigada das várias dimensões de exclusão. É também um perfil moderado em todas as dimensões de inclusão. A saliência para a presença baixíssima de famílias muito pobres é um bom indicador de que o grupo de concelhos representados neste perfil apresenta porventura a melhor situação relativamente à emergência de casos mais graves de pobreza e exclusão social. São sobretudo concelhos do litoral (e alguns de cidades médias do interior) que conjugam as vertentes rurais e urbanas sem as suas facetas mais extremadas e num quadro de algum dinamismo económico.

A **Exclusão pela marginalização**, em formas mais ou menos intensas, marca o conjunto dos grupos 7,8, 9 e 10.

Em termos gerais, caracteriza-se pela falta de recursos de inclusão: modelos familiares mais vulneráveis à exclusão, contexto social pouco inclusivo, mercado de trabalho competitivo, dificuldades de integração social. Contexto, este, que acentua sobremaneira as consequências do empobrecimento. A presença de parcelas da população excluídas ou marginalizadas (grupos mais vulneráveis e grupos de risco) surge, neste conjunto, muito mais forte. A exclusão social não se limita à pobreza, ao desemprego, mas também à marginalização provocada pela fragilidade dos mecanismos formais ou informais de inclusão social.

O grupo 7: **Marginalização rural** regista a maioria dos casos em concelhos do sul do continente, em particular no Alentejo. É um grupo muito central porque conjuga os três fatores de exclusão:

- o isolamento pelo envelhecimento de uma parcela da população, ainda que menos significativa do que nos perfis 1 a 4;
- o desemprego agrícola e a falta de emprego noutros sectores (o trabalho assalariado na agricultura é muito marcado pela sazonalidade e precaridade);
- o risco de marginalização provocado pela fragilidade dos recursos de inclusão: modelos familiares mais vulneráveis à exclusão, menor capacidade de poupança e de autossustentação, presença relativamente mais forte de grupos étnico-culturais (ciganos, por exemplo) e também de imigrantes pobres recrutados para o trabalho agrícola, ambos mais vulneráveis a situações de pobreza e exclusão social.

O grupo 8: **Marginalização moderada** apresenta um perfil que constitui uma versão mais ténue dos perfis de marginalização urbana mais extremada (9 e 10). Está sobretudo presente nos concelhos com centros urbanos de média dimensão, onde os mecanismos de inclusão são, de certo modo, mais acessíveis (acesso a serviços, conhecimentos de proximidade, rede social mais inclusiva, ...).

O grupo 9: **Marginalização e desemprego** é outro perfil bastante crítico, na medida em que conjuga os efeitos do desemprego num contexto de forte marginalização. Destaca-se a presença de grupos vulneráveis pobres (imigrantes pobres, famílias de baixos rendimentos,...) e sobretudo socialmente pouco integrados: forte em concelhos de imigração recente, ou com bolsas de população muito pobre. É também o perfil mais afetado pelos efeitos da crise e pelo crescimento do desemprego, em particular num contexto de trabalho desestruturado e pouco abrangido pela proteção social. A criminalidade e a forte presença de grupos de risco são consequências diretas deste panorama.

O grupo 10: **Marginalização urbana** encontra-se mais representado nos centros urbanos mais populosos. Tipifica as características nucleares desta forma de exclusão: a presença elevada de grupos vulneráveis, num contexto de fragilidade das formas de inclusão. Destaca-se a incidência do desemprego nas camadas mais jovens, sobretudo num contexto de trabalho qualificado.

O quadro seguinte sintetiza os principais elementos identitários de cada grupo, bem como o respetivo padrão geográfico.

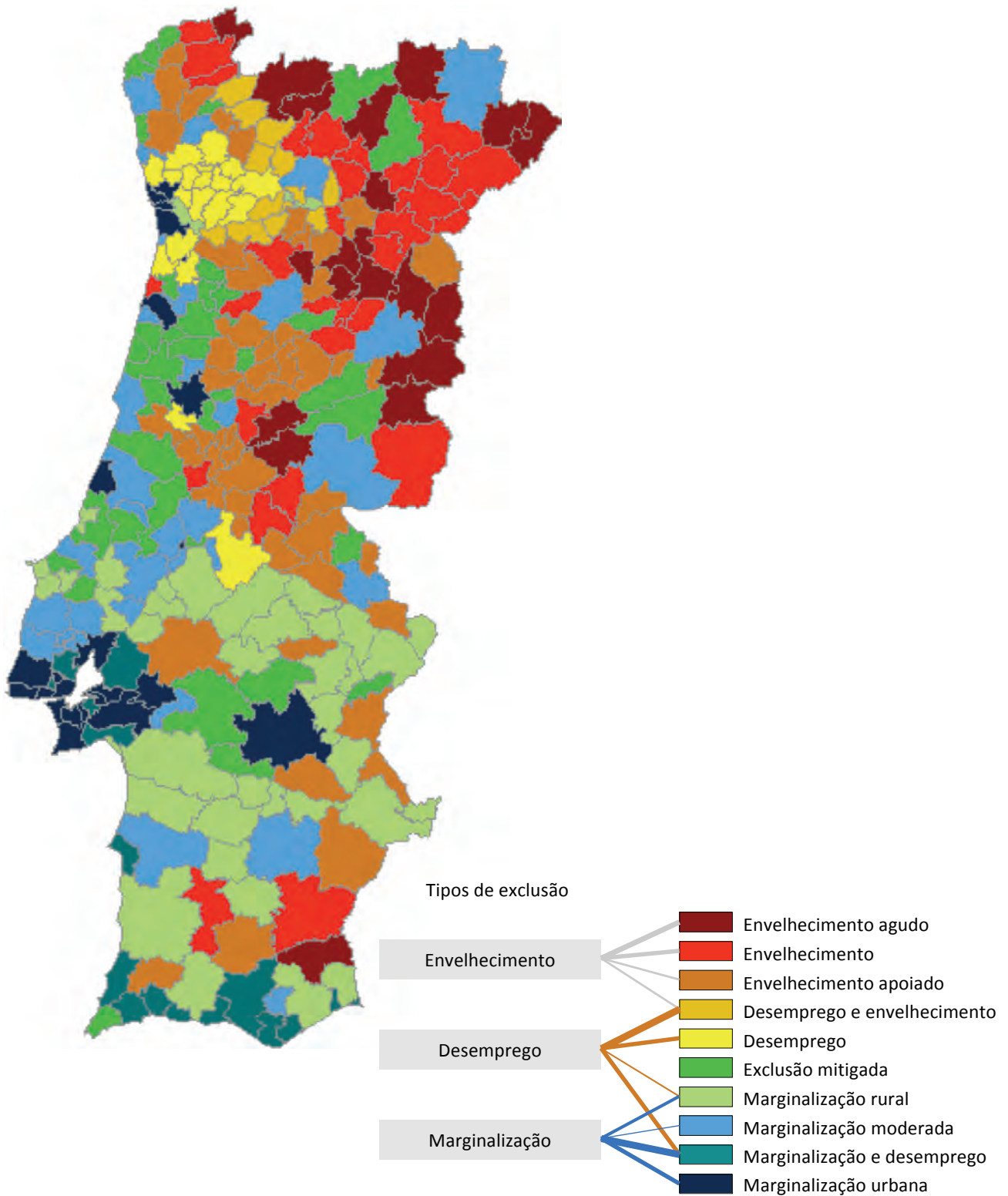
**Quadro 5. Principais características e padrão geográfico dos perfis-tipo de Exclusão Social**

Grupos	Principais características	Padrão geográfico
<b>Grupo 1: Envelhecimento agudo</b>	Fatores de exclusão muito fortes: isolamento, inatividade, baixas habilitações, desqualificação. Incapacidade, nomeadamente para o trabalho. População muito idosa. Fatores de inclusão assentes em estratégias individuais: encargos muito reduzidos, endividamento muito reduzido, forte autoconsumo e elevado grau de poupança.	20 Concelhos. Concelhos rurais do Norte e Centro Interiores, particularmente os que registam um envelhecimento mais acentuado. Alcoutim no Algarve.
<b>Grupo 2: Envelhecimento</b>	Fatores de exclusão semelhantes aos do grupo anterior mas menos fortes: Inatividade, desqualificação, baixas habilitações. População muito idosa. Fatores de inclusão: Autoconsumo, poupança. Menor isolamento que o Grupo 1 e maior integração nos mecanismos de apoio social.	30 Concelhos. Concelhos rurais do Norte e Centro Interiores. Murtosa no litoral Centro. No Baixo Alentejo: Mértola e Ourique.
<b>Grupo 3: Envelhecimento apoiado</b>	Inatividade e desqualificação. População idosa. Atenuam-se os sinais de isolamento e as estratégias eminentemente individuais de mitigar a pobreza e a exclusão e aumentam as formas sociais: maior importância das prestações sociais.	49 Concelhos. Abrange todo o Continente, com maior incidência na Região Centro e no Alto Alentejo.
<b>Grupo 4: Desemprego e envelhecimento</b>	Presença dos efeitos simultâneos do envelhecimento (inatividade, isolamento, baixas habilitações, desqualificação,...) e do desemprego elevado nos jovens e na população em idade ativa. Famílias muito pobres. Fatores de inclusão frágeis: as formas mais pessoais/familiares, presentes nos grupos anteriores, são fracas, e não são ainda evidentes os fatores de apoio institucionais.	13 Concelhos. Franja de concelhos marginais ao Minho e Norte Litoral: Baixo Tâmega, margem sul do Douro.
<b>Grupo 5: Desemprego</b>	O desemprego é o fator de exclusão dominante num contexto de trabalho estruturado. Exposição à pobreza por falta de recursos, maior endividamento, mais encargos. Contexto de inclusão também bem estruturado: modelos familiares menos vulneráveis à exclusão e uma forte cobertura dos mecanismos de proteção social e dinamismo das Redes Sociais.	19 Concelhos. Periferia industrializada da área Metropolitana do Porto: Distrito do Porto, sul do Distrito de Braga, Vale do Sousa. Dois concelhos a sul: Condeixa e Abrantes.

Quadro 5. Principais características e padrão geográfico dos perfis-tipo de Exclusão Social (cont.)

Grupos	Principais características	Padrão geográfico
<b>Grupo 6: Exclusão mitigada</b>	<p>Conjunção equilibrada e mitigada das várias dimensões de exclusão. Nenhum dos fatores de vulnerabilidade face à exclusão social tem uma expressão significativa.</p> <p>Também um perfil moderado em todas as dimensões de inclusão.</p>	<p>38 Concelhos.</p> <p>Abrange concelhos de todo o Continente, com especial incidência no Centro Litoral. Muitos concelhos com centros urbanos de média dimensão.</p>
<b>Grupo 7: Marginalização rural</b>	<p>Sofre os efeitos dos três principais fatores de exclusão – o isolamento pelo envelhecimento de uma parcela da população; o desemprego agrícola e a falta de emprego noutros sectores; a marginalização provocada pela fragilidade dos recursos de inclusão.</p> <p>Presença mais intensa de grupos vulneráveis e grupos de risco.</p>	<p>38 Concelhos.</p> <p>Alentejo, Ribatejo na margem esquerda do Tejo, e alguns concelhos do Oeste e do Algarve. Dois concelhos no Norte do país: Gondomar e Régua.</p>
<b>Grupo 8: Marginalização moderada</b>	<p>Grupo que representa uma versão mais ténue dos perfis de marginalização urbana mais extremada.</p> <p>Alguma expressão da imigração, criminalidade, grupos de risco e outras dimensões associadas à exclusão pela marginalização.</p> <p>Mecanismos de inclusão relativamente mais acessíveis (acesso a serviços, conhecimentos de proximidade, ...)</p>	<p>33 Concelhos.</p> <p>Grande parte das sedes de distrito e outros concelhos com cidades médias em todo o Continente.</p>
<b>Grupo 9: Marginalização e desemprego</b>	<p>Perfil muito crítico. Conjuga os efeitos do desemprego num contexto de forte marginalização.</p> <p>Presença de grupos vulneráveis pobres (imigrantes pobres, famílias de baixos rendimentos,...) e sobretudo socialmente pouco integrados. Forte presença de grupos de risco.</p> <p>Perfil mais afetado pelos efeitos da crise e pelo crescimento do desemprego.</p> <p>Abordagens territoriais integradas de combate à exclusão como capital inclusivo do território.</p>	<p>15 Concelhos.</p> <p>Todos os concelhos no sul do Continente: concelhos do Algarve com maior incidência do turismo; vários concelhos suburbanos de Lisboa. Setúbal e Sines.</p>
<b>Grupo 10: Marginalização urbana</b>	<p>Tipifica as características nucleares da exclusão pela marginalização: a presença elevada de grupos vulneráveis num contexto de fragilidade das formas de inclusão.</p> <p>Forte incidência do endividamento e encargos com habitação.</p> <p>Contextos de vulnerabilidade associados à presença de imigrantes dos de países pobres, de grupos de risco e, igualmente, uma forte presença dos sem-abrigo.</p>	<p>23 Concelhos.</p> <p>A maioria dos concelhos das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. Três centros urbanos de média dimensão: Coimbra, Aveiro e Évora. Três concelhos com uma concentração exclusiva de população na sede: Entroncamento, Marinha Grande e S. J. da Madeira.</p>


Mapa 2. Tipologia de Exclusão Social



No ponto seguinte, procede-se à apresentação mais detalhada de cada grupo.

## D.2.2. ANÁLISE POR GRUPO

### Grupo 1: ENVELHECIMENTO AGUDO

Comportamento das Dimensões	Concelhos do Grupo
<b>Dimensões de exclusão</b>	Nº concelhos: 20
Inatividade	+++
Fraca intensidade laboral	---
Desemprego	
Baixos níveis de habilitações escolares	+++
Desqualificação do trabalho	+++
Incapacidade	++
Rendimento	---
Prestações sociais	---
Poupança	+++
Endividamento	---
Encargos com habitação	---
Condições deficitárias de habitação	
Isolamento	+++
Criminalidade	
Autoconsumo	+++
<b>Grupos vulneráveis e Grupos de risco</b>	
Vulnerabilidade associada ao género	
Vulnerabilidade associada à composição familiar	---
Vulnerabilidade da população imigrante	
Grupos de risco	
<b>Capital inclusivo</b>	
Taxa de cobertura dos equipamentos sociais	
Dinâmica das redes sociais	
<b>Legenda</b>	<i>Ranking dos concelhos mais representativos do Grupo</i>
+++ Elevadíssimo	 <ul style="list-style-type: none"> <li>Penamacor</li> <li>Almeida</li> <li>Boticas</li> <li>Penedono</li> <li>Sabugal</li> <li>Vila Nova de Paiva</li> <li>Melgaço</li> <li>Miranda do Douro</li> <li>Vinhais</li> <li>Sernancelhe</li> </ul>
++ Muito elevado	
+ Elevado	
+ - Médio	
- Baixo	
-- Muito baixo	
--- Baixíssimo	

- Nº concelhos: 20
- Aguiar da Beira
- Alcoutim
- Almeida
- Boticas
- Carraceda de Ansiães
- Melgaço
- Miranda do Douro
- Montalegre
- Oleiros
- Pampilhosa da Serra
- Penamacor
- Penedono
- Pinhel
- Sabugal
- Sernancelhe
- Trancoso
- Valpaços
- Vila Nova de Paiva
- Vimioso
- Vinhais

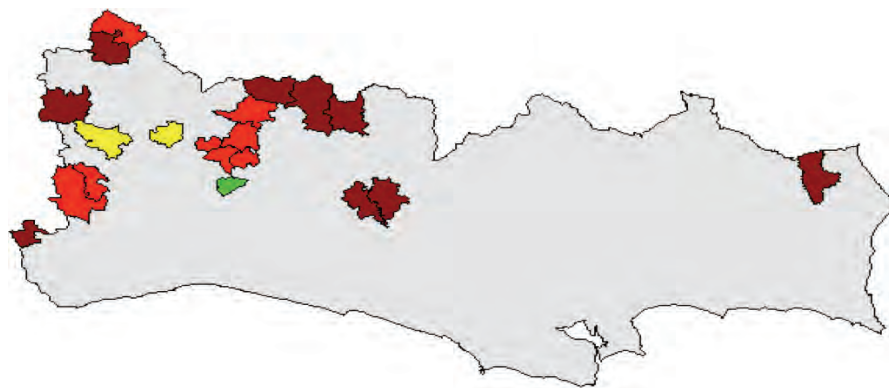
Compartmento das sub-dimensões

Trabalho a tempo parcial	---	Alojamentos - sobrelotação	---
Fraca intensidade de trabalho	---	Alojamentos - falta de infraestruturas	++
Trabalho sazonal, esporádico, temporário,...	---	Alojamentos - baixo consumo de energia	++
		Alojamentos - Habitação social	
		Alojamentos não clássicos	
Desemprego - variação triénio 2007/09 e o triénio 2010/12	---		
Desemprego - diferença 2001-2011	---		
Desemprego de longa duração		Mulheres - casamentos e/ou filhos precoces	
Desemprego jovem		Mulheres solteiras com filhos	
Desemprego nas idades mais ativas		Famílias de grande dimensão	---
Desemprego +45 anos	---	Famílias com desemprego	---
Desemprego feminino	---	Famílias monoparentais	---
Desemprego masculino	---	Famílias monoparentais com várias crianças	---
Desemprego: vulnerabilidade familiar	---	Famílias polinucleares	
Desemprego: vulnerabilidade familiar - fam. com filhos	---	Famílias institucionais	
		Idosos que residem sem familiares	
Salda antecipada do sistema escolar		Nados vivos fora do casamento sem coabitação dos pais	
Baixa escolarização	+++	Pop. estrangeira	
Profissões desqualificadas		Pop. estrangeira de países pobres	
Desqualificação escolar da população ativa	+++	Pop. estrangeira dos PALOP	---
		Pop. estrangeira - evolução	
Deficiências	+++		
Incapacidade permanente para o trabalho		Grupos de risco - HIV	---
Principal meio de vida: subsídios doença ou acidente de trabalho		Grupos de risco - toxicodependência - infratores	
Pensionistas por invalidez		Grupos de risco - toxicodependência - tratamento	---
Subsídio mensal vitalício		Grupos de risco - pop. sem abrigo	
Evolução do rendimento		Grupos de risco - pop. sem abrigo - seg. soc. - processos ativos	
Famílias com rendimentos muito baixos	+++	Grupos de risco - crianças institucionalizadas	
Valor médio das pensões		Grupos de risco - crianças e jovens em risco	---



Distribuição dos concelhos do Grupo 1 - Envelhecimento agudo, segundo a Tipologia do Território

Concelhos em exaustão	Concelhos rurais deprimidos	Concelhos agrícolas envelhecidos	Concelhos rurais médios	Concelhos de transição	Concelhos urbanos médios	Concelhos com forte atratividade	Concelhos de industrialização difusa	Concelhos urbanos consolidados
Alcoutim	Aguiar da Beira	Carrazeda de Ansiães	Vila Nova de Paiva					
Almeida	Boticas	Valpaços						
Melgaço	Miranda do Douro							
Oleiros	Montalegre							
Pampilhosa da Serra	Penedono							
Penamacor	Pinhel							
Sabugal	Sernancelhe							
Vimioso	Trancoso							
Vinhais								



### **Características do Grupo 1: Envelhecimento agudo**

O grupo 1 agrega um conjunto de 20 concelhos que melhor representam um dos principais tipos de exclusão da Tipologia: Exclusão por Envelhecimento, tratando-se, por esse motivo, de um grupo classificado como “Grupo Puro”.

De facto, é neste grupo que os indicadores mais diretamente relacionados com a problemática do envelhecimento da população se expressam com maiores graus de intensidade, os quais surgem fortemente associados aos territórios rurais, como é patente na concentração em torno de concelhos da região do Norte interior, classificados nas categorias de Concelhos em exaustão e Concelhos rurais deprimidos.

Esta combinação é uma marca identitária deste grupo, que se manifesta no grau de intensidade mais elevado dos seguintes indicadores:

- (i) Inatividade da população perante a atividade económica,
- (ii) Baixos níveis de habilitações escolares da população (i.e., inferiores ao ensino básico), bem como de Desqualificação laboral da população ativa,
- (iii) Isolamento, e
- (iv) Autoconsumo.

A inatividade está diretamente associada ao peso que a população idosa representa neste grupo. Acresce que este grupo de concelhos não foi particularmente afetado pelo desemprego, nem apresenta indicadores de fraca intensidade do trabalho com valor significativo, o que reforça a tendência marcada das situações de inatividade, a par de uma fraca dinâmica económica nos concelhos em causa.

Outra marca igualmente relevante prende-se com o comportamento dos indicadores associados às lógicas de consumo da população. Nesta lógica, os concelhos do grupo 1 caracterizam-se por

- (i) fracos rendimentos,
- (ii) valores muito baixos dos indicadores de endividamento e encargos com habitação e, simultaneamente,
- (iii) registaram uma presença muito forte dos indicadores de poupança e autoconsumo.

Trata-se, assim, de um grupo que acumula rendimentos muito baixos, que ficou à margem das recentes contrações aos valores de rendimentos e pensões forçados pelo processo de ajustamento da Economia Portuguesa, motivo pelo qual não se regista uma variação negativa significativa dos níveis de rendimento (considerando os últimos 5 anos). Simultaneamente, a presença de práticas de autoconsumo, relacionadas com o desenvolvimento de atividades agrícolas menos inseridas no mercado, sugere o recurso a estratégias compensatórias de rendimento e redução da vulnerabilidade social e económica, por via da garantia de autonomia do bem essencial da alimentação.

Atendendo ao comportamento das sub-dimensões, verifica-se, ainda, uma incidência forte do indicador da Deficiência. Por último, as fragilidades associadas aos Grupos Vulneráveis e aos Grupos de Risco não se fazem sentir, verificando-se, pelo contrário, valores muito baixos da influência dos indicadores de vulnerabilidade associada à composição familiar (em qualquer das facetas consideradas, incluindo famílias de grande dimensão, famílias com desemprego, famílias monoparentais e famílias monoparentais com várias crianças), bem como de incidência dos casos de toxicodependência e HIV.

## Grupo 2: ENVELHECIMENTO

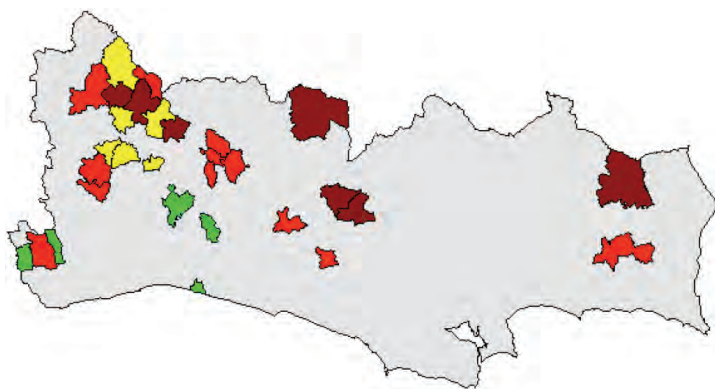
Comportamento das Dimensões	Concelhos do Grupo																																																
<p>Nº concelhos: 30</p>																																																	
<p>Alfândega da Fé Alijó Alvaiázere Arcos de Valdevez Castro Daire Celorico da Beira Fornos de Algodres Freixo de Espada à Cinta Góis Gouveia Idanha-a-Nova Mação Macedo de Cavaleiros Meda Mértola Mogadouro Monção Murça Murtosa Ourique Penalva do Castelo Ponte da Barca Proença-a-Nova Ribeira de Pena Tabuaço Torre de Moncorvo Vila Flor Vila Nova de Foz Côa Vila Pouca de Aguiar Vouzela</p>																																																	
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Dimensões de exclusão</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Inatividade</td> <td>++</td> </tr> <tr> <td>Fraca intensidade laboral</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Desemprego</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Baixos níveis de habilitações escolares</td> <td>++</td> </tr> <tr> <td>Desqualificação do trabalho</td> <td>++</td> </tr> <tr> <td>Incapacidade</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Rendimento</td> <td>--</td> </tr> <tr> <td>Prestações sociais</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Poupança</td> <td>++</td> </tr> <tr> <td>Endividamento</td> <td>--</td> </tr> <tr> <td>Encargos com habitação</td> <td>--</td> </tr> <tr> <td>Condições deficitárias de habitação</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Isolamento</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Criminalidade</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Autoconsumo</td> <td>+++</td> </tr> <tr> <th colspan="2">Grupos vulneráveis e Grupos de risco</th> </tr> <tr> <td>Vulnerabilidade associada ao género</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Vulnerabilidade associada à composição familiar</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Vulnerabilidade da população imigrante</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Grupos de risco</td> <td></td> </tr> <tr> <th colspan="2">Capital inclusivo</th> </tr> <tr> <td>Capital inclusivo: taxa de cobertura dos equipamentos sociais</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Capital inclusivo: dinâmica das redes sociais</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Dimensões de exclusão		Inatividade	++	Fraca intensidade laboral		Desemprego		Baixos níveis de habilitações escolares	++	Desqualificação do trabalho	++	Incapacidade		Rendimento	--	Prestações sociais	-	Poupança	++	Endividamento	--	Encargos com habitação	--	Condições deficitárias de habitação		Isolamento		Criminalidade		Autoconsumo	+++	Grupos vulneráveis e Grupos de risco		Vulnerabilidade associada ao género		Vulnerabilidade associada à composição familiar		Vulnerabilidade da população imigrante		Grupos de risco		Capital inclusivo		Capital inclusivo: taxa de cobertura dos equipamentos sociais		Capital inclusivo: dinâmica das redes sociais		
Dimensões de exclusão																																																	
Inatividade	++																																																
Fraca intensidade laboral																																																	
Desemprego																																																	
Baixos níveis de habilitações escolares	++																																																
Desqualificação do trabalho	++																																																
Incapacidade																																																	
Rendimento	--																																																
Prestações sociais	-																																																
Poupança	++																																																
Endividamento	--																																																
Encargos com habitação	--																																																
Condições deficitárias de habitação																																																	
Isolamento																																																	
Criminalidade																																																	
Autoconsumo	+++																																																
Grupos vulneráveis e Grupos de risco																																																	
Vulnerabilidade associada ao género																																																	
Vulnerabilidade associada à composição familiar																																																	
Vulnerabilidade da população imigrante																																																	
Grupos de risco																																																	
Capital inclusivo																																																	
Capital inclusivo: taxa de cobertura dos equipamentos sociais																																																	
Capital inclusivo: dinâmica das redes sociais																																																	
<p><b>Legenda</b></p> <table border="1"> <tbody> <tr> <td>+++</td> <td>Elevadíssimo</td> </tr> <tr> <td>++</td> <td>Muito elevado</td> </tr> <tr> <td>+</td> <td>Elevado</td> </tr> <tr> <td>+-</td> <td>Médio</td> </tr> <tr> <td>-</td> <td>Baixo</td> </tr> <tr> <td>--</td> <td>Muito baixo</td> </tr> <tr> <td>---</td> <td>Baixíssimo</td> </tr> </tbody> </table>	+++	Elevadíssimo	++	Muito elevado	+	Elevado	+-	Médio	-	Baixo	--	Muito baixo	---	Baixíssimo	<p><b>Ranking dos concelhos mais representativos do Grupo</b></p> <table border="1"> <tbody> <tr> <td>+</td> <td>Alfândega da Fé</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Alvaiázere</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Monção</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Vila Flor</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Mogadouro</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Vouzela</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Ribeira de Pena</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Mértola</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Macedo de Cavaleiros</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Meda</td> </tr> </tbody> </table>	+	Alfândega da Fé		Alvaiázere		Monção		Vila Flor		Mogadouro		Vouzela		Ribeira de Pena		Mértola		Macedo de Cavaleiros		Meda														
+++	Elevadíssimo																																																
++	Muito elevado																																																
+	Elevado																																																
+-	Médio																																																
-	Baixo																																																
--	Muito baixo																																																
---	Baixíssimo																																																
+	Alfândega da Fé																																																
	Alvaiázere																																																
	Monção																																																
	Vila Flor																																																
	Mogadouro																																																
	Vouzela																																																
	Ribeira de Pena																																																
	Mértola																																																
	Macedo de Cavaleiros																																																
	Meda																																																

## Compartimento das sub-dimensões

Trabalho a tempo parcial		Alojamentos - sobrelotação	---
Fraca intensidade de trabalho		Alojamentos - falta de infraestruturas	++
Trabalho sazonal, esporádico, temporário...	--	Alojamentos - baixo consumo de energia	
		Alojamentos - habitação social	
		Alojamentos não clássicos	
Desemprego - variação triénio 2007/09 e o triénio 2010/12		Mulheres - casamentos e/ou filhos precoces	
Desemprego - diferença 2001-2011		Mulheres solteiras com filhos	---
Desemprego de longa duração		Famílias de grande dimensão	
Desemprego jovem		Famílias com desemprego	
Desemprego nas idades mais ativas		Famílias monoparentais	---
Desemprego +45 anos		Famílias monoparentais com várias crianças	
Desemprego feminino	-	Famílias polinucleares	
Desemprego masculino	-	Famílias institucionais	
Desemprego: vulnerabilidade familiar		Idosos que residem sem familiares	++
Desemprego: vulnerabilidade familiar – fam. com filhos		Nados vivos fora do casamento sem coabitação dos pais	
Saída antecipada do sistema escolar		Pop. estrangeira	
Baixa escolarização	++	Pop. estrangeira de países pobres	
Profissões desqualificadas		Pop. estrangeira dos PALOP	--
Desqualificação escolar da população ativa	++	Pop. estrangeira - evolução	
Deficiências		Grupos de risco - HIV	
Incapacidade permanente para o trabalho		Grupos de risco - TOXICODEPENDÊNCIA - INFRACTORES	
Principal meio de vida: subsídios doença ou acidente de trabalho		Grupos de risco - TOXICODEPENDÊNCIA - TRATAMENTO	
Pensionistas por invalidez		Grupos de risco - POP. SEM ABRIGO	
Subsídio mensal vitalício		Grupos de risco - POP. SEM ABRIGO - Seg. Soc. - PROCESSOS ACTIVOS	
Evolução do rendimento		Grupos de risco - CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS	
Famílias com rendimentos muito baixos		Grupos de risco - CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO	
Valor médio das pensões	--		

Distribuição dos concelhos do Grupo 2 - Envelhecimento, segundo a Tipologia do Território

Concelhos em exaustão	Concelhos rurais deprimidos	Concelhos agrícolas envelhecidos	Concelhos rurais médios	Concelhos de transição	Concelhos urbanos médios	Concelhos com forte atratividade	Concelhos de industrialização difusa	Concelhos urbanos consolidados
Alfândega da Fé Idanha-a-Nova Mação Meda Mértola Proença-a-Nova Torre de Moncorvo	Alvaiázere Arcos de Valdevez Celorico da Beira Fornos de Algodres Freixo de Espada à Cinta Góis Gouveia Macedo de Cavaleiros Ourique Penalva do Castelo Ribeira de Pena Vila Pouca de Aguiar	Alijó Mogadouro Murça Tabuaço Vila Flor Vila Nova de Foz Côa	Castro Daire Monção Murtosa Ponte da Barca Vouzela					



### **Características do Grupo 2: Envelhecimento**

O grupo 2 acumula traços semelhantes ao grupo 1, mas com menor intensidade dos fatores explicativos da vulnerabilidade face à exclusão social, designadamente ao nível da expressão da inatividade, dos baixos níveis de habilitações escolares da população (i.e., inferiores ao ensino básico) e de desqualificação laboral da população ativa. Trata-se, assim, de um conjunto de 30 concelhos que partilham semelhanças com o Grupo 1, mas com traços mais diluídos.


Os indicadores relacionados com a lógica de consumo mantêm a mesma tendência observada no grupo 1, apenas com menor intensidade: fracos rendimentos, a par da fraca expressão dos indicadores de endividamento e de encargos com habitação. Paralelamente, tal como no grupo 1, o autoconsumo mantém uma forte relevância enquanto estratégia compensatória de rendimento.

Ainda que com pouca intensidade, começa a fazer-se notar a influência da dependência das prestações sociais, com valores médios muito baixos, o que aponta para o surgimento de grupos da população abrangidos pelo sistema de proteção social, situação que não se observa com tanta intensidade no grupo 1. Estes elementos reforçam a ideia de que tanto o grupo 1 como o grupo 2 correspondem a territórios bastante vulneráveis à exclusão social integrando, inclusive, uma parcela da população que não acede ao sistema de proteção social ou que a partir dele beneficia de rendimentos muito baixos.

A análise do comportamento das sub-dimensões deste grupo põe em evidência a presença de vulnerabilidades associadas aos idosos que residem sem familiares (isolados ou institucionalizados), o que é coerente quer com a expressão que o envelhecimento assume neste Grupo, como com a prevalência de valores muito baixos de prestações sociais. Paralelamente, denota a presença de fracas condições de habitabilidade decorrentes da falta de infraestruturas.

Em termos territoriais, os concelhos enquadrados neste grupo centram-se nas quatro categorias dos territórios rurais, com elevada expressão dos Concelhos rurais deprimidos, seguidos da prevalência igualmente forte dos Concelhos agrícolas envelhecidos e dos Concelhos em exaustão.

**Grupo 3: ENVELHECIMENTO APOIADO**

Comportamento das Dimensões	Concelhos do Grupo																																																
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Dimensões de exclusão</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Inatividade</td><td style="background-color: #d9ead3;">+</td></tr> <tr><td>Fraca intensidade laboral</td><td></td></tr> <tr><td>Desemprego</td><td></td></tr> <tr><td>Baixos níveis de habilitações escolares</td><td></td></tr> <tr><td>Desqualificação do trabalho</td><td style="background-color: #d9ead3;">+</td></tr> <tr><td>Incapacidade</td><td></td></tr> <tr><td>Rendimento</td><td style="background-color: #fff2cc;">-</td></tr> <tr><td>Prestações sociais</td><td style="background-color: #d9ead3;">++</td></tr> <tr><td>Poupança</td><td></td></tr> <tr><td>Endividamento</td><td></td></tr> <tr><td>Encargos com habitação</td><td style="background-color: #fff2cc;">-</td></tr> <tr><td>Condições deficitárias de habitação</td><td></td></tr> <tr><td>Isolamento</td><td></td></tr> <tr><td>Criminalidade</td><td style="background-color: #f4cccc;">--</td></tr> <tr><td>Autoconsumo</td><td></td></tr> <tr> <th colspan="2">Grupos vulneráveis e Grupos de risco</th> </tr> <tr><td>Vulnerabilidade associada ao género</td><td></td></tr> <tr><td>Vulnerabilidade associada à composição familiar</td><td></td></tr> <tr><td>Vulnerabilidade da população imigrante</td><td></td></tr> <tr><td>Grupos de risco</td><td style="background-color: #f4cccc;">--</td></tr> <tr> <th colspan="2">Capital inclusivo</th> </tr> <tr><td>Taxa de cobertura dos equipamentos sociais</td><td></td></tr> <tr><td>Dinâmica das redes sociais</td><td></td></tr> </tbody> </table>	Dimensões de exclusão		Inatividade	+	Fraca intensidade laboral		Desemprego		Baixos níveis de habilitações escolares		Desqualificação do trabalho	+	Incapacidade		Rendimento	-	Prestações sociais	++	Poupança		Endividamento		Encargos com habitação	-	Condições deficitárias de habitação		Isolamento		Criminalidade	--	Autoconsumo		Grupos vulneráveis e Grupos de risco		Vulnerabilidade associada ao género		Vulnerabilidade associada à composição familiar		Vulnerabilidade da população imigrante		Grupos de risco	--	Capital inclusivo		Taxa de cobertura dos equipamentos sociais		Dinâmica das redes sociais		<p>Nº concelhos: 49</p> <p>Alandroal Almodôvar Ansião Arganil Arouca Arronches Barcelos Belmonte Carregal do Sal Castanheira de Pêra Coruche Crato Fafe Ferreira do Zêzere Fig. Castelo Rodrigo Figueiró dos Vinhos Gavião Lamego Manteigas Marvão Moimenta da Beira Monchique Mortágua Mourão Nelas Nisa Oliveira do Hospital Paredes de Coura Pedrógão Grande Penacova Penela Ponte de Lima Portel Póvoa de Lanhoso S. João da Pesqueira São Pedro do Sul Sardoal Sátão Seia Serpa Sertã Soure Sousel Tábua Tarouca Tondela Vila de Rei Vila Velha de Ródão Vila Verde</p>
Dimensões de exclusão																																																	
Inatividade	+																																																
Fraca intensidade laboral																																																	
Desemprego																																																	
Baixos níveis de habilitações escolares																																																	
Desqualificação do trabalho	+																																																
Incapacidade																																																	
Rendimento	-																																																
Prestações sociais	++																																																
Poupança																																																	
Endividamento																																																	
Encargos com habitação	-																																																
Condições deficitárias de habitação																																																	
Isolamento																																																	
Criminalidade	--																																																
Autoconsumo																																																	
Grupos vulneráveis e Grupos de risco																																																	
Vulnerabilidade associada ao género																																																	
Vulnerabilidade associada à composição familiar																																																	
Vulnerabilidade da população imigrante																																																	
Grupos de risco	--																																																
Capital inclusivo																																																	
Taxa de cobertura dos equipamentos sociais																																																	
Dinâmica das redes sociais																																																	
<p><b>Legenda</b></p>	<p><i>Ranking dos concelhos mais representativos do Grupo</i></p> <div style="border: 1px solid #ccc; padding: 10px; background-color: #f9f9f9;">  <p>Carregal do Sal Sardoal Almodôvar Oliveira do Hospital Tondela Castanheira de Pêra Marvão Coruche Fafe Póvoa de Lanhoso</p> </div>																																																
<table border="1"> <tbody> <tr><td style="background-color: #d9ead3;">+++</td><td>Elevadíssimo</td></tr> <tr><td style="background-color: #d9ead3;">++</td><td>Muito elevado</td></tr> <tr><td style="background-color: #d9ead3;">+</td><td>Elevado</td></tr> <tr><td style="background-color: #fff2cc;">+-</td><td>Médio</td></tr> <tr><td style="background-color: #fff2cc;">-</td><td>Baixo</td></tr> <tr><td style="background-color: #f4cccc;">--</td><td>Muito baixo</td></tr> <tr><td style="background-color: #f4cccc;">---</td><td>Baixíssimo</td></tr> </tbody> </table>	+++	Elevadíssimo	++	Muito elevado	+	Elevado	+-	Médio	-	Baixo	--	Muito baixo	---	Baixíssimo																																			
+++	Elevadíssimo																																																
++	Muito elevado																																																
+	Elevado																																																
+-	Médio																																																
-	Baixo																																																
--	Muito baixo																																																
---	Baixíssimo																																																

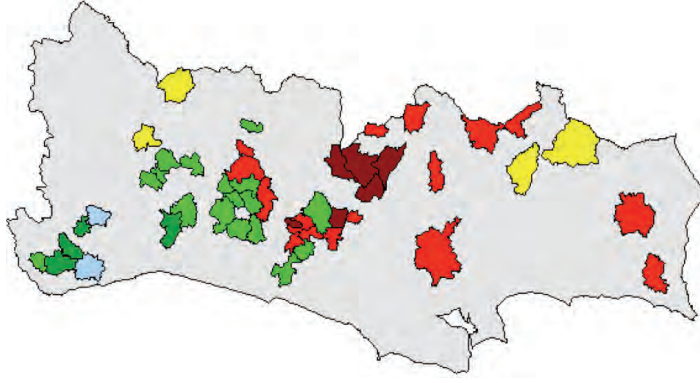
Comportamento das sub-dimensões

Trabalho a tempo parcial		Alojamentos - sobrelotação	
Fraca intensidade de trabalho		Alojamentos - falta de infraestruturas	
Trabalho sazonal, esporádico, temporário, ...		Alojamentos - baixo consumo de energia	++
		Alojamentos - Habitação social	
		Alojamentos não clássicos	
Desemprego - variação triénio 2007/09 e o triénio 2010/12		Mulheres - casamentos e/ou filhos precoces	
Desemprego - diferença 2001-2011		Mulheres solteiras com filhos	
Desemprego de longa duração		Famílias de grande dimensão	
Desemprego nas idades mais activas		Famílias com desemprego	
Desemprego +45 anos		Famílias monoparentais	--
Desemprego feminino		Famílias monoparentais com várias crianças	--
Desemprego masculino		Famílias polinucleares	
Desemprego: vulnerabilidade familiar		Famílias institucionais	
Desemprego: vulnerabilidade familiar - fam. com filhos		Idosos que residem sem familiares	
Saída antecipada do sistema escolar		Nados vivos fora do casamento sem coabitação dos pais	
Baixa escolarização		Pop. estrangeira	
Profissões desqualificadas	+	Pop. estrangeira de países pobres	
Desqualificação escolar da população ativa	+	Pop. estrangeira dos PALOP	-
		Pop. estrangeira - evolução	
Deficiências		Grupos de risco - HIV	
Incapacidade permanente para o trabalho		Grupos de risco - TOXICODEPENDÊNCIA - INFRACTORES	-
Principal meio de vida: subsídios doença ou acidente de trabalho		Grupos de risco - TOXICODEPENDÊNCIA - TRATAMENTO	
Pensionistas por invalidez		Grupos de risco - POP. SEM ABRIGO	
Subsídio mensal vitalício		Grupos de risco - POP. SEM ABRIGO	----
Evolução do rendimento		Grupos de risco - POP. SEM ABRIGO - Seg. Soc. - PROCESSOS ACTIVOS	----
Famílias com rendimentos muito baixos		Grupos de risco - CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS	
Valor médio das pensões		Grupos de risco - CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO	



Distribuição dos concelhos do Grupo 3 - Envelhecimento apoiado, segundo a Tipologia do Território

Concelhos em exaustão	Concelhos rurais deprimidos	Concelhos agrícolas envelhecidos	Concelhos rurais médios	Concelhos de transição	Concelhos urbanos médios	Concelhos com forte atratividade	Concelhos de industrialização difusa	Concelhos urbanos consolidados
Castanheira de Pêra Crato Gavião Nisa Vila de Rei Vila Velha de Rodão	Alandroal Almodôvar Arganil Arronches Coruche Ferreira do Zêzere Figueiró Manteigas Marvão Monchique Mourão Pedrogão Grande Penela Sardoal Seia Sousel	Figueira Castelo Rodrigo Portel S. João Pesqueira Serpa	Ansião Belmonte Carregal do Sal Lamego Moimenta da Beira Mortágua Nelas Tábua Tarouca Tondela Oliveira do Hospital Paredes Coura Penacova S. Pedro do Sul Sátão Sertã Soure	Arouca Vila Verde Ponte de Lima Póvoa Lanhoso			Barcelos Fafe	



### ***Características do Grupo 3: Envelhecimento apoiado***

O grupo 3 é o grupo mais representativo da Tipologia, ilustrativo de 49 concelhos do território nacional que se distribuem pelas quatro categorias dos territórios rurais, em particular nos Concelhos rurais deprimidos e Concelhos rurais médios, assim como pelos Concelhos de Transição.

Trata-se de um grupo que se mantém enquadrado no conjunto dos Grupos que melhor representam a Exclusão pelo Envelhecimento (grupos 1, 2 e 3), mas marca a delimitação desse conjunto face aos restantes grupos da Tipologia.

Significa, assim, que também neste grupo se sente uma influência elevada dos indicadores de inatividade e de desqualificação laboral. As dimensões relacionadas com estratégias individuais de superação da fragilidade económica e social, como o autoconsumo e a poupança, surgem esbatidas e substituídas por uma maior dependência dos mecanismos institucionalizados de proteção social, designadamente as prestações sociais.

Por contraste com os grupos 1 e 2, neste grupo começa a notar-se a influência do indicador de Criminalidade assim como de Vulnerabilidade associada aos Grupos de Risco, ainda que com uma influência muito reduzida face aos territórios mais urbanos da Tipologia onde estes indicadores registam o máximo da sua expressão.

Vistas em conjunto, estas tendências reforçam a noção de fronteira deste grupo face aos anteriores, no sentido de uma certa aproximação a características mais comuns dos territórios mais urbanos o que, aliás, está em linha com a distribuição dos concelhos nas categorias dos Concelhos rurais médios e Concelhos de Transição.

**Grupo 4: DESEMPREGO E ENVELHECIMENTO**

**Comportamento das Dimensões**

**Concelhos do Grupo**

Comportamento das Dimensões	Concelhos do Grupo
<b>Dimensões de exclusão</b>	Nº concelhos: 13
Inatividade	Armamar Baião Cabeceiras de Basto Castelo de Paiva Celorico de Basto Cinfães Mesão Frio Mondim de Basto Resende Sabrosa Santa Marta de Penaguião Terras de Bouro Vieira do Minho
Fraca intensidade laboral	
Desemprego	
Baixos níveis de habilitações escolares	
Desqualificação do trabalho	
Incapacidade	
Rendimento	
Prestações sociais	
Poupança	
Endividamento	
Encargos com habitação	
Condições deficitárias de habitação	
Isolamento	
Criminalidade	
Auto - consumo	
<b>Grupos vulneráveis e Grupos de risco</b>	
Vulnerabilidade associada ao género	
Vulnerabilidade associada à composição familiar	
Vulnerabilidade da população imigrante	
Grupos de risco	
<b>Capital inclusivo</b>	
Taxa de cobertura dos equipamentos sociais	
Dinâmica das redes sociais	

**Legenda**

+++	Elevadíssimo
++	Muito elevado
+	Elevado
+-	Médio
-	Baixo
--	Muito baixo
---	Baixíssimo

*Ranking dos concelhos mais representativos do Grupo*

	Mesão Frio
	Castelo de Paiva
	Cabeceiras de Basto
	Mondim de Basto
	Baião
	Sabrosa
	Resende
	Santa Marta de Penaguião
	Armamar
	Celorico de Basto

Comportamento das sub-dimensões

Trabalho a tempo parcial			
Fraca intensidade de trabalho	+++		
Trabalho sazonal, esporádico, temporário...			+++
Desemprego - variação triénio 2007/09 e o triénio 2010/12			
Desemprego - diferença 2001-2011	+++		
Desemprego de longa duração	+++		
Desemprego jovem			
Desemprego nas idades mais ativas	+++		
Desemprego +45 anos			
Desemprego feminino	+++		
Desemprego masculino			
Desemprego: vulnerabilidade familiar	++		
Desemprego: vulnerabilidade familiar - fam. com filhos	+++		
Saída antecipada do sistema escolar			
Baixa escolarização	++		
Profissões desqualificadas	+++		
Desqualificação escolar da população ativa	+++		
Deficiências			
Incapacidade permanente para o trabalho	+++		
Principal meio de vida: subsídios doença ou acidente de trabalho	+++		
Pensionistas por invalidez			
Subsídio mensal vitalício			
Evolução do rendimento			
Famílias com rendimentos muito baixos	+++		
Valor médio das pensões			
Alojamentos - sobrelotação			
Alojamentos - falta de infraestruturas			
Alojamentos - baixo consumo de energia	+++		
Alojamentos - Habitação social			
Alojamentos não clássicos	--		
Mulheres - casamentos e/ou filhos precoces			
Mulheres solteiras com filhos	--		
Famílias de grande dimensão	+++		
Famílias com desemprego	+		
Famílias monoparentais			
Famílias monoparentais com várias crianças			
Famílias polinucleares	+		
Famílias institucionais			
Idosos que residem sem familiares	--		
Nados vivos fora do casamento sem coabitação dos pais	---		
Pop. estrangeira	---		
Pop. estrangeira de países pobres			
Pop. estrangeira dos PALOP	---		
Pop. estrangeira - evolução	---		
Grupos de risco - HIV	--		
Grupos de risco - TOXICODEPENDÊNCIA - INFRACTORES			
Grupos de risco - TOXICODEPENDÊNCIA - TRATAMENTO			
Grupos de risco - POP. SEM ABRIGO	---		
Grupos de risco - POP. SEM ABRIGO - Seg. Soc. - PROCESSOS ACTIVOS			
Grupos de risco - CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS			
Grupos de risco - CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO			

Distribuição dos concelhos do Grupo 4 - Desemprego e envelhecimento, segundo a Tipologia do Território

Concelhos em exaustão	Concelhos rurais deprimidos	Concelhos agrícolas envelhecidos	Concelhos rurais médios	Concelhos de transição	Concelhos urbanos médios	Concelhos com forte atratividade	Concelhos de industrialização difusa	Concelhos urbanos consolidados
	Mondim de Basto Terras de Bouro	Armamar Baião Mesão Frio Resende Sabrosa Santa Marta de Penaguião	Vieira do Minho	Cabeceiras de Basto Castelo de Paiva Celorico de Basto Cinfães				



#### ***Características do Grupo 4: Desemprego e envelhecimento***

O grupo 4 constitui-se num conjunto de 13 concelhos que apresentam uma homogeneidade territorial associada, sobretudo, à região do Baixo Tâmega. Do ponto de vista da tipologia de territórios, abarcam sobretudo Concelhos agrícolas envelhecidos e Concelhos de transição.

Este grupo define-se por registar as dinâmicas de maior intensidade dos fatores explicativos da vulnerabilidade face à exclusão social de todo o Referencial. Em primeiro lugar, é o primeiro grupo que apresenta traços combinados na confluência da Exclusão pelo envelhecimento e Exclusão pelo desemprego. Constitui, assim, um grupo duplamente afetado, quer pelas características dos primeiros grupos (envelhecimento e isolamento), mas também já ao nível do desemprego da população em idade ativa.

De facto, este grupo apresenta índices problemáticos ao nível da Inatividade, da Fraca intensidade laboral, da Desqualificação do trabalho e da Incapacidade para o trabalho. Não obstante, o desemprego assume neste grupo um lugar inquietante como dimensão problema. Acresce que dentro do desemprego, a avaliar pela composição do mesmo, que cresce desde a última década, naturalmente afetado pela quebra no sector da construção civil, verifica-se um desemprego mais estrutural, não associado ao período de crise internacional, cujo crescimento do fenómeno já tem registo ao longo de toda a década. Surge, ainda, como muito forte, o desemprego de longa duração nas idades mais ativas (25-50), o desemprego feminino e a existência de famílias cuja maioria dos membros se encontra desempregado, sobretudo famílias com filhos. Outro fator de pobreza é a expressão da vulnerabilidade associada a famílias de grande dimensão.

Acresce ainda outra dimensão problema com relevância no índice deste grupo, nomeadamente o Principal meio de vida: subsídios doença ou acidente de trabalho. Os acidentes de trabalho e a menor regulação das condições de trabalho em sectores como a construção civil e a agricultura, ajudam a explicar esta característica, bem como o elevado índice de incapacidade permanente para o trabalho.

Por último, na análise das sub-dimensões convém registar ainda a elevadíssima existência de famílias muito pobres, como fator de exclusão social.

## Grupo 5: DESEMPREGO

Comportamento das Dimensões		Concelhos do Grupo
<b>Dimensões de exclusão</b>		N.º concelhos: 19
Inatividade	--	Abrantes
Fraca intensidade laboral		Amarante
Desemprego	+	Condeixa-a-Nova
Baixos níveis de habilitações escolares		Felgueiras
Desqualificação do trabalho		Guimarães
Incapacidade		Lousada
Rendimento	+	Marco de Canaveses
Prestações sociais	+++	Oliveira de Azeméis
Poupança	--	Ovar
Endividamento	++	Paços de Ferreira
Encargos com habitação	++	Paredes
Condições deficitárias de habitação		Penafiel
Isolamento	---	Santa Maria da Feira
Criminalidade	-	Santo Tirso
Auto - consumo	--	Trofa
<b>Grupos vulneráveis e Grupos de risco</b>		Valongo
Vulnerabilidade associada ao género		Vila do Conde
Vulnerabilidade associada à composição familiar		Vila Nova de Famalicão
Vulnerabilidade da população imigrante		Vizela
Grupos de risco	+ -	
<b>Capital inclusivo</b>		
Taxa de cobertura dos equipamentos sociais	---	
Dinâmica das redes sociais	FORTE	

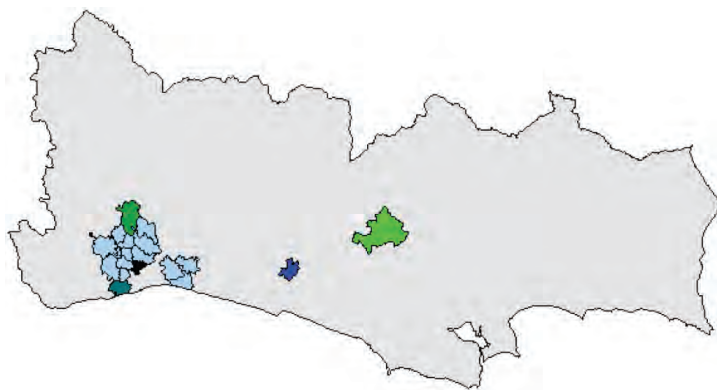
<p><b>Legenda</b></p> <table border="0"> <tr><td>+++</td><td>Elevadíssimo</td></tr> <tr><td>++</td><td>Muito elevado</td></tr> <tr><td>+</td><td>Elevado</td></tr> <tr><td>+ -</td><td>Médio</td></tr> <tr><td>-</td><td>Baixo</td></tr> <tr><td>--</td><td>Muito baixo</td></tr> <tr><td>---</td><td>Baixíssimo</td></tr> </table>	+++	Elevadíssimo	++	Muito elevado	+	Elevado	+ -	Médio	-	Baixo	--	Muito baixo	---	Baixíssimo	<p><i>Ranking dos concelhos mais representativos do Grupo</i></p> <div style="border: 1px solid gray; padding: 10px; background-color: #f0f0f0;"> <p style="font-size: 2em; color: green; text-align: center;">+</p> <p style="text-align: center;">Santa Maria da Feira Vila do Conde Penafiel Guimarães Marco de Canaveses Paredes Trofa Santo Tirso Ovar Vila Nova de Famalicão</p> </div>
+++	Elevadíssimo														
++	Muito elevado														
+	Elevado														
+ -	Médio														
-	Baixo														
--	Muito baixo														
---	Baixíssimo														





Distribuição dos concelhos do Grupo 5 - Desemprego, segundo a Tipologia do Território

Concelhos em exaustão	Concelhos rurais deprimidos	Concelhos agrícolas envelhecidos	Concelhos rurais médios	Concelhos de transição	Concelhos urbanos médios	Concelhos com forte atratividade	Concelhos de industrialização difusa	Concelhos urbanos consolidados
		Abrantes	Amarante	Vila do Conde	Condeixa-a-Nova	Felgueiras Guimarães Lousada Marco de Canaveses Oliveira de Azeméis Ovar Paços de Ferreira Paredes Penafiel Santa Maria da Feira Santo Tirso Trofa Vila Nova de Famalicão Vizela	Valongo	



### ***Características do Grupo 5: Desemprego***

Este é um grupo que assume a expressão dos Concelhos de industrialização difusa, nomeadamente uma boa parte da região (NUT III) do Tâmega e Sousa. Trata-se de um grupo inserido numa categoria onde a exclusão associada ao desemprego assume a forma mais explícita.

Este grupo marca uma rutura com os grupos anteriores pela menor influência dos fatores do envelhecimento, isolamento e inatividade. Por outro lado, começam a notar-se alguns fatores críticos que correspondem às fragilidades associadas ao endividamento e encargos com habitação.

É um grupo inserido no perfil de Exclusão pelo desemprego e que apresenta traços mais urbanos. Outras das características deste grupo reside na forte dependência das prestações sociais (subsídio de desemprego, abono de família, incapacidade para o trabalho). Considerando as características da dinâmica económica destes concelhos, nomeadamente o seu tecido empresarial, estes traços sugerem a presença de modelos de trabalho bastante estruturados, acompanhados por mecanismos de proteção social igualmente estruturados.

Ainda como dimensões discriminantes deste grupo, deve registar-se a expressão de fracas condições do alojamento, nomeadamente o alojamento em sobrelotação.

Porém, convém destacar dimensões que funcionam como atenuantes das situações de exclusão neste grupo específico. A este grupo corresponde, de facto, uma das regiões mais jovens do país e uma fraca incidência dos idosos que vivem sem familiares. Este aspeto evidencia a família como um fator relevante de inclusão social, o que é demonstrado pela incidência elevada de famílias polinucleares.

Igualmente como atenuante, do ponto de vista do capital inclusivo dos territórios, embora se registam fragilidades ao nível da cobertura das respostas sociais, existe uma manifesta compensação pela dinâmica das Redes Sociais (neste grupo encontram-se algumas das Redes Sociais mais dinâmicas do país), medida a partir do grau de atualização dos instrumentos de planeamento da intervenção social, bem como do grau de afetação de técnicos da Rede Social.

**Grupo 6: EXCLUSÃO MITIGADA**

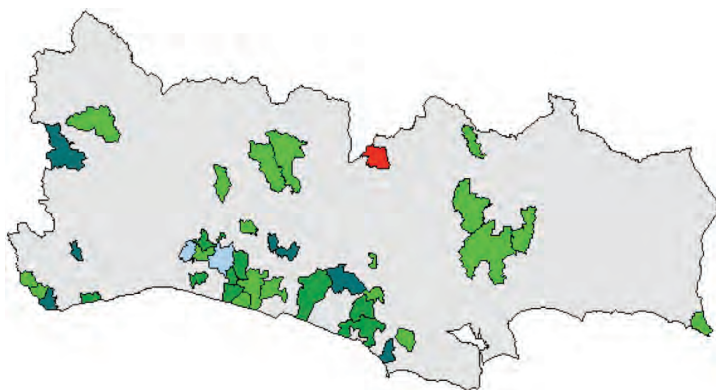
Comportamento das Dimensões	Concelhos do Grupo																																																
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Dimensões de exclusão</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Inatividade</td><td>+ -</td></tr> <tr><td>Fraca intensidade laboral</td><td></td></tr> <tr><td>Desemprego</td><td>--</td></tr> <tr><td>Baixos níveis de habilitações escolares</td><td>-</td></tr> <tr><td>Desqualificação do trabalho</td><td>+ -</td></tr> <tr><td>Incapacidade</td><td></td></tr> <tr><td>Rendimento</td><td>+ -</td></tr> <tr><td>Prestações sociais</td><td>-</td></tr> <tr><td>Poupança</td><td></td></tr> <tr><td>Endividamento</td><td>-</td></tr> <tr><td>Encargos com habitação</td><td>+ -</td></tr> <tr><td>Condições deficitárias de habitação</td><td></td></tr> <tr><td>Isolamento</td><td></td></tr> <tr><td>Criminalidade</td><td></td></tr> <tr><td>Autoconsumo</td><td></td></tr> <tr> <th colspan="2">Grupos vulneráveis e Grupos de risco</th> </tr> <tr><td>Vulnerabilidade associada ao género</td><td>-</td></tr> <tr><td>Vulnerabilidade associada à composição familiar</td><td></td></tr> <tr><td>Vulnerabilidade da população imigrante</td><td>+ -</td></tr> <tr><td>Grupos de risco</td><td></td></tr> <tr> <th colspan="2">Capital inclusivo</th> </tr> <tr><td>Taxa de cobertura dos equipamentos sociais</td><td></td></tr> <tr><td>Dinâmica das redes sociais</td><td></td></tr> </tbody> </table>	Dimensões de exclusão		Inatividade	+ -	Fraca intensidade laboral		Desemprego	--	Baixos níveis de habilitações escolares	-	Desqualificação do trabalho	+ -	Incapacidade		Rendimento	+ -	Prestações sociais	-	Poupança		Endividamento	-	Encargos com habitação	+ -	Condições deficitárias de habitação		Isolamento		Criminalidade		Autoconsumo		Grupos vulneráveis e Grupos de risco		Vulnerabilidade associada ao género	-	Vulnerabilidade associada à composição familiar		Vulnerabilidade da população imigrante	+ -	Grupos de risco		Capital inclusivo		Taxa de cobertura dos equipamentos sociais		Dinâmica das redes sociais		<p>N.º concelhos: 38</p> <p>Águeda Alcanena Alcobaça Amares Anadia Arraiolos Cadaval Caminha Cantanhede Castelo de Vide Chaves Covilhã Esposende Estarreja Fundão Mangualde Mira Miranda do Corvo Mirandela Montemor-o-Novo Montemor-o-Velho Óbidos Oliveira de Frades Oliveira do Bairro Ourém Pombal Porto de Mós Santa Comba Dão Sever do Vouga Vagos Vale de Cambra Valença Viana do Alentejo Vila do Bispo Vila Nova da Barquinha Vila Nova de Cerveira Vila Nova de Poiares Vila Viçosa</p>
Dimensões de exclusão																																																	
Inatividade	+ -																																																
Fraca intensidade laboral																																																	
Desemprego	--																																																
Baixos níveis de habilitações escolares	-																																																
Desqualificação do trabalho	+ -																																																
Incapacidade																																																	
Rendimento	+ -																																																
Prestações sociais	-																																																
Poupança																																																	
Endividamento	-																																																
Encargos com habitação	+ -																																																
Condições deficitárias de habitação																																																	
Isolamento																																																	
Criminalidade																																																	
Autoconsumo																																																	
Grupos vulneráveis e Grupos de risco																																																	
Vulnerabilidade associada ao género	-																																																
Vulnerabilidade associada à composição familiar																																																	
Vulnerabilidade da população imigrante	+ -																																																
Grupos de risco																																																	
Capital inclusivo																																																	
Taxa de cobertura dos equipamentos sociais																																																	
Dinâmica das redes sociais																																																	
<p><b>Legenda</b></p> <table border="1"> <tbody> <tr><td>+++</td><td>Elevadíssimo</td></tr> <tr><td>++</td><td>Muito elevado</td></tr> <tr><td>+</td><td>Elevado</td></tr> <tr><td>+ -</td><td>Médio</td></tr> <tr><td>-</td><td>Baixo</td></tr> <tr><td>--</td><td>Muito baixo</td></tr> <tr><td>---</td><td>Baixíssimo</td></tr> </tbody> </table>	+++	Elevadíssimo	++	Muito elevado	+	Elevado	+ -	Médio	-	Baixo	--	Muito baixo	---	Baixíssimo	<p><b>Ranking dos concelhos mais representativos do Grupo</b></p> <table border="1"> <tbody> <tr><td>+</td><td>Mira</td></tr> <tr><td></td><td>Santa Comba Dão</td></tr> <tr><td></td><td>Porto de Mós</td></tr> <tr><td></td><td>Valença</td></tr> <tr><td></td><td>Vila Nova de Poiares</td></tr> <tr><td></td><td>Vila Nova de Cerveira</td></tr> <tr><td></td><td>Alcobaça</td></tr> <tr><td></td><td>Cadaval</td></tr> <tr><td></td><td>Miranda do Corvo</td></tr> <tr><td></td><td>Mangualde</td></tr> </tbody> </table>	+	Mira		Santa Comba Dão		Porto de Mós		Valença		Vila Nova de Poiares		Vila Nova de Cerveira		Alcobaça		Cadaval		Miranda do Corvo		Mangualde														
+++	Elevadíssimo																																																
++	Muito elevado																																																
+	Elevado																																																
+ -	Médio																																																
-	Baixo																																																
--	Muito baixo																																																
---	Baixíssimo																																																
+	Mira																																																
	Santa Comba Dão																																																
	Porto de Mós																																																
	Valença																																																
	Vila Nova de Poiares																																																
	Vila Nova de Cerveira																																																
	Alcobaça																																																
	Cadaval																																																
	Miranda do Corvo																																																
	Mangualde																																																

## Comportamento das sub-dimensões

Trabalho a tempo parcial		Alojamentos - sobrelocação	
Fraca intensidade de trabalho		Alojamentos - falta de infraestruturas	-
Trabalho sazonal, esporádico, temporário ...	+-	Alojamentos - baixo consumo de energia	
		Alojamentos - Habitação social	
		Alojamentos não clássicos	
Desemprego - variação triénio 2007/09 e o triénio 2010/12		Mulheres - casamentos e/ou filhos precoces	
Desemprego - diferença 2001-2011		Mulheres solteiras com filhos	+-
Desemprego de longa duração		Famílias de grande dimensão	
Desemprego nas idades mais ativas	--	Famílias com desemprego	-
Desemprego +45 anos		Famílias monoparentais	+-
Desemprego feminino		Famílias monoparentais com várias crianças	+-
Desemprego masculino		Famílias polinucleares	
Desemprego: vulnerabilidade familiar		Famílias institucionais	
Desemprego: vulnerabilidade familiar - fam. com filhos	--	Idosos que residem sem familiares	
		Nados vivos fora do casamento sem coabitação dos pais	
Saída antecipada do sistema escolar	--	Pop. estrangeira	
Baixa escolarização	+-	Pop. estrangeira de países pobres	+-
Profissões desqualificadas		Pop. estrangeira dos PALOP	
Desqualificação escolar da população ativa	+-	Pop. estrangeira - evolução	+-
Deficiências	+-		
Incapacidade permanente para o trabalho		Grupos de risco - HIV	
Principal meio de vida: subsídios doença ou acidente de trabalho		Grupos de risco - TOXICODEPENDÊNCIA - INFRACTORES	
Pensionistas por invalidez		Grupos de risco - TOXICODEPENDÊNCIA - TRATAMENTO	+-
Subsídio mensal vitalício		Grupos de risco - POP. SEM ABRIGO	
		Grupos de risco - POP. SEM ABRIGO - Seg. Soc. - PROCESSOS ACTIVOS	
Evolução do rendimento		Grupos de risco - CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS	
Famílias com rendimentos muito baixos	---	Grupos de risco - CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO	
Valor médio das pensões	+-		

Distribuição dos concelhos do Grupo 6 - Exclusão mitigada, segundo a Tipologia do Território

Concelhos em exaustão	Concelhos rurais deprimidos	Concelhos agrícolas envelhecidos	Concelhos rurais médios	Concelhos de transição	Concelhos urbanos médios	Concelhos com forte atratividade	Concelhos de industrialização difusa	Concelhos urbanos consolidados
	Castelo de Vide		Alcanena Arraiolos Cadaval Cantanhede Covilhã Fundão Mangualde Mira Mirandela Montemor-o-Novo Montemor-o-Velho Santa Comba Dão Sever do Vouga Valença Viana do Alentejo Vila do Bispo Vila Nova da Barquinha Vila Nova de Cerveira Vila Viçosa	Alcobaça Anadia Esposende Estarreja Oliveira de Frades Oliveira do Bairro Pombal Porto de Mós Vagos	Amares Caminha Chaves Miranda do Corvo Óbidos Ourém Vila Nova de Poiares		Águeda Vale de Cambra	



### **Características do Grupo 6: Exclusão mitigada**

O grupo 6 destaca-se de toda a Tipologia como aquele que regista menores graus de incidência de fatores centrais de exclusão, como o desemprego, baixas habilitações escolares, dependência de prestações sociais, endividamento e melhores rendimentos.

É composto por 38 concelhos com uma forte presença de cidades de média dimensão, com incidência do litoral e região centro. Trata-se de um conjunto de concelhos relativamente homogêneo do ponto de vista das características demográficas, na sua maioria concentrados na categoria dos Concelhos rurais médios, e num segundo plano na categoria dos Concelhos de transição e Concelhos urbanos médios.


Nos concelhos deste grupo nenhum dos fatores de vulnerabilidade face à exclusão social tem uma expressão muito significativa, destacando-se sobretudo um conjunto de tendências positivas, como:

- (i) reduzida influência do desemprego;
- (ii) bons níveis de habilitações escolares, sobretudo influenciada pela capacidade de contrariar o abandono escolar de jovens;
- (iii) níveis reduzidos de dependência das prestações sociais;
- (iv) reduzida influência do endividamento das famílias;
- (iv) incidência residual de famílias com rendimentos muito baixos, e
- (vi) fraca incidência da influência de grupos vulneráveis face à exclusão social.

Perante estas características é possível definir este grupo como o que se encontra melhor posicionado no Referencial de Coesão Social, não esquecendo que se trata de um posicionamento relativo, face a outros grupos de concelhos que apresentam traços de exclusão mais marcados. Naturalmente, a análise dos indicadores que servem de base à construção da Tipologia (que constitui um sub-produto do Referencial) fornece uma visão mais detalhada do comportamento dos concelhos, inclusive intra-grupo, ou seja, entre os 38 concelhos do grupo, obtendo-se por esse prisma um referencial comparativo mais desagregado.

Sobretudo no caso deste grupo, em que as tendências destacadas dão conta de um posicionamento globalmente positivo no espectro de fatores de exclusão social, o recurso àquela ferramenta pode ser particularmente útil para os destinatários do Referencial, enquanto suporte para a definição de estratégias de intervenção especificamente orientadas para melhorar os indicadores mais frágeis (nomeadamente, os que se enquadram nas sub-dimensões com expressão “média”, como o trabalho sazonal, esporádico, temporário; a baixa escolarização e a desqualificação escolar da população ativa; a presença de famílias monoparentais ou o grupo de risco associado à toxicodependência) e alcançar as metas desenhadas para os territórios.

**Grupo 7: MARGINALIZAÇÃO RURAL**

Comportamento das Dimensões		Concelhos do Grupo
		N.º concelhos: 38
<b>Dimensões de exclusão</b>		
Inatividade	+ -	Alcácer do Sal
Fraca intensidade laboral	++	Aljustrel
Desemprego		Almeirim
Baixos níveis de habilitações escolares		Alpiarça
Desqualificação do trabalho	-	Alter do Chão
Incapacidade		Alvito
Rendimento	+ -	Avis
Prestações sociais	++	Azambuja
Poupança		Barrancos
Endividamento	+ -	Bombarral
Encargos com habitação	+ -	Borba
Condições deficitárias de habitação	+++	Campo Maior
Isolamento	++	Castro Marim
Criminalidade		Castro Verde
Autoconsumo	+ -	Chamusca
<b>Grupos vulneráveis e Grupos de risco</b>		Cuba
Vulnerabilidade associada ao género	+++	Elvas
Vulnerabilidade associada à composição familiar	+	Estremoz
Vulnerabilidade da população imigrante	++	Ferreira do Alentejo
Grupos de risco	++	Fonteira
<b>Capital inclusivo</b>		Gondomar
Taxa de cobertura dos equipamentos sociais		Grândola
Dinâmica das redes sociais		Lourinhã
		Monforte
		Mora
		Moura
		Nazaré
		Odemira
		Peniche
		Peso da Régua
		Ponte de Sor
		Redondo
		Reguengos de Monsaraz
		Rio Maior
		Salvaterra de Magos
		Silves
		Tavira
		Vidigueira
<b>Legenda</b>		
+++	Elevadíssimo	
++	Muito elevado	
+	Elevado	
+ -	Médio	
-	Baixo	
--	Muito baixo	
---	Baixíssimo	
		<b>Ranking dos concelhos mais representativos do Grupo</b>
		 <ul style="list-style-type: none"> <li>Chamusca</li> <li>Castro Marim</li> <li>Peso da Régua</li> <li>Alvito</li> <li>Tavira</li> <li>Alter do Chão</li> <li>Salvaterra de Magos</li> <li>Nazaré</li> <li>Ponte de Sor</li> <li>Alpiarça</li> </ul>

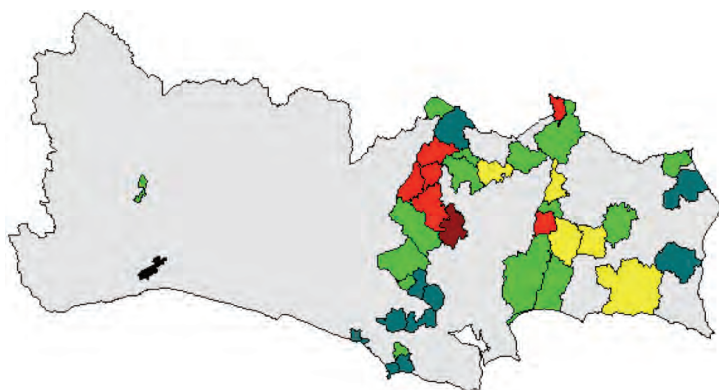
Comportamento das sub-dimensões

Trabalho a tempo parcial		Alojamentos - sobrelotação	
Fraca intensidade de trabalho		Alojamentos - falta de infraestruturas	
Trabalho sazonal, esporádico, temporário ...		Alojamentos - baixo consumo de energia	
		Alojamentos - Habitação social	
Desemprego - variação triénio 2007/09 e o triénio 2010/12		Alojamentos não clássicos	+++
Desemprego - diferença 2001-2011			
Desemprego de longa duração	--	Mulheres - casamentos e/ou filhos precoces	+++
Desemprego jovem		Mulheres solteiras com filhos	+
Desemprego nas idades mais ativas		Famílias de grande dimensão	
Desemprego +45 anos		Famílias com desemprego	
Desemprego feminino		Famílias monoparentais	
Desemprego masculino		Famílias monoparentais com várias crianças	
Desemprego: vulnerabilidade familiar	+++	Famílias polinucleares	
Desemprego: vulnerabilidade familiar - fam. com filhos		Famílias institucionais	
		Idosos que residem sem familiares	
Saída antecipada do sistema escolar		Nados vivos fora do casamento sem coabitação dos pais	++
Baixa escolarização		Pop. estrangeira	
Profissões desqualificadas		Pop. estrangeira de países pobres	++
Desqualificação escolar da população ativa	-	Pop. estrangeira dos PALOP	
		Pop. estrangeira - evolução	
Deficiências			
Incapacidade permanente para o trabalho		Grupos de risco - HIV	
Principal meio de vida: subsídios doença ou acidente de trabalho		Grupos de risco - TOXICODEPENDÊNCIA - INFRACTORES	
Pensionistas por invalidez		Grupos de risco - TOXICODEPENDÊNCIA - TRATAMENTO	
Subsídio mensal vitalício		Grupos de risco - POP. SEM ABRIGO	
Evolução do rendimento		Grupos de risco - POP. SEM ABRIGO - Seg. Soc. - PROCESSOS ACTIVOS	
Famílias com rendimentos muito baixos		Grupos de risco - CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS	
Valor médio das pensões		Grupos de risco - CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO	



Distribuição dos concelhos do Grupo 7 - Marginalização rural, segundo a Tipologia do Território

Concelhos em exaustão	Concelhos rurais deprimidos	Concelhos agrícolas envelhecidos	Concelhos rurais médios	Concelhos de transição	Concelhos urbanos médios	Concelhos com forte atratividade	Concelhos de industrialização difusa	Concelhos urbanos consolidados
Mora	Alter do Chão Alvito Avis Barrancos Fronteira Monforte	Aljustrel Ferreira Alentejo Odemira Redondo Vidigueira	Alcácer do Sal Alpiarça Bombarral Borba Campo Maior Castro Marim Castro Verde Chamusca Cuba Estremoz Grândola Moura Peso da régua Ponte de Sor Reguengos Monsaraz		Almeirim Azambuja Elvas Lourinhã Nazaré Peniche Rio Maior Salvaterra de Magos Silves Tavira			Gondomar



### ***Características do Grupo 7: Marginalização rural***

O grupo 7 é composto por 38 concelhos, centrados nos Concelhos rurais médios e Concelhos urbanos médios, sobretudo representado por concelhos localizados no Alentejo e na margem esquerda do Tejo. Como está subjacente àquelas categorias de território, são concelhos relativamente híbridos na perspetiva dicotómica dos territórios rurais e urbanos, na medida em que manifestam uma certa atenuação das características mais rurais, como a população envelhecida ou o predomínio da agricultura e, simultaneamente, marcam o surgimento de características tradicionalmente associadas aos territórios urbanos, como a emergência do sector terciário ou a maior representatividade da população jovem.

Com efeito, essa natureza cruzada é também visível no posicionamento do grupo no Referencial de Coesão Social, o qual apresenta traços críticos, resultantes da combinação da confluência da Exclusão pelo desemprego e Exclusão pela marginalização.

Nessa perspetiva destaca-se uma forte influência do isolamento e da fraca intensidade laboral, associada ao recurso a relações contratuais de trabalho pouco reguladas, particularmente presentes na dinâmica das atividades agrícolas, nomeadamente na região do Alentejo. Acresce a incidência da dependência das prestações sociais e do desemprego, particularmente elevado nos casos em que são afetados ambos os membros ativos do agregado familiar.

A estes fatores associam-se traços relacionados com a vulnerabilidade de grupos específicos da população, classificados no Referencial como Grupos Vulneráveis e Grupos de Risco, característica forte da Exclusão pela marginalização. Estes destaques prendem-se com (i) a forte presença de população imigrante, (ii) o efeito muito forte da vulnerabilidade associada ao género [em que a desigualdade de género é agravada pela idade, pela ausência de atividade económica e filhos a cargo (neste caso, mulheres jovens com filhos e casamentos precoces)], e (iii) condições de habitação precárias, sobretudo devido a casos de alojamentos não clássicos. Estas características estão presentes na comunidade cigana a qual, por sua vez, tem uma presença relevante na região do Alentejo, pelo que é expectável que os indicadores reflitam também essa realidade.

**Grupo 8: MARGINALIZAÇÃO MODERADA**

**Comportamento das Dimensões**

**Concelhos do Grupo**

Dimensões de exclusão	
Inatividade	-
Fraca intensidade laboral	+
Desemprego	
Baixos níveis de habilitações escolares	---
Desqualificação do trabalho	--
Incapacidade	-
Rendimento	++
Prestações sociais	
Poupança	
Endividamento	+
Encargos com habitação	+
Condições deficitárias de habitação	
Isolamento	
Criminalidade	+ -
Auto - consumo	-
Grupos vulneráveis e Grupos de risco	
Vulnerabilidade associada ao género	
Vulnerabilidade associada à composição familiar	
Vulnerabilidade da população imigrante	
Grupos de risco	
Capital inclusivo	
Taxa de cobertura dos equipamentos sociais	
Dinâmica das redes sociais	

- N.º concelhos: 33
- Albergaria-a-Velha
  - Alenquer
  - Arruda dos Vinhos
  - Batalha
  - Beja
  - Braga
  - Bragança
  - Caldas da Rainha
  - Cartaxo
  - Castelo Branco
  - Constância
  - Espinho
  - Figueira da Foz
  - Golegã
  - Guarda
  - Ílhavo
  - Leiria
  - Lousã
  - Mafra
  - Mealhada
  - Portalegre
  - Póvoa de Varzim
  - Santarém
  - Santiago do Cacém
  - São Brás de Alportel
  - Sobral de Monte Agraço
  - Tomar
  - Torres Novas
  - Torres Vedras
  - Vendas Novas
  - Viana do Castelo
  - Vila Real
  - Viseu

**Legenda**

+++	Elevadíssimo
++	Muito elevado
+	Elevado
+ -	Médio
-	Baixo
--	Muito baixo
---	Baixíssimo

**Ranking dos concelhos mais representativos do Grupo**

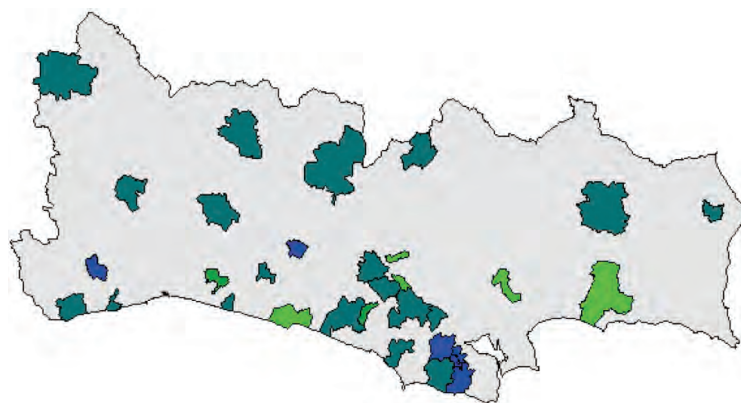
-  Castelo Branco
- Torres Vedras
- Torres Novas
- Figueira da Foz
- Portalegre
- Albergaria-a-Velha
- Lousã
- Santarém
- Tomar
- Ílhavo

Comportamento das sub-dimensões

Trabalho a tempo parcial	+ -	Alojamentos - sobrelotação
Fraca intensidade de trabalho		Alojamentos - falta de infraestruturas
Trabalho sazonal, esporádico, temporário,...		Alojamentos - baixo consumo de energia
		Alojamentos - Habitação social
		Alojamentos não clássicos
Desemprego - variação triénio 2007/09 e o triénio 2010/12		Mulheres - casamentos e/ou filhos precoces
Desemprego - diferença 2001-2011		Mulheres solteiras com filhos
Desemprego de longa duração		Famílias de grande dimensão
Desemprego jovem		Famílias com desemprego
Desemprego nas idades mais ativas		Famílias monoparentais
Desemprego +45 anos		Famílias monoparentais com várias crianças
Desemprego feminino		Famílias polinucleares
Desemprego masculino	+ -	Famílias institucionais
Desemprego: vulnerabilidade familiar		Idosos que residem sem familiares
Desemprego: vulnerabilidade familiar - fam. com filhos		Nados vivos fora do casamento sem coabitação dos pais
Saída antecipada do sistema escolar		Pop. estrangeira
Baixa escolarização	- -	Pop. estrangeira de países pobres
Profissões desqualificadas		Pop. estrangeira dos PALOP
Desqualificação escolar da população ativa	- -	Pop. estrangeira - evolução
Deficiências		Grupos de risco - HIV
Incapacidade permanente para o trabalho	-	Grupos de risco - TOXICODEPENDÊNCIA - INFRACTORES
Principal meio de vida: subsídios doença ou acidente de trabalho		Grupos de risco - TOXICODEPENDÊNCIA - TRATAMENTO
Pensionistas por invalidez		Grupos de risco - POP. SEM ABRIGO
Subsídio mensal vitalício		Grupos de risco - POP. SEM ABRIGO - Seg. Soc. - PROCESSOS ACTIVOS
Evolução do rendimento		Grupos de risco - CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS
Famílias com rendimentos muito baixos		Grupos de risco - CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO
Valor médio das pensões	+ +	

Distribuição dos concelhos do Grupo 8 - Marginalização moderada, segundo a Tipologia do Território

Concelhos em exaustão	Concelhos rurais deprimidos	Concelhos agrícolas envelhecidos	Concelhos rurais médios	Concelhos de transição	Concelhos urbanos médios	Concelhos com forte atratividade	Concelhos de industrialização difusa	Concelhos urbanos consolidados
			Constância Figueira da Foz Golegã Santiago do Cacém Vendas Novas	Albergaria-a-Velha Batalha	Beja Bragança Caldas da Rainha Cartaxo Castelo Branco Guarda Ílhavo Leiria Mealhada Portalegre Póvoa de Varzim Santarém São Brás de Alportel Tomar Torres Novas Torres Vedras Viana do Castelo Vila Real Viseu	Alenquer Arruda dos Vinhos Braga Lousã Mafra Sobral de Monte Agraço		Espinho



***Características do Grupo 8: Marginalização moderada***

Um grupo constituído por 33 concelhos, com forte representação dos Concelhos urbanos médios, embora apareçam já associados alguns Concelhos com forte atratividade.

Constitui, portanto, um grupo que se situa na margem de transição entre a Exclusão pelo desemprego e Exclusão pela marginalização. Embora apresente traços de um perfil de Exclusão pela marginalização, é o grupo menos afetado pelas dimensões e fatores de exclusão características desse perfil.

Não obstante, alguns aspetos positivos podem ser evidenciados, tais como o nível elevado de rendimentos (não menosprezando maiores níveis de endividamento e encargos com habitação).


Neste grupo específico, grande parte das dimensões de exclusão e fatores de vulnerabilidade não são expressivamente discriminantes (ao contrário dos grupos análogos). De fato, o trabalho começa a ser mais qualificado do que em grupos anteriores e as habitações acompanham esta tendência.

Embora não se reconheça nenhuma dimensão crítica, destaca-se como principal fator de exclusão, uma incidência de criminalidade já expressiva, a par da influência da fraca intensidade laboral, sobretudo associado ao trabalho a tempo parcial. Por outro lado, a população sem-abrigo começa a fazer-se sentir, embora de forma menos expressiva que nos grupos 9 e 10.

**Grupo 9: MARGINALIZAÇÃO E DESEMPREGO**

Comportamento das Dimensões	Concelhos do Grupo
<b>Dimensões de exclusão</b>	Nº concelhos: 15
Inatividade	
Fraca intensidade laboral	
Desemprego	
Baixos níveis de habilitações escolares	
Desqualificação do trabalho	
Incapacidade	
Rendimento	
Prestações sociais	
Poupança	
Endividamento	
Encargos com habitação	
Condições deficitárias de habitação	
Isolamento	
Criminalidade	
Autoconsumo	
<b>Grupos vulneráveis e Grupos de risco</b>	
Vulnerabilidade associada ao género	
Vulnerabilidade associada à composição familiar	
Vulnerabilidade da população imigrante	
Grupos de risco	
<b>Capital inclusivo</b>	
Taxa de cobertura dos equipamentos sociais	
Dinâmica das redes sociais	

Legenda		Ranking dos concelhos mais representativos do Grupo
+++	Elevadíssimo	 <ul style="list-style-type: none"> <li>Lagos</li> <li>Lagoa</li> <li>Portimão</li> <li>Setúbal</li> <li>Sines</li> <li>Loures</li> <li>Loulé</li> <li>Albufeira</li> <li>Amadora</li> <li>Faro</li> </ul>
++	Muito elevado	
+	Elevado	
+-	Médio	
-	Baixo	
--	Muito baixo	
---	Baixíssimo	

- Nº concelhos: 15
- Albufeira
- Aljezur
- Amadora
- Benavente
- Faro
- Lagoa
- Lagos
- Loulé
- Loures
- Moita
- Olhão
- Portimão
- Setúbal
- Sines
- Vila Real de Santo António

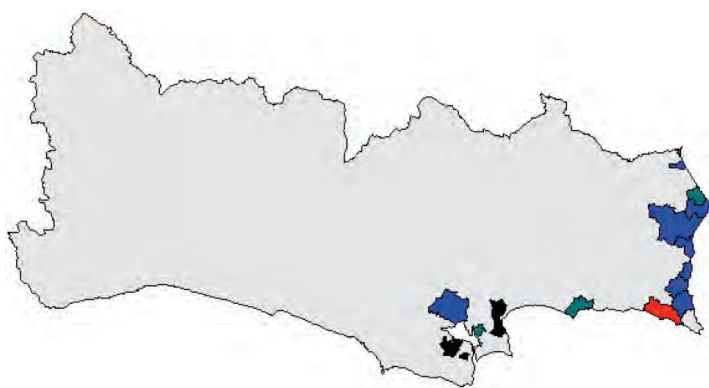
Comportamento das sub-dimensões

Trabalho a tempo parcial	+++	Alojamentos - sobrelotação	+++
Fraca intensidade de trabalho	++	Alojamentos - falta de infraestruturas	
Trabalho sazonal, esporádico, temporário ...	+++	Alojamentos - baixo consumo de energia	---
		Alojamentos - Habitação social	+++
		Alojamentos não clássicos	
Desemprego - variação triénio 2007/09 e o triénio 2010/12	+++		
Desemprego - diferença 2001-2011			
Desemprego de longa duração		Mulheres - casamentos e/ou filhos precoces	+
Desemprego jovem		Mulheres solteiras com filhos	+++
Desemprego nas idades mais ativas	+++	Famílias de grande dimensão	+
Desemprego +45 anos		Famílias com desemprego	+++
Desemprego feminino		Famílias monoparentais	+++
Desemprego masculino	+++	Famílias monoparentais com várias crianças	+++
Desemprego: vulnerabilidade familiar	+++	Famílias polinucleares	+-
Desemprego: vulnerabilidade familiar - fam. com filhos	+++	Famílias institucionais	---
		Idosos que residem sem familiares	-
Saída antecipada do sistema escolar	+	Nados vivos fora do casamento sem coabitação dos pais	+++
Baixa escolarização	---	Pop. estrangeira	+++
Profissões desqualificadas	---	Pop. estrangeira de países pobres	+++
Desqualificação escolar da população ativa	---	Pop. estrangeira dos PALOP	+++
		Pop. estrangeira - evolução	+++
Deficiências			
Incapacidade permanente para o trabalho	---	Grupos de risco - HIV	+++
Principal meio de vida: subsídios doença ou acidente de trabalho		Grupos de risco - TOXICODEPENDÊNCIA - INFRACTORES	+++
Pensionistas por invalidez	---	Grupos de risco - TOXICODEPENDÊNCIA - TRATAMENTO	+++
Subsídio mensal vitalício		Grupos de risco - POP. SEM ABRIGO	++
		Grupos de risco - POP. SEM ABRIGO - Seg. Soc. - PROCESSOS ACTIVOS	+++
Evolução do rendimento		Grupos de risco - CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS	
Famílias com rendimentos muito baixos	---	Grupos de risco - CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO	++
Valor médio das pensões			



Distribuição dos concelhos do Grupo 9 - Marginalização e desemprego, segundo a Tipologia do Território

Concelhos em exaustão	Concelhos rurais deprimidos	Concelhos agrícolas envelhecidos	Concelhos rurais médios	Concelhos de transição	Concelhos urbanos médios	Concelhos com forte atratividade	Concelhos de industrialização difusa	Concelhos urbanos consolidados
	Aljezur				Moita Olhão Sines	Albufeira Benavente Faro Lagoa Lagos Loulé Portimão Vila Real de Santo António		Amadora Loures Setúbal



### ***Características do Grupo 9: Marginalização e desemprego***

Este grupo constitui um dos perfis que apresentam valores de índice mais expressivos das dimensões de vulnerabilidade do Referencial. Territorialmente composto pela grande parte dos concelhos urbanos do Algarve e área metropolitana de Lisboa (suburbana e periférica) sofre, à semelhança do grupo 4, influência de dois fatores de exclusão confluentes (Exclusão por desemprego e Exclusão por marginalização).

Analisando com maior pormenor os fatores mais discriminantes de exclusão mencionados, o desemprego e a fraca intensidade laboral são fortes dimensões presentes neste grupo de concelhos. Neste sentido, realçam-se algumas sub-dimensões problemáticas. Ao elevado índice de trabalho sazonal, esporádico e temporário, acrescenta-se o crescimento do desemprego registado no triénio 2007/09 e o triénio 2010/12. Também o desemprego nas idades mais ativas, desemprego masculino e associado a situações de vulnerabilidade familiar são elementos que apresentam tendência preocupante.

Do ponto de vista da configuração das unidades familiares, regista-se a elevada prevalência de configurações mais permeáveis a fenómenos de exclusão, tais como mulheres solteiras com filhos, famílias monoparentais, famílias monoparentais com várias crianças, nados vivos fora do casamento sem coabitação dos pais. De facto, este constitui o grupo que mais sofre os efeitos da crise iniciada em 2008/2009.

Por outro lado, a expressão do endividamento e os encargos com a habitação são igualmente expressivos. Ainda na componente das condições de habitação, a expressão dos alojamentos sobrelotados é muito elevada, tendo em conta a média nacional. Tal situação verifica-se na expressão elevada da habitação social neste grupo de concelhos.

Como já foi referido, este grupo apresenta igualmente traços muito marcados associados à Exclusão pela marginalização e inclui-se como o grupo mais representativo desta categoria, no âmbito do Referencial. A este propósito destaca-se a elevada incidência e crescimento da População estrangeira (em especial oriunda países pobres). Também a incidência de grupos de risco dota este perfil de uma forte permeabilidade a fenómenos de exclusão social. De facto, é aqui que se deteta uma elevada expressão de grupos de risco associados ao HIV, toxicodependentes infratores e em tratamento, crianças e jovens em risco e população sem-abrigo.

Contudo, do ponto de vista do capital inclusivo, resista-se a existência de abordagens territoriais integradas em praticamente todos estes territórios. De fato, estes territórios são tradicionalmente mais intervencionados pelos instrumentos de política social pública, pois apresentam problemas sociais heterógenos, a exigir estratégias e ações de políticas públicas de combate à pobreza e exclusão social.

**Grupo 10: MARGINALIZAÇÃO URBANA**

**Comportamento das Dimensões**

**Concelhos do Grupo**

<b>Dimensões de exclusão</b>	
Inatividade	---
Fraca intensidade laboral	+++
Desemprego	
Baixos níveis de habilitações escolares	---
Desqualificação do trabalho	---
Incapacidade	---
Rendimento	+++
Prestações sociais	
Poupança	
Endividamento	+++
Encargos com habitação	+++
Condições deficitárias de habitação	
Isolamento	
Criminalidade	
Autoconsumo	---
<b>Grupos vulneráveis e Grupos de risco</b>	
Vulnerabilidade associada ao género	++
Vulnerabilidade associada à composição familiar	
Vulnerabilidade da população imigrante	++
Grupos de risco	
<b>Capital inclusivo</b>	
Taxa de cobertura dos equipamentos sociais	--
Dinâmica das redes sociais	

- Nº concelhos: 23
- Alcochete
  - Almada
  - Aveiro
  - Barreiro
  - Cascais
  - Coimbra
  - Entroncamento
  - Évora
  - Lisboa
  - Maia
  - Marinha Grande
  - Matosinhos
  - Montijo
  - Odivelas
  - Oeiras
  - Palmela
  - Porto
  - São João da Madeira
  - Seixal
  - Sesimbra
  - Sintra
  - Vila Franca de Xira
  - Vila Nova de Gaia

**Legenda**

+++	Elevadíssimo
++	Muito elevado
+	Elevado
+-	Médio
-	Baixo
--	Muito baixo
---	Baixíssimo

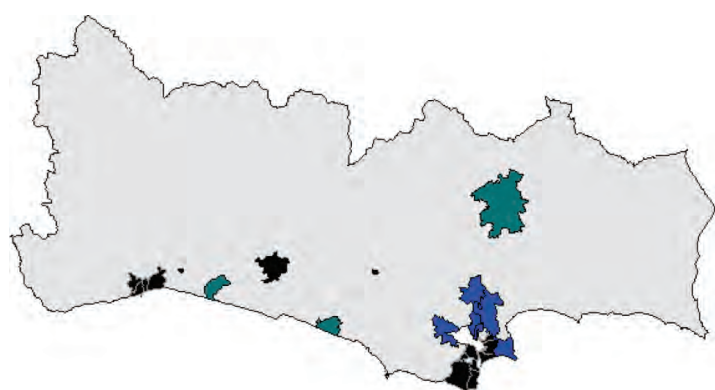
**Ranking dos concelhos mais representativos do Grupo**

-  Matosinhos
- Maia
- Entroncamento
- Vila Franca de Xira
- Alcochete
- Seixal
- Aveiro
- Almada
- Sintra
- Oeiras

## Comportamento das sub-dimensões

Trabalho a tempo parcial		Alojamentos - sobrelotação	++
Fraca intensidade de trabalho		Alojamentos - falta de infraestruturas	---
Trabalho sazonal, esporádico, temporário ...	+++	Alojamentos - baixo consumo de energia	+++
		Alojamentos - Habitação social	
		Alojamentos não clássicos	
Desemprego - variação triénio 2007/09 e o triénio 2010/12			
Desemprego - diferença 2001-2011		Mulheres - casamentos e/ou filhos precoces	+-
Desemprego de longa duração	+-	Mulheres solteiras com filhos	++
Desemprego jovem	+	Famílias de grande dimensão	+-
Desemprego nas idades mais ativas		Famílias com desemprego	
Desemprego +45 anos		Famílias monoparentais	+++
Desemprego feminino		Famílias monoparentais com várias crianças	+++
Desemprego masculino		Famílias polinucleares	
Desemprego: vulnerabilidade familiar		Famílias institucionais	
Desemprego: vulnerabilidade familiar - fam. com filhos	-	Idosos que residem sem familiares	
		Nados vivos fora do casamento sem coabitação dos pais	+
Saída antecipada do sistema escolar		Pop. estrangeira	++
Baixa escolarização	---	Pop. estrangeira de países pobres	
Profissões desqualificadas	---	Pop. estrangeira dos PALOP	+++
Desqualificação escolar da população ativa	---	Pop. estrangeira - evolução	+++
Deficiências	---		
Incapacidade permanente para o trabalho	---	Grupos de risco - HIV	+++
Principal meio de vida: subsídios doença ou acidente de trabalho		Grupos de risco - TOXICODEPENDÊNCIA - INFRACTORES	
Pensionistas por invalidez		Grupos de risco - TOXICODEPENDÊNCIA - TRATAMENTO	
Subsídio mensal vitalício		Grupos de risco - POP. SEM ABRIGO	++
		Grupos de risco - POP. SEM ABRIGO - Seg. Soc. - PROCESSOS ACTIVOS	
Evolução do rendimento		Grupos de risco - CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS	
Famílias com rendimentos muito baixos		Grupos de risco - CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO	
Valor médio das pensões	+++		

Distribuição dos concelhos do Grupo 10 - Marginalização urbana, segundo a Tipologia do Território



Concelhos em exaustão	Concelhos rurais deprimidos	Concelhos agrícolas envelhecidos	Concelhos rurais médios	Concelhos de transição	Concelhos urbanos médios	Concelhos com forte atratividade	Concelhos de industrialização difusa	Concelhos urbanos consolidados
			Aveiro Évora Marinha Grande		Alcochete Palmela Sesimbra Vila Franca de Xira			Almada Barreiro Cascais Coimbra Entroncamento Lisboa Maia Matosinhos Montijo Odivelas Oeiras Porto São João da Madeira Seixal Sintra Vila Nova de Gaia

### **Características do Grupo 10: Marginalização urbana**

Trata-se de um grupo de 23 concelhos exclusivamente associados ao perfil de território nomeado Concelhos urbanos consolidados, embora com presença de Concelhos de forte atratividade que constituem novos centros que ganharam expressão recente na área metropolitana de Lisboa (p.e, Alcochete).

À semelhança dos grupos 1 e 5, o grupo 10 constitui também um grupo onde as características típicas da Exclusão pela marginalização se apresenta nas formas mais nítidas. Este grupo tem como principais características a existência de fatores de vulnerabilidade associados a processos de marginalização urbana.

Associado a este grupo constata-se um conjunto de territórios onde as qualificações laborais e escolares são as mais elevadas do país, acompanhadas pela estrutura de rendimentos (igualmente a mais forte).

Contudo, não podem ser menosprezadas algumas dimensões críticas que representam fatores de vulnerabilidade. Nesta lógica, destacam-se neste grupo o comportamento negativo de algumas sub-dimensões normalmente associadas a contextos urbanos:

- forte incidência do endividamento e encargos com habitação,
- vulnerabilidade associada ao género e a vulnerabilidade da população imigrante,
- elevado peso do trabalho sazonal, esporádico, temporário, e
- contextos de vulnerabilidade associados à presença da população estrangeira dos PALOP (quer da sua evolução), de grupos de risco (sobretudo, portadores de HIV) e, igualmente, uma forte presença do grupo dos sem-abrigo.

Igualmente visto como fator de vulnerabilidade, encontra-se o panorama expressivo das configurações familiares mais permeáveis a fenómenos de exclusão, como as famílias monoparentais e famílias monoparentais com várias crianças.

Ainda como destaque, é importante referir que o desemprego jovem é o mais forte de todos os grupos.

Do ponto de vista do capital inclusivo e dos fatores estruturantes de atenuação dos fenómenos de exclusão, embora se registe neste perfil uma fraca cobertura dos equipamentos sociais, muitos destes territórios têm elementos de capital inclusivo a partir das abordagens integradas territoriais de intervenção social (p.e., Contratos Locais para o Desenvolvimento Social- CLDS +, Projetos Escolhas5G e Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP).



# Anexos







## Anexo 1. Matriz de Referência das Dimensões de Análise e Indicadores

## Indicadores das Dimensões de vulnerabilidade à Pobreza e Exclusão Social

TRABALHO		Período	Cálculo	Fonte
Inatividade				
Pensionistas / Pop. Empregada		2012	Taxa	INE - MSESS
% Pop. sem atividade económica (na pop. 15 ou mais anos)		2011	%	INE - Censo 2011
% Famílias com 3 ou mais pessoas sem nenhuma pessoa ativa		2011	%	INE - Censo 2011
% Mulheres 25-64 anos sem atividade económica face ao total das mulheres de 25-64 anos		2011	%	INE - Censo 2011
% Homens 25-64 anos sem atividade económica face ao total de homens de 25-64 anos		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. 15-64 anos sem atividade económica face ao total da pop. de 15-64 anos		2011	%	INE - Censo 2011
Fracca intensidade laboral				
% Pop. empregada com menos de 15h de trabalho semanal		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. empregada com menos de 30h de trabalho semanal		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. empregada com menos de 35h de trabalho semanal		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. sem atividade económica em que o trabalho é o principal meio de vida (na pop. 15 ou mais anos sem ativa económica)		2011	%	INE - Censo 2011

Indicadores das Dimensões de vulnerabilidade à Pobreza e Exclusão Social (cont)

TRABALHO		Período	Cálculo	Fonte
Desemprego e sub-dimensões do Desemprego				
Taxa de desemprego (Censo 2011)		2011	Taxa	INE - Censo 2011
Taxa de Variação dos beneficiários de subsídio de desemprego entre o triénio 2007/09 e o triénio 2010/12		médias dos triénios	Taxa	INE - IEFP
Taxa de desemprego nos censos - dif. 2011-2001		2011	Taxa	INE - Censo 2001 e 2011
% Pop. 15-24 anos desempregada na população ativa de 15-24 anos		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. 30-50 anos desempregada na pop. ativa dos 30-50 anos		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. 45-64 anos desempregada no total da pop. ativa desta faixa etária		2011	%	INE - Censo 2011
Taxa de desemprego feminino (Censo 2011)		2011	Taxa	INE - Censo 2011
% Mulheres 25-64 anos desempregadas na população ativa feminina de 25-64 anos		2011	%	INE - Censo 2011
% Mulheres 15-64 anos desempregadas na população ativa feminina de 15-64 anos		2011	%	INE - Censo 2011
Taxa de desemprego masculino (Censo 2011)		2011	Taxa	INE - Censo 2011
% Homens 25-64 anos desempregados na população ativa masculina de 25-64 anos		2011	%	INE - Censo 2011
% Homens 15-64 anos desempregados na população ativa masculina de 15-64 anos		2011	%	INE - Censo 2011
% Desempregados de longa duração (1 ano ou mais)		2013	%	INE - IEFP
% Pessoas em famílias com 2 ativos ambos desempregados		2011	%	INE - Censo 2011
% Pessoas em famílias com 2 ou mais ativos em que todos os ativos estão desempregados		2011	Permilagem	INE - Censo 2011
% Núcleos familiares com filhos em que o pai e/ou a mãe estão ambos desempregados ou inativos no total dos núcleos com filhos		2011	%	INE - Censo 2011
% Núcleos familiares com filhos com menos de 25 anos de idade em que os pai e/ou a mãe estão ambos desempregados ou inativos no total dos núcleos com filhos <25 anos de idade		2011	%	INE - Censo 2011
% Núcleos familiares com filhos com menos de 15 anos de idade em que o pai e/ou a mãe estão ambos desempregados ou inativos no total dos núcleos com filhos <15 anos de idade		2011	%	INE - Censo 2011

## Indicadores das Dimensões de vulnerabilidade à Pobreza e Exclusão Social (cont.)

TRABALHO		Período	Cálculo	Fonte
Habilitações escolares				
Saída antecipada do sistema de ensino		2011	Taxa	INE - Censo 2011
Abandono escolar		2011	Taxa	INE - Censo 2011
% Pop 15-19 anos que não concluiu o 3º ciclo do ensino básico		2011	%	INE - Censo 2011
Taxa de Analfabetismo		2011	Taxa	INE - Censo 2011
% População >15 anos sem nenhum nível de escolaridade		2011	%	INE - Censo 2011
% População residente >15 anos só com o 1º ciclo do ensino básico		2011	%	INE - Censo 2011
% População residente >15 anos com escolaridade inferior ao 3º ciclo do ensino básico		2011	%	INE - Censo 2011
Desqualificação laboral				
% Pop. empregada nos grupos CNP 7,8,9 face ao total da pop. empregada		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. empregada no grupo CNP 9 (trabalhadores desqualificados) face ao total da pop. empregada		2011	%	INE - Censo 2011
% População ativa com escolaridade igual ou inferior ao 1º ciclo do ensino básico		2011	%	INE - Censo 2011
% População ativa com escolaridade inferior ao 3º ciclo do ensino básico		2011	%	INE - Censo 2011
Incapacidade				
% Pop. >4 anos com deficiência (nº de deficiências)		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. incapacitada permanente p/o trabalho (na pop. 15 ou mais anos)		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. 15-64 anos incapacitada permanente para o trabalho face ao total da população ativa de 15-64 anos		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. 25-64 anos incapacitada permanente para o trabalho face ao total da população ativa de 25-64 anos		2011	%	INE - Censo 2011
% Mulheres 15-64 anos incapacitados permanentes para o trabalho face ao total dos homens ativos de 15-64 anos		2011	%	INE - Censo 2011
% Homens 15-64 anos incapacitados permanentes para o trabalho face ao total dos homens ativos de 15-64 anos		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. cujo principal meio de vida são subsídios por doença ou acidente de trabalho (na pop. 15 ou mais anos)		2011	Permilagem	INE - Censo 2011
Pensionistas por invalidez / 1.000 habitantes		média do triénio 2011-2013	Permilagem	ISS
Beneficiários de subsídio mensal vitalício / 1.000 habitantes		média do triénio 2011-2013	Permilagem	ISS

Indicadores das Dimensões de vulnerabilidade à Pobreza e Exclusão Social (cont.)

RENDEMENTOS	Período	Cálculo	Fonte
Rendimento			
Índice de Poder de Compra - Indicador per Capita	2011	Taxa	INE
TCO Ganho médio mensal (euros)	2011	nº	INE- MEE
IRS <i>per capita</i> 2011	2011	Taxa	DGCI
<b>Evolução do Rendimento</b>			
Caixas Multibanco - Levantamentos Nacionais. Valor médio por operação (euros)	Diferença 2008-2012	nº	INE - SIBS
<b>Famílias com baixos rendimentos</b>			
% Beneficiários de abono de família no 1º escalão face ao total de beneficiários - 2011-2012-2013	Média do triénio 2011-2013	%	INE - MSESS
Beneficiários do rendimento social de inserção por 1.000 hab. (média do triénio 2010-11-12)	Média do triénio 2010-2012	Permilagem	INE - MSESS
<b>Prestações Sociais</b>			
SS - Valor médio anual das pensões - Total (euros)	Média do triénio 2010-2012	nº	INE - MSESS
SS - Valor médio anual das pensões de invalidez	Média do triénio 2010-2012	nº	INE - MSESS
SS - Valor médio anual das pensões de velhice	Média do triénio 2010-2012	nº	INE - MSESS
SS - Valor médio anual das pensões de sobrevivência	Média do triénio 2010-2012	nº	INE - MSESS
CGA - Valor médio das pensões	Média do triénio 2011-2013	nº	INE - MSESS
CGA - Valor médio das pensões de invalidez	Média do triénio 2011-2013	nº	INE - MSESS
CGA - Valor médio das pensões de velhice	Média do triénio 2011-2013	nº	INE - MSESS
CGA - Valor médio das pensões de sobrevivência	Média do triénio 2011-2013	nº	INE - MSESS

## Indicadores das Dimensões de vulnerabilidade à Pobreza e Exclusão Social (cont.)

RENDIMENTOS	Período	Cálculo	Fonte
<b>Prestações Sociais</b>			
% Pop. cujo principal meio de vida são subsídios ou apoio social (na pop. 15 ou mais anos)	2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. cujo principal meio de vida é a reforma ou pensão (na pop. 15 ou mais anos)	2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. desempregada cujo principal meio de vida é o subsídio de desemprego ou outro subsídio temporário (na pop. 15 ou mais anos)	2011	%	INE - Censo 2011
Beneficiários do subsídio de desemprego por 100 ativos	2012	Taxa	INE - IEFP
Beneficiários do rendimento social de inserção por 1.000 hab. (média do triénio 2010-11-12)	Média do triénio 2010-2012	Permilagem	INE - MSESS
<b>Poupança</b>			
Depósitos de clientes por habitante (média do triénio 2010-11-12) - euros	Média do triénio 2010-2012	Taxa	INE
<b>Endividamento</b>			
Depósitos/ crédito concedido	Média do triénio 2010-2012	Taxa	INE
Depósitos/ crédito para habitação concedido	Média do triénio 2010-2012	Taxa	INE
<b>Encargos com a habitação</b>			
% Famílias com encargos de habitação (no total de famílias)	2011	%	INE - Censo 2011
% Famílias com encargos de habitação > 200 euros (total de famílias)	2011	%	INE - Censo 2011

## Indicadores das Dimensões de vulnerabilidade à Pobreza e Exclusão Social (cont.)

CONDIÇÕES DE VIDA		Período	Cálculo	Fonte
Condições deficitárias de habitação				
% Famílias em alojamentos partilhados		2011	%	INE - Censo 2011
% Famílias em alojamentos clássicos superlotados		2011	%	INE - Censo 2011
% Pessoas residentes em alojamentos familiares de residência habitual sem banho		2011	%	INE - Censo 2011
% Pessoas residentes em alojamentos familiares de residência habitual sem água		2011	Permílagem	INE - Censo 2011
Consumo doméstico de energia elétrica por hab. kWh		Média do triénio 2010-2012	Taxa	INE - MAOT
Fogos de habitação social		2012	nº	INE
% Famílias em alojamentos não clássicos		2011	Permílagem	INE - Censo 2011
% Pessoas residentes em alojamentos de apoio social		2011	Permílagem	INE - Censo 2011
% Pessoas em barracas e casas rudimentares de madeira		2011	Permílagem	INE - Censo 2011
Isolamento				
% Pessoas que residem sozinhas		2011	%	INE - Censo 2011
% Pessoas com mais de 65 anos que residem sozinhas face ao total de pessoas com mais de 65 anos		2011	%	INE - Censo 2011
Criminalidade				
Crimes contra as pessoas, o património e a vida em sociedade por 1.000 hab.		Média do triénio 2010-2012	Taxa	INE - MJ
Autoconsumo				
% Empregados por conta-própria ou isolados e trabalhadores familiares não remunerados em profissões da agricultura ou pesca - CNP 6		2011	%	INE - Censo 2011
% Agricultores de subsistência		2011	%	INE - Censo 2011

## Indicadores das Dimensões de vulnerabilidade à Pobreza e Exclusão Social (cont.)

GRUPOS VULNERÁVEIS		Período	Cálculo	Fonte
Género				
% Mulheres com menos de 20 anos com filhos sem atividade económica /mulheres <20 anos		2011	Permilagem	INE - Censo 2011
% Mulheres 15-19 anos casadas ou em união de facto no total das mulheres de 15-19 anos de idade		2011	Permilagem	INE - Censo 2011
% Mulheres solteiras com filhos sem atividade económica / total de mulheres > 15 anos		2011	Permilagem	INE - Censo 2011
% Mulheres solteiras desempregadas ou inativas com filhos sem atividade económica / total de mulheres > 15 anos		2011	Permilagem	INE - Censo 2011
Idade				
% Pop. <15 anos		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. 15-24 anos		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. 65 ou mais anos		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. de 75 ou mais anos		2011	%	INE - Censo 2011
Composição familiar				
% Famílias com 5 ou mais pessoas		2011	%	INE - Censo 2011
% Núcleos familiares com 3 ou mais crianças		2011	%	INE - Censo 2011
% Pessoas em famílias em que a maioria dos ativos está desempregada		2011	%	INE - Censo 2011
% Famílias monoparentais no total de famílias com núcleo		2011	%	INE - Censo 2011
% Famílias monoparentais com crianças face ao total dos núcleos familiares		2011	%	INE - Censo 2011
% Famílias monoparentais com 2 ou mais filhos face ao total dos núcleos familiares		2011	%	INE - Censo 2011
% Famílias polinucleares nas famílias com núcleos		2011	%	INE - Censo 2011
% Pessoas em famílias institucionais		2011	%	INE - Censo 2011
% Pessoas com mais de 65 anos que residem sem familiares face ao total de pessoas com mais de 65 anos		2011	%	INE - Censo 2011
% Nados vivos fora do casamento sem coabitação dos pais		Média do triénio 2010-2012	%	INE



Indicadores das Dimensões de vulnerabilidade à Pobreza e Exclusão Social (cont.)

GRUPOS VULNERÁVEIS		Período	Cálculo	Fonte
População imigrante estrangeira				
% População residente de nacionalidade estrangeira		2011	Permilagem	INE - Censo 2011
População estrangeira com estatuto legal de residente por 1.000 hab.		2012	Permilagem	INE - MAI
% População de nacionalidade estrangeira de - Ásia, África, América do Sul e Europa de leste				
Estrangeiros com estatuto de residentes - Brasil - por 1.000 hab.		2011	Permilagem	INE - Censo 2011
Estrangeiros com estatuto de residentes - Brasil - por 1.000 hab.		2012	Permilagem	INE - MAI
Estrangeiros com estatuto de residentes - Ucrânia, Roménia, Moldova - por 1.000 hab.		2012	Permilagem	INE - MAI
Estrangeiros com estatuto de residentes - Cabo Verde, Angola, Guiné-Bissau, S. Tomé - por 1.000 hab.		2012	Permilagem	INE - MAI
% Residentes no estrangeiro em países da Ásia, África, América do Sul e da Europa de leste que o conselho atraiu, relativamente a 2005		2011	Permilagem	INE - Censo 2011
População estrangeira que solicitou estatuto de residente por 1.000 hab.				
GRUPOS DE RISCO		Média do triénio 2010-2012	Permilagem	INE - MAI
HIV				
GRUPOS DE RISCO		Período	Cálculo	Fonte
HIV				
População infetada com HIV por 10.000 hab.		2012	taxa	Min. Saúde CVEDT
Toxicodependentes				
Tráfico e consumo de droga: presumíveis infratores		Triénio 2010-2012	taxa	IDT
Tráfico e consumo de droga: Utentes em tratamento (Rede pública) / 10.000 hab.		2012	taxa	IDT
Crianças e jovens em risco				
Crianças e Jovens em risco CPCJ por 10.000 hab.		2012	taxa	CPCJ
Crianças institucionalizadas por 10.000 hab.		2013	nº	CPCJ
População sem-abrigo				
Nº de pessoas sem abrigo por 10.000 hab.		2011	nº	INE - Censo 2011
Beneficiários de Processos Familiares Ativos Sem Abrigo por 10.000 hab.		2013	nº	ISS

## Indicadores da Dimensão Capital Inclusivo

CAPITAL INCLUSIVO		Período	Cálculo	Fonte
Cobertura dos Equipamentos Sociais				
Taxa de cobertura de Creche e Ama	2012	%	Carta Social-ISS	
Taxa de cobertura de Centro de Dia	2012	%	Carta Social-ISS	
Taxa de cobertura de Lar Residencial	2012	%	Carta Social-ISS	
Taxa de cobertura de Serviço de Apoio Domiciliário	2012	%	Carta Social-ISS	
Abordagens integradas territoriais de intervenção social				
Existência de Projetos CLDS+	2013	nº	Listagens dos projetos contratualizados	
Existência de Projetos TEIP	2013	nº	Listagens dos projetos contratualizados	
Existência de Projetos ao abrigo do Programa Escolhas 5G	2013	nº	Listagens dos projetos contratualizados	
Dinâmica das Redes Sociais				
Grau de afetação de técnicos da Rede Social	2012	nº	Base de dados do Estudo de Avaliação "Rede em Prática"	
Grau de atualização dos documentos de planeamento da Rede Social	Último ano disponível	nº	Documentos de planeamento da Rede Social, BD CLAS, INTERCL@S VIRTUAL, ISS, DDS/UQFT/SRS, Sist. informação das Redes Sociais (website, portal)	

## Indicadores de Evolução

	Período	Cálculo	Fonte
% Idosos em famílias de 1 pessoa dif. 2011-2001	2011	%	INE - Censos
% Famílias monoparentais dif. 2011-2001	2011	%	INE - Censos
% Estrangeiros na pop. Residente dif. 2011-2001	2011	%	INE - Censos
% Pessoas em aloj. não clássicos dif. 2011-2001	2011	%	INE - Censos
% Aloj. Sobrelotados dif. 2011-2001	2011	%	INE - Censos
% Benef. RSI 2012-2005	2012	%	ISS
Total de pensionistas / Pop. Empregada dif 2012-2005	2012	nº	ISS
% Grupos CNP 7,8,9 face pop. Empregada dif. 2011-2001	2011	%	INE - Censos
% DLD dif. 2013-2005	2013	%	IEFP
Tipologia exclusão 2005	2005		ISS
Tipologia rural-urbano 2005	2005		ISS

## Indicadores da Tipologia de Território

CONTEXTO GEOGRÁFICO		Período	Cálculo	Fonte
<b>Estrutura etária da população residente</b>				
% Pop. <15 anos		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. 15-24 anos		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. 25-50 anos		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. 50-64 anos		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. 65 ou mais anos		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. 65 ou mais anos - dif. 2011-1981		2011	%	INE - Censos
% Pop. 65 ou mais anos - dif. 2011-2001		2011	%	INE - Censos
% Residentes noutros concelhos que o concelho atraiu, relativamente a 2005		2011	%	INE - Censo 2011
Variação % da população 2001-2011		2011	taxa	INE - Censo 2011
Variação % da população 1991-2011		2011	taxa	INE - Censo 2011
<b>Estrutura do Povoamento</b>				
% Pop. Isolada		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. em lugares até 1999 hab.		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. em lugares de 2.000 a 10.000 hab.		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. em lugares com mais de 10.000 hab.		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. em lugares com mais de 50.000 hab.		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. sector primário		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. sector secundário		2011	%	INE - Censo 2011
% Pop. sector terciário		2011	%	INE - Censo 2011
<b>Emprego por setores de atividade</b>				
Agricultura 2011		2011	%	INE - Censos
Agricultura var. 2001-2011		2011	%	INE - Censos
Indústria transformadora 2011		2011	%	INE - Censos
Indústria transformadora var. 2001-2011		2011	%	INE - Censos
Construção civil 2011		2011	%	INE - Censos
Construção civil 2011 var. 2001-2011		2011	%	INE - Censos
Comércio 2011		2011	%	INE - Censos
Comércio var. 2001-2011		2011	%	INE - Censos
Hotelaria 2011		2011	%	INE - Censos
Hotelaria var. 2001-2011		2011	%	INE - Censos
Consultoria 2011		2011	%	INE - Censos

Indicadores da Tipologia de Território (cont.)

CONTEXTO GEOGRÁFICO		Período	Cálculo	Fonte
<b>Emprego por setores de atividade (cont.)</b>				
Administração pública 2011		2011	%	INE - Censos
Administração Pública var. 2001-2011		2011	%	INE - Censos
Ensino e Saúde 2011		2011	%	INE - Censos
Ensino e Saúde var. 2001-2011		2011	%	INE - Censos
Apoio social 2011		2011	%	INE - Censos
Apoio Social var. 2001-2011		2011	%	INE - Censos
Serviços às empresas, coletivos e pessoais 2011		2011	%	INE - Censos
Serviços às Empresas, Coletivos e Pessoais dif. 2001-2011		2011	%	INE - Censos

## Anexo 2: Justificação da não inclusão de indicadores na Tipologia

Dimensão	Indicador	Crítérios de exclusão e fundamentação
<i>Inatividade</i>	% Pop. 15-24 anos sem atividade económica, face ao total da pop. 15-24 anos	<i>Padrão geográfico</i> : indistinto
	% Pop. doméstica (na pop. 15 ou mais anos)	<i>Redundância</i> : reproduzido nos outros indicadores
	% Mulheres 15-64 anos sem atividade económica face ao total das mulheres de 15-64 anos	<i>Redundância</i> : os indicadores de população são suficientes
	% Homens 15-64 anos sem atividade económica face ao total de homens de 15-64 anos	<i>Redundância</i> : os indicadores de população são suficientes
<i>Fraca intensidade laboral</i>	% Pop. empregada com menos de 5h de trabalho semanal	<i>Correlação</i> : fraca correlação com outros indicadores; <i>Variabilidade</i> : fraca variação inter-concelhia. <i>Padrão geográfico</i> : sem padrão espacial nítido; deve englobar situações muito específicas
	% Pop. empregada com menos de 40h de trabalho semanal	<i>Pertinência</i> : foca sobretudo o trabalho industrial
	% Pop. empregada em que o trabalho não é o principal rendimento (na pop. 15 ou mais anos)	<i>Padrão geográfico</i> : sem padrão específico
	% Pop. empregada com mais de 45h de trabalho semanal	<i>Pertinência</i> : indicador de forte intensidade (necessidade de extensão do tempo de trabalho); <i>Variabilidade</i> : comportamento indefinido; <i>Correlação</i> : fraca correlação com outros indicadores.
<i>Desemprego</i>	% Famílias com 2 ativos ambos desempregados	<i>Redundância</i> : optou-se por “pessoas em famílias”
	% Núcleos familiares monoparentais com filhos com menos de 25 anos de idade em que o pai ou a mãe estão desempregados ou inativos no total dos núcleos com filhos <25 anos de idade	<i>Correlação</i> : fraca correlação com outros indicadores da vulnerabilidade familiar
	% Mulheres 30-50 anos desempregadas na população ativa feminina de 30-50 anos	<i>Redundância</i> : redundante a separação por sexos
	% Homens 30-50 anos desempregados na população ativa masculina de 30-50 anos	<i>Redundância</i> : redundante a separação por sexos
	% Pop. 15-24 anos incapacitada permanente para o trabalho face ao total da pop. 15-24 anos	<i>Padrão geográfico</i> : Sem padrão específico
	% Pop. 30-50 anos desempregada na pop. dos 30-50 anos	<i>Redundância</i> : fortíssima correlação com a pop. ativa; considera-se mais correto utilizar a pop. ativa

Dimensão	Indicador	Fundamentação
<i>Baixos níveis de habilitações escolares</i>	Taxa bruta de pré-escolarização	Dúvida na interpretação dos valores
	Taxa de retenção e desistência no ensino básico	<i>Pertinência:</i> contempla situações diferenciadas
	Taxa de transição/conclusão no ensino secundário	<i>Pertinência:</i> contempla situações diferenciadas
	% TCO com habilitações inferiores ao 1º ciclo do ensino básico	<i>Completude:</i> demasiados concelhos sem dados disponíveis
<i>Incapacidade</i>	% Pop. ativa com pelo menos 1 dificuldade	<i>Pertinência:</i> demasiado abrangente
	% Pop. >4 anos com deficiências sensoriais (nº de deficiências)	<i>Pertinência:</i> considerou-se o nº total de deficiências
	% Pop. >4 anos com deficiências motoras (nº de deficiências)	<i>Pertinência:</i> considerou-se o nº total de deficiências
	% Pop. >4 anos com deficiências mentais (nº de deficiências)	<i>Pertinência:</i> considerou-se o nº total de deficiências
	% Mulheres 25-64 anos incapacitadas permanentes para o trabalho face ao total das mulheres ativas de 25-64 anos	<i>Redundância:</i> correlação fortíssima com os outros indicadores e não se justifica a inclusão
	% Homens 25-64 anos incapacitados permanentes para o trabalho face ao total dos homens ativos de 25-64 anos	<i>Redundância:</i> correlação fortíssima com os outros indicadores e não se justifica a inclusão
	Pop. desempregada com deficiência por 1000 desempregados	<i>Variabilidade:</i> Variâncias sem significado.
	% Pop. 15-24 anos incapacitada permanente para o trabalho face ao total da pop. 15-24 anos	<i>Variabilidade:</i> Variâncias sem significado.
<i>Rendimento</i>	Beneficiários de bonificações por deficiência / 1.000 habitantes	<i>Pertinência:</i> devido a abranger inativos.
	TCO Ganho médio mensal em trab. com habil. 1º ciclo ou inferior (euros)	<i>Redundância:</i> considerou-se o ganho médio mensal global
	Compras através de terminais de pagamento automático. Valor médio por operação (euros) dif. 2007-2012	<i>Variabilidade:</i> registam-se casos extremos que enviesam o panorama dos resultados
<i>Prestações sociais</i>	Caixas Multibanco - levantamentos nacionais. Valor médio por operação (euros) dif. 2011-2012	<i>Pertinência:</i> opção por considerar o período 2008-2012
	Nº médio de dias de subsídio de desemprego (média do triénio 2010-2012)	<i>Pertinência:</i> não reflete o conteúdo da dimensão.
	Nº médio de dias de subsídios de doença (média do triénio 2010-2012)	<i>Pertinência:</i> não reflete o conteúdo da dimensão
<i>Poupança</i>	SS - valor médio anual dos subsídios de doença	<i>Pertinência:</i> optou-se por considerar apenas indicadores relativos a pensões.
	Depósitos de clientes por habitante 2012 (euros)	<i>Redundância:</i> correlação fortíssima com outro indicador.
<i>Encargos com habitação</i>	Crédito para habitação concedido a clientes por hab. (média do triénio 2010-11-12) (euros)	<i>Redundância:</i> opção por considerar informação do Censo
	Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por contratos de mútuo com hipoteca voluntária - taxa de variação 2010-12	<i>Redundância:</i> opção por considerar informação do Censo
	% Famílias com encargos de habitação > 500 euros (total de famílias)	<i>Pertinência:</i> patamar de encargos demasiado elevado
<i>Más condições de alojamento</i>	% Pessoas residentes em alojamentos familiares de residência habitual sem instalações completas (retrete com banho, água e sistema de aquecimento)	<i>Pertinência:</i> optou-se por considerar apenas "banho e água"
	% Alojamentos familiares de residência habitual sem instalações completas (retrete com banho, água e sistema de aquecimento)	<i>Pertinência:</i> optou-se por considerar apenas "banho e água"

(cont.)

Dimensão	Indicador	Fundamentação
<i>Más condições de alojamento (cont.)</i>	% Alojamentos familiares de residência habitual sem banho	<i>Pertinência:</i> optou-se por considerar “pessoas em famílias”
	% Alojamentos familiares de residência habitual sem água	<i>Pertinência:</i> optou-se por considerar “pessoas em famílias”
	% Alojamentos familiares de residência habitual sem sistema de aquecimento	<i>Pertinência:</i> não reflete o conteúdo da dimensão
	% Pessoas residentes em alojamentos familiares de residência habitual sem sistema de aquecimento	<i>Pertinência:</i> não reflete o conteúdo da dimensão
	‰ Famílias em barracas e casas rudimentares de madeira	<i>Pertinência:</i> optou-se por considerar “pessoas em famílias”
<i>Isolamento</i>	% População isolada	<i>Correlação:</i> fraca correlação com outros indicadores da dimensão mas incluído no contexto geográfico
	% População a viver em lugares até 1999 hab.	<i>Correlação:</i> fraca correlação com outros indicadores da dimensão mas incluído no contexto geográfico
	Taxa média de abstenção nas duas últimas eleições para a Assembleia da República (2009 e 2011)	<i>Pertinência:</i> não reflete o conteúdo da dimensão
<i>Criminalidade</i>	Crimes contra as pessoas por 1.000 hab. (média do triénio 2010-11-12)	<i>Pertinência:</i> as 3 categorias da criminalidade estão bem representadas no global, pelo que se considerou apenas o indicador global.
	Crimes contra o património por 1.000 hab. (média do triénio 2010-11-12)	
	Crimes contra a vida em sociedade por 1.000 hab. (média do triénio 2010-11-12)	
<i>Vulnerabilidade associada ao género</i>	% Mulheres 20-24 anos casadas ou em união de facto no total das mulheres de 20-24 anos de idade	<i>Variabilidade:</i> valores muito semelhantes em todo o território
	% Mulheres >15 anos solteiras, divorciadas ou viúvas e que não vivem em união de facto	
<i>Vulnerabilidade associada à composição familiar</i>	% Famílias com 6 ou mais pessoas	<i>Redundância:</i> opção por considerar “5 ou mais” (padrão semelhante)
	% Pessoas em famílias em que todos os ativos estão desempregados	<i>Redundância:</i> opção por considerar “a maioria dos ativos” (padrão semelhante)
	% Pessoas em núcleos familiares monoparentais	<i>Redundância:</i> opção por considerar “famílias”
	% Famílias monoparentais - mãe com filho(s) no total de famílias com núcleo	<i>Redundância:</i> redundante a separação por sexos
	% Famílias monoparentais - pai com filho(s) no total de famílias com núcleo	<i>Redundância:</i> redundante a separação por sexos
	% Pessoas em famílias polinucleares	<i>Redundância:</i> opção por considerar “famílias”
<i>Vulnerabilidade associada à população imigrante</i>	% Residentes no estrangeiro que o concelho atraiu, relativamente a 2005	<i>Correlação:</i> fraca correlação com outros indicadores.



Anexo 3: Concelhos de Portugal Continental por perfil-tipo

Concelho	Distrito	Tipologia do Território 2014	Tipologia de Exclusão Social 2014
Abrantes	Santarém	Grupo 4- Concelhos rurais médios	Grupo 5- Desemprego
Águeda	Aveiro	Grupo 8- Concelhos de industrialização difusa	Grupo 6- Exclusão mitigada
Aguiar da Beira	Guarda	Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	Grupo 1- Envelhecimento agudo
Alandroal	Évora	Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	Grupo 3- Envelhecimento apoiado
Albergaria-a-Velha	Aveiro	Grupo 5- Concelhos de transição	Grupo 8- Marginalização moderada
Albufeira	Faro	Grupo 7- Concelhos com forte atratividade	Grupo 9- Marginalização e desemprego
Alcácer do Sal	Setúbal	Grupo 4- Concelhos rurais médios	Grupo 7- Marginalização rural
Alcanena	Santarém	Grupo 4- Concelhos rurais médios	Grupo 6- Exclusão mitigada
Alcobaça	Leiria	Grupo 5- Concelhos de transição	Grupo 6- Exclusão mitigada
Alcochete	Setúbal	Grupo 7- Concelhos com forte atratividade	Grupo 10- Marginalização urbana
Alcoutim	Faro	Grupo 1- Concelhos em exaustão	Grupo 1- Envelhecimento agudo
Alenquer	Lisboa	Grupo 7- Concelhos com forte atratividade	Grupo 8- Marginalização moderada
Alfândega da Fé	Bragança	Grupo 1- Concelhos em exaustão	Grupo 2- Envelhecimento
Alijó	Vila Real	Grupo 3- Concelhos agrícolas envelhecidos	Grupo 2- Envelhecimento
Aljezur	Faro	Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	Grupo 9- Marginalização e desemprego
Aljustrel	Beja	Grupo 3- Concelhos agrícolas envelhecidos	Grupo 7- Marginalização rural
Almada	Setúbal	Grupo 9- Concelhos urbanos consolidados	Grupo 10- Marginalização urbana
Almeida	Guarda	Grupo 1- Concelhos em exaustão	Grupo 1- Envelhecimento agudo
Almeirim	Santarém	Grupo 6- Concelhos urbanos médios	Grupo 7- Marginalização rural
Almodôvar	Beja	Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	Grupo 3- Envelhecimento apoiado
Alpiarça	Santarém	Grupo 4- Concelhos rurais médios	Grupo 7- Marginalização rural
Alter do Chão	Portalegre	Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	Grupo 7- Marginalização rural
Alvaiázere	Leiria	Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	Grupo 2- Envelhecimento
Alvito	Beja	Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	Grupo 7- Marginalização rural
Amadora	Lisboa	Grupo 9- Concelhos urbanos consolidados	Grupo 9- Marginalização e desemprego
Amarante	Porto	Grupo 5- Concelhos de transição	Grupo 5- Desemprego
Amares	Braga	Grupo 6- Concelhos urbanos médios	Grupo 6- Exclusão mitigada
Anadia	Aveiro	Grupo 5- Concelhos de transição	Grupo 6- Exclusão mitigada

Tipologia de Exclusão Social 2014	
	Grupo 3- Envelhecimento apoiado
	Grupo 2- Envelhecimento
	Grupo 3- Envelhecimento apoiado
	Grupo 4- Desemprego e envelhecimento
	Grupo 3- Envelhecimento apoiado
	Grupo 6- Exclusão mitigada
	Grupo 3- Envelhecimento apoiado
	Grupo 8- Marginalização moderada
	Grupo 10- Marginalização urbana
	Grupo 7- Marginalização rural
	Grupo 7- Marginalização rural
	Grupo 4- Desemprego e envelhecimento
	Grupo 3- Envelhecimento apoiado
	Grupo 7- Marginalização rural
	Grupo 10- Marginalização urbana
	Grupo 8- Marginalização moderada
	Grupo 8- Marginalização moderada
	Grupo 3- Envelhecimento apoiado
	Grupo 9- Marginalização e desemprego
	Grupo 7- Marginalização rural
	Grupo 7- Marginalização rural
	Grupo 1- Envelhecimento agudo
	Grupo 8- Marginalização moderada
	Grupo 8- Marginalização moderada
	Grupo 4- Desemprego e envelhecimento
	Grupo 6- Exclusão mitigada
	Grupo 8- Marginalização moderada
	Grupo 6- Exclusão mitigada

Tipologia do Território 2014	
	Grupo 4- Concelhos rurais médios
	Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos
	Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos
	Grupo 3- Concelhos agrícolas envelhecidos
	Grupo 5- Concelhos de transição
	Grupo 4- Concelhos rurais médios
	Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos
	Grupo 7- Concelhos com forte atratividade
	Grupo 6- Concelhos urbanos médios
	Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos
	Grupo 6- Concelhos urbanos médios
	Grupo 5- Concelhos de transição
	Grupo 8- Concelhos de industrialização difusa
	Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos
	Grupo 9- Concelhos urbanos consolidados
	Grupo 5- Concelhos de transição
	Grupo 6- Concelhos urbanos médios
	Grupo 4- Concelhos rurais médios
	Grupo 7- Concelhos com forte atratividade
	Grupo 4- Concelhos rurais médios
	Grupo 4- Concelhos rurais médios
	Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos
	Grupo 7- Concelhos com forte atratividade
	Grupo 6- Concelhos urbanos médios
	Grupo 5- Concelhos de transição
	Grupo 4- Concelhos rurais médios
	Grupo 6- Concelhos urbanos médios
	Grupo 6- Concelhos urbanos médios

Concelho	Distrito
Ansião	Leiria
Arcos de Valdevez	Viana do Castelo
Arganil	Coimbra
Armamar	Viseu
Arouca	Aveiro
Arraiolos	Évora
Arronches	Portalegre
Arruda dos Vinhos	Lisboa
Aveiro	Aveiro
Avis	Portalegre
Azambuja	Lisboa
Baião	Porto
Barcelos	Braga
Barrancos	Beja
Barreiro	Setúbal
Batalha	Leiria
Beja	Beja
Belmonte	Castelo Branco
Benavente	Santarém
Bombarral	Leiria
Borba	Évora
Boticas	Vila Real
Braga	Braga
Bragança	Bragança
Cabeceiras de Basto	Braga
Cadaval	Lisboa
Caldas da Rainha	Leiria
Gaminha	Viana do Castelo

Tipologia de Exclusão Social 2014	
Grupo 7- Marginalização rural	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 1- Envelhecimento agudo	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 8- Marginalização moderada	
Grupo 10- Marginalização urbana	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 8- Marginalização moderada	
Grupo 4- Desemprego e envelhecimento	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 2- Envelhecimento	
Grupo 7- Marginalização rural	
Grupo 7- Marginalização rural	
Grupo 2- Envelhecimento	
Grupo 4- Desemprego e envelhecimento	
Grupo 7- Marginalização rural	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 4- Desemprego e envelhecimento	
Grupo 10- Marginalização urbana	
Grupo 5- Desemprego	
Grupo 8- Marginalização moderada	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 7- Marginalização rural	
Grupo 7- Marginalização rural	
Grupo 10- Marginalização urbana	
Grupo 8- Marginalização moderada	

Tipologia do Território 2014	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 3- Concelhos agrícolas envelhecidos	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 9- Concelhos urbanos consolidados	
Grupo 1- Concelhos em exaustão	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 5- Concelhos de transição	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 5- Concelhos de transição	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 5- Concelhos de transição	
Grupo 9- Concelhos urbanos consolidados	
Grupo 7- Concelhos com forte atratividade	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 1- Concelhos em exaustão	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 9- Concelhos urbanos consolidados	
Grupo 9- Concelhos urbanos consolidados	

Concelho	Distrito
Campo Maior	Portalegre
Cantanhede	Coimbra
Carraceda de Ansiães	Bragança
Carregal do Sal	Viseu
Cartaxo	Santarém
Cascais	Lisboa
Castanheira de Pera	Leiria
Castelo Branco	Castelo Branco
Castelo de Paiva	Aveiro
Castelo de Vide	Portalegre
Castro Daire	Viseu
Castro Marim	Faro
Castro Verde	Beja
Celorico da Beira	Guarda
Celorico de Basto	Braga
Chamusca	Santarém
Chaves	Vila Real
Cinfães	Viseu
Coimbra	Coimbra
Condeixa-a-Nova	Coimbra
Constância	Santarém
Coruche	Santarém
Covilhã	Castelo Branco
Crato	Portalegre
Cuba	Beja
Elvas	Portalegre
Entroncamento	Santarém
Espinho	Aveiro

Tipologia de Exclusão Social 2014	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 7- Marginalização rural	
Grupo 10- Marginalização urbana	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 9- Marginalização e desemprego	
Grupo 5- Desemprego	
Grupo 7- Marginalização rural	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 8- Marginalização moderada	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 2- Envelhecimento	
Grupo 2- Envelhecimento	
Grupo 7- Marginalização rural	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 2- Envelhecimento	
Grupo 8- Marginalização moderada	
Grupo 7- Marginalização rural	
Grupo 2- Envelhecimento	
Grupo 7- Marginalização rural	
Grupo 8- Marginalização moderada	
Grupo 5- Desemprego	
Grupo 2- Envelhecimento	
Grupo 8- Marginalização moderada	
Grupo 9- Marginalização e desemprego	
Grupo 9- Marginalização e desemprego	

Tipologia do Território 2014	
Grupo 5- Concelhos de transição	
Grupo 5- Concelhos de transição	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 8- Concelhos de industrialização difusa	
Grupo 7- Concelhos com forte atratividade	
Grupo 8- Concelhos de industrialização difusa	
Grupo 3- Concelhos agrícolas envelhecidos	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 3- Concelhos agrícolas envelhecidos	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 1- Concelhos em exaustão	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 9- Concelhos urbanos consolidados	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 8- Concelhos de industrialização difusa	
Grupo 1- Concelhos em exaustão	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 7- Concelhos com forte atratividade	
Grupo 7- Concelhos com forte atratividade	

Concelho	Distrito
Esposende	Braga
Estarreja	Aveiro
Estremoz	Évora
Évora	Évora
Fafe	Braga
Faro	Faro
Felgueiras	Porto
Ferreira do Alentejo	Beja
Ferreira do Zêzere	Santarém
Figueira da Foz	Coimbra
Figueira de Castelo Rodrigo	Guarda
Figueiró dos Vinhos	Leiria
Fornos de Algodres	Guarda
Freixo de Espada a Cinta	Bragança
Fronteira	Portalegre
Fundão	Castelo Branco
Gavião	Portalegre
Goís	Coimbra
Golegã	Santarém
Gondomar	Porto
Gouveia	Guarda
Grândola	Setúbal
Guarda	Guarda
Guimarães	Braga
Idanha-a-Nova	Castelo Branco
Ílhavo	Aveiro
Lagoa	Faro
Lagos	Faro

Tipologia de Exclusão Social 2014	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 8- Marginalização moderada	
Grupo 10- Marginalização urbana	
Grupo 9- Marginalização e desemprego	
Grupo 9- Marginalização e desemprego	
Grupo 7- Marginalização rural	
Grupo 8- Marginalização moderada	
Grupo 5- Desemprego	
Grupo 2- Envelhecimento	
Grupo 2- Envelhecimento	
Grupo 8- Marginalização moderada	
Grupo 10- Marginalização urbana	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 5- Desemprego	
Grupo 10- Marginalização urbana	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 10- Marginalização urbana	
Grupo 8- Marginalização moderada	
Grupo 2- Envelhecimento	
Grupo 1- Envelhecimento agudo	
Grupo 2- Envelhecimento	
Grupo 4- Desemprego e envelhecimento	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 1- Envelhecimento agudo	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 2- Envelhecimento	

Tipologia do Território 2014	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 9- Concelhos urbanos consolidados	
Grupo 7- Concelhos com forte atratividade	
Grupo 9- Concelhos urbanos consolidados	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 7- Concelhos com forte atratividade	
Grupo 8- Concelhos de industrialização difusa	
Grupo 1- Concelhos em exaustão	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 7- Concelhos com forte atratividade	
Grupo 9- Concelhos urbanos consolidados	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 8- Concelhos de industrialização difusa	
Grupo 9- Concelhos urbanos consolidados	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 9- Concelhos urbanos consolidados	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 1- Concelhos em exaustão	
Grupo 1- Concelhos em exaustão	
Grupo 1- Concelhos em exaustão	
Grupo 3- Concelhos agrícolas envelhecidos	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 3- Concelhos agrícolas envelhecidos	

Concelho	Distrito
Lamego	Viseu
Leiria	Leiria
Lisboa	Lisboa
Loulé	Faro
Loures	Lisboa
Lourinhã	Lisboa
Lousã	Coimbra
Lousada	Porto
Mação	Santarém
Macedo de Cavaleiros	Bragança
Mafra	Lisboa
Maia	Porto
Mangualde	Viseu
Manteigas	Guarda
Marco de Canaveses	Porto
Marinha Grande	Leiria
Marvão	Portalegre
Matosinhos	Porto
Mealhada	Aveiro
Meda	Guarda
Melgaço	Viana do Castelo
Mértola	Beja
Mesão Frio	Vila Real
Mira	Coimbra
Miranda do Corvo	Coimbra
Miranda do Douro	Bragança
Mirandela	Bragança
Mogadouro	Bragança

Tipologia de Exclusão Social 2014	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 9- Marginalização e desemprego	
Grupo 2- Envelhecimento	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 4- Desemprego e envelhecimento	
Grupo 7- Marginalização rural	
Grupo 1- Envelhecimento agudo	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 10- Marginalização urbana	
Grupo 7- Marginalização rural	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 7- Marginalização rural	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 2- Envelhecimento	
Grupo 2- Envelhecimento	
Grupo 7- Marginalização rural	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 7- Marginalização rural	
Grupo 10- Marginalização urbana	
Grupo 10- Marginalização urbana	
Grupo 1- Envelhecimento agudo	
Grupo 9- Marginalização e desemprego	
Grupo 5- Desemprego	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 6- Exclusão mitigada	

Tipologia do Território 2014	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 7- Concelhos com forte atratividade	
Grupo 1- Concelhos em exaustão	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 3- Concelhos agrícolas envelhecidos	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 1- Concelhos em exaustão	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 3- Concelhos agrícolas envelhecidos	
Grupo 9- Concelhos urbanos consolidados	
Grupo 9- Concelhos urbanos consolidados	
Grupo 1- Concelhos em exaustão	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 9- Concelhos urbanos consolidados	
Grupo 9- Concelhos urbanos consolidados	
Grupo 1- Concelhos em exaustão	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 8- Concelhos de industrialização difusa	
Grupo 5- Concelhos de transição	
Grupo 5- Concelhos de transição	

Concelho	Distrito
Moimenta da Beira	Viseu
Moita	Setúbal
Monção	Viana do Castelo
Monchique	Faro
Mondim de Basto	Vila Real
Monforte	Portalegre
Montalegre	Vila Real
Montemor-o-Novo	Évora
Montemor-o-Velho	Coimbra
Montijo	Setúbal
Mora	Évora
Mortágua	Viseu
Moura	Beja
Mourão	Évora
Murça	Vila Real
Murtosa	Aveiro
Nazaré	Leiria
Nelas	Viseu
Nisa	Portalegre
Óbidos	Leiria
Odemira	Beja
Odivelas	Lisboa
Oeiras	Lisboa
Oleiros	Castelo Branco
Olhão	Faro
Oliveira de Azeméis	Aveiro
Oliveira de Frades	Viseu
Oliveira do Bairro	Aveiro

Tipologia de Exclusão Social 2014	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 2- Envelhecimento	
Grupo 5- Desemprego	
Grupo 5- Desemprego	
Grupo 10- Marginalização urbana	
Grupo 1- Envelhecimento agudo	
Grupo 5- Desemprego	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 5- Desemprego	
Grupo 2- Envelhecimento	
Grupo 1- Envelhecimento agudo	
Grupo 1- Envelhecimento agudo	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 7- Marginalização rural	
Grupo 7- Marginalização rural	
Grupo 1- Envelhecimento agudo	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 2- Envelhecimento	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 7- Marginalização rural	
Grupo 8- Marginalização moderada	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 9- Marginalização e desemprego	
Grupo 10- Marginalização urbana	
Grupo 6- Exclusão mitigada	

Tipologia do Território 2014	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 8- Concelhos de industrialização difusa	
Grupo 8- Concelhos de industrialização difusa	
Grupo 7- Concelhos com forte atratividade	
Grupo 1- Concelhos em exaustão	
Grupo 8- Concelhos de industrialização difusa	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 8- Concelhos de industrialização difusa	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 1- Concelhos em exaustão	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 5- Concelhos de transição	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 3- Concelhos agrícolas envelhecidos	
Grupo 7- Concelhos com forte atratividade	
Grupo 9- Concelhos urbanos consolidados	
Grupo 5- Concelhos de transição	

Concelho	Distrito
Oliveira do Hospital	Coimbra
Ourém	Santarém
Ourique	Beja
Ovar	Aveiro
Paços de Ferreira	Porto
Palmela	Setúbal
Pampilhosa da Serra	Coimbra
Paredes	Porto
Paredes de Coura	Viana do Castelo
Pedrogão Grande	Leiria
Penacova	Coimbra
Penafiel	Porto
Penalva do Castelo	Viseu
Penamacor	Castelo Branco
Penedono	Viseu
Penela	Coimbra
Peniche	Leiria
Peso da Régua	Vila Real
Pinhel	Guarda
Pombal	Leiria
Ponte da Barca	Viana do Castelo
Ponte de Lima	Viana do Castelo
Ponte de Sor	Portalegre
Portalegre	Portalegre
Portel	Évora
Portimão	Faro
Porto	Porto
Porto de Mós	Leiria

Tipologia de Exclusão Social 2014	
	Grupo 3- Envelhecimento apoiado
	Grupo 8- Marginalização moderada
	Grupo 2- Envelhecimento
	Grupo 7- Marginalização rural
	Grupo 7- Marginalização rural
	Grupo 4- Desemprego e envelhecimento
	Grupo 2- Envelhecimento
	Grupo 7- Marginalização rural
	Grupo 4- Desemprego e envelhecimento
	Grupo 1- Envelhecimento agudo
	Grupo 7- Marginalização rural
	Grupo 6- Exclusão mitigada
	Grupo 5- Desemprego
	Grupo 4- Desemprego e envelhecimento
	Grupo 8- Marginalização moderada
	Grupo 8- Marginalização moderada
	Grupo 5- Desemprego
	Grupo 8- Marginalização moderada
	Grupo 10- Marginalização urbana
	Grupo 3- Envelhecimento apoiado
	Grupo 3- Envelhecimento apoiado
	Grupo 3- Envelhecimento apoiado
	Grupo 3- Envelhecimento apoiado
	Grupo 3- Envelhecimento apoiado
	Grupo 10- Marginalização urbana
	Grupo 1- Envelhecimento agudo
	Grupo 3- Envelhecimento apoiado
	Grupo 3- Envelhecimento apoiado

Tipologia do Território 2014	
	Grupo 5- Concelhos de transição
	Grupo 6- Concelhos urbanos médios
	Grupo 1- Concelhos em exaustão
	Grupo 3- Concelhos agrícolas envelhecidos
	Grupo 4- Concelhos rurais médios
	Grupo 3- Concelhos agrícolas envelhecidos
	Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos
	Grupo 6- Concelhos urbanos médios
	Grupo 3- Concelhos agrícolas envelhecidos
	Grupo 1- Concelhos em exaustão
	Grupo 6- Concelhos urbanos médios
	Grupo 4- Concelhos rurais médios
	Grupo 8- Concelhos de industrialização difusa
	Grupo 3- Concelhos agrícolas envelhecidos
	Grupo 6- Concelhos urbanos médios
	Grupo 4- Concelhos rurais médios
	Grupo 8- Concelhos de industrialização difusa
	Grupo 6- Concelhos urbanos médios
	Grupo 9- Concelhos urbanos consolidados
	Grupo 3- Concelhos agrícolas envelhecidos
	Grupo 4- Concelhos rurais médios
	Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos
	Grupo 4- Concelhos rurais médios
	Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos
	Grupo 9- Concelhos urbanos consolidados
	Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos
	Grupo 3- Concelhos agrícolas envelhecidos
	Grupo 4- Concelhos rurais médios

Concelho	Distrito
Póvoa de Lanhoso	Braga
Póvoa de Varzim	Porto
Prouença-a-Nova	Castelo Branco
Redondo	Évora
Reguengos de Monsaraz	Évora
Resende	Viseu
Ribeira de Pena	Vila Real
Rio Maior	Santarém
Sabrosa	Vila Real
Sabugal	Guarda
Salvaterra de Magos	Santarém
Santa Comba Dão	Viseu
Santa Maria da Feira	Aveiro
Santa Marta de Penaguião	Vila Real
Santarém	Santarém
Santiago do Cacém	Setúbal
Santo Tirso	Porto
São Brás de Alportel	Faro
São João da Madeira	Aveiro
São João da Pesqueira	Viseu
São Pedro do Sul	Viseu
Sardoal	Santarém
Satão	Viseu
Seia	Guarda
Seixal	Setúbal
Semancelhe	Viseu
Serpa	Beja
Sertã	Castelo Branco



Tipologia de Exclusão Social 2014	
Grupo 10- Marginalização urbana	
Grupo 9- Marginalização e desemprego	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 7- Marginalização rural	
Grupo 9- Marginalização e desemprego	
Grupo 10- Marginalização urbana	
Grupo 8- Marginalização moderada	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 2- Envelhecimento	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 7- Marginalização rural	
Grupo 4- Desemprego e envelhecimento	
Grupo 8- Marginalização moderada	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 2- Envelhecimento	
Grupo 8- Marginalização moderada	
Grupo 8- Marginalização moderada	
Grupo 1- Envelhecimento agudo	
Grupo 5- Desemprego	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 5- Desemprego	
Grupo 1- Envelhecimento agudo	
Grupo 8- Marginalização moderada	
Grupo 6- Exclusão mitigada	

Tipologia do Território 2014	
Grupo 7- Concelhos com forte atratividade	
Grupo 9- Concelhos urbanos consolidados	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 9- Concelhos urbanos consolidados	
Grupo 7- Concelhos com forte atratividade	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 3- Concelhos agrícolas envelhecidos	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 1- Concelhos em exaustão	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 8- Concelhos de industrialização difusa	
Grupo 5- Concelhos de transição	
Grupo 8- Concelhos de industrialização difusa	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 9- Concelhos urbanos consolidados	
Grupo 3- Concelhos agrícolas envelhecidos	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	

Concelho	Distrito
Sesimbra	Setúbal
Setúbal	Setúbal
Sever do Vouga	Aveiro
Silves	Faro
Sines	Setúbal
Sintra	Lisboa
Sobral de Monte Agraço	Lisboa
Soure	Coimbra
Sousel	Portalegre
Tábua	Coimbra
Tabuaço	Viseu
Tarouca	Viseu
Tavira	Faro
Terras de Bouro	Braga
Tomar	Santarém
Tondela	Viseu
Torre de Moncorvo	Bragança
Torres Novas	Santarém
Torres Vedras	Lisboa
Trancoso	Guarda
Trofa	Porto
Vagos	Aveiro
Vale de Cambra	Aveiro
Valença	Viana do Castelo
Valongo	Porto
Valpaços	Vila Real
Vendas Novas	Évora
Viana do Alentejo	Évora

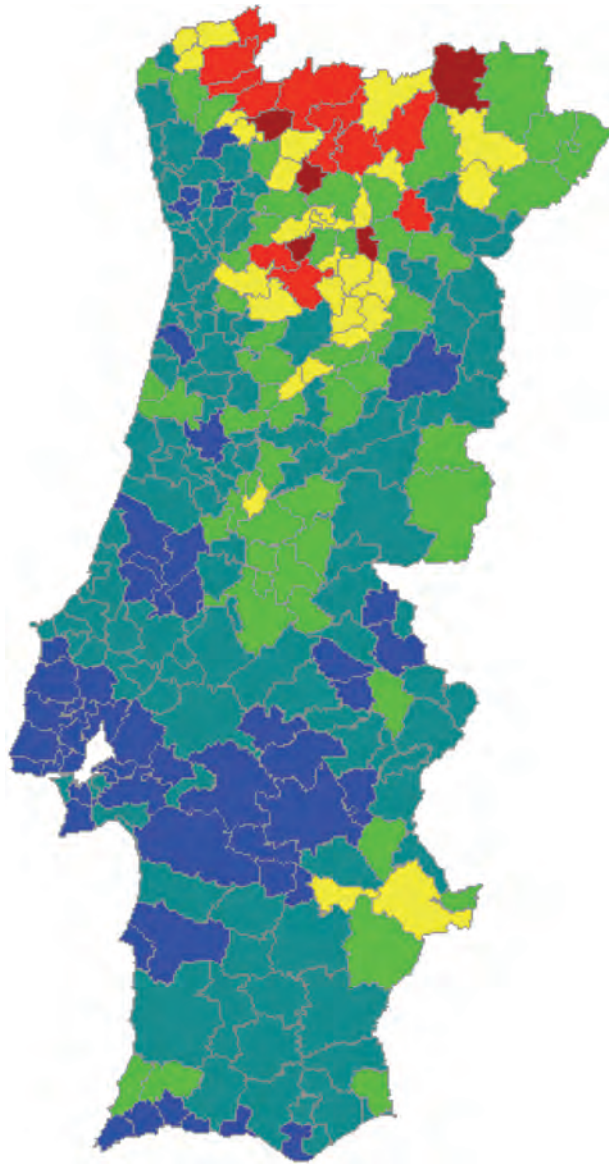
Tipologia de Exclusão Social 2014	
Grupo 8- Marginalização moderada	
Grupo 7- Marginalização rural	
Grupo 4- Desemprego e envelhecimento	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 5- Desemprego	
Grupo 2- Envelhecimento	
Grupo 10- Marginalização urbana	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 5- Desemprego	
Grupo 2- Envelhecimento	
Grupo 10- Marginalização urbana	
Grupo 1- Envelhecimento agudo	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 2- Envelhecimento	
Grupo 8- Marginalização moderada	
Grupo 9- Marginalização e desemprego	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 3- Envelhecimento apoiado	
Grupo 6- Exclusão mitigada	
Grupo 1- Envelhecimento agudo	
Grupo 1- Envelhecimento agudo	
Grupo 8- Marginalização moderada	
Grupo 5- Desemprego	
Grupo 2- Envelhecimento	

Tipologia do Território 2014	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 3- Concelhos agrícolas envelhecidos	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 1- Concelhos em exaustão	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 3- Concelhos agrícolas envelhecidos	
Grupo 7- Concelhos com forte atratividade	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 8- Concelhos de industrialização difusa	
Grupo 3- Concelhos agrícolas envelhecidos	
Grupo 9- Concelhos urbanos consolidados	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 2- Concelhos rurais deprimidos	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 7- Concelhos com forte atratividade	
Grupo 1- Concelhos em exaustão	
Grupo 5- Concelhos urbanos médios	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	
Grupo 1- Concelhos em exaustão	
Grupo 1- Concelhos em exaustão	
Grupo 6- Concelhos urbanos médios	
Grupo 8- Concelhos de industrialização difusa	
Grupo 4- Concelhos rurais médios	

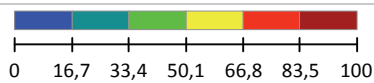
Concelho	Distrito
Viana do Castelo	Viana do Castelo
Vidigueira	Beja
Vieira do Minho	Braga
Vila de Rei	Castelo Branco
Vila do Bispo	Faro
Vila do Conde	Porto
Vila Flor	Bragança
Vila Franca de Xira	Lisboa
Vila Nova da Barquinha	Santarém
Vila Nova de Cerveira	Viana do Castelo
Vila Nova de Famalicão	Braga
Vila Nova de Foz Côa	Guarda
Vila Nova de Gaia	Porto
Vila Nova de Paiva	Viseu
Vila Nova de Poiares	Coimbra
Vila Pouca Aguiar	Vila Real
Vila Real	Vila Real
Vila Real de Sto. António	Faro
Vila Velha de Ródão	Castelo Branco
Vila Verde	Braga
Vila Viçosa	Évora
Vimioso	Bragança
Vinhais	Bragança
Viseu	Viseu
Vizela	Braga
Vouzela	Viseu

Anexo 4: Indicadores Chave

**% Famílias com 3 ou mais pessoas sem nenhuma pessoa ativa**



Legenda



Os valores da escala representada na Legenda correspondem aos valores da variável normalizada (0=mínimo e 100=máximo).

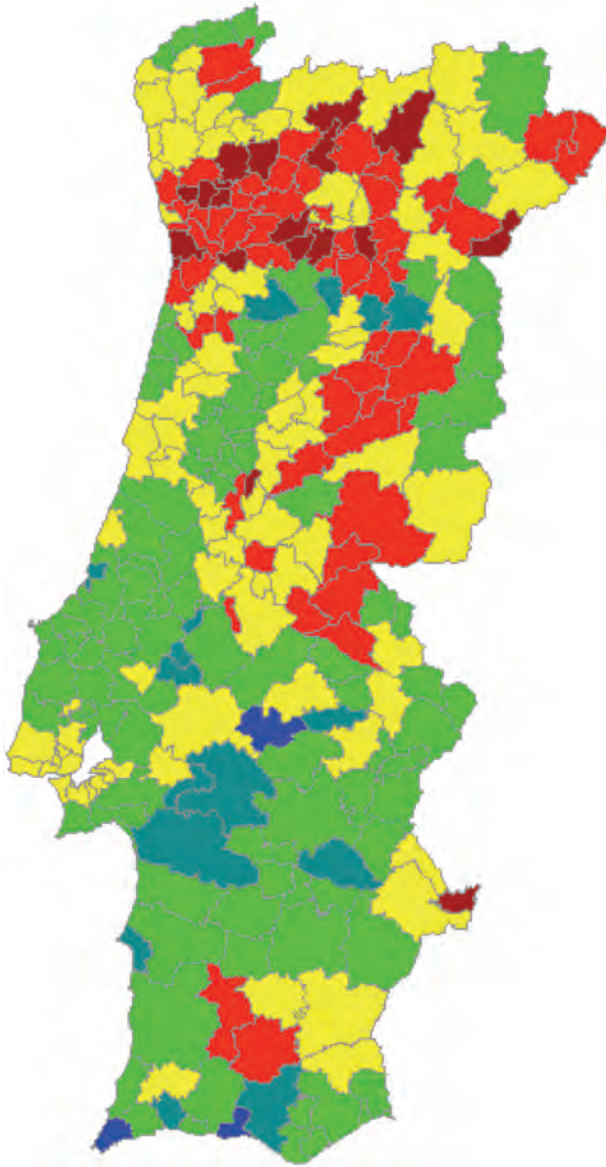
Na tabela seguinte, apresentam-se os valores do indicadores - chave:

**% Famílias com 3 ou mais pessoas sem nenhuma pessoa ativa (2011)**

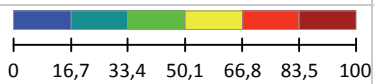
CONCELHO	%	CONCELHO	%	CONCELHO	%	CONCELHO	%	CONCELHO	%
Abrantes	3,2	Cascais	1,9	Mafra	1,6	Penela	2,9	Trofa	2,1
Águeda	2,3	Castanheira de Pêra	3,6	Maia	2,1	Peniche	2,5	Vagos	2,7
Aguiar da Beira	4,1	Castelo Branco	2,3	Mangualde	3,2	Peso da Régua	4,0	Vale de Cambra	3,5
Alandroal	2,1	Castelo de Paiva	3,6	Manteigas	2,9	Pinhel	2,9	Valença	3,9
Albergaria-a-Velha	2,5	Castelo de Vide	2,0	Marco de Canaveses	3,8	Pombal	2,3	Valongo	2,4
Albufeira	1,8	Castro Daire	5,4	Marinha Grande	2,3	Ponte da Barca	5,0	Valpaços	5,3
Alcácer do Sal	2,0	Castro Marim	3,0	Marvão	2,5	Ponte de Lima	3,8	Vendas Novas	2,3
Alcanena	1,9	Castro Verde	2,7	Matosinhos	2,4	Ponte de Sor	2,6	V. do Alentejo	1,5
Alcobaça	2,3	Celorico da Beira	2,8	Mealhada	2,2	Portalegre	2,0	Viana do Castelo	2,9
Alcochete	1,6	Celorico de Basto	4,6	Meda	3,0	Portel	2,5	Vidigueira	4,0
Alcoutim	2,3	Chamusca	2,6	Melgaço	5,1	Portimão	2,1	Vieira do Minho	5,8
Alenquer	1,8	Chaves	4,3	Mértola	2,8	Porto	2,9	Vila de Rei	3,7
Alfândega da Fé	4,0	Cinfães	5,2	Mesão Frio	4,2	Porto de Mós	1,9	Vila do Bispo	2,0
Alijó	3,8	Coimbra	2,1	Mira	3,4	Póvoa de Lanhoso	4,5	Vila do Conde	2,6
Aljezur	3,2	Condeixa-a-Nova	2,2	Miranda do Corvo	2,2	Póvoa de Varzim	2,5	Vila Flor	2,9
Aljustrel	2,7	Constância	2,6	Miranda do Douro	3,0	Proença-a-Nova	3,5	V. Franca de Xira	1,5
Almada	2,2	Coruche	2,7	Mirandela	3,6	Redondo	2,1	V. N. Barquinha	3,2
Almeida	2,9	Covilhã	2,6	Mogadouro	3,6	Reg. de Monsaraz	3,0	V. N. de Cerveira	2,9
Almeirim	2,6	Crato	2,3	Moimenta da Beira	4,5	Resende	6,5	V. N. Famalicão	2,3
Almodôvar	2,5	Cuba	2,1	Moita	2,7	Ribeira de Pena	5,0	V. N. de Foz Côa	3,4
Alpiarça	2,6	Elvas	2,7	Monção	4,7	Rio Maior	2,3	V. N. de Gaia	2,5
Alter do Chão	2,0	Entroncamento	2,0	Monchique	3,0	Sabrosa	4,0	V. N. de Paiva	4,4
Alvaiázere	3,3	Espinho	3,0	Mondim de Basto	6,1	Sabugal	2,6	V. N. de Poiares	2,3
Alvito	1,9	Esposende	2,2	Monforte	3,8	Salvaterra de Magos	2,6	V. Pouca Aguiar	5,2
Amadora	2,1	Estarreja	3,0	Montalegre	4,9	Santa Comba Dão	3,1	Vila Real	3,5
Amarante	3,6	Estremoz	2,3	Montemor-o-Novo	1,7	Santa Maria da Feira	2,5	V. R. Sto António	2,7
Amares	4,0	Évora	1,9	Montemor-o-Velho	2,3	Sta. Marta Penaguião	4,3	Vila Velha Ródão	2,7
Anadia	2,3	Fafe	3,4	Montijo	2,1	Santarém	2,3	Vila Verde	3,8
Ansião	2,9	Faro	2,1	Mora	2,1	Santiago do Cacém	2,0	Vila Viçosa	2,3
Arcos de Valdevez	4,8	Felgueiras	2,3	Mortágua	3,0	Santo Tirso	2,2	Vimioso	3,6
Arganil	2,7	Ferreira do Alentejo	2,5	Moura	4,1	São Brás de Alportel	2,4	Vinhais	6,2
Armamar	3,7	Ferreira do Zêzere	3,0	Mourão	2,8	São João da Madeira	2,2	Viseu	2,9
Arouca	4,0	Figueira da Foz	2,5	Murça	3,9	S. João da Pesqueira	3,3	Vizela	1,9
Arraiolos	1,3	Fig. de Castelo Rodrigo	2,9	Murtosa	2,9	São Pedro do Sul	4,3	Vouzela	3,6
Arronches	2,6	Figueiró dos Vinhos	3,4	Nazaré	2,5	Sardoal	3,0		
Arruda dos Vinhos	1,7	Fornos de Algodres	3,2	Nelas	4,2	Sátão	4,1		
Aveiro	2,1	Freixo Espada à Cinta	3,0	Nisa	2,5	Seia	3,3		
Avis	2,9	Fronteira	2,1	Óbidos	2,6	Seixal	2,1		
Azambuja	2,4	Fundão	2,8	Odemira	2,8	Sernancelhe	4,4		
Baião	4,6	Gavião	3,4	Odivelas	1,8	Serpa	3,2		
Barcelos	2,5	Góis	3,3	Oeiras	1,6	Sertã	3,3		
Barrancos	3,3	Golegã	2,3	Oleiros	3,6	Sesimbra	1,6		
Barreiro	2,2	Gondomar	2,6	Olhão	2,8	Setúbal	2,3		
Batalha	1,6	Gouveia	3,2	Oliveira de Azeméis	2,2	Sever do Vouga	2,9		
Beja	2,7	Grândola	2,2	Oliveira de Frades	2,7	Silves	2,4		
Belmonte	3,0	Guarda	2,0	Oliveira do Bairro	2,6	Sines	1,9		
Benavente	1,9	Guimarães	2,3	Oliveira do Hospital	2,9	Sintra	1,6		
Bombarral	2,6	Idanha-a-Nova	3,8	Ourém	1,9	Sobral Monte Agraço	1,9		
Borba	2,8	Ílhavo	2,2	Ourique	2,3	Soure	2,7		
Boticas	4,8	Lagoa	1,9	Ovar	2,5	Sousel	2,9		
Braga	2,1	Lagos	1,9	Paços de Ferreira	2,0	Tábua	3,1		
Bragança	3,3	Lamego	3,3	Palmela	2,0	Tabuaço	5,8		
Cabeceiras de Basto	4,3	Leiria	1,7	Pampilhosa da Serra	2,2	Tarouca	4,3		
Cadaval	2,6	Lisboa	1,9	Paredes	2,7	Tavira	2,6		
Caldas da Rainha	2,2	Loulé	2,3	Paredes de Coura	4,0	Terras de Bouro	5,4		
Caminha	3,6	Loures	2,1	Pedrógão Grande	4,0	Tomar	3,0		
Campo Maior	2,5	Lourinhã	2,1	Penacova	3,0	Tondela	3,1		
Cantanhede	3,0	Lousã	2,6	Penafiel	2,9	Torre de Moncorvo	2,8		
Carraceda Ansiães	4,9	Lousada	2,6	Penalva do Castelo	4,6	Torres Novas	2,1		
Carregal do Sal	4,1	Mação	3,1	Penamacor	3,2	Torres Vedras	1,7		
Cartaxo	2,2	Macedo de Cavaleiros	4,4	Penedono	2,6	Trancoso	3,5		

Fonte INE - Censos 2011

Desemprego de Longa Duração

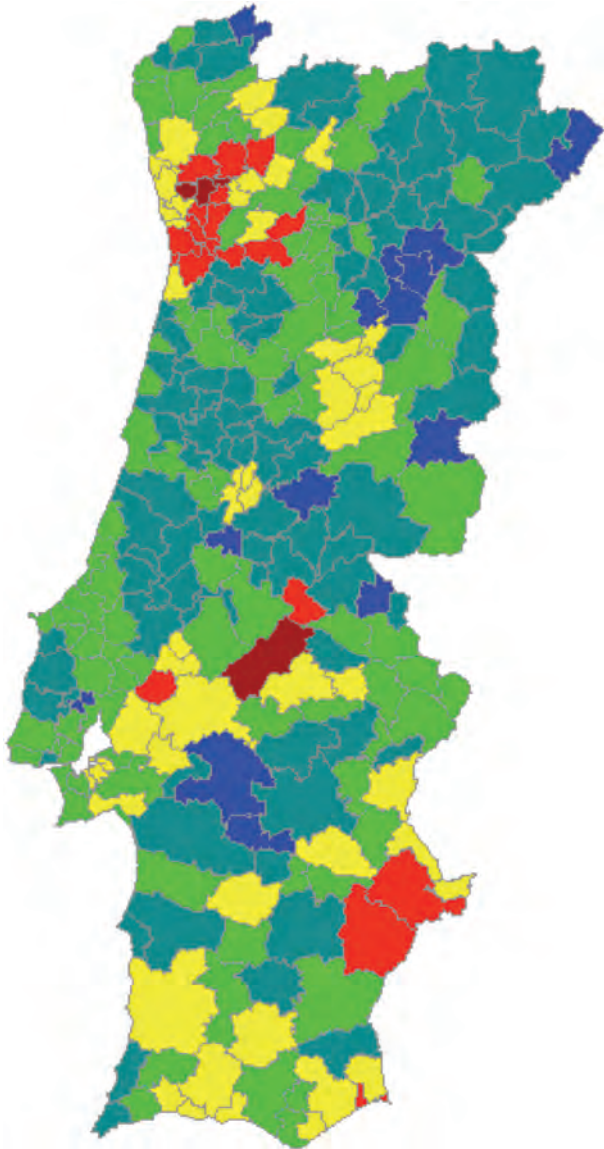


Legenda

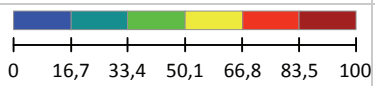


Os valores da escala representada na Legenda correspondem aos valores da variável normalizada (0=mínimo e 100=máximo).

**% Pop. 45-64 anos desempregada no total da pop. ativa desta faixa etária**

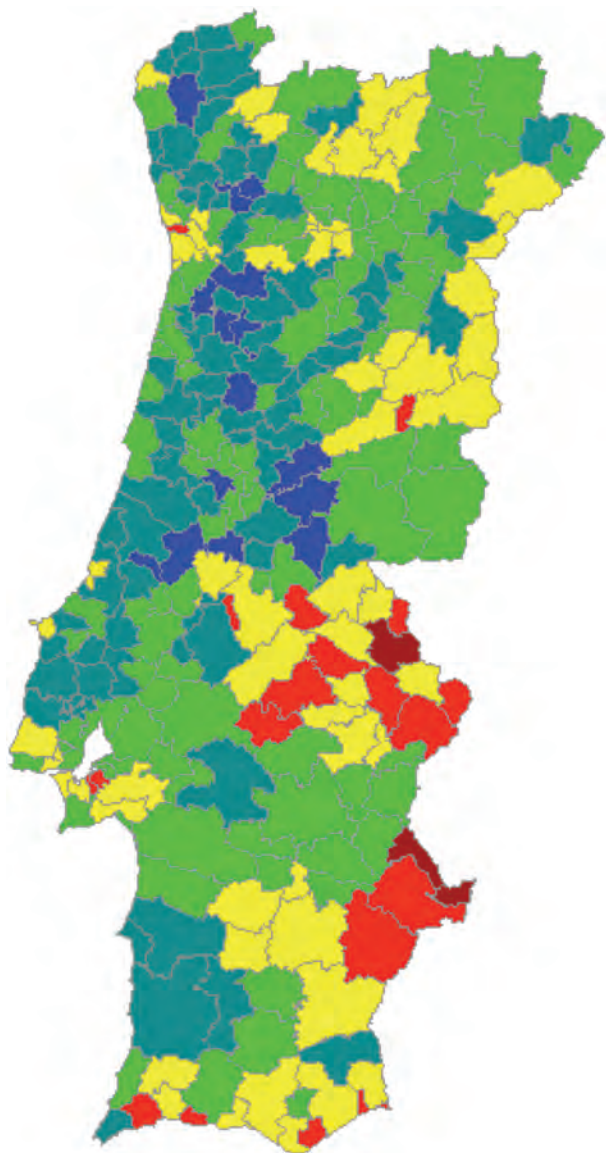


**Legenda**

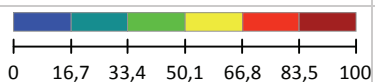


Os valores da escala representada na Legenda correspondem aos valores da variável normalizada (0=mínimo e 100=máximo).

**Desemprego jovem: % pop. 15-24 anos desempregada na população ativa de 15-24 anos**



Legenda

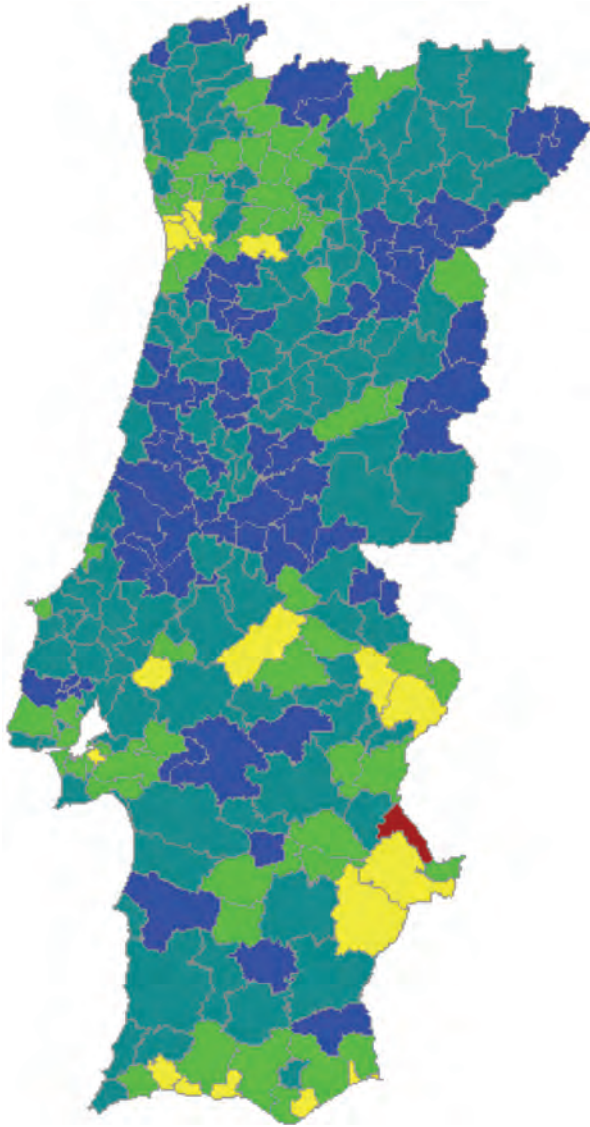
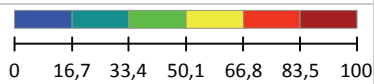


Os valores da escala representada na Legenda correspondem aos valores da variável normalizada (0=mínimo e 100=máximo).

---

**% Pessoas em famílias em que a maioria dos ativos está desempregada**

---

**Legenda**

Os valores da escala representada na Legenda correspondem aos valores da variável normalizada (0=mínimo e 100=máximo).



Na tabela seguinte, apresentam-se os valores dos indicadores - chave relacionados com o Desemprego:

	% Desempregados de longa duração (2013)	% Pop. 45-64 anos desempregada no total da pop. ativa desta faixa etária (2011)	% Pop. 15-24 anos desempregada na população ativa de 15-24 anos (2011)	% Pessoas em famílias em que a maioria dos ativos está desempregada (2011)
CONCELHO	%	%	%	%
Abrantes	46,1	11,8	31,1	5,2
Águeda	44,3	10,4	19,7	4,0
Aguiar da Beira	33,4	5,6	22,8	3,0
Alandroal	38,8	13,9	26,1	5,9
Albergaria-a-Velha	47,4	11,4	19,6	4,1
Albufeira	22,3	15,8	32,6	8,6
Alcácer do Sal	31,8	9,6	30,3	4,5
Alcanena	39,1	8,0	25,1	3,7
Alcobaça	38,5	10,5	23,4	4,1
Alcochete	43,7	11,7	29,0	5,4
Alcoutim	45,3	6,9	24,2	3,4
Alenquer	40,5	10,2	22,7	4,2
Alfândega da Fé	34,9	12,4	26,5	4,7
Alijó	50,7	9,2	29,8	4,3
Aljezur	38,3	9,7	29,1	4,3
Aljustrel	35,4	11,9	32,8	5,9
Almada	41,1	12,9	34,0	6,8
Almeida	34,9	8,2	30,4	3,2
Almeirim	33,2	14,4	28,7	6,0
Almodôvar	52,5	13,6	25,1	4,6
Alpiarça	32,8	15,7	22,5	5,6
Alter do Chão	39,9	9,4	39,3	6,1
Alvaiázere	43,1	7,4	25,6	3,5
Alvito	39,4	8,3	24,7	3,4
Amadora	46,6	13,0	32,0	7,4
Amarante	51,3	13,2	23,5	5,9
Amares	45,7	12,7	25,9	5,5
Anadia	41,3	9,5	22,6	3,8
Ansião	46,6	10,7	21,2	3,9
Arcos de Valdevez	49,7	9,6	19,0	3,8
Arganil	43,7	8,6	23,4	3,8
Armamar	51,0	8,2	31,2	4,7
Arouca	43,5	8,1	17,6	3,0
Arraiolos	36,9	8,3	26,6	3,3
Arronches	39,8	12,6	32,1	6,2
Arruda dos Vinhos	40,4	6,2	21,6	2,5
Aveiro	40,1	9,8	25,6	4,7
Avis	41,3	14,3	39,9	6,3
Azambuja	36,1	11,4	23,9	4,4
Baião	54,9	18,5	28,2	7,6
Barcelos	45,8	14,3	20,0	4,5
Barrancos	57,8	14,0	42,6	6,1
Barreiro	41,1	14,1	36,7	7,1
Batalha	40,1	8,0	17,7	2,6
Beja	37,8	8,2	36,0	5,2
Belmonte	49,5	12,1	39,7	6,7
Benavente	38,4	14,1	25,3	5,6
Bombarral	37,4	10,3	28,2	5,0
Borba	38,3	11,1	31,0	5,7
Boticas	54,0	7,4	19,8	3,3
Braga	45,2	12,8	26,6	5,5
Bragança	38,4	7,3	29,0	4,2
Cabeceiras de Basto	52,0	12,5	28,9	6,1
Cadaval	34,7	10,3	23,0	3,8
Caldas da Rainha	37,6	12,9	29,4	5,7
Caminha	44,7	11,5	31,5	4,8
Campo Maior	36,8	11,5	38,5	6,9
Cantanhede	41,6	7,7	22,1	3,1
Carraceda de Ansiães	46,5	8,2	27,9	4,0
Carregal do Sal	40,7	10,0	22,3	4,1

	% Desempregados de longa duração (2013)	% Pop. 45-64 anos desempregada no total da pop. ativa desta faixa etária (2011)	% Pop. 15-24 anos desempregada na população ativa de 15-24 anos (2011)	% Pessoas em famílias em que a maioria dos ativos está desempregada (2011)
CONCELHO	%	%	%	%
Cartaxo	40,8	11,5	25,6	5,2
Cascais	41,7	11,7	30,3	5,3
Castanheira de Pêra	58,1	14,5	26,0	4,9
Castelo Branco	46,8	10,0	25,3	4,3
Castelo de Paiva	59,0	18,8	24,0	6,8
Castelo de Vide	39,3	6,4	32,6	3,8
Castro Daire	37,2	10,1	22,6	4,2
Castro Marim	38,4	16,0	34,0	6,6
Castro Verde	45,7	8,0	27,1	3,6
Celorico da Beira	49,4	8,6	30,6	4,2
Celorico de Basto	50,0	15,0	28,2	6,5
Chamusca	35,3	11,8	19,5	4,5
Chaves	44,3	11,7	35,2	5,9
Cinfães	51,4	19,1	31,0	9,3
Coimbra	40,6	8,4	29,1	4,3
Condeixa-a-Nova	39,2	8,3	27,2	3,1
Constância	47,4	7,5	36,4	3,8
Coruche	41,9	13,8	27,2	5,4
Covilhã	47,5	14,2	32,5	6,1
Crato	48,9	11,3	33,3	4,4
Cuba	37,4	12,2	33,5	6,4
Elvas	36,4	12,5	41,3	9,1
Entroncamento	39,7	7,1	30,9	4,1
Espinho	56,8	17,6	36,0	8,9
Esposende	42,6	11,7	21,7	4,0
Estarreja	44,3	10,5	22,7	4,8
Estremoz	41,6	7,2	31,4	4,1
Évora	39,0	8,0	28,0	4,6
Fafe	53,1	17,7	24,0	6,0
Faro	40,0	11,6	33,5	5,9
Felgueiras	48,9	13,7	13,3	3,9
Ferreira do Alentejo	39,7	15,1	34,5	6,9
Ferreira do Zêzere	41,1	5,4	18,9	2,6
Figueira da Foz	43,2	11,3	28,7	5,6
Figueira de Castelo Rodrigo	38,5	9,8	35,2	5,9
Figueiró dos Vinhos	51,3	15,5	25,0	5,5
Fornos de Algodres	48,5	13,5	27,0	5,6
Freixo de Espada à Cinta	55,7	7,4	35,9	3,0
Fronteira	38,8	13,5	31,7	5,4
Fundão	46,2	12,9	30,3	5,1
Gavião	49,4	17,3	38,3	6,3
Góis	45,7	9,3	24,3	2,8
Golegã	31,9	8,8	23,8	4,6
Gondomar	51,9	17,2	32,4	7,9
Gouveia	52,8	13,8	33,2	5,2
Grândola	35,2	10,1	27,3	4,1
Guarda	47,3	11,7	30,8	5,0
Guimarães	55,6	18,1	20,7	5,9
Idanha-a-Nova	46,3	10,6	27,6	4,2
Ílhavo	38,9	10,8	26,9	5,2
Lagoa	37,0	16,7	37,8	8,0
Lagos	35,6	13,4	36,4	7,4
Lamego	56,8	11,9	34,7	6,4
Leiria	37,2	8,2	19,8	3,5
Lisboa	41,7	10,6	30,0	5,8
Loulé	32,0	13,4	32,5	6,4
Loures	41,0	11,7	29,6	6,2
Lourinhã	38,4	8,8	24,1	4,4
Lousã	40,4	9,8	26,9	4,9
Lousada	50,6	16,0	18,0	5,2
Mação	45,9	6,7	26,2	2,6
Macedo de Cavaleiros	41,1	7,3	30,1	3,9
Mafra	40,6	9,1	21,2	3,5

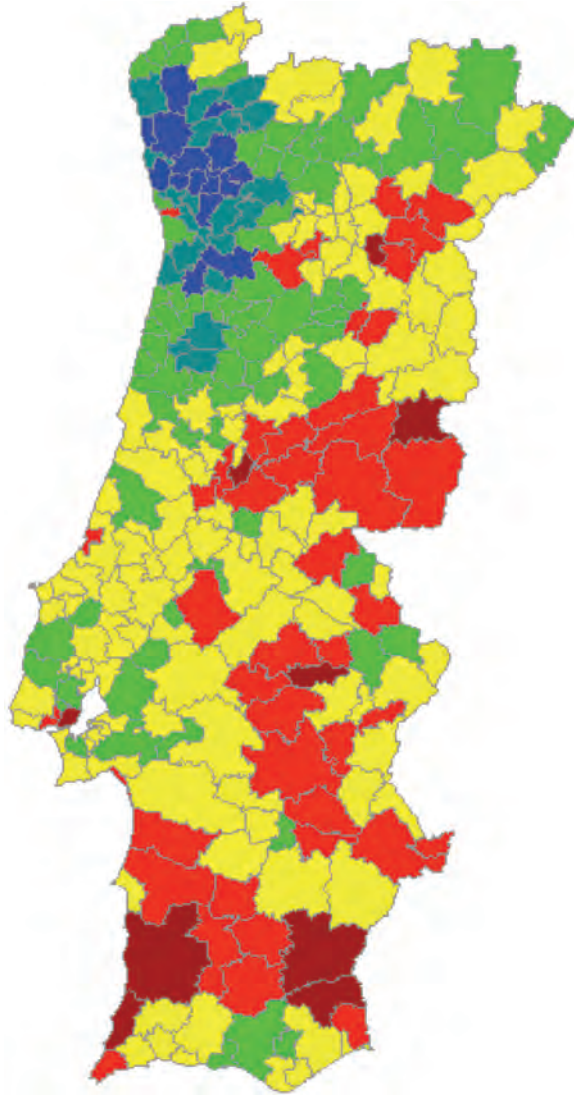
	% Desempregados de longa duração (2013)	% Pop. 45-64 anos desempregada no total da pop. ativa desta faixa etária (2011)	% Pop. 15-24 anos desempregada na população ativa de 15-24 anos (2011)	% Pessoas em famílias em que a maioria dos ativos está desempregada (2011)
CONCELHO	%	%	%	%
Maia	48,4	15,7	29,8	6,3
Mangualde	45,7	14,5	23,1	5,5
Manteigas	51,2	13,9	27,7	4,0
Marco de Canaveses	48,2	16,2	25,8	7,0
Marinha Grande	43,0	11,2	23,4	4,5
Marvão	39,2	6,8	37,9	3,4
Matosinhos	45,7	15,0	32,9	7,2
Mealhada	40,0	7,6	23,1	3,1
Meda	34,7	6,3	28,5	3,0
Melgaço	34,9	5,6	28,1	3,2
Mértola	45,3	10,6	30,9	4,4
Mesão Frio	51,9	13,3	35,5	7,2
Mira	38,7	10,2	24,9	3,9
Miranda do Corvo	37,7	8,0	25,1	3,8
Miranda do Douro	51,1	6,4	25,8	3,1
Mirandela	44,6	9,6	28,8	5,1
Mogadouro	44,2	8,4	33,8	4,2
Moimenta da Beira	49,1	7,3	24,9	4,1
Moita	40,7	16,5	36,9	9,2
Monção	35,9	8,4	22,4	3,3
Monchique	45,6	12,4	32,5	5,6
Mondim de Basto	47,9	12,5	27,4	6,3
Monforte	45,0	11,4	37,2	8,2
Montalegre	44,3	8,6	29,4	3,7
Montemor-o-Novo	34,1	6,4	22,9	3,0
Montemor-o-Velho	43,3	9,4	24,6	3,7
Montijo	44,0	13,5	27,8	6,2
Mora	27,0	11,5	36,9	5,1
Mortágua	39,3	7,7	18,8	2,8
Moura	40,9	17,5	40,7	9,7
Mourão	43,6	14,1	47,4	13,7
Murça	48,6	9,6	33,3	4,8
Murtosa	38,9	9,2	27,8	4,1
Nazaré	31,3	11,1	36,0	6,2
Nelas	38,9	11,8	22,9	4,5
Nisa	49,6	9,3	30,5	4,3
Óbidos	39,6	10,6	23,8	4,3
Odemira	34,8	14,4	22,0	5,4
Odivelas	41,9	11,4	27,8	5,6
Oeiras	45,0	9,9	31,1	4,7
Oleiros	35,0	3,1	16,0	1,8
Olhão	39,0	15,4	36,7	8,7
Oliveira de Azeméis	44,8	9,3	18,2	3,1
Oliveira de Frades	39,8	9,1	16,2	3,6
Oliveira do Bairro	43,3	9,8	25,7	4,2
Oliveira do Hospital	42,3	10,5	25,7	4,5
Ourém	38,7	7,1	18,4	3,0
Ourique	52,8	12,4	20,9	5,0
Ovar	49,4	15,9	27,2	6,5
Paços de Ferreira	53,7	17,9	20,8	6,4
Palmela	35,5	13,5	31,0	5,8
Pampilhosa da Serra	47,5	8,3	15,3	3,2
Paredes	52,8	17,0	25,1	6,7
Paredes de Coura	45,0	9,7	20,8	4,3
Pedrógão Grande	46,3	14,3	27,3	5,5
Penacova	39,9	9,1	22,8	3,1
Penafiel	49,4	11,9	20,8	5,0
Penalva do Castelo	45,3	11,2	21,9	3,5
Penamacor	39,5	6,4	28,7	3,3
Penedono	49,1	4,0	24,5	2,6
Penela	35,6	12,6	17,9	3,7
Peniche	35,1	13,0	32,3	6,6
Peso da Régua	43,9	11,8	33,8	5,8

	% Desempregados de longa duração (2013)	% Pop. 45-64 anos desempregada no total da pop. ativa desta faixa etária (2011)	% Pop. 15-24 anos desempregada na população ativa de 15-24 anos (2011)	% Pessoas em famílias em que a maioria dos ativos está desempregada (2011)
CONCELHO	%	%	%	%
Pinhel	44,5	10,9	22,9	3,9
Pombal	39,7	8,7	19,5	3,3
Ponte da Barca	50,8	11,3	24,4	5,4
Ponte de Lima	46,0	12,7	18,5	4,3
Ponte de Sor	39,8	23,8	31,2	9,0
Portalegre	42,5	10,4	41,8	5,6
Portel	32,3	14,7	25,9	6,3
Portimão	33,8	16,5	33,1	8,6
Porto	48,4	15,8	38,8	9,3
Porto de Mós	40,5	8,4	19,3	3,5
Póvoa de Lanhoso	44,9	13,4	24,0	4,9
Póvoa de Varzim	45,6	14,7	24,6	6,0
Proença-a-Nova	40,7	9,2	16,4	3,5
Redondo	39,5	11,5	28,3	5,8
Reguengos de Monsaraz	35,0	11,5	29,2	5,4
Resende	57,1	10,7	25,8	5,0
Ribeira de Pena	54,5	14,8	31,1	6,7
Rio Maior	38,1	10,1	22,8	4,4
Sabrosa	44,2	9,2	29,5	5,1
Sabugal	39,9	6,6	34,9	2,8
Salvaterra de Magos	35,8	19,7	26,0	8,1
Santa Comba Dão	39,9	13,0	24,7	5,0
Santa Maria da Feira	50,6	17,0	25,4	6,5
Santa Marta de Penaguião	47,8	11,4	27,6	5,2
Santarém	38,4	9,6	26,5	4,7
Santiago do Cacém	34,6	7,8	21,9	3,2
Santo Tirso	58,7	23,4	21,8	7,5
São Brás de Alportel	38,9	11,2	29,9	4,7
São João da Madeira	43,1	11,8	20,1	4,4
São João da Pesqueira	48,1	7,9	26,4	3,0
São Pedro do Sul	33,9	9,8	21,6	3,9
Sardoal	45,1	9,6	28,5	4,9
Sátão	44,1	11,4	27,9	4,4
Seia	49,9	13,7	30,0	5,4
Seixal	41,8	13,3	32,9	6,6
Sernancelhe	47,3	9,3	23,7	4,3
Serpa	39,5	18,6	39,7	9,6
Sertão	44,0	8,4	23,1	3,4
Sesimbra	40,6	11,8	29,4	5,2
Setúbal	35,5	14,8	34,9	7,3
Sever do Vouga	49,0	11,3	16,4	3,4
Silves	36,2	14,7	29,2	6,9
Sines	30,3	8,4	22,1	4,3
Sintra	44,3	12,4	30,7	6,2
Sobral de Monte Agraço	41,9	7,8	22,2	3,7
Soure	45,3	10,2	23,6	3,3
Sousel	30,8	10,9	32,1	5,0
Tábua	44,8	10,9	20,7	4,2
Tabuaço	54,4	10,6	29,0	4,9
Tarouca	51,3	11,2	21,2	4,2
Tavira	36,0	13,9	32,7	6,9
Terras de Bouro	35,8	14,2	32,2	6,9
Tomar	44,3	11,3	31,1	5,1
Tondela	38,4	10,9	24,2	4,1
Torre de Moncorvo	47,6	8,4	21,0	2,9
Torres Novas	40,5	8,4	25,0	3,8
Torres Vedras	36,7	8,8	23,3	4,0
Trancoso	32,8	6,1	27,4	2,8
Trofa	54,2	20,7	22,2	7,1
Vagos	37,5	8,9	21,0	3,6
Vale de Cambra	45,0	7,3	19,6	2,7
Valença	36,7	11,9	23,3	5,0
Valongo	49,3	17,7	31,4	8,1

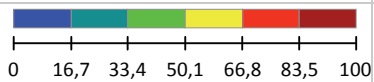
	% Desempregados de longa duração (2013)	% Pop. 45-64 anos desempregada no total da pop. ativa desta faixa etária (2011)	% Pop. 15-24 anos desempregada na população ativa de 15-24 anos (2011)	% Pessoas em famílias em que a maioria dos ativos está desempregada (2011)
CONCELHO	%	%	%	%
Valpaços	55,6	8,6	33,9	4,7
Vendas Novas	32,8	7,0	25,3	3,5
Viana do Alentejo	40,0	6,6	24,9	3,8
Viana do Castelo	46,2	11,2	26,8	4,9
Vidigueira	35,9	12,3	29,5	6,3
Vieira do Minho	43,7	14,8	30,7	6,6
Vila de Rei	47,4	8,4	21,2	2,9
Vila do Bispo	27,8	9,4	24,6	4,5
Vila do Conde	47,0	16,4	25,1	5,7
Vila Flor	49,6	9,7	30,2	4,6
Vila Franca de Xira	39,2	10,6	26,7	4,8
Vila Nova da Barquinha	37,7	7,6	20,2	3,4
Vila Nova de Cerveira	37,5	9,4	20,0	3,4
Vila Nova de Famalicão	50,9	20,1	21,9	6,1
Vila Nova de Foz Côa	46,0	5,5	24,8	3,1
Vila Nova de Gaia	56,7	18,7	33,7	8,9
Vila Nova de Paiva	31,0	12,7	25,1	5,9
Vila Nova de Poiares	39,5	8,2	23,1	3,3
Vila Pouca de Aguiar	48,0	12,1	31,3	5,6
Vila Real	41,5	9,9	28,5	4,5
Vila Real de Santo António	34,5	17,0	39,3	9,5
Vila Velha de Ródão	50,2	9,8	20,8	2,7
Vila Verde	44,4	12,6	22,1	4,6
Vila Viçosa	40,2	8,5	29,0	4,6
Vimioso	47,4	8,7	21,8	3,7
Vinhais	45,8	9,4	27,4	3,8
Viseu	39,8	10,9	28,8	5,0
Vizela	56,8	21,5	15,4	5,7
Vouzela	39,1	8,7	21,1	3,4

Fonte INE - Censos 2011

**% Pessoas com mais de 65 anos que residem sozinhas face ao total de pessoas com mais de 65 anos**



**Legenda**



Os valores da escala representada na Legenda correspondem aos valores da variável normalizada (0=mínimo e 100=máximo).

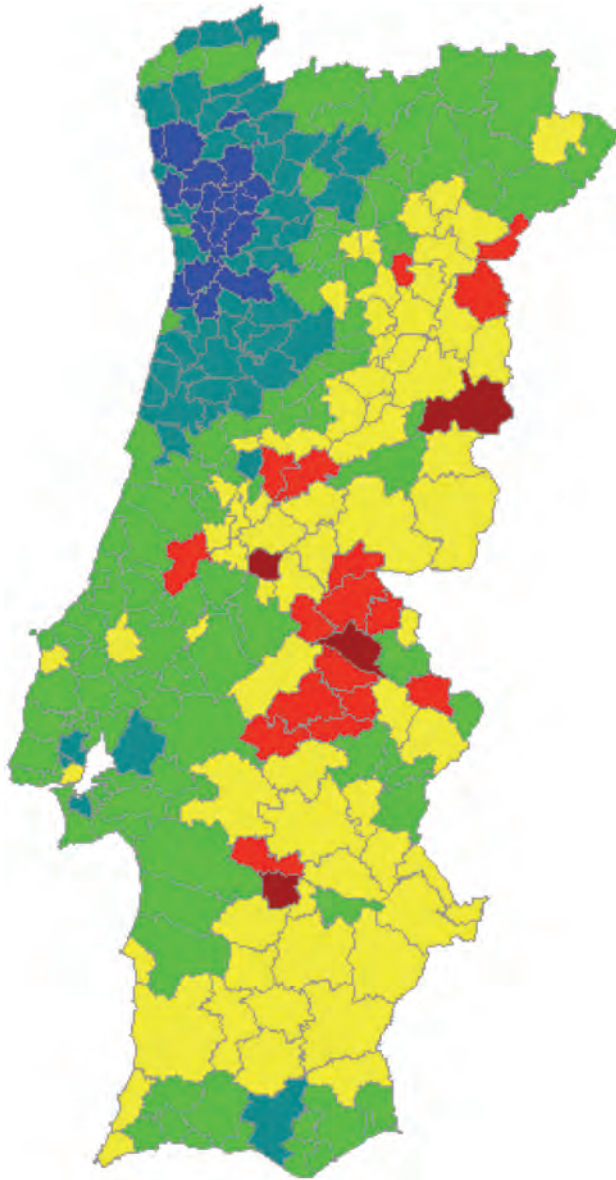
Na tabela seguinte, apresentam-se os valores do indicadores - chave:

## % Pessoas com mais de 65 anos que residem sozinhas face ao total de pessoas com mais de 65 anos (2011)

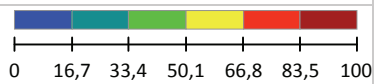
CONCELHO	%	CONCELHO	%	CONCELHO	%	CONCELHO	%	CONCELHO	%
Abrantes	22,1	Cascais	21,9	Mafra	19,9	Penela	22,4	Trofa	12,9
Águeda	15,1	Castanheira de Pêra	21,6	Maia	16,2	Peniche	22,0	Vagos	17,8
Aguiar da Beira	19,5	Castelo Branco	23,1	Mangualde	19,8	Peso da Régua	21,4	Vale de Cambra	17,1
Alandroal	22,2	Castelo de Paiva	15,2	Manteigas	22,2	Pinhel	22,1	Valença	18,7
Albergaria-a-Velha	18,1	Castelo de Vide	19,9	Marco de Canaveses	16,6	Pombal	21,0	Valongo	15,3
Albufeira	19,9	Castro Daire	22,8	Marinha Grande	20,8	Ponte da Barca	17,7	Valpaços	21,3
Alcácer do Sal	22,5	Castro Marim	24,0	Marvão	20,9	Ponte de Lima	14,6	Vendas Novas	18,9
Alcanena	22,0	Castro Verde	24,4	Matosinhos	18,2	Ponte de Sor	22,2	V. do Alentejo	20,2
Alcobaça	21,3	Celorico da Beira	22,8	Mealhada	19,1	Portalegre	23,1	Viana do Castelo	15,7
Alcochete	22,5	Celorico de Basto	17,7	Meda	24,3	Portel	25,1	Vidigueira	22,7
Alcoutim	26,3	Chamusca	23,6	Melgaço	20,1	Portimão	21,6	Vieira do Minho	16,2
Alenquer	21,5	Chaves	19,6	Mértola	25,9	Porto	24,2	Vila de Rei	18,9
Alfândega da Fé	20,0	Cinfães	18,8	Mesão Frio	17,0	Porto de Mós	21,2	Vila do Bispo	24,1
Alijó	22,0	Coimbra	20,5	Mira	18,4	Póvoa de Lanhoso	15,4	Vila do Conde	14,0
Aljezur	25,9	Condeixa-a-Nova	17,5	Miranda do Corvo	19,6	Póvoa de Varzim	16,3	Vila Flor	22,2
Aljustrel	23,5	Constância	19,8	Miranda do Douro	19,6	Proença-a-Nova	22,6	V. Franca de Xira	20,8
Almada	22,0	Coruche	22,1	Mirandela	19,3	Redondo	24,1	V.N.Barquinha	18,9
Almeida	20,4	Covilhã	22,9	Mogadouro	20,9	Reg.de Monsaraz	22,6	V. N. de Cerveira	19,1
Almeirim	20,9	Crato	21,9	Moimenta da Beira	21,5	Resende	20,6	V. N. Famalicão	13,7
Almodôvar	24,2	Cuba	18,7	Moita	22,5	Ribeira de Pena	18,6	V. N. de Foz Côa	23,2
Alpiarça	19,6	Elvas	22,1	Monção	19,4	Rio Maior	22,7	V. N. de Gaia	17,6
Alter do Chão	21,5	Entroncamento	19,6	Monchique	21,8	Sabrosa	20,8	V. N. de Paiva	21,7
Alvaiázere	25,2	Espinho	18,9	Mondim de Basto	18,4	Sabugal	22,5	V. N.de Poiares	20,9
Alvito	22,5	Esposende	13,8	Monforte	18,8	Salvaterra de Magos	19,3	V.Pouca Aguiar	19,7
Amadora	24,3	Estarreja	17,9	Montalegre	20,7	Santa Comba Dão	19,7	Vila Real	18,1
Amarante	16,2	Estremoz	22,0	Montemor-o-Novo	20,4	Santa Maria da Feira	15,2	V. R. Sto António	21,7
Amares	13,5	Évora	23,2	Montemor-o-Velho	18,0	Sta.Marta Penaguião	22,0	Vila Velha Ródão	22,5
Anadia	16,6	Fafe	17,5	Montijo	21,5	Santarém	22,6	Vila Verde	15,1
Ansião	20,3	Faro	21,8	Mora	22,8	Santiago do Cacém	23,4	Vila Viçosa	23,7
Arcos de Valdevez	21,4	Felgueiras	14,4	Mortágua	18,1	Santo Tirso	13,6	Vimioso	20,3
Arganil	22,0	Ferreira do Alentejo	22,2	Moura	23,9	São Brás de Alportel	19,7	Vinhais	20,4
Armamar	20,3	Ferreira do Zêzere	22,1	Mourão	21,8	São João da Madeira	16,9	Viseu	17,5
Arouca	14,0	Figueira da Foz	20,3	Murça	19,2	S. João da Pesqueira	21,4	Vizela	14,6
Arraiolos	23,3	Fig. de Castelo Rodrigo	21,6	Murtosa	18,6	São Pedro do Sul	18,6	Vouzela	19,0
Arronches	19,7	Figueiró dos Vinhos	24,0	Nazaré	23,0	Sardoal	20,9		
Arruda dos Vinhos	20,4	Fornos de Algodres	23,6	Nelas	20,7	Sátão	19,3		
Aveiro	19,1	Freixo Espada à Cinta	22,0	Nisa	23,4	Seia	19,6		
Avis	23,9	Fronteira	24,1	Óbidos	22,3	Seixal	18,1		
Azambuja	21,0	Fundão	23,9	Odemira	25,7	Sernancelhe	22,0		
Baião	18,5	Gavião	22,0	Odivelas	19,8	Serpa	21,7		
Barcelos	12,6	Góis	23,6	Oeiras	23,1	Sertã	25,2		
Barrancos	23,9	Golegã	22,0	Oleiros	23,3	Sesimbra	20,6		
Barreiro	22,4	Gondomar	16,4	Olhão	20,9	Setúbal	21,9		
Batalha	21,6	Gouveia	21,3	Oliveira de Azeméis	14,6	Sever do Vouga	17,5		
Beja	22,0	Grândola	22,8	Oliveira de Frades	18,1	Silves	20,5		
Belmonte	21,1	Guarda	21,3	Oliveira do Bairro	16,7	Sines	21,4		
Benavente	19,4	Guimarães	14,0	Oliveira do Hospital	20,4	Sintra	20,5		
Bombarral	20,9	Idanha-a-Nova	24,7	Ourém	21,3	Sobral Monte Agraço	20,5		
Borba	20,4	Ílhavo	19,3	Ourique	23,4	Soure	22,1		
Boticas	20,1	Lagoa	21,8	Ovar	15,1	Sousel	25,8		
Braga	15,1	Lagos	21,7	Paços de Ferreira	12,2	Tábua	18,7		
Bragança	19,2	Lamego	20,7	Palmela	17,8	Tabuaço	22,0		
Cabeceiras de Basto	18,5	Leiria	19,4	Pampilhosa da Serra	24,0	Tarouca	23,2		
Cadaval	20,1	Lisboa	27,9	Paredes	13,4	Tavira	20,2		
Caldas da Rainha	21,4	Loulé	20,0	Paredes de Coura	19,3	Terras de Bouro	17,2		
Caminha	18,9	Loures	19,8	Pedrógão Grande	25,4	Tomar	21,8		
Campo Maior	20,9	Lourinhã	22,0	Penacova	19,0	Tondela	18,7		
Cantanhede	18,6	Lousã	20,2	Penafiel	15,9	Torre de Moncorvo	24,0		
Carraceda Ansiães	24,5	Lousada	13,8	Penalva do Castelo	19,4	Torres Novas	20,8		
Carregal do Sal	20,2	Mação	22,6	Penamacor	25,7	Torres Vedras	19,6		
Cartaxo	20,4	Macedo de Cavaleiros	19,5	Penedono	25,3	Trancoso	22,2		

Fonte INE - Censos 2011

**% Pessoas com mais de 65 anos que residem sem familiares face ao total de pessoas com mais de 65 anos**



**Legenda**



Os valores da escala representada na Legenda correspondem aos valores da variável normalizada (0=mínimo e 100=máximo).



Na tabela seguinte, apresentam-se os valores do indicadores - chave:

## % Pessoas com mais de 65 anos que residem sem familiares face ao total de pessoas com mais de 65 anos (2011)

CONCELHO	%	CONCELHO	%	CONCELHO	%	CONCELHO	%	CONCELHO	%
Abrantes	26,0	Cascais	26,6	Mafra	26,0	Penela	31,4	Trofa	16,2
Águeda	19,8	Castanheira de Pêra	28,3	Maia	18,8	Peniche	24,7	Vagos	22,2
Aguiar da Beira	32,1	Castelo Branco	29,1	Mangualde	24,3	Peso da Régua	24,3	Vale de Cambra	20,1
Alandroal	26,8	Castelo de Paiva	19,2	Manteigas	30,8	Pinhel	28,6	Valença	21,1
Albergaria-a-Velha	22,8	Castelo de Vide	35,2	Marco de Canaveses	19,4	Pombal	27,0	Valongo	18,4
Albufeira	24,0	Castro Daire	25,7	Marinha Grande	24,0	Ponte da Barca	22,5	Valpaços	26,5
Alcácer do Sal	28,3	Castro Marim	26,6	Marvão	31,0	Ponte de Lima	19,6	Vendas Novas	26,2
Alcanena	26,7	Castro Verde	28,7	Matosinhos	21,6	Ponte de Sor	29,7	V. do Alentejo	35,1
Alcobaça	25,8	Celorico da Beira	31,9	Mealhada	22,8	Portalegre	28,3	Viana do Castelo	19,2
Alcochete	26,7	Celorico de Basto	22,3	Meda	30,5	Portel	30,9	Vidigueira	26,0
Alcoutim	31,9	Chamusca	26,2	Melgaço	22,8	Portimão	26,7	Vieira do Minho	22,4
Alenquer	26,4	Chaves	25,1	Mértola	31,0	Porto	28,2	Vila de Rei	42,2
Alfândega da Fé	27,0	Cinfães	21,5	Mesão Frio	26,0	Porto de Mós	25,7	Vila do Bispo	29,0
Alijó	26,8	Coimbra	24,1	Mira	22,0	Póvoa de Lanhoso	19,9	Vila do Conde	18,1
Aljezur	29,9	Condeixa-a-Nova	27,7	Miranda do Corvo	27,8	Póvoa de Varzim	19,8	Vila Flor	30,5
Aljustrel	30,9	Constância	26,9	Miranda do Douro	27,2	Proença-a-Nova	28,5	V. Franca de Xira	25,0
Almada	25,2	Coruche	25,6	Mirandela	25,3	Redondo	28,9	V.N.Barquinha	25,2
Almeida	32,5	Covilhã	28,9	Mogadouro	25,1	Reg.de Monsaraz	29,3	V. N. de Cerveira	23,8
Almeirim	25,5	Crato	38,1	Moimenta da Beira	27,8	Resende	25,2	V. N. Famalicão	17,1
Almodôvar	31,7	Cuba	31,8	Moita	25,7	Ribeira de Pena	23,3	V. N. de Foz Côa	29,8
Alpiarça	25,1	Elvas	29,3	Monção	23,3	Rio Maior	29,0	V. N. de Gaia	20,2
Alter do Chão	33,8	Entroncamento	25,6	Monchique	26,4	Sabrosa	24,8	V. N. de Paiva	30,4
Alvaiázere	31,9	Espinho	21,7	Mondim de Basto	26,5	Sabugal	39,2	V. N.de Poiares	32,1
Alvito	42,8	Esposende	16,9	Monforte	29,0	Salvaterra de Magos	27,7	V.Pouca Aguiar	22,0
Amadora	25,5	Estarreja	22,5	Montalegre	26,4	Santa Comba Dão	25,4	Vila Real	22,3
Amarante	19,1	Estremoz	28,3	Montemor-o-Novo	28,9	Santa Maria da Feira	16,8	V. R. Sto António	24,4
Amares	17,3	Évora	28,9	Montemor-o-Velho	22,1	Sta.Marta Penaguião	26,6	Vila Velha Ródão	37,2
Anadia	22,7	Fafe	22,2	Montijo	25,8	Santarém	27,3	Vila Verde	19,6
Ansião	26,8	Faro	27,1	Mora	36,0	Santiago do Cacém	27,7	Vila Viçosa	28,0
Arcos de Valdevez	26,5	Felgueiras	17,2	Mortágua	23,4	Santo Tirso	18,4	Vimioso	32,6
Arganil	28,6	Ferreira do Alentejo	30,7	Moura	30,2	São Brás de Alportel	25,0	Vinhais	25,1
Armamar	29,7	Ferreira do Zêzere	28,5	Mourão	31,6	São João da Madeira	21,3	Viseu	23,3
Arouca	17,8	Figueira da Foz	26,6	Murça	26,6	S. João da Pesqueira	26,0	Vizela	17,5
Arraiolos	30,3	Fig. de Castelo Rodrigo	33,5	Murtosa	23,7	São Pedro do Sul	22,8	Vouzela	21,7
Arronches	35,8	Figueiró dos Vinhos	28,7	Nazaré	27,0	Sardoal	32,2		
Arruda dos Vinhos	27,9	Fornos de Algodres	29,3	Nelas	26,1	Sátão	28,3		
Aveiro	22,6	Freixo Espada à Cinta	37,2	Nisa	33,7	Seia	29,3		
Avis	33,4	Fronteira	34,2	Óbidos	27,3	Seixal	21,1		
Azambuja	26,2	Fundão	28,4	Odemira	29,0	Sernancelhe	29,0		
Baião	22,5	Gavião	34,0	Odivelas	23,0	Serpa	28,6		
Barcelos	16,6	Góis	34,1	Oeiras	26,6	Sertã	28,7		
Barrancos	30,3	Golegã	30,2	Oleiros	31,4	Sesimbra	25,4		
Barreiro	23,9	Gondomar	18,3	Olhão	24,1	Setúbal	25,6		
Batalha	24,5	Gouveia	31,1	Oliveira de Azeméis	17,7	Sever do Vouga	21,1		
Beja	31,8	Grândola	27,2	Oliveira de Frades	21,8	Silves	24,2		
Belmonte	28,1	Guarda	30,5	Oliveira do Bairro	22,0	Sines	28,8		
Benavente	23,4	Guimarães	18,1	Oliveira do Hospital	28,1	Sintra	24,4		
Bombarral	27,2	Idanha-a-Nova	31,3	Ourém	33,4	Sobral Monte Agraço	28,0		
Borba	25,1	Ílhavo	23,5	Ourique	31,4	Soure	27,0		
Boticas	25,2	Lagoa	25,1	Ovar	18,6	Sousel	34,0		
Braga	21,4	Lagos	26,8	Paços de Ferreira	14,0	Tábua	26,4		
Bragança	28,4	Lamego	25,4	Palmela	24,9	Tabuaço	30,6		
Cabeceiras de Basto	22,7	Leiria	25,3	Pampilhosa da Serra	33,4	Tarouca	28,0		
Cadaval	27,3	Lisboa	31,9	Paredes	15,7	Tavira	23,7		
Caldas da Rainha	27,1	Loulé	22,9	Paredes de Coura	24,6	Terras de Bouro	22,9		
Caminha	25,4	Loures	23,3	Pedrógão Grande	31,4	Tomar	27,4		
Campo Maior	25,4	Lourinhã	28,6	Penacova	25,5	Tondela	23,4		
Cantanhede	23,5	Lousã	22,6	Penafiel	17,9	Torre de Moncorvo	30,2		
Carraceda Ansiães	29,9	Lousada	16,4	Penalva do Castelo	26,6	Torres Novas	26,5		
Carregal do Sal	25,9	Mação	30,6	Penamacor	29,9	Torres Vedras	25,4		
Cartaxo	25,6	Macedo de Cavaleiros	25,1	Penedono	37,6	Trancoso	31,8		

Fonte INE - Censos 2011

## FICHA TÉCNICA

Instituto da Segurança Social, I.P.  
Rua Rosa Araújo, nº 43 | 1250-194 Lisboa  
[www.seg-social.pt](http://www.seg-social.pt)

### **Autores**

IESE – Instituto de Estudos Sociais e Económicos

***Catarina Pereira***

***Fernando Honório***

***Rui Godinho***

### **Apoio e colaboração**

Instituto da Segurança Social, I.P.

Departamento de Desenvolvimento Social e Programas

Unidade de Intervenção Social/Setor da Rede Social

***Ana Sofia Marques***

Gabinete de Planeamento e Estratégia

***Alexandra Castro***

### **Edição**

2015

### **Paginação**

Instituto da Segurança Social, I.P.

Departamento de Administração do Património e Obras

Núcleo de Arquivos

***Equipa do Centro Gráfico***

### **Impressão**

SOARTES – Artes Gráficas, Lda.

### **Tiragem**

1.000 exemplares

### **Depósito Legal nº**

000000/00





